A um passo da final: Bruno Henrique faz golaço e Flamengo vence Vasco na primeira partida da semifinal do Carioca PÁGINA 32



O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, **DOMINGO, 2 DE MARÇO DE 2025** ANO C - Nº 33.445 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - **R$ 10,00**

CAPA PUBLICITÁRIA



FERNANDA TORRES

FEVEREIRO 2025

AREZZO

SEMPRE PRESENTE





FERNANDA TORRES
FEVEREIRO 2025

AREZZO
SEMPRE PRESENTE



Eufrázio

A um passo da final: Bruno Henrique faz golaço e Flamengo vence Vasco na primeira partida da semifinal do Carioca PÁGINA 32



O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) —— (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 2 DE MARÇO DE 2025 ANO C • Nº 33.445 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 10,00

CARNAVAL 2025

CULTURA BRASILEIRA EM FOLIA DE GALA

ÉPICO DOMINGO DAS ARTES TEM CHANCE REAL DE OSCAR EM NOITE DE CARNAVAL

DAN DOPERALSKI/PENSKE MEDIA VIA GETTY IMAGES



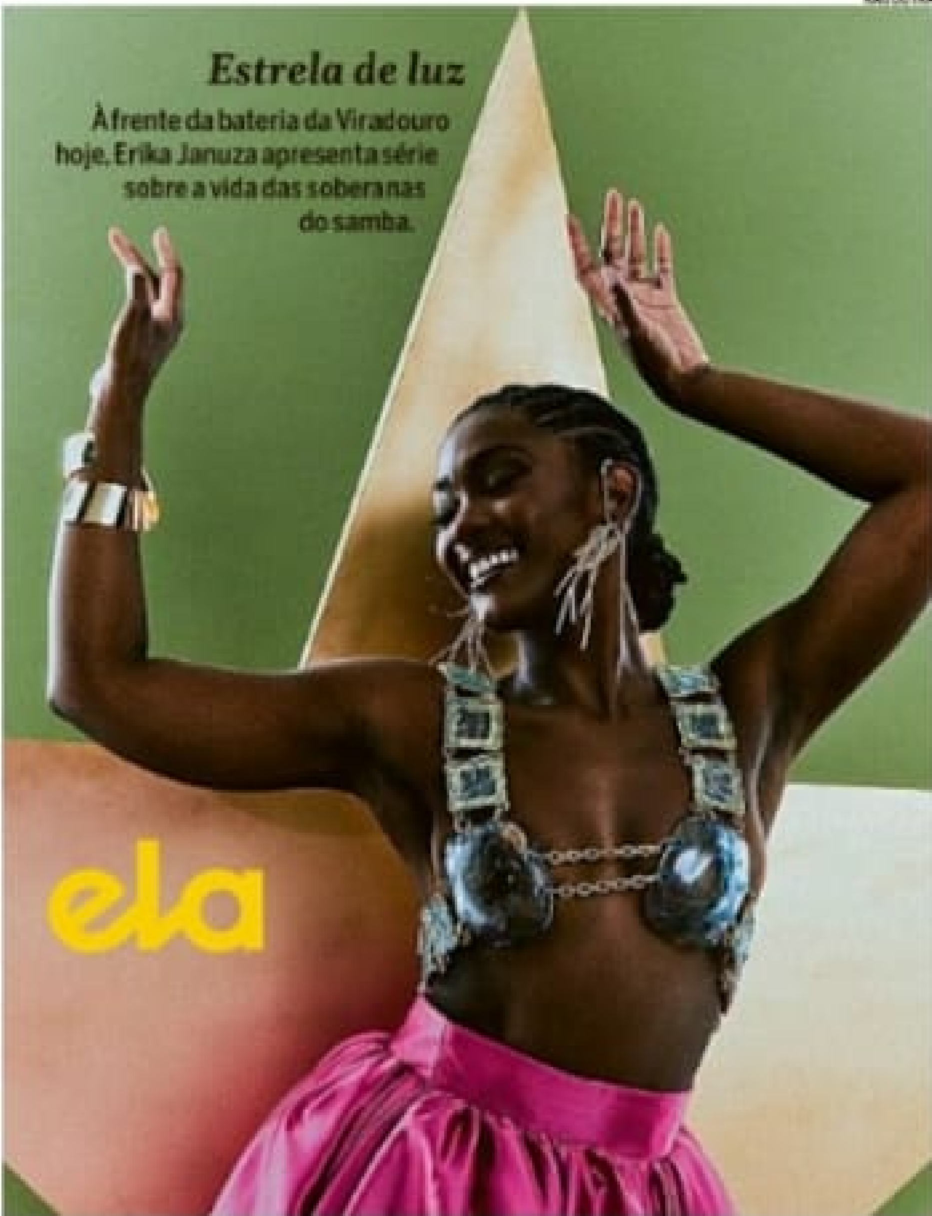
Verde e amarelo no tapete vermelho

Num Oscar de difícil previsão, "Ainda estou aqui" e Fernanda Torres chegam já consagrados. SEGUNDO CADERNO

BRUNO ASTUTO

Fernanda veste a si mesma antes de vestir qualquer marca REVISTA ELA

RAQ DUTRA



Estrela de luz

À frente da bateria da Viradouro hoje, Erika Januza apresenta série sobre a vida das soberanas do samba.

CUSTÓDIO COIMBRA



Último canto de uma lenda

"Tô velho, né?", resume Neguinho, com humor, sobre decisão de encerrar no desfile de amanhã a carreira de 50 anos embalando a Beija-Flor. PÁGINA 24

VÃO PASSAR

Guia para ver o desfile, que começa hoje PÁGINAS 24 e 27

ESTANDARTE DE OURO

Prêmio inova com 3 escolas finalistas PÁGINA 28

WAGNER MEIER/RIOTUR



Com Paolla, Bola Preta celebra o Rio

No dia do aniversário de 460 anos cidade, o Cordão da Bola Preta e sua rainha, Paolla Oliveira, desfilaram ontem com o tema "Rio, eu te amo". PÁGINA 29

EDITORIAL

EDUCAÇÃO AVANÇOU NO BRASIL, MAS AINDA DEIXA A DESEJAR PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA

Lula 3 será mais do que nunca um governo de petistas PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO

A marca que ficará do terceiro mandato de Lula PÁGINA 16

LAURO JARDIM

Braga Netto deve receber más notícias este mês PÁGINA 8

DORRIT HARAZIM

Ataque de Trump à cultura lembra ato nazista PÁGINA 3

ELIO GASPARI

Trama golpista e o 8 de Janeiro: uma girafa no STF PÁGINA 12

BERNARDO MELLO FRANCO

Prefeitos de estilo xerife se espalham pelas capitais PÁGINA 3

PATRÍCIA KOGUT

Trama forte e bem contada sobre fraude de influencer SEGUNDO CADERNO

Após declarações, popularidade de Lula entre mulheres desaba

Monitoramentos em redes e pesquisas recentes apontam descontentamento do público feminino com o presidente e as suas falas. PÁGINA 4

AMOR E BOLETOS

'DR' financeira, um imperativo na vida a dois

Com os problemas financeiros sendo a segunda maior causa de separações, especialistas dizem como casais devem lidar com a divisão dos gastos. PÁGINA 15

Trump quer recuperar terreno em busca de minérios críticos

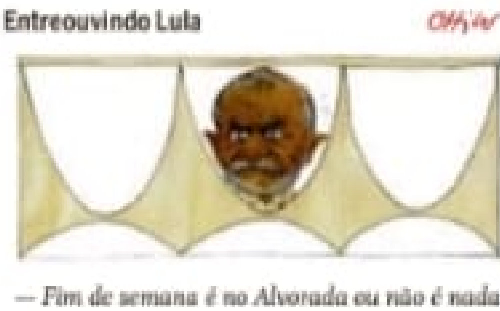
China lidera com folga setor de recursos naturais essenciais para baterias de carros elétricos e sistemas de mísseis. PÁGINA 21

ENTREVISTA/FRANCESCA AMBROGETTI

'Papa não é do tipo que abandona o barco'

Biógrafa vê pressão, mas diz que Francisco só renuncia se não puder fazer seu trabalho. "Ele deixou claro que não se governa com as pernas, e sim com a cabeça". PÁGINA 20

Entreouvindo Lula



— Fim de semana é no Alvorada ou não é nada!

AOS LEITORES

Para incluir a cobertura do Oscar, a edição de amanhã pode chegar às bancas e às casas dos assinantes mais tarde do que o horário habitual.

Opinião do GLOBO

Educação avançou no Brasil, mas ainda deixa a desejar

País não se desenvolverá enquanto não dispuser de profissionais formados para demanda da economia moderna

O caminho indicado para reduzir a desigualdade e aumentar a renda dos brasileiros passa de forma inexorável por um sistema educacional eficiente. Por isso é boa notícia que o Censo de 2022 tenha constatado melhoria no acesso à educação. Infelizmente, não foi o suficiente para grandes comemorações. Apesar dos avanços, o atraso no nível de instrução ainda é grande, a qualidade não é uniforme, por isso persistem as amarras que impedem o país de galgar etapas no desenvolvimento.

Há mais crianças na creche e formados no ensino superior, porém as matrículas na educação formal continuam atrás da realidade dos países mais desenvolvidos. Em 2000, apenas 6,9% da população com mais de 25 anos tinha concluído pelo menos um curso superior. Hoje esse número quase triplicou, para 18,4%. Mesmo assim, nos países ricos a parcela é de 30%.

A fração dos que terminaram o ensino médio, mas abandonaram o estudo na universidade quase dobrou, de 16,5% para 32,3%. O destino deles poderia ter sido o ensino técnico ou profissionalizante, se a estrutura educacional estivesse preparada. A fatia dos que concluíram o ensino fundamental, mas abandonaram a escola no médio foi de 12,9% para 14%. E, embora tenha caído a quase metade, de 63,8% para 35,2%, a parcela que ainda não tem o mínimo de instrução representa mais de um terço da população.

Em 2000, apenas 9,4% das crianças de até três anos estavam na creche. Pouco mais de duas décadas depois, 33,9%. Houve um grande salto, porém insuficiente para que fosse alcançada a meta de no mínimo 50%, estabelecida pelo Plano Nacional de Educação. Dos 5.570 municípios, apenas 646 (11,6%) atingiram o objetivo.

O conhecido desnível entre as regiões também afeta os indicadores educacionais. No Sudeste, 30% da população pesquisada não tinha instrução ou não completara o ciclo fundamental, menor índice do país. No Nordeste a proporção era de 44,6%, a maior entre todas as regiões. O Piauí, com 49,1%, era o estado em pior situação, e o Distrito Federal aparecia no topo do ranking, com 19,2%.

Continua um desafio ao poder público e à sociedade elevar o nível do ensino. O problema também atinge o ensino superior, agravado pela explosão dos cursos à distância, a partir de 2017. "O MEC não consegue controlar a qualidade do ensino", diz Wilson Mesquita de Almeida, especialista em ensino superior da Universidade Federal do ABC, em São Paulo. "Isso faz com que as empresas [*universidades privadas*] se dediquem a alguns poucos cursos e saturem o mercado. O aluno paga, consegue o diploma, mas não consegue atuar na área que estudou."

A universidade brasileira forma relativamente poucos profissionais nas áreas mais críticas para o desenvolvimento, conhecidas pela sigla em inglês STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática). Não é outro o motivo para faltarem engenheiros, matemáticos, cientistas da computação, químicos, biotecnólogos e outras especialidades responsáveis pelas inovações que mais geram riqueza no mundo contemporâneo. Enquanto isso, sobram advogados. Não haverá como o Brasil se tornar um país desenvolvido enquanto não dispuser da mão de obra qualificada necessária para atender às demandas de uma economia avançada. Sem educação consistente e de qualidade, será impossível evoluir.

Linchamento em Pernambuco expõe barbárie que viceja Brasil afora

Foram registrados no ano passado 214 episódios do tipo, ou mais de um crime a cada dois dias

O linchamento de um homem acusado de matar uma criança no município de Tabira, sertão de Pernambuco, chamou a atenção para um crime bárbaro — e mais comum do que se pensa. Segundo dados da Rede de Observatórios da Segurança, no ano passado foram registrados 214 linchamentos no país, aumento de 56% em relação a 2023. É perturbador constatar que mais de um caso semelhante acontece a cada dois dias, atropelando a lei e, com frequência, tirando a vida de inocentes.

Não se discute a gravidade do crime que deu origem ao linchamento em Pernambuco. Uma mãe deixou o filho de 2 anos com um casal conhecido para ir ao trabalho. No mesmo dia, o menino morreu depois de dar entrada no hospital com múltiplas lesões pelo corpo. Policiais prenderam o casal suspeito na zona rural de Carnaíba (PE). Quando chegava à delegacia, a dupla foi arrancada do carro da polícia por uma multidão. O homem foi espancado e morreu depois no hospital. A mulher sobreviveu. A agressão foi filmada e postada nas redes sociais. Os dois casos estão sob investigação.

Episódios assim são fermentados pelo aumento da violência, pelo descrédito nas instituições, pela disseminação de ódio nas redes sociais ou pela omissão das autoridades em impedir a barbárie. Um dos que obtiveram maior repercussão aconteceu em maio de 2014 no Guarujá, litoral de São Paulo. A dona de casa Fabiane Maria de Jesus, de 33 anos, foi amarrada, arrastada e espancada até a morte por moradores que, influenciados por desinformação nas redes, a acusavam de sequestrar crianças para rituais macabros. Investigações mostraram que ela era inocente e nunca cometera crime algum. Cinco agressores foram condenados.

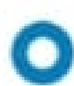
A tentativa inaceitável de fazer o papel de polícia e Justiça se apresenta de diferentes formas. Quando os índices de violência crescem, e a população não recebe respostas satisfatórias do Estado, não é incomum surgirem milícias particulares que se julgam no direito de combater os criminosos. Na Zona Sul do Rio, já foram vários os grupos criados por moradores atuando ao arrepio da lei. Nas favelas fluminenses, são conhecidos os "tribunais do tráfico", que de tribunais não têm nada, onde facínoras decidem de maneira perversa quem deve morrer, e como.

É verdade que a Justiça brasileira padece de omissões, falhas e demora a garantir punições justas aos criminosos. Mas não pode haver atalho. A nenhum cidadão é dado o direito de desempenhar o papel de policial, juiz e carrasco. Crimes, por mais repugnantes, precisam ser investigados e julgados com imparcialidade e transparência. Redes sociais não emitem sentenças, apenas veiculam opiniões. Mesmo quando a vítima não é inocente, é essencial seguir os ritos legais. A polícia deveria ficar atenta para impedir a barbárie. É fundamental identificar agressores para que possam ser julgados e punidos, por mais que seja difícil individualizar condutas no meio de multidões. Não se pode responder a um crime cometendo outro. A impunidade também contribui para que esse horror se perpetue.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA





blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

O rumo escolhido

A escolha de Gleisi Hoffmann para a Secretaria de Relações Institucionais, que trata da relação política do governo com o Congresso, mostra claramente que a reforma ministerial anunciada por Lula não tem o objetivo de ampliar a base de apoio governista, nem de tornar realidade o governo de frente ampla prometido na campanha presidencial. Ao contrário, marca a confirmação de que o governo Lula 3 será mais do que nunca um governo de petistas, mesmo assim de uma parte dos petistas, não de todos. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, não está contemplado nessa turma, pois tem sido frequente alvo de críticas de Gleisi.

A explicação do ministro da Casa Civil, Rui Costa, para justificar a escolha, parece bizarra. Diz ele que colocar a ex-presidente do PT no Ministério é uma maneira de "proteger" Haddad, pois Gleisi não terá mais liberdade para criticar o ministro da Fazenda. Me parece mais provável que a manobra seja no sentido de enfraquecer Haddad para retirá-lo de cena, substituindo-o por um ministro mais adepto do desenvolvimentismo, como, por exemplo, Aloizio Mercadante, que dirige o BNDES. Mercadante, aliás, deveria ter sido o primeiro ministro da Fazenda de Lula, em 2003, mas foi eleito senador com uma votação expressiva, e disse a Lula, antecipando-se a uma decisão que parecia a todos, inclusive a ele, natural, que não poderia aceitar um eventual convite por sentir-se responsável diante dos eleitores pelos votos conseguidos, e gostaria de exercer o mandato.

As más línguas contam que Lula teria comentado ser um homem de sorte, pois pretendia colocar na Fazenda Antonio Palocci. Que, aliás, foi fundamental para o êxito do primeiro mandato. Essa segunda parte do governo Lula 3 parece destinada a repetir o ímpeto desenvolvimentista do segundo mandato, que acabou sendo aparentemente exitoso, com o presidente terminando seu mandato com cerca de 80% de aprovação, e a eleição de Dilma Rousseff para sucedê-lo.

> ***A escolha de Gleisi mostra que a reforma ministerial anunciada por Lula não tem o objetivo de ampliar sua base***

O desequilíbrio fiscal provocado pelos gastos excessivos para eleger Dilma conseguiu um crescimento do PIB de 7,5%, o maior desde 1986. No entanto, o governo Dilma teve dificuldade de equilibrar as contas públicas enquanto tentava manter o crescimento, e terminou seu mandato com um PIB de 0,1%, em meio a uma crise econômica que a obrigou a tentar fazer um cavalo de pau na condução do governo, convidando o economista conservador Joaquim Levy para o Ministério da Fazenda em lugar de Guido Mantega. Este substituíra Palocci e propôs o que se chamou de uma uma "nova matriz econômica", com resultados desastrosos que levaram à crise do impeachment de Dilma.

A insistência de Lula em uma política desenvolvimentista sem cuidar de suas bases estruturais pode indicar que ele continua pensando em candidatar-se à reeleição. "Fritar" o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, como aparenta fazer nos meses recentes, deixará mais claro ainda esse desejo, pois o partido não tem ninguém para substituí-lo no papel de candidato a presidente. A reforma ministerial, por si só, será indicativo suficiente para definir a rota de Lula. Se for uma mexida para acomodar seus parceiros do PT, é sinal de que o sonho da frente ampla não se conforma à sua realidade, e Lula terá escolhido se valer apenas do antagonismo ao bolsonarismo, seja em pele de quem ele se apresentar, para se eleger pela quarta vez.

Será, de certa maneira, o contrário daquele que se apresentou como defensor da democracia buscando um governo de coalizão nacional. Um candidato mais moderado dentro do bolsonarismo poderá ser mais difícil de derrotar do que o próprio Bolsonaro, que está inelegível. Lula terá sorte se Bolsonaro, obrigado a desistir pela Justiça, escolher ser representado por um membro de sua família.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.be/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O GLOBO

EDITORES

SUPLEMENTOS

SUCURSAIS

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

VENDAS EM BANCA

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS

PUBLICIDADE

CARBON FREE

_SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Pedro Zoot (quinzenal)
TER Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
SEX Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DORRIT HARAZIM



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br



O brutalista

Uma imagem gerada por inteligência artificial mostra Donald Trump em roupa de maestro e expressão enlevada, regendo uma orquestra de magnitude sinfônica. Foi postada recentemente por ele mesmo em sua plataforma Truth Social. Continha um anúncio: "Por unanimidade, o presidente Donald J. Trump foi eleito presidente do Conselho do prestigioso John F. Kennedy Center for the Performing Arts em Washington, D.C. Faremos [*da instituição*] um lugar muito especial e animado!".

Achou desnecessário mencionar que, para isso, rompeu uma tradição de 53 anos ao defenestrar os 18 democratas do corpo gestor de 36 integrantes. Desde sua fundação em 1971, este oásis cultural era uma das poucas instituições federais equanimemente dividida entre republicanos e democratas, com mandatos de 6 anos.

O choque no mundo das artes foi brutal — para estes tempos de carnaval no Brasil, algo como Jair Bolsonaro comunicar aos cariocas que se tornara, numa virada de mesa, presidente da Portela ou da Mangueira. Em seu primeiro mandato, nas noites de gala da casa, Trump sempre deixara vazio o camarote reservado ao chefe da nação. Talvez por receio de ser vaiado, de não saber quando e se aplaudir ou por falta de apetite mesmo. No palco ou na plateia, a turma não era dele. Vale lembrar que o Kennedy Center foi inaugurado com nada menos que uma missa composta especialmente por Leonard Bernstein, com canto, dramaturgia, e balé de Alvin Ailey.

Deborah Rutter, a presidente do Conselho agora defenestrada, lançou um alerta na despedida. "Artistas mostram a gama de emoções da vida — as maiores alturas da alegria e as profundezas do desespero. Eles seguram um espelho para o mundo, refletindo quem somos e ecoando nossas histórias. O trabalho deles nem sempre nos faz sentir confortáveis, mas lança luz sobre a verdade", escreveu. "Assim como nossa própria democracia, a expressão artística deve ser nutrida, fomentada, priorizada e protegida. Não é uma empreitada passiva."

Não mencionou o presidente, claro, nem precisava. O próprio Trump já havia oficializado o motivo para ocupar nominalmente o cargo (indicando um preposto para realizar o trabalho). Esbanjando maiúsculas, garantiu a seus 91,2 milhões de seguidores na plataforma X ter "uma visão de ERA DE OURO para a Cultura e as Artes americanas. CHEGA DE SHOW DE DRAGS, OU QUALQUER OUTRA PROPAGANDA ANTI-AMERICANA – APENAS O MELHOR. BENVINDO AO SHOW BUSINESS". (O uso indiscriminado de maiúsculas continua sendo sua grande marca literária.)

Poderia, igualmente, ter escrito a frase: "Doravante travaremos uma Implacável Guerra de purificação contra os últimos elementos de nossa decadência Cultural!" . Só que essa última, lembrou o escritor americano Ed Simon na Hyperallergic, não seria original. Já foi pronunciada na abertura, em Munique, da Grande Exposição de Arte Alemã em 18 de julho de 1937 — por Adolf Hitler.

À primeira vista, a vontade de Trump de ocupar um assento no Kennedy Center pode parecer mero narcisismo e impulso vingativo. "Mas o fascismo", escreve Simon, "por sua própria natureza, tem obsessão por controle cultural".

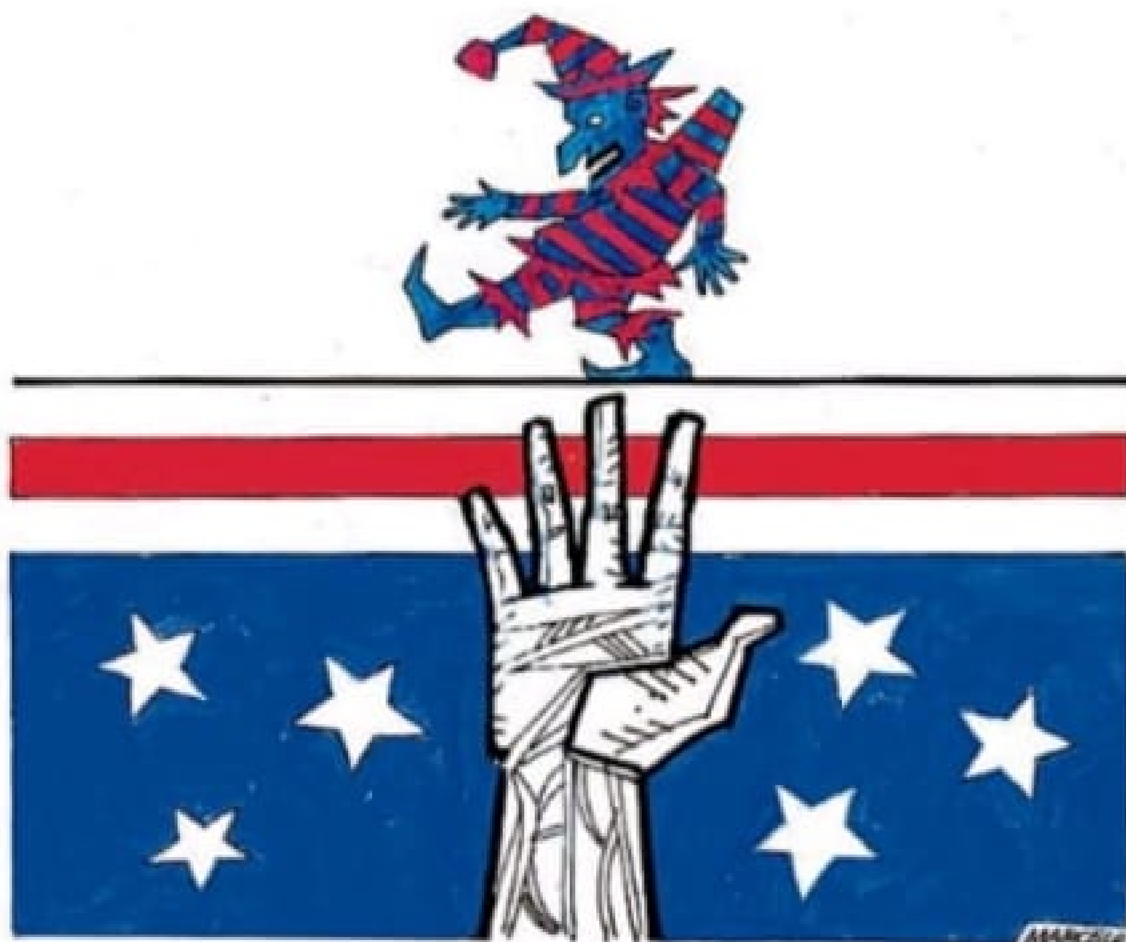
Em seu primeiro mandato, nas noites de gala do Kennedy Center, Trump sempre deixara vazio o camarote reservado ao chefe da nação

Medíocre aquarelista de paisagens rejeitado pela Academia de Belas Artes de Viena, Hitler foi incapaz de representar a figura humana. Contudo, ou por isso mesmo, conhecia a força de uma representação estética totalizante. Junto a Albert Speer, seu arquiteto de todas as horas, soube impor o ideal ariano a uma Alemanha em busca do orgulho perdido. Em ensaio de 1975 citado por Simon, a escritora Susan Sontag explica como o fascismo não é apenas "uma ideologia, mas uma forma estética de fazer política, contrastando o limpo e o impuro, o incorruptível e o infectado, o físico e o mental". Simultaneamente à exposição citada, que continha obras encomendadas de cenas militares e muito kitsch neoclássico, o próprio partido nazista achou educativo organizar também uma mostra da "Arte Degenerada" a ser exorcizada. Nesse balaio entrou, como se sabe, toda uma geração de mestres do surrealismo, do expressionismo e do cubismo europeus.

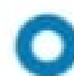
Trump ainda é amador nessa área. Mas promete uma Kulturkampf à altura de seu alcance.

Para não concluir esta coluna em desalento, fica o convite para quem quer começar bem o domingo antes de cair na batucada. O link (*) mostra a apresentação da diva Aretha Franklin homenageando Carole King em noite de gala no Kennedy Center, nos últimos dias do governo Barack Obama. São quatro minutinhos apenas. À época, a cultura estava no poder.

(*)https://www.youtube.com/watch?v=8cF0tf35Mbo



BERNARDO MELLO FRANCO



oglobo.com.br/bernardo
X bernardomf
bmf@oglobo.com.br



O bloco dos prefeitos-xerifes

Ricardo Nunes convocou a imprensa para inaugurar um "prisômetro". O prefeito mandou instalar um painel digital no centro de São Paulo. Nele promete contabilizar, "minuto a minuto", as prisões feitas pela Guarda Civil Metropolitana com o auxílio de câmeras de segurança.

O painel de lâmpadas de LED tem três metros de altura e um metro de largura. A pretexto de divulgar informações de interesse público, faz propaganda de uma vitrine do prefeito: o programa Smart Sampa, que espalhou 23 mil olhos eletrônicos pela cidade.

O projeto enfrenta críticas e questionamentos desde o lançamento. Seu primeiro edital foi suspenso pela Justiça por usar termos racistas e citar a cor da pele entre os critérios para identificar "suspeitos". O documento também citava a "vadiagem" como motivo para prisões.

O "prisômetro" de Nunes ilustra um fenômeno em curso na política brasileira. Orientados por marqueteiros, prefeitos criam fatos e factoides para se mostrarem ativos no combate ao crime. A Constituição estabelece que a segurança pública é atribuição dos estados, mas o tema passou a ser decisivo nas eleições municipais. No caso paulistano, pode servir de trampolim para uma futura candidatura ao Palácio dos Bandeirantes.

O Rio segue o mesmo caminho. Na estreia do quarto mandato, o prefeito Eduardo Paes anunciou a criação de uma força municipal de segurança armada. O discurso de posse foi marcado por críticas ao desgoverno de Cláudio Castro. Paes nega, mas deve renunciar à prefeitura para concorrer ao Palácio Guanabara. A criação da nova polícia parece ser o ponto de partida para a campanha de 2026.

Orientados por marqueteiros, prefeitos criam fatos e factoides para se mostrar engajados na luta contra a criminalidade

O bloco dos prefeitos-xerifes não inclui apenas os que se dizem de direita, como Nunes, ou de centro, como Paes. Em Maricá, o petista Washington Quaquá copia o estilo do ex-deputado Sivuca, responsável por popularizar o bordão "bandido bom é bandido morto". Já declarou que em sua cidade "vagabundo vai para a vala".

Há dez dias, o Supremo Tribunal Federal fortaleceu os prefeitos ao decidir que as guardas municipais também podem atuar na segurança ostensiva e fazer prisões em flagrante. Faltou dizer que elas não têm preparo nem estrutura para enfrentar a criminalidade organizada.

No Rio, Paes já admitiu que a nova força armada não combaterá o tráfico nem as milícias. Isso equivale a dizer que o órgão só atuará no varejo do crime, tentando prender batedores de carteiras e ladrões de bicicletas.

"Os políticos estão convencidos de que a população quer ver medidas de endurecimento policial e penal. O problema é que os pacotes anunciados pelos prefeitos parecem pouco eficazes", avalia a socióloga Silvia Ramos, do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania.

Ela considera que iniciativas municipais são "necessárias e bem-vindas", mas avisa que as guardas não resolverão os grandes desafios da segurança. "A ideia de ir atrás de cada ladrão significa enxugar gelo. Assim que um ladrão é preso, aparece outro no mesmo lugar. Para reduzir os roubos, é preciso identificar e desarticular os esquemas de receptação e venda. Isso requer inteligência", adverte.

ARTIGO

Reaprender a navegar é preciso

CARLOS MELO



O GLOBO publicou recente artigo — "Um governo navegado pelo mar" — em que apontei problemas no governo Lula. Dias depois, texto do advogado Antônio Carlos de Almeida Castro — Kakay, amigo e apoiador do presidente — veio a público com diagnóstico constrangedor das dificuldades do presidente. Paralelamente, pesquisas apuraram maiores quedas na popularidade presidencial e explicitaram a tormenta no petismo.

Indiferente às críticas e apesar de alterações esperadas no ministério, Lula segue a delongar decisões que terá de tomar: definir as linhas de um projeto de futuro, realinhar o governo à maioria do Congresso e estabelecer vínculos efetivos com a sociedade do século XXI. A depender disso, encaminhar a estratégia da reeleição.

O noticiário aponta que disputas no PT retardariam o processo. É antiga a síndrome de prima-dona da legenda, mas seria estranho que paralisasse um político experiente como Lula. O problema é maior: encontra-se, antes, na incompreensão de questões estruturais que pioram o desempenho geral.

Ultrarrevolucionário, o capitalismo transforma radicalmente a economia e a sociedade, destruindo estruturas que ele mesmo criou. Atropela forças políticas e abala instituições que necessitarão ser reinventadas. Enquanto isso não se conclui, o mal-estar dá vazão à antipolítica, produz falsos profetas e charlatães.

Conforma-se um vazio incapaz de repactuar acordos e restabelecer alianças. Só bem mais tarde, após assimilar a mudança, é que a política, recomposta, construirá saídas e reordenará instituições. No futuro, a decantação purgará do corpo social elementos como Donald Trump e seus satélites, como Jair Bolsonaro. Levará tempo, causará estragos.

Na virada dos séculos XIX e XX, dinâmica semelhante resultou em duas grandes guerras mundiais. Atualmente, cenário comparável seria avassalador. Vetos cruzados e a dimensão da hecatombe são o que, espera-se, poderá evitá-la.

Esperava-se um Lula capaz de compreender o espírito do tempo, vislumbrar o futuro, acelerar a História e dar o salto

O que se cobra de Lula e do PT é reagirem a esse ambiente. Porém, sem compreender o quadro, chamam de "fascismo" as sombras que enxergam. Não estão de todo errados. Mas esse tipo de animal não surge por geração espontânea. O vazio é a incubadora de onde a banalidade de seu mal se espalha.

Ilusoriamente, parte da esquerda resiste nas trincheiras do caos ordenado da sociedade industrial que se esvai. Seus adversários, pior, revivem o tempo da inquisição. As bruxas que perseguem, chamam de "comunistas". Fixados no retrovisor, ambos ignoram a estrada.

No Brasil, partidos e políticos mostram-se desaparelhados para formular e agir nesse contexto. Acomodaram-se a fundos partidários e eleitorais, a orçamentos secretos, a guetos ideológicos. Engessada por suas mazelas, também a universidade é incapaz de intervir plenamente.

A insatisfação com o presente e a ânsia por soluções clamam, no entanto, por uma fuga para a frente. É provável que ainda não tenham surgido, no planeta, indivíduos, coletivos — príncipes — à altura do desafio. A História estabelece seu ritmo.

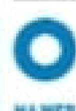
Esperava-se um Lula capaz de compreender o espírito do tempo, vislumbrar o futuro, acelerar a História e dar o salto. Mas o muito que o limite de sua liderança permitiu foi a vitória circunstancial sobre Jair Bolsonaro e a reconexão com necessárias políticas públicas. Importante, fundamental. Mas não suficiente.

Antes que a fúria destrua o iluminismo que a fundou, a sociedade democrática deve reconhecer a fadiga dos materiais, reorganizar a compreensão do mundo, elaborar projetos e programas amplos, inovadores. Para além do WhatsApp, formar grupos de elaboração (think tanks) sem limites setoriais, pressões corporativas e interesses parciais — por justos que sejam. Novas lideranças surgirão daí. Se "o mar não tem cabelos que a gente possa agarrar", reaprender a navegar é preciso.

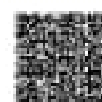


Carlos Melo cientista político, é professor senior fellow do Insper

Política



NA WEB
BENEFÍCIO PODE VIRAR INDENIZAÇÃO
Alcolumbre autoriza 4 x 3 no Senado
Presidente da Casa permite folga a cada três dias trabalhados a parte dos servidores



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QRCODE

REJEIÇÃO FEMININA

Declarações polêmicas de Lula desagradam mulheres e derrubam aprovação no segmento

RAFAELA GAMA
rafaela.gama@oglobo.com.br



Distanciamento. Lula com Janja e a deputada Maria do Rosário: levantamento da consultoria Gobuzz relaciona queda na avaliação entre mulheres a falas consideradas machistas

Historicamente apoiadoras de Lula, as mulheres têm mostrado descontentamento com o governo e com a postura do petista, seja por falas machistas ditas de improviso em seus discursos ou relacionadas à alta dos preços dos alimentos. A queda na avaliação positiva do governo nesse grupo, mostrada pelas últimas pesquisas Genial/Quaest e Datafolha, combina com a conclusão do levantamento da consultoria Gobuzz: as mulheres, que representam 52% do eleitorado, foram impactadas por declarações do presidente, como a que ele diz que é um amante da democracia, "porque, na maioria das vezes, os amantes são mais apaixonados pela amante do que pelas mulheres". Ou quando, ao comentar sobre aumento dos casos de agressão doméstica em evento no Palácio do Planalto, disse que "depois de jogo de futebol, aumenta a violência contra a mulher. Inacreditável. Se o cara é corinthiano, tudo bem".

A Gobuzz levantou 80.809 comentários nas redes sociais da Meta e no X que mencionam Lula. Dentro dessa amostra, a consultoria selecionou as menções a frases ditas pelo presidente que mais repercutiram e que foram direcionadas a mulheres.

Segundo o levantamento da Quaest divulgado no mês passado, o índice de aprovação do governo, além de cair cinco pontos percentuais no público em geral (de 52% para 47%), diminuiu no segmento feminino: 49% das entrevistadas afirmam agora aprovar o governo, contra 54% em dezembro.

A tendência de queda também apareceu na última pesquisa Datafolha, que mostrou que o percentual do eleitorado que considera Lula 3 ótimo ou bom caiu 11 pontos em apenas dois meses, de 35% para 24%. Entre as mulheres, a parcela que vê o governo positivamente caiu 14 pontos, de 38% para 24%.

'NÃO VAI RESOLVER DE UM DIA PARA O OUTRO'

Próxima a Lula e indicada na sexta-feira para assumir o lugar de Alexandre Padilha na articulação política do governo, a presidente nacional do PT e deputada federal Gleisi Hoffmann afirma que o governo terá a resolução dessa questão como prioridade.

— Não vai resolver de um dia para o outro, mas podemos confiar em quem já conseguiu, em dois anos, reduzir o desemprego ao menor nível e retomar o aumento real do salário e da renda das famílias — disse Gleisi. — Não conheço uma liderança que tenha se empenhado tanto quanto Lula no reconhecimento e promoção do espaço político feminino. As eleições da primeira mulher presidenta do Brasil e da primeira presidenta do PT estão diretamente associadas a ele. Isso é muito importante do ponto vista simbólico, num país de tradição patriarcal e machista.

A deputada Benedita da Silva (PT), que é coordenadora-geral dos Direitos da Mulher da Secretaria da Mulher da Câmara, atribuiu a queda na aprovação da gestão de Lula, em parte, à circulação de notícias falsas pela oposição.

— Uma parte expressiva da população recebe muita desinformação, fake news e muita narrativa construída com fins eleitorais, o que, na minha visão, acaba comprometendo a informação correta sobre as ações, as conquistas e os direitos que estão em andamento.

Ouvidas pelo GLOBO, eleitoras avaliam as falas também destacadas no levantamento da Gobuzz como "ofensivas". Além disso, mostram-se insatisfeitas com a "fritura" de ministras ao serem dispensadas do governo, como ocorreu com Nísia Trindade, demitida da pasta de Saúde na semana passada após dias de exposição pública.

— Não dá para fazer piada ou relativizar casos de violência doméstica, acaba servindo de exemplo para outros homens. Depois disso, eu não votaria de novo num cara assim — reclama a a fisioterapeuta Tayná Moraes, moradora do Rio, de 26 anos, eleitora do petista e beneficiada pelo Prouni, programa criado no primeiro mandato de Lula.

FRASES CONTROVERSAS

Falas recentes de Lula que repercutiram, sobretudo nas redes sociais, são consideradas ofensivas pelo público feminino

"Eu sou um amante da democracia. (...) Porque na maioria das vezes, os amantes são mais apaixonados pela amante do que pelas mulheres"

"Uma mulher sem profissão vai ficar a vida inteira dependente dos outros. Vai casar e, se não tomar cuidado, o marido vai agredi-la"

"Como você é uma senhora de 50 anos (sem dentes), você já não tem vergonha. Você abre a boca, fala, e não tem vergonha, mas não é correto"

"Depois de jogo de futebol, aumenta a violência contra a mulher. Inacreditável. Se o cara é corinthiano, tudo bem"

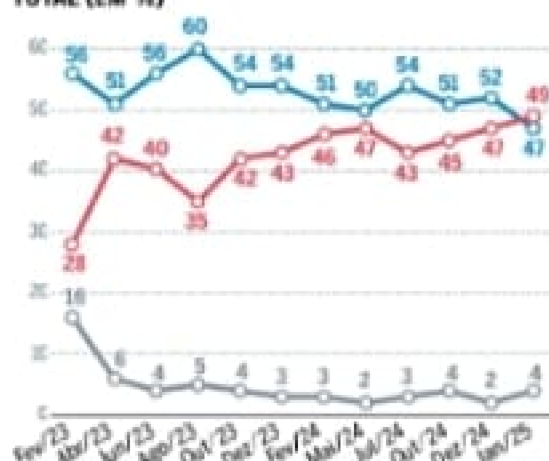
"É preciso parar de ter filhos"

"Se o produto está caro, você não compra"

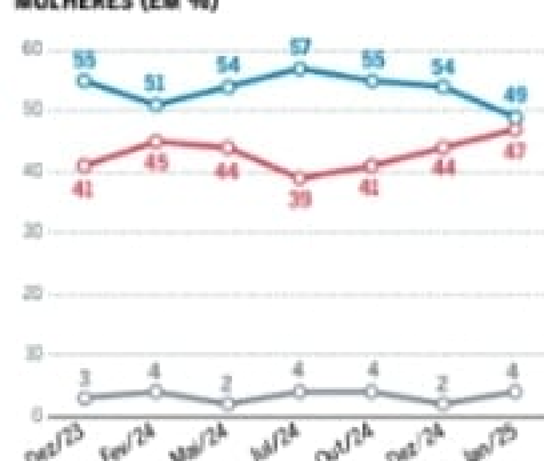
"Mulher com formação não depende do pai para comprar batom e calcinha"

APROVAÇÃO DO TRABALHO DO PRESIDENTE

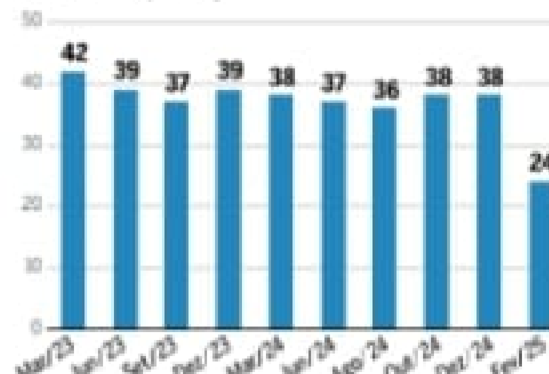
Aprova — Desaprova — Não sabem/não responderam



Fonte: Genial/Quaest



AVALIAÇÃO DO GOVERNO PELAS MULHERES



Fonte: Datafolha

Fevereiro de 2025 (Em %)

ÓTIMO/BOM	24
REGULAR	33
RUIM/PÉSSIMO	39
NÃO SABEM	3

EDITORIA DE ARTE

Publicitária do Rio Grande do Norte, Patrícia Reis, de 40 anos, considera que Lula, eleito prometendo dar destaque às mulheres — uma cobrança também da primeira-dama Janja da Silva —, "botou outra agenda acima do espaço que elas têm no governo":

— Tirou o protagonismo de uma mulher cientista para colocar um homem branco no lugar — lamentou a potiguar, sobre a troca de Nísia por Alexandre Padilha.

Para a cientista política da PUC-SP Juliana Fratini, que fez a análise acerca das frases polêmicas de Lula em parceria com a Gobuzz, a queda da aprovação entre mulheres está diretamente ligada às declarações.

— Ao ter essa postura, o presidente reflete a cultura machista que existe no país. Mas a expectativa em torno dele era diferente, então isso gera uma certa frustração — diz Fratini. — Como ele venceu com um discurso de frente ampla e com uma integração feminina muito forte na campanha, era esperado mais sensibilidade para esse segmento, que não é visto agora por elas.

'QUEM MANDA SÃO OS MESMOS'

Ligada ao movimento estudantil, a universitária de Santa Catarina Isadora Camargo, de 23 anos, reconhece que o governo teve avanços em relação à gestão Bolsonaro, mas diz que ainda é pouco:

— No fim das contas, não vejo uma política pública voltada de fato para os nossos interesses. A impressão que fica é de que quem manda ainda são os mesmos de antes.

Já a bibliotecária carioca Fádia Pacheco, de 51 anos, apoiadora de Lula durante seus três mandatos, vê as falas do presidente como deslizes provocados pela diferença geracional, supondo que ele estaria acostumado com um período em que elas eram permitidas e vistas como "brincadeiras".

O levantamento da Gobuzz aponta ainda a reação negativa das mulheres à declaração de Lula dada a uma rádio da Bahia no mês passado, quando ao responder sobre a alta dos preços dos alimentos, sugeriu que, se o consumidor "desconfiar que o produto está caro", ele poderia não comprá-lo.

Segundo a cientista política Daniela Costanzo, pesquisadora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, a declaração foi malvista sobretudo por mulheres que sustentam suas famílias.

— Elas tendem a assumir o trabalho de cuidar de todos os membros da família, de cozinhar, fazer as compras domésticas. Em todos os casos, elas são impactadas por essa alta dos valores dos alimentos. É nesse segmento que essa crise pega mais, impactando na percepção que elas têm do presidente.

StandWithUs
BRASIL®
A educação é o caminho para a paz.

AINDA ESTAMOS AQUI

REFÉNS MANTIDOS NA FAIXA DE GAZA
DESDE 07 DE OUTUBRO DE 2023.





1ª transmissão de Carnaval
Presidente Vargas, 1965

100 ANOS





ois de 100 anos?
O futuro.

A COMEÇOU
DE GLOBO

Transmissão de Carnaval
Marques de Sapucaí, 2024

O GLOBO Valor EXTRA Autoesporte Casa e Jardim CASA Crescer ela Negócios Galileu SGR CBN Fundação Roberto Marinho
Globo Rural Pequenas Empresas & Grandes Negócios marie claire monet Pipoca Quem techtudo Valor Investe VOGUE Futura

STF
Em sintonia

Alexandre de Moraes não só ajudou Lula fornecendo embasamento jurídico para a nota do Itamaraty em resposta aos EUA como também opinou no projeto de lei apresentado à Câmara para o Brasil barrar a entrada de estrangeiros que desrespeitem as instituições brasileiras ou seus representantes.

GOVERNO
Bola da vez

Janja virou uma espécie de alvo preferido de questionamentos de parlamentares — ou "a bola da vez", segundo reconheceu o próprio Lula em discurso na semana passada. Nos últimos três anos, seu nome figurou em 146 propostas (13 em 2025, 103 em 2024 e 30 em 2023) na Câmara e cinco no Senado. A maioria, 68, é de requerimentos de informações que, aliás, são respondidos pelo Palácio do Planalto com evasivas ou simplesmente ignorados.

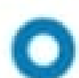
Quem diria

Na semana passada, logo após ser demitida por Lula do Ministério da Saúde de forma grosseira, Nísia Trindade desabafou a auxiliares que nunca imaginou que iria ser mais bem tratada por Eduardo Pazuello do que pelo presidente. Ministro da Saúde, Pazuello a indicou em 2021 para um segundo mandato de presidente da Fiocruz.

CÂMARA
Com (muita) imunidade

Agora presidente da Câmara, Hugo Motta assinou em dezembro, quando estava em campanha, uma PEC que amplia a imunidade parlamentar e pune com a perda da cadeira (sem salário e com inabilitação de assumir cargos públicos em cinco anos) ministros do STF que se posicionem contrários ao direito de deputados e senadores expressarem suas opiniões em qualquer lugar, não só nas tribunas e plenários da Câmara ou do Senado.
A PEC, que tem 187 assinaturas, aguarda despacho da presidência da Câmara para começar a tramitar.

LAURO JARDIM





oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Naira Trindade e Rodrigo Castro

No zap do faz-tudo

Março reservará novidades ruins para Braga Netto, preso desde dezembro na Vila Militar no Rio de Janeiro, acusado de envolvimento até a medula na tentativa de golpe. A análise dos celulares, computadores e documentos recolhidos na operação de busca de apreensão na casa do coronel Flávio Peregrino, três meses atrás, vai confirmar situações que o general tem negado peremptoriamente em seus depoimentos. Peregrino era uma espécie de faz-tudo de Braga Netto em seus tempos de poder. Esse material será enviado pela PF a Alexandre de Moraes até o fim do mês.

GOLPE
A segunda...

Envolvidos até o pescoço numa tentativa de golpe de Estado, os 24 militares das Forças Armadas (dentre eles seis generais e um almirante) denunciados pela PGR, se condenados a mais de dois anos pelo STF, entrarão na mira de outra denúncia.

...denúncia

Após o transitado em julgado no STF, Clauro Bortolli, que foi nomeado procurador-geral militar por Paulo Gonet, será o responsável por uma eventual segunda denúncia ao STM.

FUTEBOL
Em baixa

Mesmo com a Copa do Mundo de Futebol Feminino confirmada para 2027 no Brasil, o cenário já em 2025 deveria ser de fortalecimento da modalidade. No entanto, ocorre o inverso: a CBF perdeu três dos principais patrocinadores do futebol feminino — Neoenergia, Binance (ambas em dezembro) e Riachuelo. A Neoenergia era a principal. Investia R$10 milhões anuais.

SENADO
Pegando fogo

Está pronto para ser votado no Senado um projeto para obrigar novamente o uso de extintor de incêndio com carga de pó ABC em veículos. A proposta já passou pela Câmara e andava esquecida, mas na semana passada chegou ao plenário. Se aprovada sem alterações, vai à sanção presidencial e obriga motoristas a voltarem a usar os extintores.

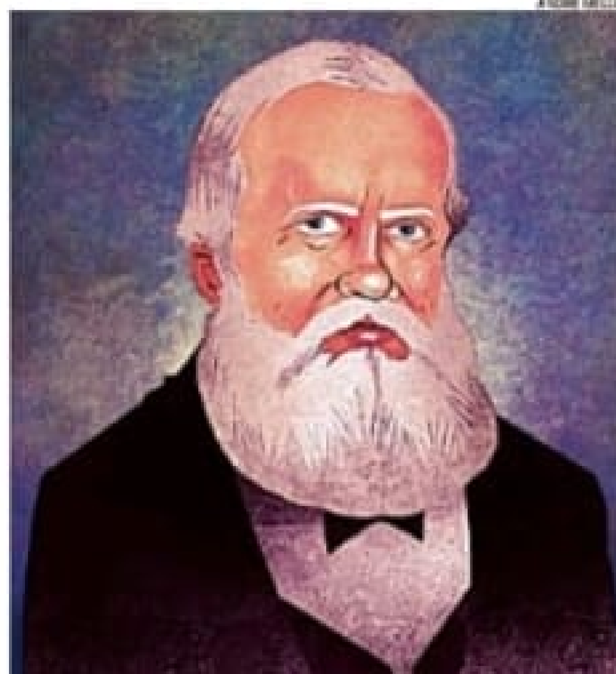
TCU
Nova fissura

Em conversas reservadas com colegas deputados, Elmar Nascimento (União-BA) tem pedido o apoio para a próxima vaga do TCU, no ano que vem. Mas a cadeira faz parte de uma construção de Arthur Lira (PP-AL) com o PT para apoiar Hugo Motta (Republicanos-PB) na presidência.

CÂMARA
Outros planos

Nome debatido no grupo de Cláudio Castro ao governo do Rio de Janeiro, Doutor Luizinho (PP) costurou um compromisso de suceder o Hugo Motta na presidência da Câmara.

ANDRÉ MELLO



'Não gosto de baile'

Nos 200 anos do nascimento de D. Pedro II, a Record manda para às livrarias em abril uma versão atualizada da biografia "A história não contada", escrita pelo historiador e pesquisador Paulo Rezzutti, lançada originalmente em 2019. Nesta edição serão apresentadas cartas inéditas trocadas com o primo e cunhado, D. Fernando, príncipe de Joinville. A correspondência estava na Torre do Tombo, em Lisboa, e revela novas faces sobre a vida íntima do Imperador. Além de questões a respeito dos literatos portugueses, D. Pedro dividiu com o cunhado seus próprios versos e suas traduções. Em quase todas as cartas, pedia que D. Fernando, então morando em Portugal, enviasse livros para ele, de todos os tipos. E fazia confidências. Como essa: "Não gosto de baile que só irei agora para não ser estranhada a minha ausência. (...) Não recebo em casa, à exceção de um ou outro baile da corte, ou reunião muito particular". E essa: "Sou segredista; e tenho sido muito acusado de dissimulação, quando da minha parte não há senão reservas; mas pouco me importo com tais ditos; porque partem geralmente de pessoas que procuram as nossas confidências como meio de ganharem a influência." *(leia no blog mais trechos das cartas do imperador)*

Muita atividade

Aos 94 anos, que completa hoje, Ruth Rocha está investindo numa carreira internacional. Com mais de 50 anos de trabalho, 200 livros publicados, 40 milhões de exemplares vendidos e traduções para 25 idiomas, a escritora irá, em abril, à Feira do Livro Infantil e Juvenil de Bolonha, uma das mais importantes do mundo voltadas à literatura infantojuvenil. Em outubro de 2024, Ruth já tinha debutado na Feira do Livro de Frankfurt, com um espaço especial dedicado a ela. Lá, sua equipe selou parcerias em mercados como Rússia, China e Japão. Como se não bastasse, seu clássico "Marcelo, Marmelo, Martelo" foi publicado recentemente em Portugal e nos EUA.

ECONOMIA
Sem avião...

A Vale pôs à venda o seu bimotor Bombardier Global XRS, usado em viagens nacionais e internacionais. Motivo: redução de custos. Todos os altos executivos, inclusive o presidente, Gustavo Pimenta, passarão a usar voos comerciais. O avião, comprado em 2009, acomoda até 15 passageiros. A Vale quer U$ 14,8 milhões (R$ 84 milhões) por ele.

... com avião

Para viagens nacionais, a Vale comprou uma aeronave menor, um Praetor 500 fabricado pela Embraer.

R$ 45 bilhões

O projeto de lei do governo que isenta de Imposto de Renda para os que ganham até R$ 5 mil mensais caminha para ser aprovado pela Câmara, que dificilmente deve barrar uma medida com esse potencial de apoio popular num ano pré-eleitoral. Beleza. Mas ainda assim, o governo terá que demonstrar "cabalmente a compensação a ser proposta", segundo um deputado mais do que influente. Ou seja, quanto o projeto vai prever de mais taxação aos ricos — uma turma, nem é preciso dizer, com poder de influência em linha com o poder de sua grana. O impacto fiscal da isenção é estimado entre R$ 35 bilhões e R$ 45 bilhões.

PETROBRAS
Verão, óleo e bermudas

Enquanto lida com um prejuízo bilionário, a Petrobras trata também de outros temas quentes: discute-se numa esfera executiva se libera o uso de bermudas por seus funcionários neste verão mais do que tórrido no Rio de Janeiro (onde fica sua sede) e nos escritórios da estatal Brasil afora. Nada, no entanto, foi deliberado ainda.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.oliveira@infoglobo.com.br / Equipe: colunalaurojardim@oglobo.com.br

Moraes vota por tornar réus acusados de vender emendas

Parlamentares do PL são acusados de corrupção passiva e organização criminosa. Três ministros da Primeira Turma ainda votam

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes acompanhou o colega Cristiano Zanin e votou ontem para aceitar uma denúncia apresentada pela Procuradoria-Geral da República (PGR) contra dois deputados federais do PL e um ex-deputado do partido (atual suplente) suspeitos de "comercialização" de emendas parlamentares. O julgamento ocorre no plenário virtual da Primeira Turma e está programado para durar até 11 de março. Ainda precisam votar Flávio Dino, Cármen Lúcia e Luiz Fux.

Os deputados Josimar Maranhãozinho (MA) e Pastor Gil (MA) e o suplente Bosco Costa (SE) foram acusados pela PGR de corrupção passiva e organização criminosa. Os três negam as acusações.

Moraes considera que há "indícios de que os denunciados referidos estariam unidos de forma estruturada, ordenada e caracterizada pela divisão de tarefas, ainda que informalmente, com o objetivo de obter, direta ou indiretamente, vantagem de qualquer natureza, mediante a prática de crimes".

De acordo com a acusação, os deputados solicitaram a um prefeito do interior do Maranhão, em 2020, "vantagem indevida" no valor de R$ 1,6 milhão, em troca da indicação de R$ 6,6 milhões em emendas. Segundo a PGR, o valor da suposta propina foi cobrado do prefeito, mas não houve sucesso na liberação.

Zanin também votou para receber a denúncia contra outras cinco pessoas, suspeitas de também participarem do esquema, mas para rejeitá-la contra um dos denunciados, por considerar que não há indícios suficientes contra ele.

CLASSIFICADOS DO RIO IMÓVEIS
COMPRA • VENDA • ALUGUEL • COMERCIAL • ALTO PADRÃO • AVALIAÇÃO

QUER COMPRAR OU VENDER UM IMÓVEL?
CONFIRA ESTAS E MUITAS OUTRAS OFERTAS NO CADERNO DOS CLASSIFICADOS DO RIO.

BARRA R$1.490.000 Gen. Ivan Raposo junto Praia Pepê. Apartamento salão, varanda, 3quartos, 1suíte c/close, cozinha planejada, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3093

HUMAITÁ R$850.000 R.Humaitá próximo Lagoa. Apartamento 144m2 claro, salão, varandão fechado, 3quartos, copa cozinha espaçosa, â.serviço, Dep.completas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp3094

LARANJEIRAS R$540.000 Rua Pereira Almeida, Iptu/isento, sala/ quarto, 44m2, frente, solmanhã, cozinha, condominio barato, portaria24h, www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12234

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO
OURO - JOIAS ANTIGAS - PRATA - BRILHANTES
RELÓGIOS DE LUXO - PLATINA - MARFIM
MOEDAS EM GERAL
ANTIGUIDADES - QUADROS - ESCULTURAS
OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
(VENDA, CONSERTO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)
ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA COM CREDIBILIDADE - HÁ 34 ANOS NO MERCADO
* NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
* CUBRO OFERTA * PAGO NA HORA
* ATENDEMOS EM DOMICÍLIO
98059-7801 97940-2930 2235-8289 3988-3985
SHOPPING CIDADE COPACABANA - Rua Figueiredo de Magalhães, 598/Loja 02 - Térreo - Copacabana
SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO - Avenida Atlântica, 4240/ Lojas H/117 e 234 - Copacabana
ESTACIONAMENTO NAS LOJAS

Ida de Gleisi para governo deflagra disputa no PT

Humberto Costa e José Guimarães se articulam para assumir mandato-tampão até eleição interna marcada para julho



Presidente interino. Gleisi, que assumirá ministério, trabalha por Guimarães, mas Costa é considerado favorito

LAURIBERTO POMPEU
E SÉRGIO ROXO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A definição de Gleisi Hoffmann como ministra das Relações Institucionais do governo Lula abriu uma nova disputa no PT, agora para saber quem comandará o partido durante um mandato-tampão pelos próximos quatro meses. Integrantes da atual direção da sigla citam o nome do senador Humberto Costa (PE) como favorito, mas o líder do governo na Câmara, deputado José Guimarães (CE), também é lembrado. Uma reunião para discutir o assunto está marcada para depois do carnaval.

A expectativa de integrantes do governo era que a nomeação de Gleisi no Palácio do Planalto contemplaria a ala que ainda resistia à escolha do ex-prefeito de Araraquara (SP) Edinho Silva como presidente do partido, mas apenas a partir de 6 de julho, para quando está marcada a eleição interna direta com todos os filiados.

Porém, lideranças da corrente majoritária, a Construindo um Novo Brasil (CNB), planejam colocar Humberto Costa no mandato-tampão e fazer com que ele use o posto para se cacifar como candidato na disputa de julho. Pelo menos três integrantes da executiva petista defendem essa ideia. Edinho não faz parte do diretório nacional e, por isso, não pode se candidatar a ocupar a presidência do partido a partir de agora.

Atual presidente da sigla, Gleisi terá de se afastar do cargo para assumir o ministério, seguindo normas estabelecidas pela Comissão de Ética da Presidência. Assim, o partido precisa escolher alguém para completar o mandato.

— Ele (Edinho) não pode, ele não está no Diretório Nacional. Os mais cotados são Guimarães e Humberto — disse a tesoureira do PT, Gleide Andrade.

COMPENSAÇÃO

Agora cotado para exercer o mandato-tampão no PT, Guimarães chegou a ter o nome citado como opção para a Secretaria de Relações Instituições. Em caráter reservado, interlocutores do Planalto afirmam que a menção do nome do parlamentar em uma investigação sobre desvio de emendas esfriou suas chances, fazendo com que ele fosse preterido por Lula. O deputado não é investigado e nega qualquer irregularidade.

Na reunião com Lula em que foi definida sua entrada na Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi sugeriu ao presidente que Guimarães assuma o mandato-tampão no PT.

Aliados de Gleisi acreditam ainda que Lula deve retirar Guimarães da liderança do governo na Câmara para dar espaço a um nome do Centrão. A medida, na visão desse grupo, seria uma forma de compensar a escolha da petista para a articulação política do Planalto. Ainda não está certo, porém, se o deputado seria realocado em outro cargo.

Já Humberto Costa tem a seu favor o fato de ter coordenado o grupo que definiu a estratégia petista durante as eleições municipais de 2024. Embora com desempenho aquém de siglas de centro e de direita, o PT conseguiu avançar no número de prefeituras eleitas (246 ao todo), além de ter conquistado uma capital, com Evandro Leitão, em Fortaleza.

Preferido de Lula, Edinho ainda sofre resistências em setores do partido — mas a avaliação interna é de que apenas uma decisão do presidente pode mudar o quadro. Mesmo assim, Edinho tem viajado o país para se articular.

ESTANDARTE DE OURO
O GLOBO 100 EXTRA

OLHA O ESTANDARTE DE OURO AÍ, GENTE!

ELES VÃO ARRASAR NA AVENIDA E ESPERAM POR VOCÊ PARA UMA NOITE INESQUECÍVEL!

O maior e mais respeitado prêmio para os sambistas da Sapucaí homenageia os destaques da avenida. A festa, que fecha o Carnaval 2025, conta com a presença das principais escolas e grandes nomes do mundo do samba, além do show do Diogo Nogueira. Uma noite repleta de atrações, que promete ser inesquecível. Não fique de fora!

19 DE MARÇO
ÀS 19H30 VIVO RIO

Acesse o QR Code ou ticket360.com.br

ATRAÇÃO ESPECIAL
DIOGO NOGUEIRA

GARANTA SEU INGRESSO

Setor 2 (Mesa Compartilhada)	Inteira: R$ 220,00 (individual) Meia: R$ 110,00 (individual)
Setor 3 (Pista)	Inteira: R$ 165,00 (individual) Meia: R$ 82,50 (individual)

100 ANOS DE GLOBO

Patrocínio Master: AM4
Promoção Exclusiva: rádio Globo 98.1 FM
Realização: O GLOBO 100 EXTRA



Lira foca no Senado e se distancia de Ministério

De volta à 'planície', ex-presidente da Câmara faz reuniões com prefeitos em Alagoas para pavimentar caminho rumo a 2026, recebe aliados em novo gabinete e fica mais longe de integrar governo em meio à crise por queda de popularidade de Lula

CAMILA TURTELLI
camila.turtelli@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Após quatro anos no comando na Câmara e voz ativa em articulações e decisões com impacto sobre os governos de Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva, Arthur Lira (PP-AL) voltou aos bastidores. O gabinete da presidência foi trocado por outro, também espaçoso, e as reuniões com chefes de Poderes deram lugar a encontros com prefeitos que ele pretende atrair para o projeto de candidatura ao Senado no ano que vem. O cálculo eleitoral também provocou efeito sobre um passo mais imediato e o distanciou da Esplanada dos Ministérios. Aliados que defendiam a entrada na gestão petista como forma de seguir em evidência agora veem a possibilidade com menos entusiasmo diante do tombo na popularidade de Lula.

FOTOS DE BRENNO CARVALHO

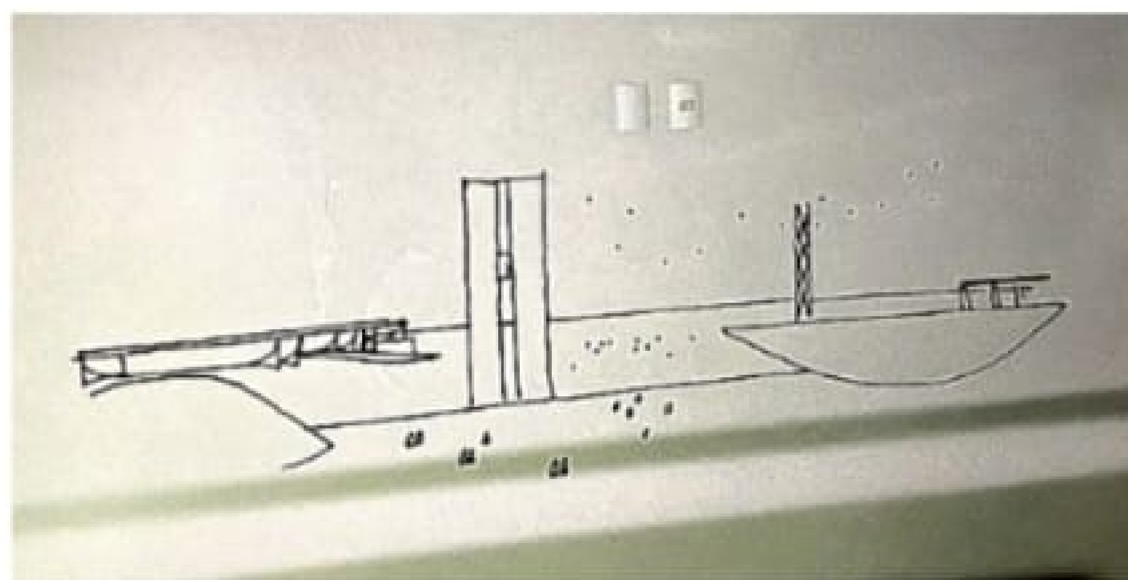


Mudança de hábito. Após deixar a presidência da Câmara, Arthur Lira tem participado mais de reuniões restritas com o novo chefe da Casa, Hugo Motta

Um convite não chegou a ser feito, mas no governo e no entorno de Lira havia quem defendesse, por exemplo, que ele assumisse o Ministério da Agricultura no lugar de Carlos Fávaro. O movimento esfriou no ritmo do aumento da reprovação a Lula, em patamar recorde dos seus três mandatos — quatro a cada dez brasileiros consideram a gestão ruim ou péssima, segundo o Datafolha. Enquanto isso, Lira se volta para dentro. No começo do mês, ele realizou dois encontros com prefeitos e aliados na sua fazenda de gado nelore, a Santa Maria, em São Sebastião (AL), a 130 quilômetros de Maceió.

Os eventos reuniram políticos do seu partido, o PP, e de outras siglas, inclusive o MDB, de Renan Calheiros, senador e seu adversário. Em Alagoas, há um grupo de aproximadamente 15 prefeitos emedebistas que apoiam o mandato de Lira como deputado federal. Segundo participantes, o deputado prometeu estar mais próximo da sua base neste ano, se comprometeu a visitar municípios, mas não deixou claro para os convidados qual é o plano — nos bastidores, sabe-se que é o Senado. Procurado, Lira não se manifestou.

— O resumo é que Lira disse: "Estamos juntos e conto com vocês. Não temos nenhuma posição definida, mas, quando for oportuno, vou conversar com vocês" — revelou o prefeito de São Miguel dos Campos, Gilberto Clemente (MDB).



Espaço reformado. Quadro com esboço da arquitetura do Congresso na entrada do novo gabinete de Arthur Lira

DEDICAÇÃO À BASE

A dedicação à base eleitoral ao longo de fevereiro, logo após deixar a cadeira de presidente da Câmara, incluiu ainda um evento da Associação dos Municípios de Alagoas, ao lado do prefeito de Maceió, JHC (PL), e a posse do presidente do Tribunal de Justiça do estado, o desembargador Fábio José Bittencourt Araújo.

Segundo aliados, há uma fila de convites para dar palestras e participar de eventos, principalmente na área econômica, em que ele tentou deixar uma marca durante a gestão com a aprovação de projetos como a Reforma Tributária. Após participar na semana passada de um debate promovido pela Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca), em Brasília, Lira disse nas redes sociais seguir "trabalhando para fortalecer o ambiente de negócios no país".

Paralelamente, o deputado foi alçado pelo PP para negociar a possível federação com União Brasil e Republicanos, missão difícil que encontra empecilhos em questões locais.

Ele tem participado de reuniões com o presidente do PP, o senador Ciro Nogueira (PI), a senadora Tereza Cristina (PP-MS) e o deputado Doutor Luizinho (PP-RJ). Nogueira quer Lira mais dedicado ao crescimento do partido e, inclusive, já ofereceu a ele a presidência da federação, que deve ser rotativa entre os demais dirigentes das siglas, caso o plano seja concretizado.

Na rotina da Câmara, Lira não tem participado das reuniões em que seu sucessor, Hugo Motta (Republicanos-PB), debate a pauta com os líderes da Casa, mas marca presença em encontros mais restritos. Participam dessas conversas mais reservadas, além de Motta, nomes como os líderes do MDB, Isnaldo Bulhões (AL) — que chegou a ser cotado para assumir o lugar do ministro Alexandre Padilha na articulação política, posto que ficou com Gleisi Hoffmann — e do PP, Doutor Luizinho (RJ), aliado de longa data.

'DESCANSO', MAS NEM TANTO

Nos bastidores, não há relatos de sinais de que Lira queira assumir imediatamente posições de comando, a exemplo da presidência de comissões, ou mesmo abocanhar relatorias de peso, como a do Orçamento, por exemplo. Aliados dizem que, ao menos no início do ano, o ex-presidente da Câmara deseja "descansar um pouco das articulações".

No plenário, onde ocupou ao longo dos últimos quatro anos o posto de mais destaque, ele tem sido pouco visto pelos colegas — ainda não registrou votos, tampouco projetos. O deputado tem ficado no seu novo gabinete, reformado especialmente para ele no prédio principal da Casa, em um espaço privilegiado, como é de praxe aos ex-presidentes. Mais espaçoso do que os demais, o gabinete tem banheiro próprio, o que não é corriqueiro.

Logo na entrada, há um quadro com um esboço da arquitetura do Congresso, além de revistas sobre a atuação de Lira como deputado. Há ainda pequenas salas, onde os servidores podem se reunir. Esse foi o gabinete usado para uma conversa com Isnaldo na terça-feira, enquanto Lula acertava a saída de Padilha das Relações Institucionais para o Ministério da Saúde.

— Ele (Lira) está mais leve, voltou a ser brincalhão — disse o deputado Júlio Arcoverde (PP-PI), presidente da Comissão de Orçamento.

Funcionários que trabalham com o ex-presidente da Casa dizem que ele tem despachado do novo gabinete inclusive em dias em que a Câmara fica vazia, como às segundas-feiras, e que, embora a agenda esteja mais tranquila, o ritmo de trabalho não diminuiu muito.

— Não cheguei aqui sozinho e não saio daqui sozinho — disse Lira em seu discurso final na cadeira de presidente, em 1º de fevereiro.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



Eufrázio

Lira foca no Senado e se distancia de Ministério

De volta à 'planície', ex-presidente da Câmara faz reuniões com prefeitos em Alagoas para pavimentar caminho rumo a 2026, recebe aliados em novo gabinete e fica mais longe de integrar governo em meio à crise por queda de popularidade de Lula

CAMILA TURTELLI

Após quatro anos no comando na Câmara e voz ativa em articulações e decisões com impacto sobre os governos de Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva, Arthur Lira (PP-AL) voltou aos bastidores. O gabinete da presidência foi trocado por outro, também espaçoso, e as reuniões com chefes de Poderes deram lugar a encontros com prefeitos que ele pretende atrair para o projeto de candidatura ao Senado no ano que vem. O cálculo eleitoral também provocou efeito sobre um passo mais imediato e o distanciou da Esplanada dos Ministérios. Aliados que defendiam a entrada na gestão petista como forma de seguir em evidência agora veem a possibilidade com menos entusiasmo diante do tombo na popularidade de Lula.

FOTOS DE BRENNO CARVALHO

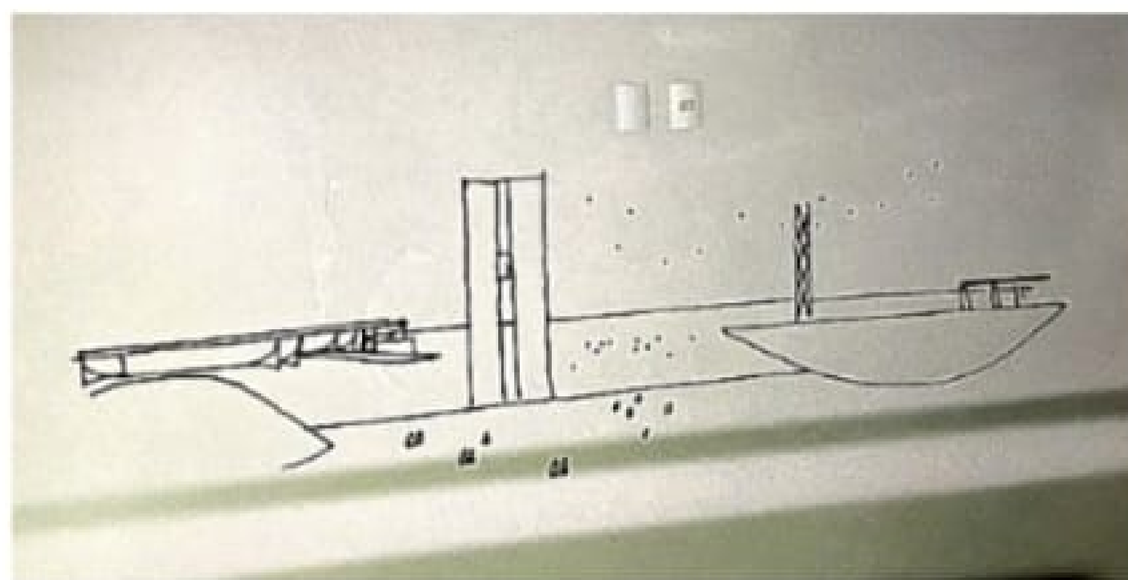


Mudança de hábito. Após deixar a presidência da Câmara, Arthur Lira tem participado mais de reuniões restritas com o novo chefe da Casa, Hugo Motta

Um convite não chegou a ser feito, mas no governo e no entorno de Lira havia quem defendesse, por exemplo, que ele assumisse o Ministério da Agricultura no lugar de Carlos Fávaro. O movimento esfriou no ritmo do aumento da reprovação a Lula, em patamar recorde dos seus três mandatos — quatro a cada dez brasileiros consideram a gestão ruim ou péssima, segundo o Datafolha. Enquanto isso, Lira se volta para dentro. No começo do mês, ele realizou dois encontros com prefeitos e aliados na sua fazenda de gado nelore, a Santa Maria, em São Sebastião (AL), a 130 quilômetros de Maceió.

Os eventos reuniram políticos do seu partido, o PP, e de outras siglas, inclusive o MDB, de Renan Calheiros, senador e seu adversário. Em Alagoas, há um grupo de aproximadamente 15 prefeitos emedebistas que apoiam o mandato de Lira como deputado federal. Segundo participantes, o deputado prometeu estar mais próximo da sua base neste ano, se comprometeu a visitar municípios, mas não deixou claro para os convidados qual é o plano — nos bastidores, sabe-se que é o Senado. Procurado, Lira não se manifestou.

— O resumo é que Lira disse: "Estamos juntos e conto com vocês. Não temos nenhuma posição definida, mas, quando for oportuno, vou conversar com vocês" — revelou o prefeito de São Miguel dos Campos, Gilberto Clemente (MDB).



Espaço reformado. Quadro com esboço da arquitetura do Congresso na entrada do novo gabinete de Arthur Lira

DEDICAÇÃO À BASE

A dedicação à base eleitoral ao longo de fevereiro, logo após deixar a cadeira de presidente da Câmara, incluiu ainda um evento da Associação dos Municípios de Alagoas, ao lado do prefeito de Maceió, JHC (PL), e a posse do presidente do Tribunal de Justiça do estado, o desembargador Fábio José Bittencourt Araújo.

Segundo aliados, há uma fila de convites para dar palestras e participar de eventos, principalmente na área econômica, em que ele tentou deixar uma marca durante a gestão com a aprovação de projetos como a Reforma Tributária. Após participar na semana passada de um debate promovido pela Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca), em Brasília, Lira disse nas redes sociais seguir "trabalhando para fortalecer o ambiente de negócios no país".

Paralelamente, o deputado foi alçado pelo PP para negociar a possível federação com União Brasil e Republicanos, missão difícil que encontra empecilhos em questões locais.

Ele tem participado de reuniões com o presidente do PP, o senador Ciro Nogueira (PI), a senadora Tereza Cristina (PP-MS) e o deputado Doutor Luizinho (PP-RJ). Nogueira quer Lira mais dedicado ao crescimento do partido e, inclusive, já ofereceu a ele a presidência da federação, que deve ser rotativa entre os demais dirigentes das siglas, caso o plano seja concretizado.

Na rotina da Câmara, Lira não tem participado das reuniões em que seu sucessor, Hugo Motta (Republicanos-PB), debate a pauta com os líderes da Casa, mas marca presença em encontros mais restritos. Participam dessas conversas mais reservadas, além de Motta, nomes como os líderes do MDB, Isnaldo Bulhões (AL) — que chegou a ser cotado para assumir o lugar do ministro Alexandre Padilha na articulação política, posto que ficou com Gleisi Hoffmann — e do PP, Doutor Luizinho (RJ), aliado de longa data.

'DESCANSO', MAS NEM TANTO

Nos bastidores, não há relatos de sinais de que Lira queira assumir imediatamente posições de comando, a exemplo da presidência de comissões, ou mesmo abocanhar relatorias de peso, como a do Orçamento, por exemplo. Aliados dizem que, ao menos no início do ano, o ex-presidente da Câmara deseja "descansar um pouco das articulações".

No plenário, onde ocupou ao longo dos últimos quatro anos o posto de mais destaque, ele tem sido pouco visto pelos colegas — ainda não registrou votos, tampouco projetos. O deputado tem ficado no seu novo gabinete, reformado especialmente para ele no prédio principal da Casa, em um espaço privilegiado, como é de praxe aos ex-presidentes. Mais espaçoso do que os demais, o gabinete tem banheiro próprio, o que não é corriqueiro.

Logo na entrada, há um quadro com um esboço da arquitetura do Congresso, além de revistas sobre a atuação de Lira como deputado. Há ainda pequenas salas, onde os servidores podem se reunir. Esse foi o gabinete usado para uma conversa com Isnaldo na terça-feira, enquanto Lula acertava a saída de Padilha das Relações Institucionais para o Ministério da Saúde.

— Ele (Lira) está mais leve, voltou a ser brincalhão — disse o deputado Júlio Arcoverde (PP-PI), presidente da Comissão de Orçamento.

Funcionários que trabalham com o ex-presidente da Casa dizem que ele tem despachado do novo gabinete inclusive em dias em que a Câmara fica vazia, como às segundas-feiras, e que, embora a agenda esteja mais tranquila, o ritmo de trabalho não diminuiu muito.

— Não cheguei aqui sozinho e não saio daqui sozinho — disse Lira em seu discurso final na cadeira de presidente, em 1º de fevereiro.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.



Isolamento e alívio: a rotina de Cid após a denúncia do golpe

Delator de trama envolvendo governo Bolsonaro se mantém recluso após PGR apresentar acusação contra ex-aliados

PATRIK CAMPOREZ
patrik.camporez@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Peça central na denúncia em que a Procuradoria-Geral da República (PGR) acusa Jair Bolsonaro de liderar uma tentativa de golpe, o tenente-coronel Mauro Cid passou os últimos dias ainda mais recluso no Setor Militar Urbano, em Brasília, a nove quilômetros do Palácio do Planalto, onde trabalhou por quatro anos. Com as janelas permanentemente fechadas para evitar imagens, o oficial sai raramente de casa, segundo vizinhos, que o viram recentemente deixar a residência para uma caminhada de menos de cinco minutos até um restaurante que vende marmitas.

— Minha vida acabou — resumiu Cid à Justiça em 22 de março de 2024.

O restaurante Costelita é frequentado majoritariamente por oficiais de alta patente, que observam um Cid "abatido e arredio". Sem trocar palavras com ninguém, ele retira as embalagens e volta para casa, do outro lado do quarteirão. Em uma tarde de dezembro de 2024, um general estava perto quando o ex-ajudante de ordens de Bolsonaro comprou duas quentinhas por R$ 45. Tentou cumprimentá-lo em vão: o general confidenciou que Cid estava "tão focado em entrar e sair rapidamente" que nem percebeu a saudação.

DELAÇÃO SEM SIGILO

A delação premiada do tenente-coronel teve o sigilo derrubado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) há dez dias, após o procurador-geral da República, Paulo Gonet, apresentar a peça que pede uma ação penal contra Bolsonaro, Cid e outras 32 pessoas por tentativa de golpe. Um dos itens do acordo de colaboração prevê o uso de tornozeleira eletrônica, e por isso Cid usa calça comprida nas raras vezes em que sai de casa. Procurada, a defesa não quis se manifestar.

Pessoas que o conhecem desde jovem dizem que o ex-ajudante de ordens "não confia mais em ninguém e está isolado". Na segunda-feira, dois militares faziam a segurança da rua de acesso à casa do tenente-coronel. Apenas veículos de moradores e pedestres têm permissão para circular, e 500 metros da via estão bloqueados com cones.

Um vizinho que costumava frequentar a casa de Cid disse que ele se tornou pouco a pouco "paranoico". Passou a desconfiar até de parentes e amigos mais próximos. Acha que pessoas do seu círculo repassavam informações à polícia e à imprensa. Passou a fazer trajetos diferentes ao sair de casa, por acreditar que seu carro é seguido. De acordo com uma pessoa próxima, sente que é "monitorado 24 horas por dia".

A retirada do sigilo da delação trouxe "alívio", nas palavras de outro interlocutor. O militar e seus advogados acreditam que as trocas de mensagens que vieram a público reforçam a tese de que ele era "apenas cumpridor de ordens e intermediador de recados". Além disso, Cid não precisa mais conviver com as especulações sobre o conteúdo dos depoimentos. Mas caso se torne réu, não terá chances de promoção a coronel.

Cid passou por duas prisões, entre maio e setembro de 2023 e a de março a maio de 2024, e viu a vida virar do avesso com o avanço das investigações da trama golpista. Mensagens extraídas do seu celular ofereceram novos caminhos para a apuração e, detido no Batalhão da Polícia do Exército em Brasília, ele firmou uma delação premiada, homologada em setembro de 2023.

Em 11 de novembro daquele ano, Cid foi visto pela primeira vez após sair da prisão. Questionado sobre sua rotina, respondeu laconicamente ao GLOBO, na época:

— Está tudo tranquilo.

A tranquilidade durou até março de 2024, quando a revista Veja divulgou áudios em que Cid criticava a atuação da Polícia Federal e do ministro Alexandre de Moraes, relator da investigação no STF. Cid foi preso novamente. A defesa alegou que as gravações se tratavam de um "desabafo". Dois meses depois, ele foi solto.



Rotina nova. Mauro Cid, em 2023, no Quartel do Exército: hoje, segundo vizinhos, o militar raramente deixa a sua casa

Preso por suspeita de ataque ao STF

> A Polícia Civil do Distrito Federal prendeu na sexta-feira um homem de 52 anos que tentou invadir o prédio do Supremo Tribunal Federal (STF) dois dias antes.

> De acordo com a Polícia, o suspeito é acusado de ameaçar servidores e ministros da Corte.

> Segundo o comunicado da corporação, o homem, que não teve a identidade revelada, resistiu à prisão e desacatou os policiais durante a abordagem.

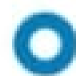
> O homem fez ameaças e ofensas a ministros do Supremo na quarta-feira. Os policiais informaram que encontraram diversos indícios de que ele planejava "ações extremistas".

> Na residência do suspeito, foram localizados bilhetes "confirmando as suas intenções violentas e um artefato para a construção de bomba caseira", segundo a Polícia Civil. Foram apreendidos um casaco de uso exclusivo da Polícia Militar do DF, "utilizado indevidamente pelo acusado", um aparelho celular e um computador.

Camarote
QUEM O GLOBO
100 ANOS DE GLOBO
O PRIMEIRO DIA DO GRUPO ESPECIAL PROMETE!
E você acompanha tudo de dentro do camarote mais desejado da Avenida.
A 11ª edição do Camarote QUEM O GLOBO conta com uma cobertura superespecial, com entrevistas exclusivas, fotos incríveis, vídeos com os bastidores, muito conteúdo, muita animação e muito brilho. Sem falar no desfile de famosos, artistas, personalidades do samba e diversas atrações. Não perca!
Acesse e entre no clima.
@quem /quem quem.globo.com @jornaloglobo oglobo.com.br
Patrocínio Master: CEDAE 50, AM4, cartões CAIXA, VISA
Patrocínio: Maturatta, L'ORÉAL ELSEVE
Shopping oficial: riosul
Hotel oficial: GRAND HYATT
Cerveja oficial: BRAHMA
Apoio: AYA BANCAH, BYD, BET MGM, Tanqueray, ambev
Parceria: GRANADO, AMARULA, TikTok, desinchá, HAPPY AGING
Rádio oficial: rádio Globo

Eufrázio

ELIO GASPARI



oglobo.globo.com/opinião
editoria.artigos@oglobo.com.br



Uma girafa no Supremo

Boa parte deste ano será consumida pelo julgamento, no Supremo Tribunal Federal, do plano de golpe de 2022/2023. O inquérito está na mesa do ministro Alexandre de Moraes a partir de um critério que colocou o golpe no mesmo processo do 8 de Janeiro.

Entende-se que as invasões do Planalto, do STF e do Congresso foram parte de um plano golpista gestado meses antes. Os delinquentes de janeiro queriam a mesma coisa que os planejadores de um golpe logo depois da eleição de Lula, em novembro. É a velha questão: quem vem antes, o ovo ou a galinha? O planejamento do golpe seria a nascente e o 8 de Janeiro, a foz.

Apesar disso, no dia 8 de Janeiro Jair Bolsonaro estava nos Estados Unidos, e o grosso da documentação que instrui a denúncia dos golpistas refere-se a fatos ocorridos entre novembro e dezembro de 2022.

O 8 de Janeiro, chamado de Festa da Selma, previa as invasões e um caos. Assim, estaria feita a omelete que levaria à decretação de medidas excepcionais como o Estado de Defesa ou um decreto de Garantia da Lei e da Ordem, dando poder a militares.

Quem deveria assinar a GLO? Lula, que não quis fazê-lo.

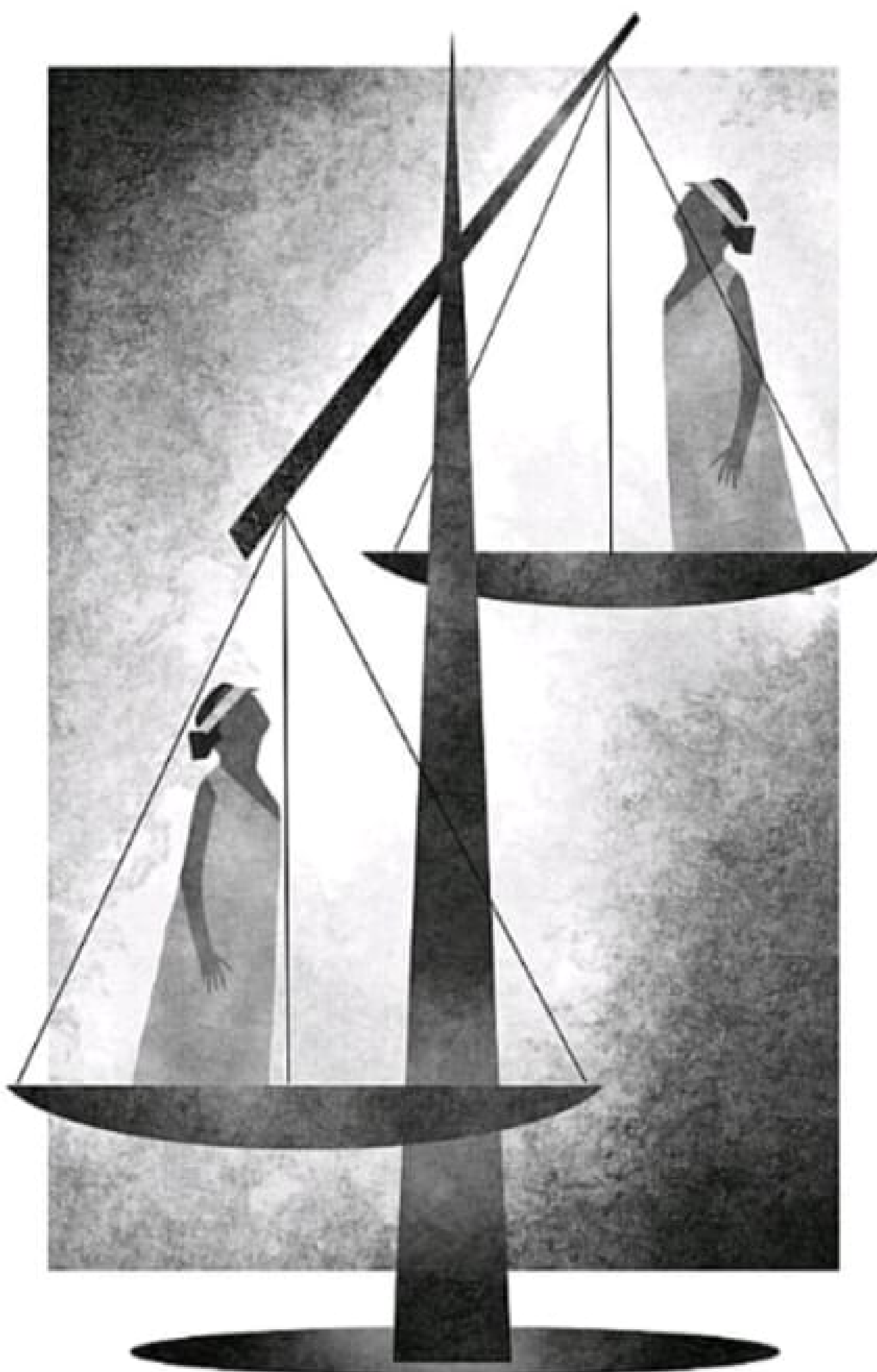
Mais: de acordo com o relatório da Polícia Federal e a denúncia do Procurador-Geral, até mesmo o golpe de 2022 dependia de um ato formal de Bolsonaro, decretando o Estado de Sítio ou de Defesa. O general Estevam Theophilo, por exemplo, está denunciado por ter dito a Bolsonaro que moveria sua tropa se ele assinasse o decreto. Assinou? Não.

O inquérito do 8 de Janeiro documenta fatos que aconteceram. Os documentos da trama golpista revelam que os planos existiram e não foram adiante. As duas coisas podiam ter o mesmo objetivo, ainda assim, uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa.

O procurador-geral, Paulo Gonet, afirmou que Bolsonaro recebeu o projeto do Punhal Verde-Amarelo e com ele "anuiu". Só com a oitiva de testemunhas será possível avaliar o peso desse "anuiu".

A defesa de Bolsonaro entrou em campo com a firmeza dos suicidas, pedindo o impedimento dos juízes Flávio Dino (ministro da Justiça de Lula) e Cristiano Zanin (advogado de Lula nos processos de Curitiba). Pura cenografia.

Colocando-se a trama golpista de 2022 no mesmo processo do 8 de Janeiro de 2023, esticaram-se as pernas e o pescoço do bicho, encolhendo-lhe a cabeça. Ficou bonito, até elegante, mas é uma girafa.



A conta foi Lula

Lula está com a popularidade erodida enquanto oito governadores vão bem. Um deles, Ronaldo Caiado, de Goiás, tem 86% de aprovação em seu estado e é candidato à Presidência. Desde que o jacaré abriu a boca, surgiram inúmeras explicações, todas baseadas na realidade. Há mais uma: foi para Lula a conta de um governo travado, no qual ele ungiu dois superministros: Rui Costa, da Casa Civil, e Fernando Haddad, da Fazenda.

Deixando-se de lado o fato de que os dois não se bicam, Haddad ficou com as boas notícias da economia, passando adiante o espinho da carestia. Foi hábil, mas ela iria para outro colo, e está no de Lula.

Com Rui Costa aconteceu o contrário. Ele aceitou a função de bedel do ministério, que lhe foi dada por Lula logo no início do governo. Ambos sonharam que a Casa Civil afunilaria o estudo das "ideias geniais" dos ministros. Isso só deu certo no governo do general Emílio Médici (1969-1974). A partir de 2024, resultou na transformação de Rui Costa em gerente da trava. A PEC da Segurança Pública travou? A criação da Autoridade Climática atolou? Tudo culpa do gaveteiro da Casa Civil.

Quase todos os ministros garantem que têm ideias paradas na Casa Civil. Em alguns casos, Rui Costa teve ou tem pouco a ver com a trava. A PEC da Segurança não andou porque o ministro Ricardo Lewandowski acreditou em sonhos petistas. A Autoridade Climática está atolada porque Lula não quer encrenca com a ministra Marina Silva, do Meio Ambiente.

Lula não é Médici, Haddad não é Delfim Netto e Rui Costa não é Leitão de Abreu, chefe da Casa Civil do general. E mesmo se fossem, o Brasil de 2025 não é a ditadura dos anos 1970.

A conta foi para o colo de Lula porque não tinha para onde ir.

ADVOGADOS E ENGENHEIROS

O Censo de 2022 revelou que o Brasil tinha 2,5 milhões de advogados e 518 mil engenheiros. Somando-se os 553,5 mil médicos aos engenheiros, vê-se que existem dois advogados para cada um desses profissionais. Poucas estatísticas retratam tão bem um país que anda para trás.

A China tem 6,7 milhões de jovens em cursos de engenharia. Esse número supera os 4 milhões de brasileiros que têm diploma de curso superior. A China tem 1,4 bilhão de habitantes contra 211 milhões de brasileiros, mesmo assim, o sinal permanece, com os chineses andando para a frente.

Para piorar, o Censo mostrou que o Brasil tem 4 milhões de formados em gestão e administração. Isso se explica por diversos fatores, desde o custo das faculdades até os salários para quem sai da faculdade. Esses gestores e administradores cuidam de empresas numa economia que anda de lado.

Vale a pena olhar para trás.

Em 1886, na Alemanha, Carl Benz patenteou um veículo movido a gasolina. Nos Estados Unidos, o engenheiro Nikola Tesla obteve sua primeira patente e dois anos depois registrou seu motor de corrente elétrica alternada.

Em Pindorama, esse mesmo ano seria conhecido pelo vigor dos debates pela abolição.

Nele, o advogado Inácio Martins apresentou um projeto que proibia o açoitamento de negros escravizados. Na sua discussão, apareceu o telegrama de um juiz do Vale do Paraíba que informava:

"A cada um dos escravos condenados a 300 açoites, foram aplicados 50 de cada vez, nos dias em que se achavam em condições de sofrê-los sem perigo. Segundo a opinião de dois médicos, estes açoites não concorreram absolutamente para a morte dos dois escravos. Tal é também o juízo das pessoas que viram o bom estado deles antes e por ocasião de serem entregues aos enviados de Valle. (Valle era um fazendeiro, dono dos negros.)"

Grandes abolicionistas como Joaquim Nabuco e Luís Gama eram advogados. O Brasil andava para trás porque os projetos e as ideias de engenheiros como André Rebouças ficavam no papel.

A ALMA DO RIO

Por mais que as maltratem, as escolas de samba carregam um pedaço da alma do Rio.

Na noite de hoje a Mangueira desfilará para o mundo com seu samba-enredo "À Flor da Terra — No Rio da Negritude entre Dores e Paixões".

Convidado na quinta-feira, no meio dos passistas estará o jovem mototaxista Thiago Marques. Ele transportava o passageiro Igor Melo de Carvalho, quando um PM da reserva achou que a dupla havia roubado o celular de sua mulher. Atirou duas vezes e acertou Igor. Outros policiais chegaram ao local e prenderam Thiago, que ficou um dia na cadeia. Só foi solto depois da audiência de custódia.

A Mangueira cantará:

Fui risco iminente
O alvo que a bala insiste em achar
Lamento informar
Um sobrevivente.

Para nova presidente do STM, Bolsonaro 'usou' Forças Armadas

Participação de militares no governo prejudicou credibilidade, diz ministra



Inversão da lógica. Para Maria Elizabeth, Bolsonaro seguiu a ideia de que militares seriam os moderadores do Estado, quando o poder civil é que deve comandar

Eleita presidente do Superior Tribunal Militar (STM), a ministra Maria Elizabeth Rocha criticou, na noite de sexta-feira, a passagem de Jair Bolsonaro (PL) pelo Planalto, ao afirmar que as Forças Armadas "foram usadas" pelo ex-presidente. Na avaliação da magistrada, a movimentação ocorreu por Bolsonaro não ter uma base parlamentar que pudesse indicar nomes para os cargos de alto escalão. A participação dos militares no governo teria comprometido a credibilidade das Forças, na avaliação da ministra.

— Por ter vindo da caserna, as pessoas de sua confiança eram os militares. Para além daquele velho pensamento de que os militares seriam os moderadores do Estado, quando a lógica deveria ser inversa: o poder civil é que deve comandar o militar — disse a ministra, que toma posse no dia 12, à CNN.

A ministra ponderou que, embora Bolsonaro tenha "se valido" das Forças Armadas, alguns militares de fato "se beneficiaram, e muito" do protagonismo ganhado no governo do ex-presidente.

— A Marinha, o Exército e a Aeronáutica acabaram extremamente prejudicados e tiveram a sua credibilidade solapada por causa de um chefe de Estado que se perdeu na condução do governo — criticou.

Questionada sobre o julgamento dos presos por participação nos atos golpistas de 8 de janeiro, a ministra avaliou que algumas penas foram "muito elevadas". Mas afirmou que "é muito precipitado" se falar em anistia para os condenados:

— O Congresso Nacional pode fazê-lo, o presidente pode até indultar, se quiser. Mas me parece estranho essa discussão da anistia já agora, sendo que nem houve a conclusão de todos os julgamentos.

O Supremo Tribunal Federal (STF) já condenou 371 pessoas devido à investida antidemocrática contra os três Poderes, que completará dois anos na próxima quarta-feira. Desse total, 225 são os chamados executores, que cometeram os crimes considerados mais graves, e 146 foram apontados como incitadores.

'QUERO SER HETEROGÊNEA'

Durante a entrevista, Maria Elizabeth, única mulher na Corte, fez um apelo ao presidente Lula para que o petista considere a diversidade de gênero ao indicar um nome ao STM, que deve ter uma vaga aberta em abril.

— Eu estou aqui pedindo, clamando ao presidente, que indique uma mulher, para que eu tenha uma companheira ao meu lado que possa, junto comigo, defender as questões de gênero — afirmou. — Muitas vezes, por eu ser a única na Corte, minha voz é pouco ouvida. Mas eu não me rendo à homogeneidade, eu sou a voz da diferença e quero ser heterogênea.

Maria foi a primeira mulher presidente do STM, em um mandato-tampão entre 2014 e 2015. Ela quebrou uma tradição de 200 anos apenas com homens na composição do tribunal.

CARNAVAL 2025

Folia antecipa 2026 e vira novo foco de disputa

Em cinco estados com prefeitos de capitais e governadores de grupos políticos rivais, investimentos na festa têm sido usados para marcar posição. No Recife e no Rio, estratégia passa por projetar prováveis sucessores

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br

Ao contrário das famosas marchinhas de carnaval que entoam "Paz e amor, guerra, não senhor", governadores e prefeitos têm usado a maior festa popular do Brasil como palco de disputa, já mirando as eleições de 2026. Em pelo menos cinco estados — Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia, Maranhão e Espírito Santo —, trocas de farpas e impasses marcam a rivalidade entre os gestores públicos.

As tensões envolvem governadores e prefeitos de capitais que almejam disputar o Executivo estadual no próximo ano, antecipando o confronto eleitoral. Enquanto se desentendem, os prefeitos também aproveitam o momento para projetar seus vices, que podem herdar a cadeira na prefeitura.

Um dos embates mais emblemáticos ocorre entre a governadora de Pernambuco, Raquel Lyra (PSDB), e o prefeito do Recife, João Campos (PSB). A disputa entre os dois rivais da política local ganhou novos capítulos com a estrutura para a festa de carnaval na capital. A prefeitura instalou o tradicional polo de shows "Marco Zero" na praça homônima, principal ponto da folia recifense, enquanto o governo estadual ergueu, a cem metros dali, um palco próprio, batizado de "Pernambuco, meu país", gerando insatisfação entre aliados de Campos.

Interlocutores próximos ao prefeito criticaram a governadora por não investir no evento municipal e, em vez disso, criar um espaço concorrente. Além disso, afirmaram que a estrutura do governo prejudica o corredor de emergência do Marco Zero, aumentando o risco de aglomeração. Do lado do governo estadual, o discurso oficial é o de valorização dos artistas locais, que, segundo fontes próximas ao Palácio das Princesas, estariam excluídos da programação oficial da prefeitura.

Embora João Campos tenha adotado um tom conciliador em coletiva de imprensa, dizendo que não entraria no "bloco da intriga", seus aliados não pouparam as críticas.

— Este projeto "Pernambuco, meu país" poderia estar em qualquer outro município que não tem o suporte do carnaval. Recife já tem várias atrações. Aqui não tem público, muita gente nem sabe desse palco — afirmou o vereador Júnior de Cleto (MDB).



Na rua. Raquel, governadora de Pernambuco: palco próprio gerou reação de aliados de Campos


Resposta. Prefeito do Recife: pré-candidato ao governo, Campos evitou fazer críticas públicas

FOTOS DE REPRODUÇÃO



Trégua. Bruno Reis (à direita) e Jerônimo Rodrigues (à esquerda) entregam chaves ao Rei Momo


Vice. Paes desfila com Cavaliere na Marquês de Sapucaí

Em paralelo, o prefeito tem buscado dar visibilidade ao vice Victor Marques (PCdoB). Ele tem anunciado iniciativas da gestão, como a limpeza das ruas entre os principais blocos.

No Maranhão, o governador Carlos Brandão (PSB) e o prefeito de São Luís, Eduardo Braide (PSD), protagonizam um enredo semelhante, mas com maior distanciamento físico. Enquanto Brandão organiza a festa na Avenida Litorânea, Braide comanda a programação no centro histórico.

A disputa ocorre nas redes sociais, onde aliados exaltam o carnaval de cada um. "O pré-carnaval do governo do Maranhão é um dos maiores do Brasil e está sendo um grande sucesso", celebrou o ministro do Esporte, André Fufuca, próximo a Brandão.

No último dia 22, um artista que se apresentou no palco da prefeitura anunciou sua participação na festa estadual. A menção gerou desconforto nos bastidores, segundo apurou O GLOBO.

Para a cientista política Luciana Santana, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), as disputas refletem o peso econômico e político do carnaval em determinados estados.

— O que está em jogo são as eleições de 2026 e a configuração do cenário político. O carnaval é uma oportunidade para prefeitos e governadores se posicionarem e ganharem visibilidade — avalia.

FARPAS TROCADAS

Na Bahia, o clima de confronto entre o prefeito de Salvador, Bruno Reis (União), e o governador Jerônimo Rodrigues (PT) é mais explícito. Durante todo o mês de fevereiro, Reis acusou o governo estadual de ignorar a prefeitura nas tratativas sobre o carnaval e afirmou que não tentaria mais contato para discutir a festa. Jerônimo Rodrigues, por sua vez, minimizou as críticas e disse que irá se reunir com o prefeito após o carnaval para tratar de pautas como o metrô e a segurança pública.

— É possível que logo após o carnaval a gente faça uma reunião com o prefeito para tratarmos de temas como o metrô, o VLT e outras agendas importantes, como saúde e segurança pública — afirmou.

Apesar das tensões, ambos participaram juntos da cerimônia de entrega das chaves da cidade ao Rei Momo, solenidade que marca o início oficial da folia. Reis é próximo do ex-prefeito ACM Neto, adversário histórico do grupo petista na Bahia.

No Rio, o prefeito Eduardo Paes (PSD) aproveitou o período para dar visibilidade ao seu vice, Eduardo Cavaliere (PSD), seu sucessor no cargo caso decida concorrer ao governo do estado em 2026. Cavaliere desfilou ao lado de Paes na lavagem da Marquês de Sapucaí, palco dos desfiles das escolas de samba.

Paes e o governador Cláudio Castro (PL) também têm disputado no quesito investimentos. Enquanto Castro anunciou o maior investimento da história, de R$ 90 milhões, sendo R$ 40 milhões apenas para as escolas do grupo especial, o prefeito destinou R$ 25,8 milhões para os mesmos desfiles. Paes deve disputar a eleição contra o indicado de Castro, o presidente da Alerj, Rodrigo Bacellar (União).

Em Vitória, sinalizações recentes do prefeito Lorenzo Pazolini (Republicanos) foram interpretadas pelo grupo político do governador Renato Casagrande (PSB) como uma tentativa de capitalizar com os desfiles das escolas de samba, que ocorrem uma semana antes do feriado oficial. Vídeos divulgados por Pazolini destacaram, por exemplo, a organização municipal.

A estratégia, porém, não saiu como o planejado. No domingo passado, Pazolini foi agredido ao tentar intervir em uma confusão envolvendo um homem armado e uma segurança durante o desfile, o que ofuscou a repercussão do evento. O prefeito levou um golpe no rosto e chegou a cair no chão.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



NA WEB
FORAGIDA DA POLÍCIA
'Viúva do PCC' destruiu provas
Estratégia de Camelle Bezerra auxiliou policial citado na delação de Gritzbach, diz MP
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

INCLUSÃO LEGAL

Extensão da Maria da Penha a casais homoafetivos faz parte de histórico de ajustes da lei em 18 anos

PÂMELA DIAS
pamela.dias@oglobo.com.br


FREEPIK

Ampla proteção. Casais homoafetivos agora são protegidos pela lei: advogado que elaborou pedido ao STF diz que violência nesse grupo é comum, apesar de pouco falada

A luta do psicoterapeuta Andrew Cicchetti, um homem gay de 49 anos, foi o pontapé que motivou o Supremo Tribunal Federal (STF) a decidir que a proteção conferida pela Lei Maria da Penha deve ser estendida a casais homoafetivos formados por homens. Essa nova alteração, que também referenda a inclusão de mulheres trans e travestis, se soma a mais de dez medidas adicionadas à legislação nos últimos 18 anos, ao mesmo tempo em que cobra a necessidade de investimento em políticas de gênero.

Nascido nos EUA, Andrew viveu cerca de 12 anos em Mato Grosso. Ele encabeçou o mandado de injunção junto ao Supremo — que visa ainda a uma lei específica para homens gays e bissexuais — após sofrer sucessivos episódios de violência doméstica, psicológica, física e patrimonial por parte de um ex-companheiro brasileiro. O americano morreu em novembro de 2024 vítima de um infarto.

Em uma entrevista publicada pelo Instituto Brasileiro de Direito da Família, no ano passado, Andrew contou que na véspera de Natal de 2021 teve motivos para buscar uma ordem de proteção:

— As ações do meu agressor, após a separação, me deixaram com medo. Na delegacia, por ser um homem gay, foi negado o meu pedido. Sofrer violência do parceiro íntimo é um fator de risco para desenvolver transtornos e até ser vítima de homicídio doméstico.

ESTIGMA SOCIAL

O ministro do STF, Alexandre de Moraes, ao votar pela procedência do mandado, considerou que é possível estender, por analogia, a incidência da norma aos casais homoafetivos do sexo masculino, "se estiverem presentes fatores contextuais que insiram o homem vítima da violência na posição de subalternidade dentro da relação".

A Lei Maria da Penha, sancionada em 2006, estabelece medidas para proteger as vítimas, como a criação de juizados especiais de violência doméstica, a concessão de medidas protetivas de urgência e a garantia de assistência às vítimas. No caso das relações homoafetivas entre homens, as punições e os agravamentos de penas não serão considerados, mas somente as medidas protetivas previstas na norma.

De acordo com o advogado Paulo Iotti, responsável por elaborar o pedido ao STF, a realidade das violências em relações homoafetivas é bastante comum, apesar de pouco falada e quantificada. Elas ocorrem, afirma o especialista, por conta do estigma e padrões de masculinidade embutidos na sociedade, que levam à perpetuação de valores como o de posse do parceiro.

— Em algumas relações entre pessoas do mesmo sexo existe uma subalternidade, da mesma forma das relações abusivas entre casais heteroafetivos. Por exemplo, quando um fica como dono de casa e o outro trabalha — afirma. — Os homens não serão atendidos em delegacias da mulher, mas poderão ter todas as medidas protetivas, algo que antes apenas tribunais isolados reconheciam por jurisprudência.

A Maria da Penha é considerada uma das políticas mais completas de proteção à mulher, mas o baixo investimento impede a sua plena aplicação no país, segundo a promotora de Justiça Fabiana Dal'Mas, coordenadora do subcomitê de gênero do Ministério Público de São Paulo. Ela afirma que hoje "nenhum equipamento funciona plenamente", fator que mantém as vítimas desprotegidas e inibe o combate ao problema.

— Vivemos uma série de cortes de gastos que frearam as políticas de ajuda às mulheres. Todas as leis complementares à Maria da Penha seriam suficientes se houvesse um empenho em atender essas vítimas, julgar seus casos em varas especializadas e dar o apoio previsto, que vai do material ao psicológico. Mas falta investimento — defende.

MULHERES TRANS

Dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) apontam que o Judiciário recebeu no ano passado 959.228 novos processos de violência doméstica e feminicídio, número 59% maior que o registrado em 2020, quando o dado passou a ser contabilizado. O número alarmante de casos não acompanha a quantidade de medidas protetivas concedidas: em 2024, cerca de 578 mil mulheres tiveram acesso a esse direito.

Procurado, o Ministério da Justiça informou que em 2025 está em atividade a construção da política nacional das Salas Lilás, espaços de acolhimento dentro das delegacias policiais não especializadas. A pasta também disse que criou o Registro de Ocorrência Geral de Emergência e Risco Iminente às Pessoas LGBTQIA+, para priorizar demandas dessa parcela da população.

O GLOBO também procurou o Ministério das Mulheres, mas não obteve resposta.

Apesar de não ser uma medida inovadora, o acesso aos mecanismos da lei a mulheres trans e travestis, decisão de 2022 do Supremo Tribunal de Justiça (STJ), foi referendado pelo STF. A Corte entende que o conceito de feminilidade não se limita ao sexo biológico.

'LACUNA DO LEGISLATIVO'

Vítima de agressão por parte de um ex-companheiro que tentou asfixiá-la com o cinto de segurança do carro, a professora Rubra de Araújo, de 49 anos, conta que não se sentiu segura em denunciar por medo de sofrer mais violências, caso não houvesse um amparo legal. Ela mora em Porto Nacional, cidade a 53 km de Palmas, em Tocantins, onde até hoje não há uma delegacia da mulher.

— Eu me omiti por medo de morrer. Sou doutora, mas isso não me exime de violência. Sofri violência física, psicológica e patrimonial calada e sozinha, porque também temia pela minha mãe de 85 anos. Hoje, com a lei, eu me sentiria mais forte em denunciar — afirma.

Segundo a presidente da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra), Bruna Benevides, a decisão é um avanço, visto que, pelo 16º ano consecutivo, o Brasil foi considerado o país que mais mata pessoas trans no mundo, conforme apontado no último mapeamento da instituição. Das 122 mortes registradas, 117 foram contra travestis e mulheres trans.

— A medida busca suprir a lacuna deixada pelo Poder Legislativo, que tem se omitido na garantia dos direitos da população LGBTQIA+ — diz Bruna Benevides.

10 ALTERAÇÕES NA LEI AO LONGO DOS 18 ANOS

2017

Lei 13.505 Determina, entre outras mudanças, que o trabalho de atendimento à mulher vítima de violência doméstica deve ser prestado, preferencialmente, por servidoras do sexo feminino

2018

Lei 13.641 Criminaliza o descumprimento de medida protetiva

Lei 13.772 Criminaliza o registro não autorizado de cena de nudez ou ato sexual ou libidinoso de caráter íntimo e privado

2019

Lei 13.827 Autoriza a concessão de medida protetiva pela autoridade policial, com chancela posterior do Poder Judiciário

Lei 13.871 Cria a obrigação de ressarcimento ao Estado pelos gastos relativos ao atendimento da vítima através do Sistema Único de Saúde (SUS)

2021

Lei 14.149 Cria o Formulário Nacional de Avaliação de Risco

Lei 14.188 Cria o programa Sinal Vermelho e institui o crime de violência psicológica contra a mulher

2023

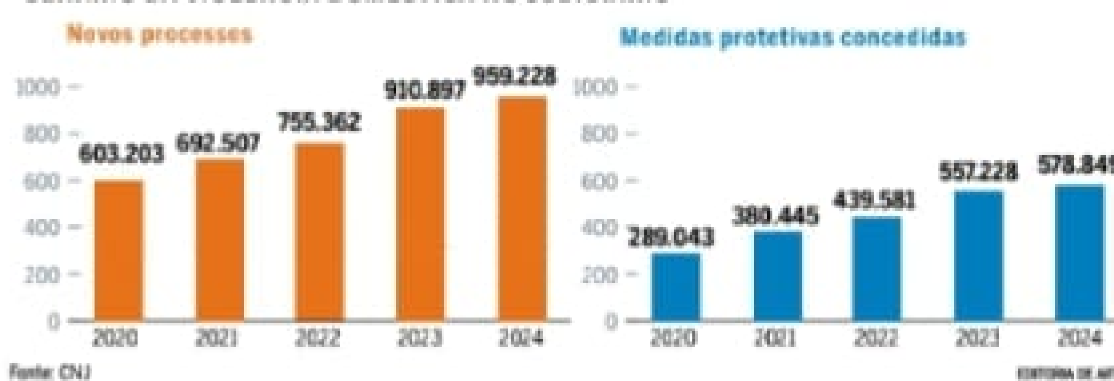
Lei 14.674 Prevê a concessão de auxílio-aluguel a mulheres vítimas de violência doméstica

2024

Lei 14.857 Determina o sigilo do nome da ofendida nos processos judiciais de violência doméstica

Lei 14.887 Garante atendimento médico (incluindo cirurgias reparadoras), social e psicológico das vítimas de violência doméstica

CENÁRIO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO JUDICIÁRIO



Fonte: CNJ

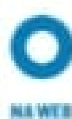
EDITORIA DE ARTE



Incentivo. Maria da Penha com Andrew Cicchetti, o psicoterapeuta que motivou o STF a decidir que a proteção da lei deve valer também para a casais formados por homens

DIVULGAÇÃO

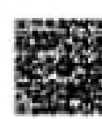
Economia



TORCIDA POR FERNANDA

Marcas pegam carona no Oscar

Empresas apostam em ações de marketing, de rede de drogarias a app de encontros



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE



Junto e misturado. Anne e Samya começaram a vida juntas com contas separadas, mas decidiram ter uma conjunta para concentrar o que ganham e pagar contas

AMOR E BOLETOS

Na riqueza ou na pobreza, casal precisa planejar gastos

MAYRA CASTRO
mayra.castro@oglobo.com.br

Quando as professoras Stephane Albuquerque e Keli Rodrigues, de 33 e 36 anos, começaram uma vida juntas no Recife, há seis anos, organização financeira não estava tão presente na rotina. No entanto, essa conversa se tornou necessária quando, em 2021, em meio à pandemia, Stephane teve que abrir mão do emprego e perdeu parte considerável da renda, o que impactou diretamente na vida do casal. Reflexos das contas nos relacionamentos são muito comuns no Brasil e mostram a importância de conversar sobre dinheiro no casamento. Para viver bem juntos é preciso planejar e também se precaver para não sair da história de amor com dor de cabeça financeira, dizem especialistas em finanças pessoais ouvidos pelo GLOBO, que dão dicas sobre como colocar o dinheiro em pauta na relação.

Pesquisa feita pela Serasa mostrou que problemas financeiros são o segundo motivo de separação, perdem apenas para dificuldade de comunicação. Embora seja difícil para muita gente, falar de dinheiro é preciso, já que ele permeia o cotidiano e pode corroer o casamento sem acordos. A conversa deve ser feita ainda antes do casamento, começando pela decisão de qual regime de união civil será escolhido, para quem vai casar no papel.

Antes de se conhecerem, Stephane e Keli não tinham bens como casa ou carro, conquistas que foram alcançando juntas ao longo do relacionamento. Por isso, ao oficializar o casamento, há um ano e meio, o casal escolheu a comunhão parcial de bens: o que for adquirido após a união é um direito ou uma obrigação (no caso de dívida) das duas.

— Para nós, era importante enquanto casal homoafetivo demarcar nosso espaço na sociedade e deixar claro que, caso acontecesse alguma coisa com uma de nós, a outra teria direito — conta Keli.

Camila Cruz, especialista em educação financeira da Serasa, explica que o primeiro passo é verificar o que cada um possui antes da união e as possibilidades futuras. A partir daí, o casal decide o melhor regime. Pode ser necessário, por exemplo, proteger bens anteriores, como uma herança ou uma empresa constituída por um dos dois. Isso porque na comunhão total de bens tudo é dividido entre os dois em caso de separação, inclusive as dívidas de uma firma, por exemplo. Na separação total, será possível seguir a acumulação individual de patrimônio.

Uma questão crucial nos casamentos é a organização das contas bancárias. A mesma pesquisa da Serasa mostra que, em 2023, 85% dos casais não tinham contas conjuntas, embora especialistas digam que é uma modalidade vantajosa para o planejamento financeiro do casal.

Para Camila, aqueles que escolhem essa opção devem ter em mente a finalidade dessa conta, que pode ser destinada tanto para a gestão das despesas mensais, quanto para um sonho de consumo ou bem, como viagens ou imóveis. Mas ela acredita que também é importante manter contas pessoais para preservar a individualidade de cada um:

— A conta conjunta pode ser muito benéfica porque pode servir como uma reserva do casal quando desejam comprar um bem maior, uma casa, um carro, fazer uma viagem, um investimento a dois. E, num cenário de divórcio, com ela é possível comprovar quanto cada um destinou para aquela conta na hora de fazer a divisão dos valores.

'RELAÇÃO DE CONFIANÇA'

Stephane e Keli mantêm contas individuais, mas têm uma outra conjunta só para guardar o dinheiro que sobra das duas. Já a publicitária Anne Caroline e a analista de marketing Samya Baker, de 30 e 31 anos, juntam tudo o que ganham numa única conta conjunta, gerida por ambas. Vivem juntas há cinco anos em São Bernardo do Campo, no ABC paulista. No começo, tinham contas separadas e cada uma ficava responsável por determinadas despesas. Até que elas decidiram que tudo o que ganhassem seria das duas.

— Se uma paga suas contas, mas, em determinado mês, tem um gasto a mais com alguma coisa e fica pesado, não faz sentido uma ficar apertada e a outra ficar tranquila de grana se somos um casal. Somos muito unidas e pensamos que se uma não está bem, ninguém está. É uma relação de confiança, de pagar contas e deixar o resto do dinheiro lá, rendendo — afirma Anne.

A educadora financeira Mila Gaudencio, consultora do will bank, gosta desse arranjo, mas adverte que, quando o casal vem de realidades muito distintas, é importante alinhar visões e objetivos de cada um:

— O casal precisa ter um nível profundo de autoconhecimento financeiro. É importante cada um entender sua história de vida com relação ao dinheiro, o que isso representa na vida de cada um. Se um veio da falta, da escassez, a relação com o dinheiro é diferente da de quem sempre teve vida financeira confortável.

Pensar na realidade de cada um é importante, inclusive, na hora de definir quem paga o quê. Para especialistas, o ideal é fazer a divisão de forma proporcional à renda de cada um: quem ganha mais paga mais.

Segundo Mila, uma pesquisa feita pelo will bank em 2023 mostrou que 90% dos brasileiros não conseguem comprar tudo de que precisam e não contam com reservas de emergência ou que permitam fazer planos para o futuro. Para ela, pensar a vida financeira a dois pode ser uma oportunidade para essas pessoas juntarem seus ganhos e pouparem mais, alcançando melhores rendimentos. Mas, para isso, organização é essencial, ela diz:

— O mais importante é entender que dinheiro não pode ser tabu, tem que conversar, ter nitidez sobre os objetivos de curto, médio e longo prazos de cada um para saber quais planejamentos devem ser feitos individualmente e quais devem ser em conjunto.

Especialistas citam planilhas, *planners* e aplicativos financeiros como ferramentas que ajudam a organização financeira do casal, que pode também procurar a ajuda de um profissional de finanças. Para Anne e Samya, o que funcionou foi a abertura de uma conta conjunta do banco digital Noh. A fintech foi criada por Ana Zucato em 2021, justamente para oferecer contas digitais fáceis de serem administradas por casais em vez de uma pessoa só.

CADA UM NA SUA

O app permite criar caixinhas separadas para reservas do casal com objetivos comuns como uma reforma, um carro novo ou a faculdade do filho.

— A vida é conjunta, por que o dinheiro não? A gente acredita que o casal precisa de um lugar para colocar tudo que é do casal, afinal gastos como aluguel, contas fixas, são gastos dos dois. A conta conjunta é para ser a terceira conta, uma intersecção entre as contas dos dois — explica Ana.



Acordo. Kelly e Raphael optaram por separação de bens e dividem despesas

A união bancária e patrimonial, no entanto, não funciona para todos. Quando a empresária Kelly Beltrão, de 41 anos, se casou com o advogado Raphael Castro, de 43, há seis anos, no Rio, eles decidiram que o melhor regime para preservar a empresa dela seria a separação total de bens.

— É um assunto que tem que ser conversado pelo casal antes de noivar. Muita gente leva um choque porque não sabe como funciona, mas hoje eu vejo que, para quem é empresário, principalmente, é realmente muito bom ter essa separação total — diz ela, que hoje tem o marido como sócio.

No casamento deles, as contas são individuais. Como a renda de um é muito parecida com a do outro, eles dividem as despesas. Um paga a escola do filho, outro paga as parcelas do apartamento financiado. E por aí vai. No entanto, se um precisa fazer um gasto extra, a renda do outro fica protegida. Eles mencionam como exemplo as despesas que Raphael teve com uma doença da mãe.

— Gastei muito com cirurgias dela porque o plano estava demorando. E usei o meu dinheiro para isso. Conversei com Kelly, e sei que, se precisasse, ela me ajudaria. Mas nesse caso fiquei com a consciência limpa por não mexer no patrimônio dela — ele diz.

ATENÇÃO À DÍVIDA DO OUTRO

A separação total de bens é o que o advogado especialista em Direito de Família Leonardo Morau, sócio do escritório TT&Co, mais indica a seus clientes, principalmente os que atuam em negócios mais arriscados, com chances de se tornarem inadimplentes.

— A separação total de bens é a que mais traz segurança jurídica para a pessoa que detém um patrimônio ou quando uma pessoa do casal é empresária, com vida mais arriscada, enquanto o outro tem emprego fixo. Não é só pensando no divórcio, mas sim na própria harmonia do casal, e até como estratégia para manutenção do patrimônio da família.

Muitos casais pensam que estão livres de dívidas do parceiro quando não se casam no papel, mas o advogado diz que pode ser um equívoco. Se o casal mora junto, a Justiça pode considerar a união estável para cobrar uma dívida do cônjuge, por exemplo. O melhor é formalizar a separação de bens em cartório para se proteger.

Com dívidas ou não, consultores financeiros, advogados e casais juntos há anos têm um aprendizado em comum: a dica mais valiosa é perder o medo de conversar com naturalidade e frequência sobre dinheiro no casamento, com os devidos ajustes para manter uma relação saudável e sem ressentimentos.

COMO TER UMA VIDA CONJUGAL FINANCEIRA TRANQUILA

Decidir o regime da união
Antes do casamento, é importante o casal por no papel o patrimônio de cada um e quais são as possibilidades e planos, o que querem ou podem construir juntos ou separados. Segundo as consultoras financeiras ouvidas pelo GLOBO, a partir daí fica mais fácil para quem casa no papel escolher entre união total, parcial ou separação de bens.

Conta conjunta ajuda
É bom que o casal tenha uma conta conjunta para centralizar despesas do dia a dia e também acumular recursos para sonhos de consumo, como uma viagem ou um imóvel. Com duas pessoas contribuindo para essa reserva, os rendimentos dessa aplicação financeira pode ser maior.

Divisão proporcional
As consultoras dizem que a melhor divisão dos gastos do casal é proporcional à renda de cada um. Ou seja, quem ganha mais, paga mais. Mas é importante conversar para estabelecer esse acordo.

Manter a organização
O casal pode usar planilha, *planner* e aplicativos para se organizar, mas melhor papel e caneta do que nada. O essencial é o casal organizar gastos e os planos em conjunto e revisar regularmente.

Conversar sem tabus
O ideal para o casal se planejar e evitar brigas e ressentimentos é sempre deixar tudo claro para o parceiro e conversar abertamente sobre gastos, possíveis dívidas, sonhos e objetivos da família.

SEG _ Ricardo Henriques (quinzenal)_ TER _ Míriam Leitão _ QUA _ Zeina Latif _ QUI _ Míriam Leitão _ SEX _ Fabio Giambiagi (quinzenal)_Rogério Furquim Werneck (quinzenal) _ DOM _ Míriam Leitão

MÍRIAM LEITÃO



blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Luciana Casemiro

A marca que o tempo dará

O que mais se diz sobre o governo Lula é que ele não tem marca. Se fosse outro o resultado da eleição, a democracia brasileira estaria em extremo perigo. E mais, se o presidente Lula, no dia 8 de janeiro de 2023, tivesse caído na armadilha de decretar uma GLO, o que teria acontecido? No dia 20 de janeiro, ele foi visitar os Yanomami com oito ministros. Eles viviam um ataque sistemático, incentivado pelo governo anterior. O desmatamento caiu nos dois últimos anos. A pauta da educação era o *homeschooling*. A saúde era anticiência. No futuro, quando se olhar para esse período, essa será a marca, a de ter confrontado essa tragédia. Mas o que as pessoas querem, naturalmente, é um governo que tenha melhor desempenho, e isso não se consegue com truques de marketing.

Há uma diferença muito forte entre o que teria sido a continuidade do governo Bolsonaro, com o projeto de destruição da democracia, e o governo Lula. Isso não dá a Lula indulgência plenária, mas é preciso ter isso em mente. Até porque muito teve que ser reconstruído. Houve um deliberado desmonte da máquina.

Na economia, havia o discurso liberal, mas a prática estava longe disso. Para citar um exemplo, o grande objetivo na área tributária era recriar uma espécie de CPMF, e o ministro Fernando Haddad conduziu um processo difícil e árduo que levou à aprovação da Reforma Tributária.

Na quinta-feira, foi anunciado o desemprego do trimestre terminado em janeiro. É o menor para o período em dez anos. Ainda há 7,2 milhões de desempregados, mas 103 milhões de brasileiros têm trabalho. A taxa de subutilização da mão de obra, pessoas que trabalham menos do que gostariam, está em 15%. Alta. Mas estava em 23,9% em 2022, o melhor ano do governo passado.

É preciso considerar em qualquer análise que o governo Bolsonaro enfrentou a pior crise sanitária em um século. Mas tudo foi pior pelas escolhas que ele fez de combater medidas de proteção à vida, de propagar o negacionismo, de debochar do sofrimento, de confrontar o Supremo, os governadores e os prefeitos. Houve um momento em que a imprensa teve que fazer um consórcio entre grupos concorrentes para que o país soubesse o número diário de mortes. Vivemos uma tragédia na saúde sem ter do presidente da República uma palavra de conforto. Nós nos confortamos, num tempo sem abraços e sem ritual do luto.

Governo Lula será reconhecido por ter evitado o risco à democracia, mas isso não abona os erros da administração diária do país

Nunca esquecer o passado, mas também não ser indulgente com o presente. O presidente Lula demitiu a ministra Nísia Trindade de uma forma revoltante. Ele tem o direito de escolher seus ministros, mas não pode submetê-los ao processo de fritura, porque isso é humilhante. Sendo com uma mulher, é ainda pior, porque elas têm pouco espaço de poder. Repete-se aqui o mesmo método de demissão que atingiu Ana Moser. Nísia sempre terá o respeito de quem a viu, em pleno governo negacionista, blindando a Fiocruz, de onde saíram vacinas para os brasileiros. O ministro Alexandre Padilha fez uma boa gestão na Saúde e pode voltar a ter sucesso, mas como ministro das Relações Institucionais, ele não teve a habilidade necessária. Houve momentos em que outros tiveram que ser escalados para algumas das suas funções, porque o presidente da Câmara dos Deputados não falava com ele. Se é por falta de "entrega" houve dois pesos e duas medidas.

A ida de Padilha para a Saúde e de Gleisi Hoffmann para as Relações Institucionais torna o governo mais petista e cada vez mais distante da frente de que ele precisa, dado que o principal adversário continua sendo o risco à democracia. As forças de centro precisam se sentir representadas no caminho para 2026.

As pesquisas estão todas desastrosas para o governo, e esse é o momento em que, em qualquer administração, bate o desespero e o governo erra mais. A opinião pública tem a percepção de que o governo vai mal em muitas áreas, e por isso é preciso trabalhar mais e melhor. O ovo está caro porque houve um surto de gripe aviária e o calor excessivo tem reduzido a produção. Não adianta explicar isso. Cada vez que o consumidor e a consumidora forem comprar ovos, ficarão bravos com o governo.

Mas não devemos perder de vista uma questão fundamental. Neste mês de março, vamos comemorar 40 anos de democracia. E só poderemos celebrar porque aqueles planos tramados no Palácio do Planalto no governo Bolsonaro foram derrotados. Esta é a marca que ficará do governo e isso não é o marketing que faz. São os fatos.

ENTREVISTA

Daniel Rizzotti / CEO DA CARIOCA ENGENHARIA

Líder de construtora reabilitada após a Lava-Jato celebra reaquecimento de obras de infraestrutura, mas diz que o crédito subsidiado faz falta ao setor

VINICIUS NEDER vinicius.neder@oglobo.com.br

'JURO TRAZ RISCO PARA O INVESTIMENTO PRIVADO'



GABRIEL DE PAIVA

A Operação Lava-Jato, que investigou um esquema de corrupção na Petrobras, fez as construtoras melhorarem seus controles internos, mas deixou como sequela uma fuga de profissionais que, hoje, contribui para a escassez de quadros para as obras de infraestrutura, avalia Daniel Rizzotti, CEO da Carioca Engenharia. O problema agora atrapalha ainda mais a recuperação de empresas do setor, que está aquecido com novas concessões de infraestrutura, completa o executivo. A Carioca, que completou 78 anos no último dia 19, firmou acordo de leniência em 2016, pagou multas e viu as receitas afundarem, de R$ 2 bilhões ao ano, antes das investigações, para R$ 30 milhões, em 2021. Reabilitada, faturou R$ 330 milhões no ano passado e se prepara para uma nova fase de demanda aquecida, mas Rizzotti, em entrevista ao GLOBO, aponta a alta dos juros como a principal ameaça ao setor.

A Lava-Jato ficou para trás?

Ficou no passado. A Lava-Jato trouxe ensinamentos. Não desviamos dessa pergunta, muito pelo contrário, enfrentamos, até porque a Carioca foi uma das poucas empresas que manteve o nome.

Quais os principais ensinamentos?

A Lava-Jato trouxe ensinamentos para a grande maioria das empresas, que implantaram sistemas robustos de governança e *compliance*. Algumas poucas avançaram além disso, ao buscar uma certificação (a Carioca Engenharia buscou certificação ISO sobre combate à corrupção).

Ficou alguma sequela?

Uma questão de mão de obra. Durante aquele período, as construtoras e outras empresas que também estiveram no processo se recolheram, diminuíram ou deixaram de existir. E muitos profissionais qualificados foram para outros setores. Foram para bancos, para financeiras, para empresas concessionárias. A questão da mão de obra realmente, hoje, é um problema. Houve um aumento do custo da mão de obra sem que houvesse um aumento de produtividade.

Passada a Lava-Jato, o setor voltou a aquecer?

Vivemos em ondas. Vivemos, lá trás, no período da Lava-Jato, uma depressão de investimentos. Agora se vive realmente um momento de aquecimento no setor de infraestrutura, muito por conta das novas concessões, das novas concessionárias, que acabaram surgindo. Mas houve uma diminuição do investimento público. O investimento público mal paga a manutenção da infraestrutura instalada.

A onda positiva terá continuidade?

Os investimentos privados em infraestrutura estão mais perenes, estão mais claros que vão acontecer. O investimento público diminuiu ao longo dos últimos dez anos, não adianta acharmos que vamos passar toda a responsabilidade de investimento em infraestrutura para iniciativa privada, mas esta última, seja no saneamento, na infraestrutura rodoviária, metroviária e outras, tem um olhar de médio prazo.

"Vamos lá e buscamos o equipamento na China, na Europa, onde quer que seja, mas existe o desafio da mão de obra qualificada, que é um gargalo"

"Vivemos, na Lava-Jato, uma depressão de investimentos. Agora se vive um aquecimento no setor de infraestrutura"

A troca de governo em 2023 trouxe temor de mudança nas concessões. E agora?

Na nossa visão, as concessões vão continuar. Principalmente no âmbito federal, existe uma segurança jurídica dessas concessões, de que elas acontecerão e vão ser desenvolvidas ao longo desses anos todos. Acho que isso não muda. Até mesmo porque existe uma demanda, existe essa necessidade. O governo não tem condições de investir em tudo. Levar para a iniciativa privada é um caminho sem volta.

Há um 'boom' no setor?

O problema hoje, na minha visão, é que estávamos num momento parado, de baixa, e não se investiu na produtividade. E, hoje, temos um crescimento do PIB acima do potencial, ou seja, pressionamos a inflação. Aí, o Banco Central (BC) intervém para aumentar a taxa de juros, que é o caminho certo. Isso pode trazer um risco para o investimento privado. Agora não é hora de incentivar o consumo, é hora de frear o consumo para segurar a inflação.

Os juros altos serão repassados para as tarifas?

Acho que isso vai ser caso a caso. Para quem pegou um contrato, quem modelou numa taxa de juros de 11%, 12% ou 13% ao ano, e aí chegamos ao fim do ano com 15% ao ano, a conta realmente não vai fechar. Isso traz um risco para o investidor privado.

Está fazendo falta o juro subsidiado do BNDES?

A concessionária para a qual a gente presta o serviço é quem vai buscar o empréstimo, mas sabemos que, hoje, as taxas de juros oferecidas pelo BNDES para as concessões são em condições de mercado. Não tem mais aquelas condições lá de trás. Não tem nada a ver com Lava-Jato, é uma mudança de filosofia que, realmente, dificulta e prejudica um pouco os investimentos. Se o banco de fomento do desenvolvimento tem a mesma taxa de juros de um banco comercial, é uma questão de propósito. Entendo que a taxa de juros do BNDES deveria ser mais baixa para viabilizar mais projetos de infraestrutura.

Após a Lava-Jato, houve uma maior separação nos papéis de concessionárias e construtoras. Ficou melhor?

No passado, as concessões começaram com as construtoras, que se juntaram para competir nos processos de concessão, até mesmo porque conheciam e conhecem o processo de construção, que é, em muitas dessas concessões, o item de maior risco. O (investidor) financeiro não tem condição, não sabe assumir esse risco. Ao longo de muitos anos, inseriram-se no mercado novos operadores, inclusive internacionais. O que vemos, hoje, é o (investidor) financeiro se juntar, desde a largada, com o grupo construtor, seja sócio ou não do negócio, como uma garantia de cumprimento dos investimentos.

Havia temor de que faltariam construtoras para as obras de novas concessões. O setor dará conta da demanda?

Teve um período pós-Lava-Jato em que diminuiu a robustez das construtoras. Mas estamos hoje no momento em que as nacionais estão completamente aptas a dar conta do que vem pela frente. Estamos nos preparando.

Como é a preparação?

No caso do saneamento, compramos uma série de equipamentos. Fomos à China, trouxemos um equipamento de método não destrutivel, já em operação, e fechamos, na semana passada, três equipamentos de grande diâmetro, para grande profundidade. Para a BR-381, que estamos para assinar o contrato, compramos, em consórcio, R$ 25 milhões em equipamentos. O grande problema é que vamos lá e buscamos o equipamento na China, na Europa, onde quer que seja, mas existe o desafio da mão de obra qualificada, que é um gargalo. Na mão de obra de gestão estratégica, engenheiros e advogados, crescemos 40% de 2023 para 2024. Este ano, teremos mais um acréscimo de 30%. E investimos muito em inovação.

Quais os principais projetos atuais da Carioca?

Na BR-381, são 300 quilômetros de rodovia, uma série de intervenções. É uma obra bastante desafiadora, na "rodovia da morte", que começa agora em março. No saneamento, estamos na execução de seis estações de tratamento de esgoto, em parceria com a Tigre, em uma tecnologia que ela desenvolveu, para uma série de concessionárias. Concluímos agora a estação de tratamento de esgoto para a Aegea (controladora da concessionária Prolagos), de São Pedro da Aldeia (RJ). Com a Sabesp temos um contrato grande, do qual faz parte o Integra Tietê, programa de despoluição. Acabamos de concluir uma obra aqui com um cliente filipino, a ICTSI (operadora multinacional que adquiriu a concessão de um terminal de contêineres no Porto do Rio no fim de 2019), num terminal portuário subindo a Ponte Rio-Niterói. Temos também, em consórcio, a obra mais emblemática do estado do Paraná, a ponte de Guaratuba, que liga Matinhos a Guaratuba (no litoral paranaense, na foz do Rio São João), um caminho que hoje é feito por *ferryboat*.

Sem economês, BCs adotam comunicação irreverente

Autoridades monetárias em vários países recorrem a linguagem informal, gírias e piadinhas em perfis descontraídos nas redes em busca da atenção dos cidadãos para explicar sua atuação, alertar para golpes financeiros e combater desinformação

PAULO RENATO NEPOMUCENO
paulo.renato@oglobo.com.br

Forward guidance, hiato do produto e *swap* cambial reverso são termos um tanto duros que estão ficando cada vez mais restritos aos documentos oficiais e distantes da comunicação dos bancos centrais pelo mundo, incluindo o do Brasil. Na tentativa de se aproximar do público em geral, autoridades monetárias em todo o mundo estão substituindo o impenetrável "economês" por uma linguagem mais descontraída na comunicação institucional, particularmente nas redes sociais.

No cardápio de novidades, as instituições deixam a tradicional sisudez e conceitos herméticos para os comunicados a serem decifrados por agentes do mercado financeiro e criam perfis descolados nas redes sociais, que tratam de temas econômicos e financeiros do cotidiano de forma irreverente. Os assuntos vão de inflação, crédito, fluxo de capitais e câmbio até alertas para que os cidadãos não caiam em golpes financeiros. Nas publicações, não basta explicar, é preciso ter bom humor e mostrar sintonia com as tendências atuais.

Na Suécia, por exemplo, o Riksbank tem respondido dúvidas de internautas enviadas pela plataforma X. Em Hong Kong, a autoridade monetária local colocou o banqueiro central para passar a mensagem de uma forma diferente. Junto de um icônico cantor da região, o presidente da Autoridade Monetária de Hong Kong (HKMA), Arthur Yuen, de terno e gravata, canta um jingle animado que aborda temas financeiros, como medidas para ajudar as pessoas a se protegerem de golpes digitais. Não poderia ser mais acessível e sob medida para engajar a população da ilha asiática que é parte da China nas redes.

"Clicar no link errado só vai te dar dor de cabeça / você tem que ter cuidado com suas informações e senhas / Fique ligado!" cantarolou o chefe da autoridade monetária por lá junto com Wan Kwong, um popular músico da cena local.

Essas ações vão em linha com outras medidas, digamos, lúdicas para tornar o trabalho dos bancos centrais mais populares. O da Tailândia também tem um perfil bem ativo nas redes sociais. Com quase 300 mil seguidores no TikTok, o banco central tailandês escala diversos apresentadores para desmistificarem assuntos financeiros com uma linguagem simplificada na plataforma, que tem grande alcance entre os mais jovens. Na Coreia do Sul, funcionários da própria instituição apresentam, em uma série de trinta segundos, as áreas de atuação do Banco da Coreia (BoK). Parcerias com influenciadores digitais também levam o conteúdo de forma descomplicada a um público mais jovem.

— É uma necessidade imprescindível do atual processo de comunicação, que antes acontecia em outros tipos de canais. Com as redes sociais, é necessário fazer um tipo de conexão direta com as pessoas, seja por uma questão de demanda delas, como pela velocidade com que isso pode ser realizado — destaca Marcos Bedendo, professor de Comunicação e Marketing da ESPM.

No seu primeiro evento público, em fevereiro, o presidente do Banco Central do Brasil, Gabriel Galípolo, afirmou que a comunicação da instituição é um grande desafio diante de um cenário em que as informações — incluindo as falsas — são onipresentes no cotidiano das pessoas.

— Cada vez mais os bancos centrais estão desafiados a conversar com um público mais amplo por conta de ações que envolvem não só a prestação de contas, mas por tudo: informação falsa que pode existir, questões relacionadas à segurança, estabilidade financeira. Este é um desafio grande — disse Galípolo, na ocasião.



No gogó. O presidente da Autoridade Monetária de Hong Kong, Arthur Yuen (à direita), canta com o popular Wan Kwong

'EVOLUÇÃO', DIZ MEIRELLES

No Brasil, esse esforço tem sido feito nos perfis do BC em redes sociais, particularmente o Instagram, com a série "BC Sincero". Nela, a instituição usa tom bastante informal para dar alertas, explicações ou desmentir informações falsas. Tornar a comunicação da autoridade monetária mais popular é bem vista por ex-presidentes do BC.

Para Henrique Meirelles, que dirigiu o banco entre 2003 e 2010, as mídias sociais são um importante instrumento que, se bem coordenado, vêm para somar:

— Com toda a comunicação digital, é normal que o BC possa expandir suas explicações para toda a sociedade, visando mostrar o que o Banco Central faz, suas previsões, quais são as questões que influenciam a inflação. Isso não é mudança, mas expansão da comunicação. Toda a sociedade começa a ter noção do que o BC faz, por que é preciso subir juros, quais são as consequências disso, quais seriam as consequências se não subisse. É uma evolução.



REPRODUÇÕES

Prédio animado. "BC Sincero": alter ego engraçadinho do banco nas redes

Para Gustavo Loyola, que dirigiu o BC em dois momentos na década de 1990, o gerenciamento do Pix, o sistema de transferências instantâneas criado pela instituição, acabou aproximando a autoridade monetária dos cidadãos com uma responsabilidade a mais de "alfabetização" financeira do brasileiro:

— O BC não pode falar só com o público restrito, que forma expectativas. Ele precisa comunicar para a sociedade, que sente na pele os efeitos da inflação e dos juros, para que se entenda o papel e o desempenho do BC.

Mas essa estratégia de comunicação tem os seus riscos. Nem sempre agrada-se a todos. Em janeiro, uma peça divulgada pelo BC nesse formato viralizou, gerando elogios e críticas. Num vídeo curto narrado por inteligência artificial e protagonizado por uma montagem animada do icônico prédio da sede do BC com direito a óculos escuros e uma boca falante, o personagem virtual desmentia falsas notícias de que a Receita passaria a cobrar imposto sobre as operações no Pix.

"Não acreditem em qualquer lorota que vocês ouvem por aí. Isso é puro suco de golpe!", dizia a narração do vídeo, de tom bastante informal para desmentir os boatos do episódio que ficou conhecido como a crise do Pix, que custou pontos na popularidade do presidente Lula.

Muita gente interagiu com a peça e elogiou a linguagem, mas ex-diretores do BC e agentes do mercado financeiro torceram o nariz. Alguns até republicaram o conteúdo acompanhado de fortes críticas no Instagram e no X.

Para Loyola, o episódio mostrou que é necessário adequar o uso para evitar "vulgarização":

— O BC não deve vulgarizar a comunicação. Tem de fazer isso de forma clara, sem dubiedade. De repente, no afã de se tornar muito popular, você acaba podendo passar mensagens erradas, podendo criar mais ruído do que solução. É necessário disciplina para que não traga mais confusão.

TOM DEVE SER EQUILIBRADO

O caso relembrou uma recomendação do Federal Reserve (Fed) de St. Louis, uma das doze sedes do banco central dos EUA. Em 2021, um post do Fed sugeriu que, diante da inflação, o americano poderia trocar o tradicional peru do jantar do Dia de Ação de Graças por uma refeição com produtos vegetarianos ricos em soja, capazes de dar a mesma porção de proteína esperada da ave, mas por um preço mais em conta. A publicação revoltou americanos.

Para Marcos Bedendo, da ESPM, no caso brasileiro, houve problema no tom adotado pelo BC na rede social:

— A comunicação institucional tem de ser bem feita e estruturada, para reconhecer a credibilidade necessária. Não é porque está na rede social que precisa usar o tom de um adolescente tuitando. Tem que ter uma linguagem adequada, cada instituição tem seu tom de voz. Não é preciso usar linguagem infantilizada para desmistificar assuntos em rede social. Ali, houve um problema entre o que é o banco e o que aquela peça quis dizer. É uma lição de como não se comunicar.

Gasto do país com tribunais é mais de 4 vezes a média internacional

Em 2023, despesas com salários de magistrados e juízes somaram 80% do total

GERALDA DOCA
geralda.doca@bsb.oglobo.com.br
Brasília

O gasto do poder público do Brasil com tribunais de Justiça, incluindo pagamento de remunerações, é o segundo maior entre 50 países analisados pelo Tesouro Nacional. A despesa, de acordo com relatório divulgado na noite de sexta-feira, equivale a mais de quatro vezes a média mundial.

O comparativo reúne dados de 2022, os mais recentes para os países analisados, inclui despesas do Ministério Público e considera União, estados e municípios. Naquele ano, os gastos do Brasil atingiram 1,33% do Produto Interno Bruto (PIB). A média mundial foi de 0,3%. O país está atrás apenas de El Salvador, que registrou gasto de 1,59% do PIB.

"Esse resultado evidencia o peso substancial do sistema judicial no Orçamento público brasileiro, destacando o país como um dos líderes em alocação de recursos nessa subfunção", diz o relatório.

Para o Brasil, há dados disponíveis até 2023. A despesa subiu, naquele ano, para 1,43% do PIB. Em valores absolutos, a despesa total com tribunais de Justiça atingiu R$ 156,6 bilhões (em valores de dezembro de 2023), dos quais R$ 125,6 bilhões foram destinados ao pagamento de salário de magistrados e servidores, o equivalente a 80,2%.

A cifra destinada aos tribunais fica próxima aos desembolsos do Bolsa Família, por exemplo. Em 2023, o governo federal desembolsou R$ 166,3 bilhões a 21,1 milhões de famílias.

Em relação a 2022, quando o gasto dos tribunais de Justiça foi de R$ 140,4 bilhões, houve alta de 11,6%, descontada a inflação no período. Foi a maior expansão da série do Tesouro, iniciada em 2010. Procurado, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) não se manifestou.

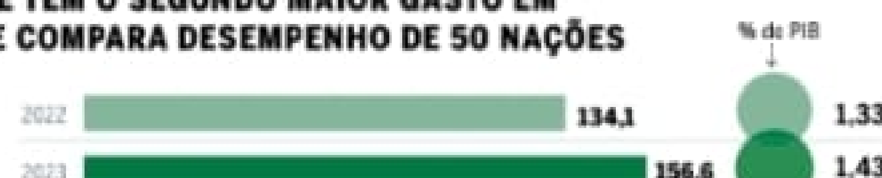
Segundo o documento do Tesouro, o maior gasto dos tribunais de Justiça é pago pelos estados (R$ 107,3 bilhões em 2023). Em seguida, vem a despesa a nível federal, com R$ 45,3 bilhões.

O relatório destaca que o governo brasileiro apresentou despesas superiores à média internacional com a rubrica "Ordem pública e segurança" em razão, principalmente, do maior peso das atividades de tribunais de Justiça. Os gastos nessa função "apresentaram aumento significativo" de 2022 para 2023, passando de R$ 274,6 bilhões para R$ 311,4 bilhões, crescimento nominal de 13,4%, segundo o texto.

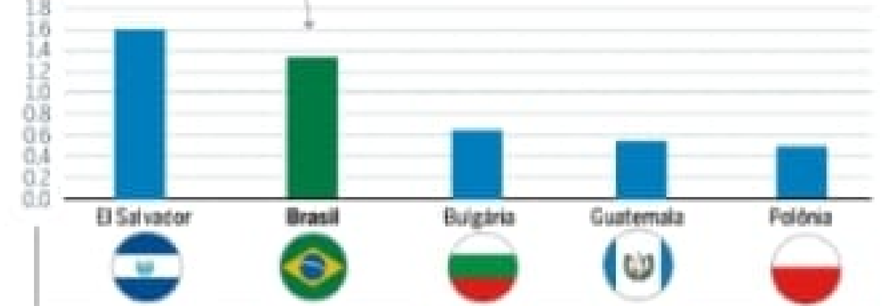
"O Brasil se destaca como um dos países que mais alocam recursos para essa função (Ordem pública e segurança), atingindo 2,7% do PIB, superando a média dos países selecionados, que foi de 1,8%", diz o documento.

O relatório do Tesouro, que é anual, apresenta uma análise das despesas governamentais abrangendo dados do governo central e dos estados e municípios conforme a metodologia internacional.

BRASIL É O QUE TEM O SEGUNDO MAIOR GASTO EM UMA LISTA QUE COMPARA DESEMPENHO DE 50 NAÇÕES







*Gastos somam União, estados e Municípios e incluem Ministério Público

Fonte: Tesouro Nacional

EDITORIA DE ARTE

PROTEÇÃO SOCIAL E SERVIÇOS

A despesa das três esferas de governo do Brasil atingiu R$ 4,95 trilhões, o equivalente a 45,3% do PIB em 2023. Esse valor representou elevação de 1,9 p.p. do PIB na comparação com 2022, quando a despesa atingiu R$ 4.379,1 bilhões, 43,4% do PIB.

A alocação para "Proteção social" aumentou de 15,7% do PIB em 2022 para 16,8% em 2023, enquanto os gastos com "Serviços públicos gerais" passaram de 11,1% para 11,3% do PIB no período. Além disso, ainda que de forma menos expressiva, houve elevação de despesas em "Habitação e serviços comunitários", "Educação", "Ordem pública e segurança", "Lazer, cultura e religião", "Proteção ambiental" e "Saúde".

O documento aponta que o Brasil tem gastos em "Proteção social" e "Serviços público gerais" superiores ao padrão internacional. Em 2022, as duas funções juntas totalizaram 26,8% do PIB (61,6% do gasto do governo geral), acima da média de 18,2% do PIB observada na amostra de países.

O relatório revela que o Brasil gasta menos com "Saúde" do que a média internacional, embora mais do que os emergentes. A despesa em "Educação" está alinhada: em 2022, o Brasil gastou 4,8% do PIB, próximo à média internacional de 4,5% do PIB.

Sem tradição, azeites brasileiros colecionam prêmios no exterior

Iguaria que virou item de luxo desde a quebra de safra de 2023 começa a ser produzida no país com qualidade acima do padrão internacional

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Verdinhas. Oliveiras colhidas na fazenda da Orfeu para produzir o Blend da Safra. Empresa acumula 94 prêmios desde 2018



Reconhecidos. Azeites nacionais como os da Estância das Oliveiras já ganharam 328 prêmios internacionais no ano passado

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Desde a histórica quebra de safra de azeitonas na Europa, em 2023, com a seca causada pelo El Niño, o azeite subiu quase 50% e virou artigo de luxo. Os brasileiros, que estão entre os maiores consumidores do mundo ao lado de americanos e europeus, reduziram as compras em quase 20% desde então. O Brasil não produz azeite suficiente para abastecer o mercado interno (estimado em 100 milhões de litros por ano), mas vem chamando a atenção global no ramo. Mesmo sem escala de produção, azeites brasileiros estão ganhando reconhecimento lá fora.

Produtores de azeites nacionais acumularam no ano passado nada menos que 328 prêmios internacionais, tornando o Brasil o quinto mais premiado. É uma posição inédita para um país que ainda produz tão pouco. Marcas do Rio Grande do Sul e da Serra da Mantiqueira (entre São Paulo e Minas) têm se destacado em concursos prestigiados da iguaria no exterior.

— O Brasil importa mais de 99% do azeite que consome. A produção é recente no país, mas os produtores locais têm conseguido fabricar um azeite com muita qualidade — explica Pedro Moura, engenheiro agrônomo e pesquisador de olivicultura da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), vinculada à Secretaria Estadual de Agricultura e primeira a fazer extração de azeite no país, em 2008.

Rafael Goelzer e sua família produzem o azeite Estância das Oliveiras, em Viamão, Região Metropolitana de Porto Alegre. Foi o quinto produtor mais premiado do mundo (68 láureas) em 2024, segundo o Evoo World Ranking, o mesmo que classificou o Brasil em quinto lugar, atrás apenas de tradicionalíssimos produtores: Itália, Espanha, Turquia e Grécia. Na lista de 2023, o Brasil já havia figurado, pela primeira vez, no top 10, em 6º lugar.

A classificação foi criada pela Associação Mundial de Jornalistas e Escritores de Vinhos, Licores e outros (WAWWJ) para promover os melhores azeites extravirgens do mundo. Goelzer começou a fabricar azeite para o consumo da família, mas resolveu lançar seu produto comercialmente em 2019. Acabou no circuito de avaliações com um *blend* de variedades de azeitonas arbosana, arbequina (ambas espanholas) e koroneiki (grega) e 12 notas de sabor, incluindo frutado, amargor e picância agradáveis. O produtor tem 6 mil oliveiras, que devem produzir até 8 mil litros neste ano e recebem visitas de turistas. As garrafas variam de R$ 95 a R$ 220.

— Praticamente somos crianças competindo com produtores italianos, gregos e espanhóis, que produzem há 300 anos — diz Goelzer, que faz colheita precoce, antes de as azeitonas amadurecerem, para manter propriedades medicinais.

Para se ter uma ideia de como o Brasil está mesmo engatinhando, estima-se que o país tenha cerca de 240 mil oliveiras. A Espanha tem 300 milhões. O segredo para produzir um azeite de qualidade no Brasil, diz Moura, é mesmo o manejo cuidadoso: depois da colheita das azeitonas o processamento é feito o mais rápido possível, no mesmo dia ou em 48 horas no máximo. Em seguida, o produto precisa ser envasado, de preferência em vidro escuro, que preserva suas propriedades e qualidade.

Quanto mais novo é o azeite — ao contrário do vinho — mais evidente é o seu aroma, sabor e a presença de polifenóis e antioxidantes, que trazem benefícios para a saúde, explica o pesquisador da Epamig. Enquanto é possível sentir sete notas de sabor em azeites estrangeiros considerados de excelente qualidade, há casos entre os brasileiros em que o produto apresenta 12, como o da Estância.

CRESCIMENTO LENTO

Estima-se que o país tenha de 500 a 600 pequenos produtores de azeite, a maior parte no Rio Grande do Sul, que concentra ao menos 80% da produção nacional. O restante vem de São Paulo e Minas, na região da Serra da Mantiqueira, e de Santa Catarina e Paraná. São regiões de clima mais seco e frio, e a oliveira precisa de cerca de 300 horas de temperatura baixa no período de floração (de setembro a novembro).

O número de fabricantes no país cresce a cada ano, mas num ritmo lento. Um estudo da Embrapa apontou que o Sul do país tem pelo menos 1 milhão de hectares para cultivo de oliveiras. Mas atualmente, apenas 6 mil hectares estão ocupados. Em 2024, foram produzidos 700 mil litros no país (sendo 560 mil no Rio Grande do Sul). Neste ano, está prevista uma produção um pouco menor. A Associação dos Olivicultores dos Contrafortes da Mantiqueira (Assoolive) e a Epamig estimam que a produção na região Sudeste fique entre 40% e 50% do registrado em 2024, quando foram extraídos cerca de 150 mil litros de azeite.

— Pesquisa é fundamental no setor para buscar variedades mais produtivas. Os cultivos de soja, café e arroz só avançaram no país com investimento em pesquisas — diz Renato Fernandes, presidente do Instituto Brasileiro de Olivicultura (Ibraoliva).

A jornalista Bia Pereira e o publicitário Bob Costa transformaram em olivais os 17 hectares de pastos onde criavam gado na fazenda em Santo Antônio do Pinhal, cidade paulista no topo da Serra da Mantiqueira. Ali, eles oferecem degustação de azeites a turistas. Desde 2018, produzem o azeite Sabiá, que custa em torno de R$ 100. Para expandir a produção, o casal comprou uma fazenda em Encruzilhada do Sul (RS), com mais 110 hectares e 35 mil árvores. Em cinco safras, acumularam 144 prêmios internacionais. No ano passado, quando produziram 20 mil litros, o guia italiano Flos Olei classificou o Sabiá Koroneiki como o melhor monovarietal médio do mundo.

— Estamos mudando o comportamento do consumidor, que tinha resistência ao produto brasileiro — diz Bia.

A Orfeu Cafés Especiais, que também faz azeite, recebeu 94 premiações nacionais e internacionais desde 2018. As mais recentes vieram em 2024 com o Blend da Safra, azeite produzido na Fazenda Rainha, no sul de Minas. Foram 22 medalhas em concursos de Ásia, Europa e Américas. De acidez baixa, o azeite é elaborado com as variedades de azeitona koroneiki, arbequina, grappolo e coratina, (as duas últimas da Itália).

ESPECIAL PUBLICITÁRIO PRODUZIDO POR G.lab

MORAR BEM

Com o mercado imobiliário aquecido, definir a lista de equipamentos de lazer e serviços que devem estar em um residencial de alto padrão não é tarefa fácil. Afinal, para o comprador desse segmento, o valor do metro quadrado não é o único critério de escolha. As incorporadoras lançam mão de muita originalidade para criar diferenciais e conquistar corações e mentes. Foi assim que raias de natação, academias de última geração e brinquedotecas chegaram aos condomínios de luxo, da mesma forma que piscina na cobertura deu um upgrade nos edifícios.

O fato é que essas opções estão cada vez mais "fora da caixinha". No caso do Oni Araras, por exemplo, o céu é o limite — literalmente! Os compradores dos 74 lotes terão até mesmo serviço de helicóptero compartilhado. Nem São Paulo (a capital mais rica do país) ou Balneário Camboriú (a meca da extravagância imobiliária nacional) têm algo semelhante. E mais: na ponta do lápis, sai praticamente mais barato voar até Araras, na Região Serrana do Rio, do que ir até lá em carro de aplicativo.

O compartilhamento é resultado de parceria da Oni Incorporações com a Avantto, especializada no compartilhamento de aeronaves. Cada morador poderá reservar horas de voo e agendar sua viagem por meio de um aplicativo. Pelo ar, o percurso entre o Rio e Araras é feito em 23 minutos. Levando-se em conta o valor da hora, entre R$ 5 mil e R$ 6 mil, o trecho de ida ou de volta fica em torno de R$ 1,8 mil. Como o helicóptero comporta até seis pessoas, o valor por passageiro sai a R$ 300.

O condomínio terá ainda um campo de golfe com 18 buracos, desenhado pelo brasileiro Ismar Brasil, três vezes campeão sul-americano na modalidade.

— Um empreendimento para o público AAA precisa oferecer serviços exclusivos e que poupem tempo do cliente, por exemplo. O Oni Araras já nasceu com essa perspectiva — afirma o CEO da ONI Incorporações, Nelson Belloti.

O Aretê Búzios, na Região dos Lagos, investe em um esporte inusitado para um bairro planejado: o surfe. A partir de 2026, o empreendimento terá uma piscina com a onda mais extensa do Hemisfério Sul, com 25 segundos de duração e potência contínua ao longo de toda a sua extensão. A novidade custará R$ 180 milhões ao Opportunity FII e será operada pela Brasil Surfe Clube. A tecnologia da piscina, que pode gerar até 700 ondas por hora, leva a assinatura da Endless Surf, braço do grupo White Water, desenvolvedor dos parques aquáticos da Disney World e referência global em entretenimento na água.

— O Estado do Rio tem um dos litorais mais bonitos do Brasil, é considerado do berço do surfe e declarou o esporte como patrimônio cultural. A piscina do Aretê realiza o sonho do surfe em ondas perfeitas, um orgulho para a cidade mais charmosa da região — afirma o gestor do Opportunity, Pedro Bulhões.

Na Barra da Tijuca, na capital, os condomínios aproveitam os terrenos mais amplos para usar e abusar da criatividade ao projetar os equipamentos de lazer e serviços dos residenciais. O Grand Quartier, parceria da Patrimar com a Carvalho Hosken, tem *jet swim*, piscina com jatos de água que simulam natação contra a corrente, futebol de mesa e quadra de *pickleball*.

— A quadra de *pickleball* tem despertado muito interesse à medida que ganha mais visibilidade no Brasil, com novas arenas sendo inauguradas no Rio e em outras cidades. Os itens diferenciados agregam valor aos projetos e são fatores que contribuem para a decisão de compra — diz a gerente de Produto da Patrimar, Juliana Lembi.

ONI INCORPORAÇÕES/DIVULGAÇÃO



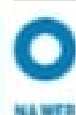
Heliponto. No Oni Araras os clientes poderão se deslocar em um helicóptero compartilhado

No ar, na terra e no mar: projetos AAA em novo patamar

Oferta de lazer e serviços nos residenciais chega à raias da sofisticação para disputar os clientes de alta renda

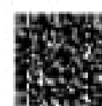
"A piscina do Aretê realiza o sonho do surfe em ondas perfeitas, um orgulho para a cidade mais charmosa da região."

PEDRO BULHÕES
Gestor do Opportunity FII



NA WEB

APÓS BRONCOESPASMO
Papa segue 'estável e vigilante'
Boletim médico cita tratamento com ventilação mecânica e terapia de oxigênio



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE



Concorrência. Lago de Sai Chaerhan, onde a salmoura é processada para extrair lítio, em Golmud, na China: país, que investe há anos na extração de minerais críticos, é produtor de 29 dos 41 listados pelo Serviço Geológico americano

LIDERANÇA CHINESA

Recursos minerais de Ucrânia e outros viram política externa central de Trump

EDWARD WONG
Do New York Times
WASHINGTON



Acordo travado. Mina de titânio de Irshansk, na região de Zhytomyr, na Ucrânia: governos ucraniano e americano se desentendem sobre pacto que daria aos EUA receitas dos minerais e outros recursos naturais

O grande interesse do presidente americano, Donald Trump, nas reservas minerais da Ucrânia pode ter parecido surgir do nada, depois que ele enviou o secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent, a Kiev este mês para negociar com o líder ucraniano, Volodymyr Zelensky. Mas os minerais críticos estão na mente de Trump desde pelo menos 2017, quando ele assinou um decreto sobre o assunto no primeiro mandato.

— Eu quero a segurança das terras raras (grupo de metais usados em setores de alta tecnologia) — disse Trump recentemente.

Não foi a primeira vez, no atual mandato, que o presidente americano mencionou a possibilidade de assumir os recursos minerais de um país — ele já falou sobre a aquisição de minerais da Groenlândia e do Canadá. De fato, a apropriação das riquezas de outros países tornou-se a meta central da política externa de Trump.

BIDEN TAMBÉM DE OLHO

Na terça-feira, após quase duas semanas de negociações, autoridades ucranianas e americanas indicaram que haviam alcançado um acordo preliminar de partilha das receitas com os minerais críticos da Ucrânia. Mas, após um bate-boca entre Trump e Zelensky na Casa Branca anteontem, o pacto sobre o acesso aos recursos minerais ucranianos parece cada vez mais distante.

As substâncias são fundamentais para as tecnologias limpas e estão em alto risco de interrupção na cadeia de suprimentos, segundo o Departamento de Energia dos EUA. Encontrados no mundo todo, elas são essenciais para tecnologias comuns (baterias de carros elétricos) e especializadas (sistemas de mísseis). Devido à competição com a China, a busca por esses recursos tem sido fundamental aos EUA há quase uma década. Em sua última viagem internacional do mandato, seu antecessor, Joe Biden, visitou uma ferrovia apoiada pelos EUA em Angola, que ajudaria a transportar minerais críticos da África Central até a costa para serem exportados.

Funcionários do Departamento de Estado de então formaram um grupo de nações aliadas para discutir a criação ou o fortalecimento de cadeias de suprimento de minerais críticos fora da China. Eles criaram um fórum para que países ricos em minerais pudessem conversar com potenciais clientes, entre nações e empresas estrangeiras.

Ucrânia, Groenlândia e Canadá estavam incluídos no grupo. Na verdade, Ucrânia e Estados Unidos estiveram perto de assinar um acordo no fim do ano passado, no qual o país europeu se comprometia a avisar os EUA sobre potenciais projetos, permitindo que empresas americanas ou de países aliados pudessem ter tempo suficiente para licitar contratos. Não tem sido esse o enfoque de Trump.

— Trump e seus assessores estão falando de um jeito que não é necessário — disse José Fernandez, que trabalhou no Departamento de Estado durante o governo Biden. — São países que querem investimento. Mas querem parcerias. Eles não estão buscando um relacionamento colonial.

Fernandez acrescentou que esses países são atraídos por parceiros americanos, pois eles não gostam das opções mais coercitivas, incluindo as propostas da China.

Em setembro, Zelensky começou a apresentar um "plano de vitória" sobre a Rússia a governos aliados, bem como a Trump, que então concorria à Presidência. O plano oferecia, entre outras coisas, parcerias em negócios com minerais críticos.

Fernandez deveria assinar um memorando de entendimento em outubro com a vice-primeira-ministra da Ucrânia, Yulia Svyrydenko. Mas ela não apareceu em Washington. A assinatura aconteceria, então, em uma conferência sobre a reconstrução da Ucrânia em Varsóvia, na Polônia, em novembro, mas novamente ela não apareceu.

EXPECTATIVAS

Naquele momento, Trump já havia vencido a eleição, e funcionários do governo ucraniano disseram a diplomatas dos EUA que preferiam esperar para assinar um acordo com a administração que estava por vir. Os funcionários já haviam conversado com alguns empresários estrangeiros, incluindo Ronald Lauder, herdeiro de uma fortuna de cosméticos e amigo de Trump, sobre oportunidades de investimento no setor mineral da Ucrânia.

Na semana passada, Zelensky recuou das condições que Scott Bessent, secretário do Tesouro americano, lhe apresentou em Kiev. A proposta exigia que a Ucrânia entregasse aos EUA metade de suas receitas com recursos naturais, incluindo minerais, gás e petróleo, bem como os lucros de portos e outras infraestruturas. Trump também exigiu US$ 500 bilhões como contrapartida pela ajuda em armas e dinheiro dada à Ucrânia durante a administração Biden.

Funcionários do governo americano amenizaram algumas das exigências enquanto continuavam a pressionar a ministra da Economia ucraniana, Yulia Svyrydenko, e outros negociadores para assinar um acordo. Mas, após a discussão na Casa Branca, na última sexta-feira, quando Trump disse que Zelensky poderá voltar apenas "quando estiver pronto para a paz", o pacto parece praticamente enterrado.

Enquanto isso, a China tem investido há anos para desenvolver uma dominância global na extração e processamento de minerais críticos.

Ao mesmo tempo, os EUA precisam importar quantidades substanciais de minerais críticos para uso comercial e militar. Um relatório divulgado pelo Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais observou que os EUA importam de 50% a 100% de cada um dos 41 minerais críticos listados pelo Serviço Geológico americano. A China é o maior produtor de 29 deles.

INTERESSES DE ALIADOS

As interrupções nas cadeias de suprimento globais durante a pandemia de coronavirus também aumentaram as preocupações do governo americano. Biden emitiu um decreto em 2021 que, entre outras coisas, instruiu o então secretário de Defesa a identificar os riscos para o fluxo de minerais críticos do exterior. No ano seguinte, Fernandez supervisionou a criação da Parceria de Segurança Mineral, um grupo de 15 nações que busca ampliar as cadeias globais de suprimento de minerais críticos. A Casa Branca e o governo indiano mencionaram o grupo em uma declaração conjunta quando Trump se encontrou com Narendra Modi, o primeiro-ministro da Índia, este mês.

Em 2024, o Departamento de Estado criou um fórum com 15 países produtores, incluindo Ucrânia e Groenlândia, em busca de investidores para expandir suas indústrias. Ainda em seu primeiro mandato, Trump havia ficado obcecado pela ideia de comprar a Groenlândia após insistência de Lauder, o herdeiro dos cosméticos. Outro aliado de Trump, Howard Lutnick, secretário de Comércio dos EUA, tem laços com um projeto de mineração no território autônomo dinamarquês, por meio de um investimento, de acordo com registros analisados pelo The New York Times.

US$ 500

bilhões e metade de suas receitas com recursos naturais: montante proposto por Trump como contrapartida pela ajuda em armas e dinheiro à Ucrânia

50% a 100%

Porcentagem que os EUA importam de cada um dos 41 minerais críticos listados pelo Serviço Geológico americano. A China é o maior produtor de 29 deles

15 países

Fazem parte da Parceria de Segurança Mineral, com o objetivo de ampliar as cadeias globais de suprimento de minerais críticos

Eufrázio

Chefe da Otan pede a Zelensky reatar com Trump

Diferentemente de outros líderes europeus, secretário-geral Rutte não expressa palavras de apoio a ucraniano; dirigentes locais avaliam significado de bate-boca com republicano na sexta-feira para a segurança do continente

BRUXELAS E LONDRES

O secretário-geral da Otan (aliança militar liderada pelos EUA), Mark Rutte, pediu ao líder da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, que restaure sua relação com o presidente dos EUA, Donald Trump, após um bate-boca televisionado entre os dois e o vice-presidente americano, J.D. Vance, na sexta-feira na Casa Branca, de onde saiu enxotado — sem assinar um acordo de recursos minerais e sem uma entrevista coletiva. Em declarações ontem à rede britânica BBC, Rutte relatou que falou com Zelensky duas vezes desde o "muito infeliz" incidente e lhe disse que "precisamos permanecer juntos, os EUA, Kiev e a Europa, para levar a Ucrânia para uma paz duradoura".

Rutte não expressou palavras de apoio ao líder ucraniano, diferentemente de outros líderes europeus, que avaliam o que a disputa significará para a própria segurança do continente. A discussão pública foi o sinal mais recente de que Trump vem afastando a política externa dos EUA de seus aliados tradicionais, como Ucrânia e Europa. Também ilustrou a seriedade de sua intenção de rapidamente pôr um fim à guerra na Ucrânia, o que poderia levar a um acordo que fortaleça a Rússia.



PETER NICHOLLS / POOL / AFP

Endosso. Zelensky com primeiro-ministro britânico em Londres, onde se encontrará hoje com Rei Charles III e participará de cúpula com líderes europeus

Zelensky chegou ontem a Londres, onde foi recebido pelo premier Keir Starmer, que reiterou a "absoluta determinação" em manter o apoio à Ucrânia e alcançar "uma paz duradoura baseada na soberania e na segurança" do país do Leste Europeu. Hoje Zelensky se reunirá com o Rei Charles III e participará de uma cúpula com líderes europeus. Inicialmente planejado para que o premiê britânico pudesse relatar a seus homólogos como foi sua visita à Casa Branca na última quinta-feira, o evento agora ganhou nova importância.

Bate-boca foi 'cena grotesca', diz Lula

> O presidente Luiz Inácio Lula da Silva classificou o bate-boca entre o presidente dos EUA, Donald Trump, e o líder ucraniano, Volodymyr Zelensky, de "cena grotesca e desrespeitosa". O brasileiro afirmou ainda que o presidente ucraniano foi "humilhado".

> — Acho que na cabeça do Trump o Zelensky merecia isso — disse Lula no Uruguai, onde acompanhou a posse do esquerdista Yamandú Orsi.

> O líder brasileiro também afirmou que a União Europeia foi prejudicada e deve acabar encarregada de "salvar a Otan" (a aliança militar liderada por Washington).

LONGO COMUNICADO

Antes de chegar a Londres, Zelensky divulgou no X um longo comunicado. Acusado por Vance na sexta-feira de não ser grato a Trump, o líder ucraniano iniciou o texto agradecendo o presidente americano, o apoio do Congresso e do povo americano. Também reconheceu como crucial para a sobrevivência do país a ajuda dos EUA, o principal fornecedor de armas a Kiev, e afirmou que os ucranianos sempre apreciaram esse apoio durante esses três anos de invasão da Rússia.

No comunicado, Zelensky também afirmou que, assim como Trump, quer o fim do conflito. Mas ele ressaltou que uma real negociação para a paz com a Rússia depende de contrapartidas. Segundo ele, o acordo de recursos minerais, que daria acesso aos EUA a parte dos recursos minerais ucranianos, tem de ser o primeiro passo em direção às garantias de segurança pleiteadas por Kiev.

"Ninguém quer uma outra onda de ocupação. Se não podemos ser aceitos na Otan, precisamos de alguma estrutura clara de garantias de segurança de nossos aliados nos EUA" de que Putin não vai voltar a invadir a Ucrânia, disse. No texto, Zelensky também afirmou querer que os EUA "se posicionem de forma mais firme" do lado da Ucrânia.

Após a visita de Zelensky a Washington, a porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da Rússia, Maria Zakharova, disse que o encontro na Casa Branca foi um "fracasso diplomático" para Kiev, alegando que Zelensky "rejeitou a paz e está obcecado em continuar a guerra".



LUIS ROBAYO/AFP/14.02.2025

Orações. Argentinos participam de prece em Buenos Aires; muitos não conhecem seu trabalho nas favelas e com os pobres

ENTREVISTA

Francesca Ambrogetti/ ESCRITORA E JORNALISTA

Biógrafa de Francisco afirma que Sumo Pontífice, que assinou carta de renúncia há dez anos para situações de emergência, já deixou claro que 'não se governa com as pernas, e sim com a cabeça'

JANAÍNA FIGUEIREDO janaina.figueiredo@oglobo.com.br BUENOS AIRES

'O PAPA SÓ RENUNCIARÁ SE NÃO CONSEGUIR FAZER SEU TRABALHO'

Eles se falaram pela última vez ao telefone cerca de duas semanas antes da internação do Papa Francisco. Conversaram sobre vários temas, como sempre, e o Sumo Pontífice comentou, sem dar grande importância ao episódio, que sofrera uma queda recentemente. Nada demais, disse Francisco, segundo relata sua interlocutora, a jornalista e escritora italiana Francesca Ambrogetti, coautora, junto com o argentino Sergio Rubin, de dois livros baseados em entrevistas com o Papa. O primeiro deles, intitulado "O Jesuíta. Conversas com Jorge Bergoglio", foi escrito quando o Sumo Pontífice ainda era arcebispo de Buenos Aires. O segundo, "O Pastor. Desafios, razões e reflexões de Francisco sobre seu Pontificado", é o resultado de vários encontros entre os autores e o Papa no Vaticano.

Em seu apartamento no bairro de Palermo, Ambrogetti conta que "as conversas com o Papa são frequentes, e que, na última, sentiu que ele estava cansado. Mas descartou de forma taxativa a possibilidade de uma renúncia. A escritora, que em 2019, em Roma, sofreu a mesma patologia que Francisco e passou duas semanas internada, acredita que o Papa se recuperará e, em qualquer cenário, "só renunciará quando sentir que não pode fazer seu trabalho".

— O Papa deixou bem claro: não se governa com as pernas, e sim com a cabeça. Sua personalidade é a de uma pessoa que não abandona o barco.

Quando foi a última vez que a senhora falou com o Papa? Como ele estava?

Falamos mais ou menos duas semanas antes de sua internação. Estava bem, de bom humor, como sempre. O vi e ouvi pouquíssimas vezes de mau humor. O Papa está sempre bem e é sempre muito atento. Ele tem a capacidade de prestar atenção nas pessoas com as quais conversa, o que é impressionante. Lembra de coisas que nem nós lembramos. Quando nos encontrávamos para escrever os livros, ele se recordava exatamente de onde tínhamos parado a conversa; sempre ficamos muito impressionados com isso. E, nessa última conversa, falamos sobre como estávamos, eu e ele. Me contou, sem dar muita importância, que havia sofrido uma queda e disse que não era nada. Eu contei de algumas dores também.



ARQUIVO PESSOAL

A senhora notou alguma coisa estranha?

Ele parecia cansado.

Nos últimos dias, circularam rumores sobre a possibilidade de renúncia do Papa. Existe uma carta assinada há dez anos, para casos de emergência. A senhora acredita que essa alternativa esteja sendo cogitada por Francisco?

Eu não apenas descarto a possibilidade de renúncia, como também falo com muitas pessoas próximas do Papa, que o conhecem bem, e elas também a descartam. Ele só vai renunciar, e essa carta de renúncia está assinada, como sabemos, caso sinta que não está em condições de continuar trabalhando. Para mim está muito claro que o Papa só vai renunciar se não puder fazer seu trabalho. Sua personalidade é de uma pessoa que não abandona o barco.

Existem pressões para que o Papa renuncie?

Sim, e não são de agora. Elas se intensificaram quando ficou clara sua mobilidade reduzida. Mas ele sempre diz que governa com a cabeça, e não com as pernas. O Papa continua trabalhando mesmo doente — os hospitais onde ele se interna costumam ser chamados de Vaticano II. Pessoas próximas disseram que essas pressões não adiantam. O cardeal Pietro Parolin, secretário de Estado do Vaticano, as considerou "inúteis". Quem conhece Jorge Bergoglio sabe que ele não cede a pressões, pelo contrário: elas podem reforçar ainda mais suas convicções.

Ele está trabalhando no hospital?

Sim, está trabalhando. Ele aceitou a cadeira de rodas, e é uma pessoa absolutamente autossuficiente, não gosta que façam nada por ele. Isso foi um sinal.

Durante as entrevistas para os livros, Francisco mostrou esse lado de sua personalidade?

Sim! Uma vez, no Vaticano, eu lhe pedi fotos de sua infância. Já tinha algumas, mas precisava de mais. Ele pediu um minutinho, levantou-se, andou por um corredor enorme, subiu um elevador, foi até seu quarto e voltou com um álbum de fotos. Não resisti e perguntei por que ele não tinha pedido a um assistente para buscar. E sua resposta foi simples: "Por que vou pedir para fazerem algo que eu mesmo posso fazer?" O trabalho dele é mais mental do que físico, e enquanto ele puder fazer esse trabalho vai continuar.

Existem muitas histórias de quando era arcebispo de Buenos Aires: andava de metrô, resolvia tudo praticamente sozinho...

Ele sempre foi assim e não mudou como Papa.

Francisco nunca voltou a seu país. Seus problemas de saúde poderiam impedir uma visita aos argentinos?

Uma visita foi cogitada no ano passado, mas agora acho complicado. E essa não ida a seu país fala também sobre como Francisco encara suas missões na vida. Ele sempre disse que Buenos Aires era seu lugar no mundo, e sempre foi muito apegado à sua família, mas nunca mais voltou. Priorizou outras coisas e, como sempre, deixou por último o que era importante para ele.

Na Argentina, Francisco é menos popular do que muitos imaginam...

Sim, é difícil de explicar, tem a ver com vários elementos. Ele não ficou muito conhecido como cardeal Bergoglio, por uma decisão própria. Nunca gostou de dar entrevistas, por exemplo. Por outro lado, sua visão progressista do mundo não é compreendida e aceita por muitos argentinos. É um traço particular do país. Acho que os argentinos que não entendem Francisco não conheceram Bergoglio, nem seu trabalho nas favelas, com os pobres. Isso foi revalorizado no mundo quando ele se tornou Papa. Mas, na Argentina, não.

Saúde

NA WEB
CARNAVAL
Guia para usar o banheiro químico
Infectologista dá sete dicas de como proteger a saúde ao utilizar a cabine



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

SEM CERVEJA QUENTE

Na hora de beber, investir na qualidade é o melhor caminho

RAQUEL PEREIRA
raquel.figueiredo@oglobo.com.br

Os dias de carnaval são sinônimo de curtir a folia nas ruas. Desde os primórdios da festa, a diversão também significa para a grande maioria das pessoas manhãs, tardes e noites regadas a bebedeira. Por outro lado, é fato conhecido que o álcool em excesso é prejudicial e gera consequências negativas para a saúde.

Nesse contexto, entra a alternativa: o consumo consciente. Entender como a bebida alcoólica atua no organismo é um primeiro passo. No Brasil, uma dose padrão de bebida alcoólica é equivalente a 14g de álcool puro, de acordo com o Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (Cisa).

Para efeito de comparação, essa quantidade pode ser encontrada em 350 ml de cerveja, 150 ml de vinho ou 45 ml de destilados, como vodca e uísque.

Segundo Ana Cristina Belsito, endocrinologista chefe no Hospital São Vicente de Paulo, no Rio de Janeiro, quando a bebida alcoólica chega ao estômago, cerca de 20% a 30% do etanol é absorvido e passa para o sangue.

— O restante é absorvido no intestino delgado e cai também na corrente sanguínea. Estima-se que o processo entre a ingestão e a completa absorção do álcool leve, em média, uma hora — explica a médica.

Cerca de 10% desse álcool é eliminado por meio de fluidos corporais, através do suor, da saliva, da urina e também pela respiração.

— A maior parte, porém, é metabolizada no fígado e, durante esse processo, o açúcar no sangue é reduzido — diz.



Mais qualidade. Márcio Silva, bartender premiado e sócio do bar Exímia, em São Paulo, dá a receita de drinks refrescantes e saborosos, com ou sem álcool

Dessa forma, Belsito ressalta que é fundamental estar alimentado antes da ingestão de qualquer bebida alcoólica, pois a comida desacelera a passagem do etanol para o intestino delgado (onde ocorre a digestão).

— Além de ingerir alimentos saudáveis antes, durante e depois, outra dica para quem for beber é fazer pausas, intercalando o álcool e outros tipos de bebidas não alcoólicas, preferencialmente água, para se manter bem hidratado. Assim como ingerir isotônicos. Essas atitudes ajudam a reduzir os efeitos da ressaca — recomenda.

De acordo com Álvaro Pulchinelli, médico toxicologista do Grupo Fleury, com doutorado pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), alimentos que contêm gorduras boas, como as oleaginosas, como castanha de caju, castanha-do-pará, macadâmia e nozes, assim como as frutas, são uma forma saudável de retardar os efeitos do álcool.

— Esses alimentos, especialmente os gordurosos, desaceleram o esvaziamento do estômago. Ao fazerem isso, eles também retardam a absorção do álcool — instrui.

Por outro lado, comidas pesadas quando misturadas a bebidas alcoólicas podem ser uma combinação que causa o surgimento de náuseas e mal estar.

— Então, siga a seguinte estratégia: se alimente de forma leve previamente ao consumo de álcool e também repita essa escolha durante e após o consumo — orienta o especialista.

RECOMENDAÇÕES

A endocrinologista, que é membro da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), alerta que medicamentos não devem ser misturados com bebidas alcoólicas.

— Principalmente os de uso controlado, os para trato digestivo, antibióticos e anti-hipertensivos. Isso pode atrapalhar a função das medicações, aumentar o efeito de antidepressivos ou provocar respostas contrárias, deixando o paciente mais agitado. Em relação a pacientes com diabetes, o álcool pode causar hiperglicemia.

Ainda que fazer atividades físicas, e pular carnaval conte como exercício, não é a solução para eliminar o álcool do organismo, como algumas pessoas acreditam.

— Para eliminar o álcool do organismo é necessário dar tempo ao corpo para se restabelecer. Ou seja, beber de forma consciente. O trabalho de limpeza interna é feito principalmente pelo fígado — explica Pulchinelli.

Dessa forma, ambos os especialistas ressaltam que é importante consumir muita água, seja mineral, água de coco ou isotônicos junto a qualquer tipo de bebida alcoólica. Isso ajuda a reduzir a quantidade de álcool no organismo (que tende a ser liberado através da urina) e, com a presença em grande quantidade de líquidos, diminui o risco de desidratação.

Outra medida prática é ingerir menos álcool, optando pela qualidade do que se bebe, ao invés da quantidade. Por isso, O GLOBO pediu a Márcio Silva, há seis anos consecutivos na lista de bartenders mais influentes do mundo e sócio do Exímia Bar, em São Paulo, quatro receitas de drinques leves para o carnaval: duas opções sem álcool e duas alcoólicas.



AMA-DO

INGREDIENTES:
45 ml de mel de cacau // 90 ml de chá de capim limão e frutas vermelhas.

MODO DE PREPARO:
Para fazer o drinque, adicione os ingredientes em um copo baixo com cubos de gelo, e misture bem com uma colher de bar.



MÓCALOR

INGREDIENTES:
60 ml de chá de mate torrado // 25 ml de suco de limão // 5 ml de xarope de gengibre // 20 ml de mel // 30 ml de kombucha de mel

PREPARAÇÃO:
Todos os ingredientes, com exceção da kombucha, devem ser colocados em uma coqueteleira com cubos de gelo. Em seguida, bata vigorosamente. Após o resfriamento do coquetel, coe em um copo longo com gelo, adicione a kombucha de mel e mexa com uma colher de bar. Como toque final, guarneça com ramo de hortelã.



LEMON SPRITZ
(5,5% DE VOLUME ALCOÓLICO)

INGREDIENTES:
30 ml de licor de limão // 30 ml de chá branco com limão // 120 ml de vinho espumante // 4 lances de bitter (bebida alcoólica que contém extratos de ervas) de laranja.

PREPARAÇÃO:
O drinque da primeira opção alcoólica é feito de forma simples: primeiro, adicione os ingredientes em um copo longo com cubos de gelo e misture bem. Guarneça com um gomo de limão.



CAJÚ FIZZ
(7,5% DE VOLUME ALCOÓLICO)

INGREDIENTES:
45 ml de aperitivo de cajú // 30 ml de cajuína // 90 ml de vinho borbulhante de cajú.

PREPARAÇÃO:
Já para a segunda opção, com maior teor de álcool, adicione os ingredientes em uma taça de vinho com a borda crustada de sal marinho e com cubos de gelo. Misture bem com uma colher de bar.

HILARY ACHAUER
Do New York Times

Equilíbrio é essencial para a longevidade; veja treino

Estudo brasileiro descobriu que 20% dos idosos não conseguem se equilibrar em uma perna por 10 segundos, aumentando risco de quedas e lesões graves; aprenda como treinar essa habilidade sem necessidade de equipamentos

As quedas são a segunda principal causa de mortes por lesões não intencionais em todo o mundo, sendo as pessoas com mais de 60 anos as mais afetadas. Embora o equilíbrio influencie tanto nossa longevidade quanto nossa qualidade de vida, ele é uma habilidade frequentemente negligenciada.

Um estudo de 2022, conduzido por uma equipe de pesquisadores brasileiros, descobriu que 20% dos 1.700 idosos testados não conseguiam se equilibrar em uma perna por 10 segundos ou mais. E essa incapacidade de equilibrar-se estava associada a um risco duas vezes maior de morte por qualquer causa em um período de dez anos.

— Há um ciclo decadente entre as pessoas que não saem, que não caminham, que não se exercitam e que não fazem treinamento de equilíbrio: elas vão ficando cada vez mais fracas — afirma Lewis Lipsitz, professor de medicina da Universidade de Harvard e diretor do Instituto Marcus para Pesquisas Sobre o Envelhecimento, dos EUA.

O treino a seguir foi originalmente criado como parte de um teste que propunha avaliar o equilíbrio em dez segundos. Se você fez o teste (com o auxílio de uma parede ou com uma cadeira para segurança) e não passou, não entre em pânico: nunca é tarde para começar. E mesmo que consiga passar no teste, é importante manter a habilidade, especialmente se você tem mais de 50 anos.

Ter um bom equilíbrio não significa precisar fazer paradas de mão ou acrobacias. Na verdade, você pode começar em casa sem nenhum equipamento.

VISÃO GERAL DOS EXERCÍCIOS

TEMPO: Menos de 10 minutos. // **INTENSIDADE:** Iniciante. // **SÉRIE:** Execute uma série de cada exercício. // **O QUE VOCÊ VAI PRECISAR:** Nenhum equipamento é necessário.
COM QUE FREQUÊNCIA FAZER: Repita esses cinco exercícios duas ou três vezes por semana, aumentando gradualmente a dificuldade conforme for se sentindo confortável.
ADAPTE O EXERCÍCIO PARA A SUA CAPACIDADE: Se estiver preocupado com quedas, segure-se em uma cadeira para ter mais equilíbrio ou mantenha uma por perto para apoio, se necessário. Se algum exercício parecer muito fácil, mesmo sem a cadeira, tente fechar os olhos ou segurar um peso para testar ainda mais a capacidade de se manter de pé.
PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONSULTADO: Tray Drew

FOTOS THE NEW YORK TIMES




LEVANTAMENTO DE PERNA UNILATERAL

FOCA EM: Quadríceps, músculos isquiotibiais, glúteos, panturrilhas, core
REPETIÇÕES: 5 por perna, cinco segundos cada
COMO FAZER: Fique atrás de uma cadeira, segurando-a com as duas mãos. Levante uma perna do chão, dobrando o joelho na direção do peito, e mantenha-se em pé sobre a outra perna por cinco segundos.




AGACHAMENTOS COM PESO CORPORAL

FOCA EM: Músculos isquiotibiais, quadríceps, glúteos, core
REPETIÇÕES: 10
COMO FAZER: Fique em pé com os pés na largura dos quadris e com os dedos apontados para frente. Dobre os joelhos e abaixe-se até que suas coxas fiquem paralelas ao chão, mantendo o peso nos calcanhares. Estenda os braços à frente se precisar de ajuda para o equilíbrio, ou agache-se mais baixo para um desafio maior.




EXERCÍCIO DO "PERDIGUEIRO"

FOCA EM: Núcleo do abdômen, ombros, quadris, costas
TEMPO: Cinco a 10 segundos de cada lado, repetido três vezes
COMO FAZER: Comece se apoiando com as mãos e os joelhos no chão, mantendo as costas retas. Levante e estenda uma perna para trás e, ao mesmo tempo, estenda o braço oposto para a frente, equilibrando-se sobre um joelho e uma mão.




ELEVAÇÃO LATERAL DE PERNA

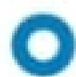
FOCA EM: Parte externa da coxa, glúteos
REPETIÇÕES: 5 de cada lado
COMO FAZER: Fique atrás de uma cadeira, segurando-a com as duas mãos. Levante uma perna para o lado, tentando manter o corpo o mais estável possível. Para aumentar a intensidade, segure a perna levantada por 5 a 10 segundos ou solte a cadeira.




POSIÇÃO TANDEM

FOCA EM: Peito, costas, glúteos, parte inferior do corpo, core
REPETIÇÕES: 30 segundos de cada lado, repetido três vezes
COMO FAZER: Fique em pé e coloque um pé diretamente à frente do outro, com o calcanhar tocando a ponta do pé de trás. Mantenha o peso igualmente distribuído entre ambos os pés.

DANIEL BECKER





Pediatra, sanitarista, palestrante e escritor. Ativista pela infância, saúde coletiva e meio ambiente.

As crianças e o mal absoluto

"E quem é essa fofura nessa roupinha linda? / É o bebezinho Adolf, filho do casal Hitler / De quem é essa mãozinha, essa orelhinha... / o menino é sadio, / parecido com os pais... / e com os bebês de outros álbuns de família."

Difícil não sentir arrepios diante desses trechos do poema "A primeira fotografia de Hitler", de Wislawa Symborska, polonesa que ganhou o prêmio Nobel em 1996. Eles mostram que uma vida que começa inocente pode evoluir no sentido de se tornar o mal absoluto.

O nazismo começou pequeno e inofensivo, e encontrou solo fértil em uma Alemanha devastada pela guerra e pela crise econômica. A propaganda eficiente, o discurso nacionalista e a escolha de inimigos para perseguir fizeram o movimento chegar ao poder. O resto já sabemos.

Sabemos, mas estamos esquecendo. A crueldade levada ao extremo inimaginável, a desumanização absoluta: o massacre e extermínio sistemático e friamente planejado de 6 milhões de judeus em campos de concentração, mortos em câmaras de gás ou execuções em massa, pela fome e frio nos trens e guetos, como escravos ou cobaias em experimentos médicos sádicos. E o assassinato de milhões, entre ciganos, pessoas com deficiência, prisioneiros de guerra, opositores políticos, homossexuais.

Tudo isso parece estar sendo esquecido quando olhamos as tendências políticas do Brasil e do mundo, hoje.

A catástrofe não aconteceu de repente. O extermínio foi precedido pelo uso da linguagem para instaurar um processo gradual de incitação ao ódio. Antes da violência física, os nazistas criaram uma narrativa que desumanizava os judeus, chamando-os de ratos e parasitas, tornando aceitável sua perseguição.

Joseph Goebbels, ministro da Propaganda, usou a mídia para espalhar mentiras e teorias conspiratórias sobre judeus, comunistas e outros grupos. "Uma mentira repetida mil vezes torna-se verdade", dizia. Discursos de ódio e piadas depreciativas contra judeus e a posterior separação em guetos criaram uma cultura onde a perseguição parecia "natural".

Fica óbvio que essas estratégias de manipulação da opinião pública têm paralelos claros com o que a extrema direita faz hoje. Só mudam os inimigos. Com as redes sociais, esses métodos se tornaram muito mais eficazes, rápidos e difíceis de conter. Com forte financiamento internacional, a ideologia ganha espaço no mundo todo e conquista as mentes de milhões de doutrinados e fanáticos.

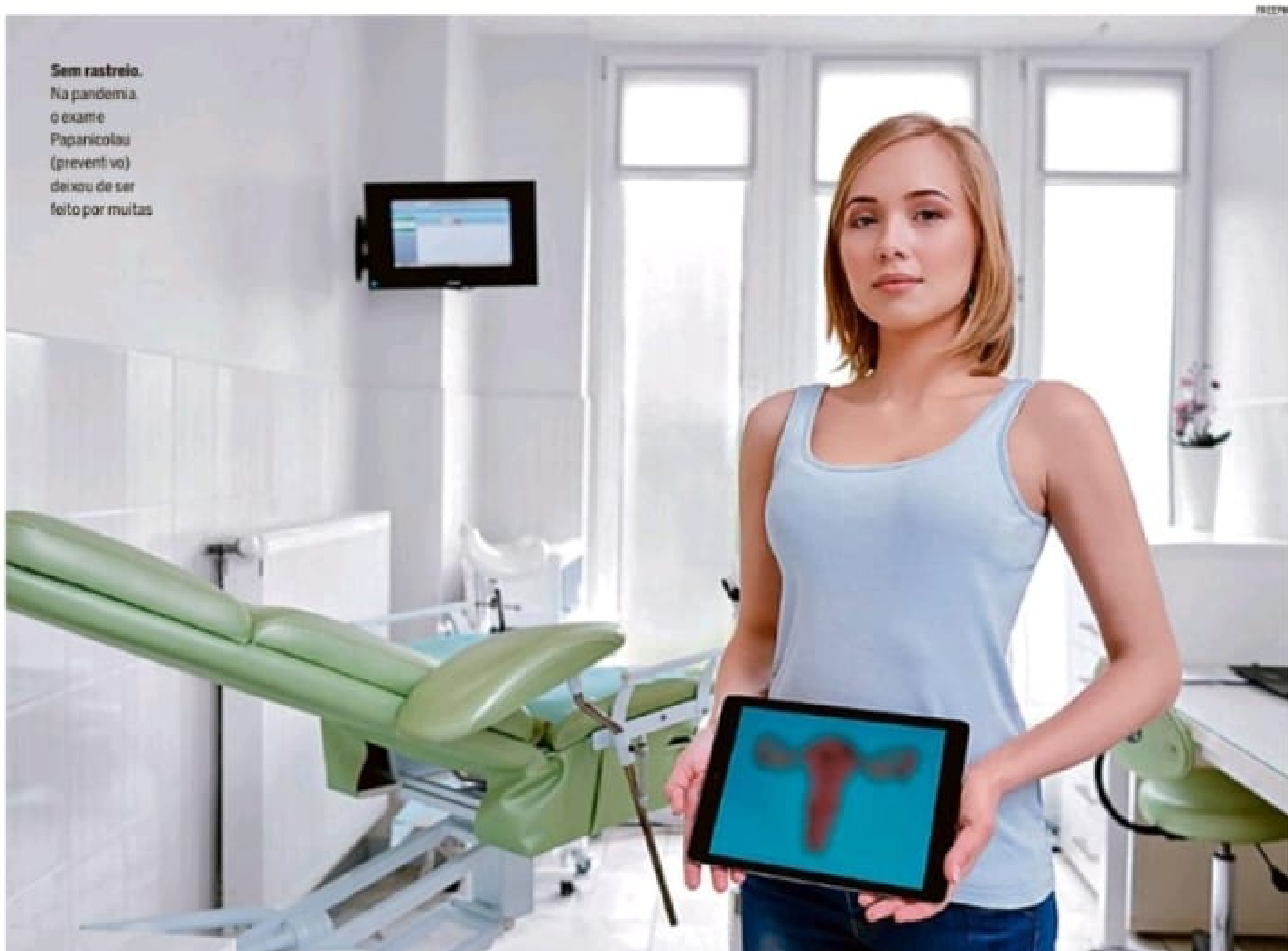
Proteger nossas crianças contra a desinformação e a doutrinação e combater o ódio e o preconceito devem ser prioridade em nossos tempos

Chegaram ao poder no Brasil em 2018 e voltaram a governar os EUA este ano, onde os sinais da ascensão do fascismo são abundantes. Censura à ciência, negacionismo climático, proibição de referências à gênero, criminalização e perseguição de imigrantes, ambições expansionistas, demissões em massa e a suspensão de ajuda humanitária, de pesquisas em saúde e programas sociais. No Brasil, as células neonazistas se multiplicaram no governo Bolsonaro e continuam crescendo. O ódio se dissemina nas redes e na sociedade, e chega até as crianças.

E quando Musk, o bilionário que representa o governo Trump, e seu guru ideológico, Steve Bannon, fazem saudações obviamente nazistas e são aplaudidos por uma plateia onde estavam figuras como Eduardo Bolsonaro, fica evidente: estão fazendo a apologia dos crimes cometidos pelo nazismo.

Sim, chegamos ao impensável: o nazismo está retornando, Hitler está ressuscitando pelas mãos de poderosos. Seus adeptos estão por toda a parte, ampliando seu poder. O partido neonazista acaba de conquistar 20% do parlamento na Alemanha, o país que mais investiu em memória para que essa tragédia não se repetisse.

Proteger nossas crianças contra a desinformação e a doutrinação e combater o ódio e o preconceito devem ser prioridade em nossos tempos. Não queremos que elas se tornem intolerantes nem que sofram com intolerância ou regimes autoritários. É preciso muito cuidado.



FREEPIK

Sem rastreio. Na pandemia, o exame Papanicolau (preventivo) deixou de ser feito por muitas

Brasil se atrasa para cumprir meta em câncer de colo de útero

Doença prevenível pela vacina do HPV deve matar 7 mil mulheres neste ano; um terço da população-alvo ainda não está vacinada, estimam médicos

RAFAEL GARCIA
rafael.garcia@sp.oglobo.com.br

O Brasil deve ultrapassar pela primeira vez em 2025 a marca de 7 mil mulheres mortas pelo câncer de colo de útero. Esse marco reflete em parte o crescimento da população (quanto mais pessoas vivas, mais mortes ocorrem), mas uma análise detalhada mostra que o país não está conseguindo derrubar a incidência da doença que é prevenível pela vacina do HPV, o vírus que a provoca.

A comunidade médica teme, em última instância, que o país não consiga se alinhar às metas da Organização Mundial da Saúde (OMS) para combate à doença.

Com 17 mil casos desse tipo de tumor projetados neste ano pelo Instituto Nacional do Câncer (Inca), o país está elevando também a taxa de casos por mulher na população. Isso é ruim, mas também é algo esperado, dada a maior proporção de mulheres nas faixas etárias maiores, comparando o Brasil de hoje com o do século XX.

O dado que mais preocupa os cientistas é a chamada incidência da doença "ajustada para a população". Esse é o número que revela o impacto da doença levando em conta que a população está mais velha, e que o câncer é naturalmente mais frequente em adultas e idosas. Mas mesmo por esse critério, o país não está conseguindo derrubar as taxas de mortalidade pelo câncer de colo de útero.

O Inca consolida dados de mortalidade a cada três anos, e fecha neste ano os números de 2023 a 2025. Em 2022, última estatística oficial disponível, o Brasil já tinha chegado perto da cifra de 7 mil, com 6.983 mulheres mortas pela doença, 300 a mais que no ano anterior.

Esse salto observado de um ano para outro foi em parte provocado pelo caos da pandemia de Covid-19, que represou o diagnóstico de tumores e atrasou o tratamento de muitas mulheres. Mas o número não está totalmente fora do que se viu nos últimos 20 anos no país.

Quando comparados os períodos anterior e posterior ao advento da vacina, em 2014, o Brasil conseguiu derrubar a taxa de mortalidade ajustada de 5,2 para 5,0 ao ano por 100 mil habitantes do país. (Esse número considera o ajuste pelo perfil populacional do censo de 2010 do Brasil).

É um avanço tímido, considerando que a vacina contra o HPV (papilomavírus humano) existe desde 2006 e está disponível de graça no Programa Nacional de Imunização há dez anos. E é um avanço mais tímido ainda quando comparado às metas que a OMS fixou para o combate ao câncer de colo de útero.

— A gente realmente não teve a redução que esperava, considerando as baixas taxas vacinais e a própria falta de conscientização da média da população sobre a doença — afirma Fabiano Serra, ginecologista e obstetra do Hospital da Mulher de São Paulo, especialista no tema. — Isso para a gente é inadmissível, e estamos muito fora daquilo que a OMS espera em números.

META GLOBAL

A meta global estipulada pela organização têm três objetivos principais. O primeiro é a vacinação de 90% das meninas de até 15 anos em todas as populações. O segundo é conseguir fazer exames de screening em 70% das mulheres para presença de variantes de alto risco aos 35 e 45 anos. O terceiro é prover tratamento para 90% das mulheres diagnosticadas com câncer ou lesões pré-tumorais no colo do útero.

Pelas projeções de epidemiologistas, se essa metas forem atingidas, a presença do vírus na população vai diminuir e a doença já entraria no caminho natural da erradicação.

Em países ricos, as quedas de incidência neste milênio foram acentuadas: 87% no Reino Unido, 78% na Suécia e 80% nos EUA. Austrália está em rota de eliminar totalmente a doença em duas décadas.

O Brasil está longe de ser o pior país, porque muitas nações mais pobres sequer têm programas de vacinação, mas poderia estar muito melhor. Os números de porcentagens de meninas vacinadas variam conforme cada ano, entretanto médicos acreditam que agora no Brasil essa taxa ainda esteja em 60%, ou seja, apenas dois terços da meta preconizada pela OMS.

— Esse é um tumor que não deveria existir, porque existem métodos de prevenção e rastreio adequados — afirma a oncologista Andrea Gadelha, do A.C. Camargo Cancer Center.

Segundo ela, por ser o câncer que mais mata mulheres até a faixa dos 35 anos, além do efeito emocional devastador, as mortes afetam muito a economia do país.

— As mulheres mais atingidas são extremamente jovens, economicamente ativas, e isso tem um impacto individual, na família e na sociedade. Cerca de 20% das crianças que perderam a mãe para o câncer perderam para o câncer de colo uterino — afirma a médica.

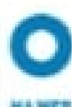
EM CAMPANHA

Gadelha e Serra participam agora de uma nova campanha de conscientização sobre a doença e a vacinação, bancada pela indústria farmacêutica e apoiada por sociedades médicas. Essa e outras iniciativas têm sido lançada nos últimos anos nesta época do ano, como Março Lilás, o mês de prevenção ao câncer de colo de útero.

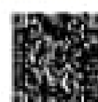
A embaixadora da campanha é a modelo e apresentadora Fernanda Lima, e o projeto está publicando também em redes sociais depoimentos de médicos e pacientes. Uma delas é a jornalista Mirelle Moschella, da TV Band, que se recuperou de um câncer de colo de útero diagnosticado durante a pandemia de Covid-19.

— Meu último exame Papanicolau tinha sido em 2018 e eu descobri o câncer em 2020, num estágio 4, que é muito avançado — conta ela. — Eu conhecia já a vacina contra o HPV, mas não tinha sido vacinada, porque eu achava que só crianças e adolescentes poderiam se vacinar.

Depois de passar por cirurgia e braquiterapia, Moschella recebeu alta, e seguiu a recomendação de se vacinar porque o imunizante ajuda a prevenir reincidência dos tumores. A vacina está atualmente disponível no sistema público para crianças de 9 a 14 anos, mas o PNI estendeu temporariamente a idade até 19 anos para tentar vacinar adolescentes que deixaram de tomar suas doses durante o período de isolamento na pandemia. O imunizante tem indicação para vacinação até os 45 anos, porém, só está disponível na rede privada.


NA WEB

BR-101
Acidente entre moto e ônibus mata dois
Mais duas pessoas ficaram feridas. Vítimas estavam numa só motocicleta, diz PRF


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CARNAVAL 2025

BERNARDO ARAUJO
gbardo@oglobo.com.br

EDUARDO HOLLANDA / DIVULGAÇÃO

CHORA, CAVACO!

Após 50 anos, Neguinho da Beija-Flor puxa um desfile da escola pela última vez

"Chama João pra matar a saudade/ Vem comandar sua comunidade"... Talvez "saudade" seja a palavra-chave da Beija-Flor para o carnaval 2025. Além do lendário diretor Laíla (1943-2021), retratado no enredo da agremiação da Baixada Fluminense, e do carnavalesco Joãosinho Trinta (o João dos versos do samba-enredo), um companheiro dos dois em muitos carnavais também vai fazer falta: Neguinho da Beija-Flor se despede do microfone azul e branco após 50 anos de dedicação.

— Juro que achei que não teria tanta repercussão — diz o sempre sorridente e modesto Neguinho, de 75 anos, na sala de seu apartamento em Copacabana. — Eu comentei com a Mariana Gross, no RJTV, só para avisar mesmo que seria o último ano. Não tive mais sossego.

De lá para cá, o pré-carnaval, que já é tradicionalmente a época mais movimentada do ano, se tornou uma interminável série de entrevistas, shows e viagens. Ele cantou pela última vez na quadra da escola, em Nilópolis, há dez dias, no tradicional ensaio das quintas-feiras. Na ocasião, foi homenageado pela Beija-Flor e por puxadores como Zé Paulo Sierra, da Mocidade Independente de Padre Miguel, Tinga, da Vila Isabel, e Wantuir, do Porto da Pedra.

— Foi muito emocionante — lembra ele, admirador de colegas da atualidade, além de outros mais antigos, como Aroldo Melodia, Dominguinhos do Estácio e Jamelão (*que aparece com ele em uma foto na parede da sala*). — Meu irmão, Nêgo (*intérprete com passagens por escolas como Grande Rio e Império Serrano, hoje na Acadêmicos de Niterói*), que compôs alguns sambas da Beija-Flor comigo, se bobear é melhor do que eu.

A menção a antigas gerações leva Neguinho à sua própria história.

— Além de ficar 50 anos seguidos em uma escola, sou o único a sair por vontade própria — diz ele. — Os outros pararam por problemas de saúde, porque vieram a falecer ou porque foram demitidos.

O que leva à pergunta de um milhão de notas 10:

— Estou saindo para me concentrar na minha carreira de meio de ano — anuncia ele, usando a expressão tradicional do mundo do samba para composições não destinadas à Avenida. — Tô velho, né? É muito cansativo viajar para lá e para cá, ensaiar em Nilópolis, na Sapucaí e ainda pensar nos meus shows. Não estou conseguindo conciliar.

'NÃO VOU SAIR DE LÁ NUNCA'

A aposentadoria do carnaval, ele frisa, não significa adeus à escola do coração.

— Sou Beija-Flor, não vou sair de lá nunca — decreta. — Vou sempre à quadra, em Nilópolis, jogar sueca com meus parceiros, participar das atividades, e, se tiverem um lugarzinho para mim, para desfilar também, até empurrando carro. Só não vou cantar. Aliás, camarotes que têm shows nos intervalos dos desfiles, podem me chamar, tá? Estou livre.

Em meio a tanto bom humor, ele para um instante para se lembrar de ligeira mágoa com comentários nas redes.

— Sempre tem esse pessoal na internet, né? — começa. — Dizem que eu não fui a um ensaio para ganhar dinheiro em um show, apesar dos milhões que a Beija-Flor me paga, ou que estava rouco em alguma ocasião. Eu também fico resfriado, né? E eu não ganho um tostão para puxar a Beija-Flor, desde que comecei, em 1976. Tenho que pagar meus boletos, condomínio, faculdade de filhos e netos...

— Sim, eu faço por gratidão — explica. — A Beija-Flor me fez quem eu sou, antes eu era o Neguinho da Vala. Graças à escola eu tenho uma carreira, com 41 discos gravados por quatro gravadoras.

Luiz Antônio Feliciano Marcondes, nascido em Nova Iguaçu em 1949, se dividia entre a Aeronáutica e as rodas de samba na juventude.

— Fiquei quatro anos no quartel, mas o samba, a noite e as namoradas acabaram vencendo — conta.

Cantando onde pudesse, ele puxava o bloco Leão do Iguaçu (que mais tarde seria a escola Leão de Nova Iguaçu, hoje na Série Prata, a terceira divisão do carnaval carioca) quando Dedé da Portela o levou à roda de samba do Cordão da Bola Preta, em 1971.

— Cheguei lá e ele me apresentou ao Laíla, que coordenava a bateria do bloco. Ele já era um nome importante — lembra Neguinho. — A pedido dos meus amigos, Laíla me levou ao Zé Carlos, que comandava a roda e me pediu para cantar um samba. Gostaram e me mandaram voltar na semana seguinte. Arrumei um emprego, a 40 cruzeiros por noite.

A VOZ DAS 14 VITÓRIAS DA BEIJA-FLOR

Neguinho foi para a Beija-Flor pelas mãos de Cabana, compositor da escola, quando o puxador da época, Bira Quininho, foi assassinado pela polícia. Mais tarde, reencontraria Laíla por lá. Antes, o diretor, ainda no Bola Preta, convenceu Joãosinho Trinta — que tinha acabado de chegar depois de ser bicampeão pelo Salgueiro — a escolher o samba de Neguinho para o enredo "Sonhar com rei dá leão", sobre o jogo do bicho.

— Ele aceitou a sugestão do Laíla, meu samba foi para a Avenida, e fomos campeões — resume o intérprete.

Depois de quebrar o monopólio das antigas Quatro Grandes (Portela, Mangueira, Salgueiro e Império Serrano), a Beija-Flor foi tricampeã de cara (1976 a 78) e levou outros 11 carnavais, vários com Laíla e Joãosinho, todos com Neguinho.

Ele conta que já planejava parar há alguns anos e até preparava um sucessor.

— Era o Bakaninha, que cantava comigo no carro de som, menino bom, que infelizmente morreu em um acidente de carro (em 2022, aos 31 anos) — lembra. — Fiquei com muito sentimento de culpa e acabei aguentando mais alguns anos, mas agora é pra valer.

Sua sucessão virou programa de TV: um reality show do Globoplay com oito episódios em que será escolhido o novo intérprete da Beija-Flor. Neguinho estará no júri, ao lado de colegas de escola como a passista Pinah, a "Cinderela negra", e a porta-bandeira Selminha Sorriso. Logo após o carnaval sai um disco em que Xande de Pilares interpreta sucessos de Neguinho, ao lado do próprio e de convidados como Zeca Pagodinho, Teresa Cristina e Ferrugem.

— Gravamos 27 músicas dentre as que compus e as que foram sucesso na minha voz, como "Ângela", "O campeão" (o clássico "Domingo eu vou ao Maracanã") e "Malandro também chora" — adianta Neguinho, feliz com a homenagem de Xande. — Ele é o sambista do momento. Se quiser, faz show todo dia.

Ainda em 2025 deve chegar aos palcos um musical sobre vida e obra dele, com roteiro do jornalista Aydano André Motta, que também promete a biografia do astro para o ano que vem.

— Essa emocionante trajetória de meio século junta qualidades em desuso na sociedade de hoje: parceria, coerência, generosidade, amizade, longevidade — avalia o biógrafo. — Ela uniu dois invisíveis, Neguinho e a Beija-Flor, que, juntos, se tornaram gigantes.



GUITO MORETO

Um sorriso negro. O intérprete prepara os próximos passos da carreira: no alto, a partir da esquerda, momentos como a recente homenagem na quadra, o casamento com Elaine Reis, celebrado na Avenida, e o puxador em ação

Eufrázio

ACERVO



Primeiros anos. Carro alegórico da agremiação Tenentes do Diabo que se preparava para o desfile do carnaval de 1934



Estandarte de Ouro. Vilma Nascimento, da Portela, na entrega do prêmio, em frente à redação do GLOBO, em 1978

Passeio de quase 100 anos por parceria que dá certo até hoje

No camarote Quem O GLOBO, no Sambódromo, exposição conta a história de sucesso entre o jornal e a folia carioca



Monumento ao samba. Oscar Niemeyer em visita às obras do Sambódromo



Palco iluminado. Carro abre-alas do Salgueiro durante desfile de 1993 na Sapucaí



CARMÉLIO DIAS
carmelio.dias@oglobo.com.br

Em fevereiro de 1926, antes de completar o primeiro aniversário, o jornal O GLOBO avisava em suas páginas, com a grandiloquência que o estilo da época pedia: "Já vibra a alma popular pela sua grande festa". Era uma sexta-feira, dia 12, e a cidade respirava — ou seria melhor dizer, transpirava — carnaval. A cobertura dava o serviço de bailes, corsos e batalhas de confete que tomariam conta de salões e ruas nos dias seguintes. Passados quase 100 anos, a parceria com a folia carioca só aumentou. Parte importante dessa história é contada em fotos e textos expostos no camarote Quem O GLOBO no Sambódromo.

Em 1932, o jornal deu destaque ao primeiro campeonato disputado pelas escolas de samba do Rio. O concurso foi idealizado e colocado em prática em pouquíssimo tempo pelos jornalistas Mário Filho e Carlos Pimentel, a partir da redação do jornal "Mundo Esportivo". O local escolhido foi a Praça Onze, que já reunia blocos e ranchos da época. Ao anunciar a disputa, O GLOBO previu que o Rio veria "de facto, a massa encantadora dos morros descer para a Praça Onze". Naquele carnaval, 19 escolas desfilaram. Foram julgados apenas quatro quesitos: harmonia, enredo, bateria e samba. Deu Mangueira.

No ano seguinte, o "Mundo esportivo" havia deixado de existir. Mário Filho e Pimentel se juntaram ao GLOBO, e o jornal assumiu a organização do desfile. A edição da Quarta-Feira de Cinzas, dia 1º de março de 1933, trouxe o resultado da disputa. Dessa vez, foram 25 escolas disputando o troféu. O poder de atração do espetáculo ficou evidente: o público estimado foi de 40 mil pessoas. E deu Mangueira de novo.

Até 1941, os desfiles seguiram na Praça Onze. Depois, passaram pela Avenida Rio Branco, pela Avenida Presidente Vargas, e até pelo estádio de São Januário. Em 1978 chegou a vez da Marquês de Sapucaí. Seis anos depois, o espetáculo ganhou seu palco definitivo, o Sambódromo, com projeto de Oscar Niemeyer. Monumental como o espetáculo.

Além de acompanhar cada evolução do carnaval nas ruas e avenidas da cidade, O GLOBO também foi responsável por criar o Estandarte de Ouro, que desde 1972 se constituiu como a maior e mais prestigiada premiação independente da folia.

ACERVO



Na Rio Branco. A escola de samba Aprendizes de Lucas evolui na avenida, no carnaval de 1959, com enredo em homenagem ao Corpo de Bombeiros, que ficou em sétimo lugar naquele ano

ACERVO



O GLOBO

Olha, lê! olha lá

Ilustrações. A capa especial de 1929: uma obra de arte



DNA. O carro da Unidos da Tijuca no carnaval de 2004

SAPUCAÍ EM DOSE TRIPLA

HOJE É O PONTAPÉ INICIAL DO GRUPO ESPECIAL



DOMINGO

UNIDOS DE PADRE MIGUEL (22h)

ENREDO: "Egbé Iyá Nassô"
CARNAVALESCOS: Alexandre Louzada e Lucas Milato


Opulência. Escola vai apostar no luxo

Do luxo barroco do catolicismo à rusticidade da cultura africana

Atual campeã da Série Ouro, a Unidos de Padre Miguel (UPM) abre os desfiles na Sapucaí na noite de hoje. A Boi Vermelho da Zona Oeste vai contar a história de protagonismo de Francisca da Silva, a Iyá Nassô, fundadora do Terreiro da Casa Branca do Engenho Velho, em Salvador, no século XIX. Sua liderança feminina é reconhecida por ter trazido o "modelo de candomblé" para o Brasil, como explica o carnavalesco Lucas Milato, que assina o desfile com Alexandre Louzada.

Conhecida pela opulência de suas apresentações, a escola promete vir com um abre-alas "extremamente imponente, exagerado e luxuoso", define Milato. Também haverá uma mescla do luxo, em referências ao catolicismo — o candomblé nasce no entorno da Igreja da Barroquinha, na Bahia —, com a rusticidade africana. Um boi feito por escultores de Parintins, articulado e lançando jatos de CO_2, é uma das atrações.

IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE (entre 23h30 e 23h40)

ENREDO: "Ómi Tútú ao Olúfon - Água fresca para o senhor de Ifón"
CARNAVALESCO: Leandro Vieira


Águas de Oxalá. A origem da cerimônia

Agremiação de Ramos trará alegoria com cinco mil litros de água

Uma alegoria com cinco mil litros de água vai ajudar a contar o enredo da Imperatriz Leopoldinense, um mergulho no mito que narra a visita de Oxalá ao reino de Oyó, governado por Xangô. Nessa jornada, após descumprir os conselhos de um babalaô para desistir da viagem e de fazer oferendas a Exu, Oxalá enfrenta uma série de obstáculos, que resultam na prisão do orixá.

— Este mito é a origem da cerimônia das águas de Oxalá, que é praticada em inúmeros candomblés — justifica o carnavalesco Leandro Vieira, sem dar detalhes de como será o carro nem o que vai acontecer na Avenida durante sua passagem.

O carnavalesco promete ainda um desfile com muito branco, a cor de Oxalá. A escola será a segunda a entrar de Sapucaí. Segundo Leandro, esse enredo é a oportunidade de a escola celebrar a religiosidade afro-brasileira.

VIRADOURO (entre 0h50 e 1h10)

ENREDO: "Malunguinho: o Mensageiro de Três Mundos"
CARNAVALESCO: Tarcísio Zanon


"Delírio". Transparência e material orgânico

Esculturas vão passar sensação de movimento para mostrar transe

Em busca do quarto título, a atual campeã Viradouro aposta no enredo em homenagem a Malunguinho, entidade afro-indígena que se manifesta na mata, na jurema e na encruzilhada, e que, em vida, como João Batista, foi uma liderança no Quilombo do Catucá, em Pernambuco.

A escola promete provocar o "delírio", numa referência ao estado de transe que se pode chegar após tomar a jurema (a bebida). Por isso, as esculturas foram estudadas para passar a sensação de movimento, em conceito que Tarcísio define como "cinestaticidade". A mistura de cores também é pensada para provocar certa alucinação.

A transparência é outra aposta da escola, em referência aos cristais, usados em altares de jurema.

Além de materiais orgânicos como sementes e cascalhos, ressecados e pintados, fantasias e alegorias também contarão com 500 brinquedos, que serão doados após o carnaval. Setenta juremeiros pernambucanos fecharão o desfile.

MANGUEIRA (entre 2h e 2h20)

ENREDO: "À Flor da Terra, no Rio da Negritude entre Dores e Paixões"
CARNAVALESCO: Sidnei França


Dia a dia. Hábitos atuais graças aos povos bantos

No Sambódromo, a influência banto na construção da identidade carioca

A Mangueira fecha a primeira noite de desfiles. O mote da apresentação será mostrar a presença do povo banto — tronco étnico-linguístico que teve escravizados trazidos ao Brasil, de regiões hoje estão Angola, Congo, República Democrática do Congo e Moçambique. No Rio, sua influência marca presença na identidade da cidade, nos hábitos do dia a dia, na culinária e até mesmo na língua, com palavras como xodó, chamego, jiló, fubá e macumba.

O desfile, assinado pelo carnavalesco paulista Sidnei França, que faz sua estreia no carnaval carioca, tem o carro 3, do Zungu, representando a sociabilidade carioca. Montada com materiais comprados no Mercadão de Madureira, a alegoria terá sobre ela convidados como Leci Brandão; a sacerdotisa do Candomblé Banto Mameto Mabeji; e a rainha do Congo, Diambi Kabatusuila, além de baluartes. O menino José William de Paula, de 12 anos, representará o "cria" do enredo, retratado em uma alegoria.

SEGUNDA

UNIDOS DA TIJUCA (22h)

ENREDO: "Logun-Edé - Santo menino que velho respeita"
CARNAVALESCO: Edson Pereira

Embalada pelos versos de Anitta, escola do Borel fará desfile sobre orixá

Primeira a pisar na Avenida amanhã, a Unidos da Tijuca tem o orixá Logun Edé como enredo. O carnavalesco Edson Pereira explica que a representação escolhida pela escola é a iorubá, de um grande guerreiro, diferentemente do estigma de que seria o pequeno príncipe.

Com samba escrito por Anitta e cinco parceiros, a bateria desfilará sem a sua rainha, já que Lexa, detentora da coroa, se afastou do posto por questões pessoais. A escola, no entanto, não elegeu uma substituta e deve levar uma "surpresa", anuncia Edson, sem revelar qual será essa

BEIJA-FLOR (entre 23h30 e 23h40)

ENREDO: "Laíla de Todos os Santos"
CARNAVALESCO: João Vitor Araújo

Homenagem a Laíla com direito a ritual com defumador no desfile

Detentora de 14 títulos no Grupo Especial, a Beija-Flor homenageará quem a ajudou a conquistar 12 deles — na verdade tem um a mais, mas o de 1976 ele não assinou por questões religiosas: o ex-diretor de carnaval Luiz Fernando Ribeiro do Carmo, o Laíla, que morreu vítima da Covid-19, em 2021.

A proposta da azul e branco não é "transformá-lo em santo ou anjo", garante o carnavalesco João Vitor Araújo, mas, sim, "humanizar" seu trabalho na escola de Nilópolis e em outras agremiações por onde ele passou.

SALGUEIRO (entre 0h50 e 1h10)

ENREDO: "Salgueiro de Corpo Fechado"
CARNAVALESCO: Jorge Silveira

Vermelho e branco fecha seu corpo com religiosidade à brasileira

O Salgueiro trará a fé e a religiosidade dos brasileiros, com o fechamento de corpo introduzido por pessoas oriundas do Império Mali, da África islamizada, com suas "bolsas de mandinga" que carregavam com trechos do Alcorão, do cangaço, e, claro, da malandragem.

O cangaceiro Moreno, por exemplo, teria benzido um sinete para Lampião, mas, quando o Rei do Cangaço foi morto, a proteção estaria no chapéu de... Moreno, que viveu mais de 100 anos.

Já no fim do desfile, a malandragem se destaca num carro sobre a Lapa, reprodu-

VILA ISABEL (entre 2h e 2h20)

ENREDO: "Quanto mais eu rezo, mais assombração aparece"
CARNAVALESCO: Paulo Barros

O 'medo' de Paulo Barros vai do trem-fantasma a 'Monstros S.A.'

Silêncio, a Vila Isabel vem aí! Com o enredo "Quanto mais eu rezo, mais assombração aparece", a escola promete provocar sensações, mas especialmente divertir o público. O ponto de partida será um trem-fantasma — materializado, inclusive, no carro abre-alas — que terá o desfile como seu trajeto. Haverá espaço para o Curupira e o Saci, mas também para Iara e outras lendas do nosso imaginário, não deixando de fora as matas, os rios e os mares, nem mesmo as áreas urbanas, como vilas ruas e cemitérios.

Um dos carros trará uma

Sambódromo. Tudo pronto para os desfiles do Grupo Especial

CARNAVAL 2025

GERALDO RIBEIRO E JOÃO VITOR COSTA
grancerio@oglobo.com.br

Após duas noites de Série Ouro, a Marquês de Sapucaí recebe a partir de hoje os inéditos três dias de desfile da elite do carnaval.

Além de disposição para sambar e pular nas arquibancadas, o público que for à Passarela do Samba verá enredos sobre saberes e lendas das religiões de matriz africana, assim como vai conhecer as histórias de nomes da nossa cultura, a exemplo do diretor de carnaval Laíla (morto em 2021), enredo da Beija-Flor, e do cantor Milton Nascimento, homenageado da Portela.

Além da despedida de Neguinho da Beija-Flor, o Sambódromo verá Paolla Oliveira, pela última vez, à frente de ritmistas. Ela deixará o posto de rainha de bateria da Grande Rio este ano.

Usando e abusando da luz cênica, as escolas desfilarão noite adentro, mas, quando a última bateria cruzar o portão final da Avenida, uma roda de samba montada na Apoteose vai estender a festa por mais um tempo. Quem não comprou ingresso com antecedência só poderá assistir ao espetáculo pela TV. As entradas para arquibancadas e frisas foram todas vendidas.



Natureza. Um dos carros será feito por um paisagista

homenagem. Na Avenida, a ideia é que "cultuar orixá é cultuar a natureza": um dos carros será feito por um paisagista, com mais de 350 mudas de plantas. Além dessa alegoria, haverá água em outras duas. Seguindo orientação do Axé Kalé Bokum, foram recolhidas águas de diversas fontes (poço, cachoeira, mar). Já pensando na iluminação cênica, a escolha é por tintas reflexivas em carros e fantasias.

TERÇA

MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL (22h)

ENREDO: "Voltando para o futuro, não há limites para sonhar"
CARNAVALESCOS: Renato e Márcia Lage

Verde e branco promete fazer um manifesto pelo futuro da Humanidade

A verde e branco da Zona Oeste abre as apresentações de terça-feira, na Marquês de Sapucaí, com um desfile que será uma espécie de manifesto pelo futuro da Humanidade. O enredo "Voltando para o futuro — Não há limites para sonhar" narra uma viagem intergaláctica para reconectar a escola com o seu brilho do passado. Ele foi desenvolvido pelo casal Renato e Márcia Lage.

A escola é uma das poucas deste ano que evitou em seu desfile temática ligada à religiosidade e à africanidade. Com muitas beldades no seu elenco, a Mocidade trará no desfile musas como a influenciadora Erika Schneider, a modelo paulista Carolina Arjonas e Tati Minerato, entre outras.

Reconectar. A viagem intergaláctica da Mocidade

No retorno à escola, Renato, que assinou três dos carnavais campeões da Mocidade, contava com a parceria da esposa, Márcia Lage, que morreu em janeiro, vítima da leucemia, em meio aos preparativos para o desfile.



Emoção. "Encontro" de Laíla com Joãosinho

O famoso desfile "Ratos e urubus, larguem minha fantasia", de 1989, será lembrado, com um Cristo Mendigo 2.0, feito com material reciclado de carnavais anteriores, celebrando o "encontro" de Laíla com Joãosinho Trinta.

E, no lado espiritual, as "obrigações precisam estar em dia", garante João Vitor, revelando que repetirá um ritual de Laíla: usar um defumador na Avenida.

PARAÍSO DO TUIUTI (entre 23h30 e 23h40)

ENREDO: "Quem tem medo de Xica Manicongo"
CARNAVALESCO: Jack Vasconcelos

Na Avenida, anotações sobre a história da primeira travesti do Brasil

O Paraíso do Tuiuti vai contar a história daquela que é considerada a primeira travesti do Brasil. O enredo "Quem tem medo de Xica Manicongo", desenvolvido pelo carnavalesco Jack Vasconcelos, mostra sua chegada ao país, escravizada, e sua luta por identidade e liberdade.

A pesquisa mostra que, dentro da realidade da escravidão, Xica — aqui batizada de Francisco — preservou sua religiosidade e encontrou refúgio junto aos Tupinambás, na Bahia. Lá, trocou saberes e vivências num contexto de aprendizado coletivo e resistência cultural.

— A gente vem falando da personagem para ela servir de espelho para a geração de hoje — diz Jack.

O desfile contará com diversas personalidades do universo LGBTQIA+, como as parlamentares Erika Hilton (PSOL-SP), Duda Salabert (PDT-MG), Amanda Paschoal (PSOL-SP) e Dani Balbi (PCdoB-RJ).

Na Bahia. Xica buscou refúgio com os Tupinambás



Carros alegóricos. Todos passarão por um ritual

zindo milhares de caquinhos da Escadaria Selarón, além de 70 azulejos feitos à mão. Nessa alegoria, haverá ainda uma homenagem ao puxador Quinho, com a frase "Arrepia, Salgueiro": o bordão nasceu quando ele se consultou com a Pombagira Arrepiada, após problemas na voz. Já a alegoria do candomblé comportará três mil litros de água. Os carros passarão por um ritual ao sair do barracão, por orientação do Seu Zé.

GRANDE RIO (entre 0h50 e 1h10)

ENREDO: "Pororocas Parawaras: As Águas dos Meus Encantos nas Contas dos Curimbós"
CARNAVALESCOS: Leonardo Bora e Gabriel Haddad

O último ato de Paolla Oliveira como rainha de bateria da tricolor de Caxias

A Grande Rio promete um mergulho nas águas misteriosas do Pará e uma viagem nas encantarias do enredo "Pororocas Parawaras — As águas dos meus encantos nas contas dos curimbós". O desfile marca a despedida da atriz Paolla Oliveira do posto de rainha de bateria. A escola trará ainda 14 musas, entre elas a apresentadora Patricia Poeta e as ex-BBBs Isabelle Nogueira e Alane Dias.

Para representar as três princesas turcas do enredo, desenvolvido pelos carnavalescos Leonardo Bora e Gabriel Haddad, a escola convocou três artistas paraenses que virão no abre-alas. A cantora Naieme será Jarina; a atriz Dira Paes virá como Herondina; e a também cantora Fafá de Belém será Mariana.

— Esperamos um grande desfile — prevê o diretor de carnaval, Thiago Monteiro.

A escola de Duque de Caxias virá com 3.200 componentes, distribuídos em 24 alas.



Mistério. O mergulho nas águas do Pará



Hollywood na Avenida. O carro da animação "Monstros S.A"

grande bruxa sobre uma abóbora, mas a alegoria mais esperada para o desfile é uma que se inspira em Hollywood, na animação "Monstros S.A.". Segundo o carnavalesco Paulo Barros, o filme traduz exatamente o que é o bicho-papão, com monstros surgindo no quarto das crianças durante a noite para assustar.

A luz cênica estará presente, especialmente na comissão de frente e nos carros.

PORTELA (entre 2h e 2h20)

ENREDO: "Cantar será buscar o caminho que vai dar no sol – Uma homenagem a Milton Nascimento"
CARNAVALESCO: Antônio Gonzaga

Grandiosidade do artista brasileiro e sua obra em forma de procissão

Em vez do enredo biográfico, na homenagem a Milton Nascimento, os carnavalescos da Portela, Antônio Gonzaga e André Rodrigues, optaram por outro caminho. O foco será na grandiosidade do artista e em como a sua obra atravessa a vida dos brasileiros.

Isso será retratado em forma de procissão, partindo de Oswaldo Cruz, onde a escola nasceu, e chegando até Três Pontas (MG), onde o compositor foi criado.

— Na verdade, o que importa para a gente é saber a enormidade do artista — explica Rodrigues.

Com o propósito de mostrar como a arte de Milton Nascimento virou trilha sonora da vida de muitos brasileiros, cada ala será como se esse grupo de pessoas estivesse cantando suas músicas. As alegorias, por sua vez, serão como andores dessa procissão. A Ala das Damas, por exemplo, representará o canto da terra e a voz dos lavradores com a canção "O cio da terra".



Especial. A obra de Milton Nascimento está na vida dos brasileiros

Estandarte de Ouro chega com inovações à 53ª edição

Em cada um dos três dias de desfiles do Grupo Especial, haverá uma escola finalista. O júri e sete convidados escolherão a campeã



Cinco prêmios. A ala "Sonhar com Rosas" rendeu à Imperatriz Leopoldinense um dos cinco Estandartes de Ouro que a escola de Ramos ganhou em 2024

SELMA SCHMIDT
selma@oglobo.com.br



Ao longo de toda a sua história, O GLOBO sempre foi um incentivador do carnaval carioca. Em 2025, quando comemora 100 anos, o jornal amplia ainda mais a parceria. Criado em 1972 para homenagear quem faz a folia acontecer e promover a cultura da cidade, o Estandarte de Ouro mais uma vez colocará no pódio aqueles que se destacam nos desfiles das escolas de samba do Rio. E chega à 53ª edição "esbanjando" inovações.

Uma delas é a seleção, pelos 14 jurados, de uma escola finalista por dia de apresentação do Grupo Especial na Marquês de Sapucaí. As escolhidas de hoje, amanhã e terça-feira serão anunciadas ao fim de cada noite. Na manhã de Quarta-Feira de Cinzas, será decidida, entre as três finalistas, a vencedora na categoria melhor agremiação do Grupo Especial de 2025. Os resultados das quatro votações serão divulgados em primeira mão pelos sites do GLOBO e do Extra, parceiros na organização do Estandarte.

As novidades do maior prêmio independente do carnaval do Rio não param por aí. O GLOBO e o Extra convidaram sete jornalistas e personalidades ligadas ao samba para participar da decisão da grande vencedora, junto com os jurados do Estandarte de Ouro. Eles votarão apenas na categoria melhor escola e vão escolher entre as três finalistas, uma de cada dia, apontadas pelo júri oficial. O prêmio principal vai para quem ganhar a maioria dos 21 votos — 14 do júri oficial e sete dos convidados.

Vão participar do time de convidados a empresária, modelo e rainha de bateria consagrada da história do carnaval Luiza Brunet; os músicos e compositores Pretinho da Serrinha e Dudu Nobre; os jornalistas da TV Globo Mariana Gross e Alex Escobar, veteranos na transmissão dos desfiles; o diretor de Redação do Extra, Humberto Tziolas; e a editora executiva do GLOBO Flávia Barbosa.

PREMIAÇÃO EM 19 DE MARÇO

O júri oficial do prêmio também será diferente este ano: os jornalistas Aydano André Motta e Bernardo Araujo voltam ao grupo depois de participações nas edições de 2006 e 2008, respectivamente.

Além de Motta e Araujo, os jurados do Estandarte de Ouro em 2025 são Rachel Valença (pesquisadora e escritora); Dorina (cantora e comunicadora); Juliana Barbosa (professora da Universidade Federal do Paraná); Bruno Chateaubriand (empresário e jornalista); Haroldo Costa (ator de cinema e de TV, produtor e escritor); Luís Filipe de Lima (violonista e pesquisador); Odilon Costa (percussionista), Angélica Ferrarez (historiadora, pesquisadora e professora); Felipe Ferreira (professor da Uerj e escritor); Leonardo Bruno (jornalista e escritor); Maria Augusta (professora e excarnavalesca); e Marcelo de Mello (jornalista do GLOBO e presidente do júri). Por participarem dos desfiles da Série Ouro, Bernardo Araujo, Rachel Valença e Maria Augusta só votarão nos prêmios do Grupo Especial.

— A divisão do desfile em três etapas tornou a tarefa dos jurados do Estandarte ainda mais difícil porque o julgamento é comparativo, e aí será preciso levar em conta na avaliação desde a primeira escola, na noite de domingo, até a última, na madrugada de quarta-feira, para decidir qual foi a melhor das 12 agremiações do Grupo Especial. É um intervalo longo, de mais de 48 horas. Com uma finalista por dia, será mais fácil a comparação para decidir quem vai levar o troféu de melhor escola porque haverá uma pré-seleção — afirma o jornalista Marcelo de Mello, presidente do júri.

O Estandarte de Ouro premiará as agremiações do Grupo Especial nas categorias escola, bateria, ala de passistas, samba-enredo, enredo, comissão de frente, personalidade, ala, baianas, puxador, mestre-sala, porta-bandeira e destaque do público. Na Série Ouro serão escolhidos a melhor escola e o melhor samba-enredo. As categorias revelação e inovação (do Grupo Especial) e Fernando Pamplona (da Série Ouro) passam a ser prêmios especiais, que poderão ser concedidos ou não, o que fica a critério do júri.

O prêmio Destaque do Público é escolhido pelos leitores via internet a partir de uma pré-seleção feita por jornalistas do GLOBO e do Extra. Eles selecionam um item de cada agremiação do Grupo Especial para que os internautas votem assim que terminam os desfiles.

A grande festa de premiação do Estandarte acontece no dia 19 de março, no Vivo Rio, a partir das 19h30. E a venda de ingressos já começou. O público pode adquiri-los pelo site da Ticket360.

Série Ouro: homenagem a filho, rainha substituta e atraso

No primeiro dia de desfile, Maricá, que contou a história de Exu 7 da Lira, e Estácio, que exaltou a Amazônia, saíram na frente pelo título

FELIPE GRINBERG
E GERALDO RIBEIRO
grandeio@oglobo.com.br

A primeira noite de desfiles da Série Ouro reuniu na Sapucaí oito das 16 escolas do acesso, que sonham com a única vaga no Grupo Especial. Uma das favoritas é a União de Maricá, que, com investimentos na ordem de R$ 8 milhões, fez um desfile luxuoso. Também está no páreo a Estácio de Sá, que fez uma apresentação correta. O desfile foi aberto pela Botafogo Samba Clube, e também passaram pela Avenida, Arranco do Engenho de Dentro, Inocentes de Belford Roxo, Unidos da Ponte (que não será julgada por ter perdido grande parte de suas fantasias num incêndio), Em Cima da Hora e União da Ilha.

A Botafogo Samba Clube abriu a noite com um desfile correto. A apresentação começou com atraso, devido a problemas na organização da entrada do público. A escola levou o espírito dos estádios para a Avenida.

A Unidos de Maricá contou a história do Exu 7 da Lira em um enredo assinado pelo vitorioso Leandro Vieira. E o luxo marcou o desfile da escola que tem apenas dez anos de vida. Um dos carros alegóricos representava o encontro da entidade com Chacrinha e tinha diversas telas de LED espalhadas pela alegoria.

BONECO DE BEBÊ

A primeira porta-bandeira do Arranco, Laryssa Victoria, desfilou com um boneco de bebê envolto em panos e preso às costas de sua fantasia. A homenagem, segundo ela, é ao filho que perdeu no sexto mês de gravidez, no ano passado. Casada com Gustavo Oliveira, mestre de bateria do Salgueiro, Laryssa se preparava para ser mãe pela primeira vez. A ideia de carregar o bebê se comunica ao enredo da escola, que fala sobre maternidade e ancestralidade.

— Dancei pelo meu filho Aslan, com a força dele, e a que me mantém de pé até hoje.



Sonho interrompido. Laryssa Victoria, porta-bandeira do Arranco, desfilou com um bebê colado na parte traseira da fantasia

A Unidos da Ponte, de São João de Meriti, entrou na Sapucaí já sabendo o resultado. Ela é uma das três agremiações que não vão participar da disputa desse ano após um incêndio destruir um ateliê onde eram finalizadas as fantasias dela, do Império Serrano e da Unidos de Bangu.

A Inocentes precisou abandonar o tripé da comissão de frente devido a uma quebra na barra de direção. À frente da bateria veio a empresária do ramo de emagrecimento saudável Vanessa Rangeli. Ele contou que teve duas semanas para ensaiar e se preparar para assumir o posto ao ser convidada para assumir o lugar de Darlin Ferratry, que viria à frente dos ritmistas, mas preferiu se afastar do carnaval para cuidar da filha Lexa, que perdeu a bebê após uma gravidez complicada.

A Estácio de Sá fez um dos melhores desfiles da noite. Exaltou a Amazônia e trouxe o leão, seu símbolo, nas cores da floresta. No primeiro carro, o rugido do Leão ecoou pela Sapucaí.

A Em Cima da Hora apresentou o enredo "Opera dos Terreiros, o encanto da alma brasileira". A escola teve problemas na reta final. O segundo carro acabou raspando nas grades ao chegar no setor 10. Em seguida, a escola apresentou dificuldade na dispersão, provocando atraso na saída da última alegoria.

Já o final da apresentação da União da Ilha do Governador foi de correria. E foi por menos de dez segundos que não estourou o cronômetro.

Filas e falta de numeração: contratempos para quem foi ao Sambódromo

A abertura dos desfiles da Série Ouro do carnaval carioca, anteontem, demorou mais do que o esperado o que aumentou a expectativa dos integrantes da Botafogo Samba Clube, escola que se preparava para fazer sua estreia na Marquês de Sapucaí. A apresentação começou com 46 minutos de atraso devido a demora no acesso do público no setor 5 do Sambódromo com a formação de grandes filas no local.

Em entrevista à Band TV, Hugo Júnior, presidente da Liga-RJ, responsável pelas escolas da Série Ouro, justificou o atraso: "A Liga preza pelo horário, mas, necessariamente, a gente atrasou um pouco porque o Setor 5 ficou totalmente parado, formando uma fila. Então, enquanto não normalizou, eu não autorizei o início em respeito ao folião que veio nos prestigiar".

No setor 3 o problema foi na numeração das frisas. O público que chegou cedo para o primeiro dia de desfiles da Série Ouro, anteontem, se deparou com uma situação inusitada no Sambódromo: a numeração de algumas cadeiras simplesmente não existia.

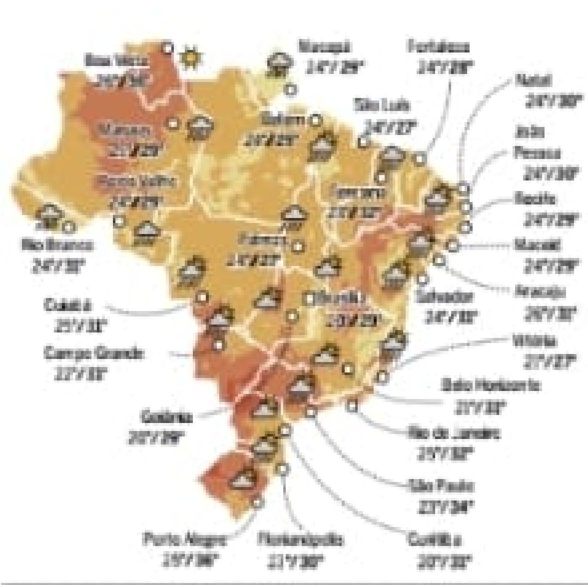
— Compramos a frisa 58B, no fim do setor, mas a fila ia só até o número 54 — disse o professor Pedro Reis.

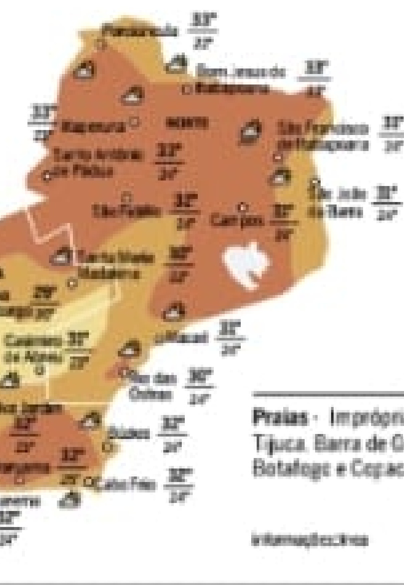
Para alívio do folião, os funcionários do setor conferiram os adesivos que indicavam a numeração das frisas e encontraram o erro. Em poucos minutos, os números foram recolocados, e a frisa B58 foi corretamente sinalizada.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 5h48 Poente 18h21	Cheia 14/03	Ming. 22/03	Nova 28/03	Cresc. 06/03
MARÉ	Hora Altura	0h42m 0.5m	5h52m 1.1m	13h51m 0.3m	18h43m 1.1m





BRASIL
Calorão continua na maior parte do BR. Temperaturas elevadas no RS e no PR. Pouca chuva no Sudeste. Pancadas mais fortes no Norte e Nordeste com alerta desde o AM até o MA.

RIO
Domingo de muito sol e calor. Pancadas de chuva no período da tarde, aquelas típicas do verão, no entanto, ainda de forma isolada e sem volumes expressivos.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	26°/30°	25°/32°	25°/32°	24°/32°	Baixa
AMANHÃ	25°/28°	24°/30°	24°/30°	23°/29°	Baixa
TERÇA	25°/27°	24°/29°	24°/29°	25°/30°	Baixa
QUARTA	24°/27°	23°/29°	23°/29°	24°/30°	Baixa
QUINTA	24°/26°	23°/28°	23°/28°	23°/28°	Baixa
SEXTA	24°/25°	23°/27°	23°/27°	23°/27°	Baixa
SÁBADO	24°/26°	23°/28°	23°/28°	23°/28°	Baixa

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba, Botafogo e Copacabana.
Informações: Inea

Ondas - Ondas de menos de 0.5 metros. Vento de sul. Melhores opções: Prainha e Grumari.
Informações: Ricosurf

Ventos - Os ventos podem variar em torno de 40 a 50 km/h.

CLIMATEMPO

CARNAVAL 2025

No aniversário do Rio, alegria de presente para cariocas e turistas

Cordão da Bola Preta levou cerca de 500 mil pessoas para o Centro, e Banda de Ipanema comemorou 60 anos de folia

FOTOS DE MÁRCIA FOLETTO



Alívio. Foliã no Amigos da Onça aproveita o chuveirinho de água para enfrentar o calor forte no Aterro

O sábado de carnaval começou como o carioca gosta: sol forte, calor e o Cordão da Bola Preta na rua. No dia do aniversário de 460 anos do Rio, o mais tradicional bloco da cidade comemorou seu 106º desfile ,levando cerca de 500 mil pessoas para o Centro e dando alegria de presente para os foliões.

O tema do Bola Preta este ano foi "Rio, eu te amo", homenageando a cidade. Vestida para reinar, Paolla Oliveira apareceu como a majestade do Bola Preta. Com uma fantasia inspirada na Rainha de Copas, a atriz surgiu em um traje preto e branco e um arco de corações na cabeça. Ao pisar na Rua Primeiro de Março, onde o bloco se concentrou desde as 7h, Paolla foi recebida pela multidão com gritos e aplausos. Após alguns minutos, a atriz desceu do trio elétrico e se juntou aos foliões na rua.

A Corte Real do Bola Preta teve Leandra Leal de volta, segurando o estandarte do bloco, e musas como Emanuelle Araújo e Selminha Sorriso, além das estreantes Juliana Knust, Luara Bombom e Milli Morena.

Cercado de foliões por todos os lados, o Amigos da Onça começou seu cortejo por volta das 8h. Com coreografias performáticas e fantasias de onças por todos os lados, o bloco levou para o Aterro do Flamengo uma mistura de ritmos. No fim da tarde, foi a vez de mais uma celebração nas ruas: a Banda de Ipanema completou 60 anos de carnaval e alegria. No total, foram mais de 60 blocos, ontem, nas ruas da cidade.



"Oscarnaval". Na expectativa dos prêmios, foliã homenageia Fernanda Torres



Faltou educação. Parede de "mijões" no Aterro do Flamengo: a multa é alta



Mar de gente. O Cordão da Bola Preta lotou o Centro do Rio: cerca de 500 mil pessoas acompanharam o 106º desfile do bloco mais tradicional do carnaval carioca

A expectativa pela premiação do filme "Ainda Estou Aqui" e da atriz Fernanda Torres no Oscar, hoje, fez foliões entrarem no clima de "Oscarnaval". Camila Pinto, aderecista de escola de samba, construiu um globo e uma tiara com a estatueta dourada.

Com o calor forte — a temperatura máxima bateu ontem 38,3°C na cidade e deve se repetir hoje — os foliões se prepararam para a maratona de blocos usando leques e bebendo muita água gelada. Quem estava no Amigos da Onça recorreu ao chuveiro da orla e chuveirinhos portáteis. Até um caminhão de entrega de gelo virou refúgio.

Nem o aumento na multa para R$ 805,07, nem os 34 mil banheiros químicos espalhados pela Prefeitura do Rio nas ruas impediram que "mijões" fossem flagrados em diversos pontos da cidade. No Aterro, durante o desfile do Amigos da Onça, um grupo foi flagrado urinando em um muro.

Reportagem de Anna Clara Sancho, Arthur Falcão, Carolina Callegari, Felipe Gelani, Jônatas Levi, Lazuli Reis, Lívia Nani, Luiz Eduardo de Castro, Roberto Malfacini e Yago Godoy

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h
Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h
Domingos e Feriados, das 16h às 19h

O GLOBO

O GLOBO

PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES

LARGURA	ALTURA	DIA ÚTIL R$	DOMINGO R$
1 col. (4,6 cm)	3 cm	R$ 1.974,00	R$ 2.676,00
1 col. (4,6 cm)	4 cm	R$ 2.632,00	R$ 3.568,00
1 col. (4,6 cm)	5 cm	R$ 3.290,00	R$ 4.460,00
2 col. (9,6 cm)	3 cm	R$ 3.948,00	R$ 5.352,00
2 col. (9,6 cm)	4 cm	R$ 5.264,00	R$ 7.136,00
2 col. (9,6 cm)	5 cm	R$ 6.580,00	R$ 8.920,00
2 col. (9,6 cm)	7 cm	R$ 9.212,00	R$ 12.488,00
2 col. (9,6 cm)	8 cm	R$ 10.528,00	R$ 14.272,00
3 col. (14,6 cm)	4 cm	R$ 7.896,00	R$ 10.704,00
3 col. (14,6 cm)	6 cm	R$ 11.844,00	R$ 16.056,00
3 col. (14,6 cm)	7 cm	R$ 13.818,00	R$ 18.732,00
3 col. (14,6 cm)	10 cm	R$ 19.740,00	R$ 26.760,00

• Para outros formatos consulte: (21) 2534-4333, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.
• Plantão: Classifone@oglobo.com.br
Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.

Leitores

O NA WEB
ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Trump x Zelensky

De tempos em tempos surge no mundo um monstro que não se detém diante de nada, no seu desejo insano de dominar o mundo. E é um grave engano acreditar ser possível deter o monstro cedendo. Os monstros não param! Em 1938, o ministro inglês Neville Chamberlain colocou em prática a "política de apaziguamento", cedendo parte da Tchecoslováquia à Alemanha nazista. Nada adiantou! Um ano depois, Hitler, o monstro, invadiu a Polônia, dando início à Segunda Guerra. Agora, um novo monstro se levanta e dá sinais claros de que não se deterá diante de nada. Já ameaçou anexar o Canadá, tomar o Canal do Panamá, taxar aliados históricos. Por último, em uma cena nunca vista, humilhou o presidente Zelensky na Casa Branca, querendo impor a ele suas condições de paz. Por isso, quando o monstro Trump dá seus primeiros passos, é importante se lembrar do antigo ministro inglês e não esquecer que é inútil ceder ao monstro. Os monstros são insaciáveis e só param sendo impedidos, por mais alto que seja o preço a pagar! Tempos sombrios se aproximam.

EDGARDO J. DAEMON DO PRADO
RIO

Trump deveria ser submetido a testes de sanidade mental. A brutalidade dos seus atos, a sua volúpia em humilhar seus desafetos e seus semelhantes, agindo com arrogância, prepotência e crueldade, merecem ações urgentes. Não está à altura do cargo que exerce: seja pelas suas condições psicológicas, seja pelo seu despreparo, agravado por sua ignorância, seu preconceito e desconhecimento de geopolítica e história. A sua visão é guiada pelo aspecto econômico: tudo se reduz a business. No tocante à paz da Ucrânia, Trump não está interessado em promovê-la. Só se preocupa em botar as mãos nas riquezas minerais do solo ucraniano. Ao impor ao presidente ucraniano a suas condições humilhantes, com truculência, sem querer ouvir o lado de Zelensky, preocupado com o bem-estar do seu povo ofendeu-o de maneira arrogante, beirando à brutalidade. Definitivamente, nesses tempos sombrios sob à égide de Trump, estamos diante de um monstro fascista, que se acredita impune, imperador do universo. É preciso conter e deter urgentemente Trump.

ELIANA RACY NEMER
RIO

No encontro ocorrido no Salão Oval da Casa Branca, exibido para todo o mundo ao vivo e a cores, Donald Trump praticamente exigiu a rendição do presidente ucraniano Volodymyr Zelensky como condição necessária para o cessar-fogo na guerra com a Rússia. O cenário, de passado recentíssimo, no qual a Ucrânia era apoiada pela potência americana na vanguarda da Otan passou, a partir dos ásperos diálogos mostrados, a ratificar uma reviravolta impactante. Algo até certo ponto já previsto, na medida em que, movido por interesses nem sempre muito claros, entre outros, ligados à exploração de terras raras, o presidente americano contactou Vladimir Putin à revelia da União Europeia e da própria Ucrânia. Além disso, o referido espetáculo midiático escancarou um procedimento inédito nas relações contemporâneas entre chefes de Estado, caracterizadas, até então, pelo fato de as conversas entre eles serem em ambiente restrito e somente depois a imprensa ter conhecimento do que foi (ou não) acertado. Dessa vez tudo ficou mais parecido com conversa de botequim, com mesas na rua e participantes exaltados, terminada com a expulsão do visitante, ordenada pelo dono do estabelecimento.
O que virá por aí?

PAULO ROBERTO GOTAÇ
RIO

Mil vivas ao presidente ucraniano Volodymyr Zelensky, que teve a pachorra de manter o controle diante da arapuca e das provocações dos mandatários norte-americanos, o fanfarrão Donald Trump e seu ajudante de palco, J.D. Vance. Donald Trump, com sua diplomacia do coice, teve que ouvir verdades contra sua vontade. A sandice de Trump de se juntar a Putin, o invasor, e inimigo histórico dos EUA, é algo inimaginável e irresponsável. O que se viu no Salão Oval da Casa Branca foi uma humilhação, sim, mas não para Zelensky. Uma situação lamentável, cujo grande ganhador é Vladimir Putin.

LUIZ THADEU NUNES E SILVA
SÃO LUÍS, MA

Quando um líder político poderoso não aceita nada além da submissão de um líder mais fraco, sob a forma de um "acordo" farsesco, as consequências podem ser devastadoras, afetando tanto os indivíduos quanto a nação envolvida. Acordos desiguais podem levar à exploração econômica, com o líder mais forte extraindo recursos e impondo condições comerciais desfavoráveis, prejudicando o desenvolvimento do país mais fraco. Um líder que se curva à pressão externa e aceita a submissão perde o respeito e a confiança de seu povo. Volodymyr Zelensky, bravo! Você é um exemplo para os demais líderes da Europa.

METSU YAN
RIO

Gleisi

A nomeação de Gleisi Hoffmann para o Ministério das Relações Institucionais é a prova definitiva de que o presidente Lula desistiu de governar. Neste momento tem como prioridade absoluta, tão somente, as eleições do próximo ano. E para isso é fundamental mobilizar desde já a sua militância política, única capaz de levá-lo (ou a seu proposto) pelo menos a um segundo turno.

ADEMARO DE LAMARE NETO
RIO

Só faltava esta para enterrar qualquer possibilidade de reeleição: Gleise Hoffmann para ministra da articulação política. Quem sabe José Dirceu para Relações Internacionais, Delúbio Soares para a Economia? José Guimarães e Dilma Rousseff já foram devidamente contemplados, apesar de tudo que fizeram no passado. Dentre inúmeros erros do atual presidente, esse vício de não se desligar de figuras carimbadas negativamente dos seus governos anteriores vai levá-lo à derrota em 2026.

ISABEL ZANDER
RIO

Lula não parece estar preocupado com o que pensam seus aliados, que não são do PT. Ao nomear Gleisi, Lula aposta na radicalização e pouco se importa com o resto dos políticos. Ele só precisa dos ignorados quando tem votação que favorece o governo. Bastou a indicação de Gleisi para o mercado reagir, e o dólar subir. Mas não era Campos Neto o culpado pela alta do dólar? Interessa gastar. Carlos Andreazza lembra, em artigo no Estadão, que vem um rombo bilionário fora do orçamento: Pé de meia, Auxílio gás e Plano Safra. Empurra-se a bomba para 2027. Se Lula estava sozinho defendendo a gastança, colocou uma aliada para reforçar o discurso de que quando se gasta em benefício de alguns, isso não gera inflação. A PEC da Transição e o Arcabouço Fiscal serviram de tapeação. E os parlamentares que acreditaram austeridade fiscal? Não acordem, não, pra ver. Tempos sombrios de Dilma rondam nossas noites.

IZABEL AVALLONE
SÃO PAULO, SP

Penduricalhos

Todo ano a mídia divulga os supersalários de juízes de todas as instâncias bem como de procuradores, membros dos tribunais de contas e do próprio legislativo e nenhuma providência é tomada no sentido da moralização. É divulgado que os salários e benesses fazem com que a média salarial ultrapasse R$ 200 mil por mês, pois conseguem sobre os excedentes que recebem isentar de imposto de renda. Não sou boa de contas, mas se diminuírmos o recebido do que deveria ter sido pago (R$ 200 mil - R$ 46 mil, teto constitucional), daria um excedente de R$ 154 mil mensais. R$ 46 mil já é um excelente salário, que dá para custear alimentação, manutenção da casa própria, planos de saúde etc. Apenas 1% da população recebe isto. Se conseguirem acabar com os supersalários, tenho uma proposição. Que trabalhem de graça até pagarem o que receberam indevidamente. Medida justa, pois, quando agregam os penduricalhos, é tudo retroativo. E não se esqueçam que o Leão também foi sonegado. Se não der para pagar durante a vida ativa, que paguem mesmo aposentados.

IRIA DE SÁ DODDE
RIO

Bituca

Não sei o que será mais lindo, o texto já escrito por Eduardo Affonso sobre o Bituca ("Os tambores de Milton", 1º de março) ou o desfile da Portela em sua homenagem.

VITAL ROMANELI PENHA
JACAREÍ, SP

Guardas Municipais

Prefeitos e vereadores iniciaram uma corrida para transformar as Guardas Municipais em "polícias municipais". Cabe ressaltar que o Art. 144 da Constituição elenca quais são as instituições policiais e neste não existe "polícia municipal"; continua, sim, Guarda Municipal, para a proteção dos próprios bens e serviços municipais. O STF não alterou a situação, tão somente afirmou que as Guardas podem efetuar patrulhamentos e auxiliar as polícias, sem se sobrepor às atividades destas. Não se confunde com "poder de polícia", pois este é inerente a qualquer tipo de fiscalização pública, como a de um fiscal de obras.

HEITOR VIANNA P. FILHO
ARARUAMA, RJ

A falta de Ganso

Vergonhosa e ultrajante a ausência de Paulo Henrique Ganso na pré-lista dos convocados apresentada por Dorival Júnior à CBF. Ganso está voltando aos treinos físicos. Em uma semana estará em campo, exibindo seu belo, lúcido e vistoso futebol. Não existe no futebol brasileiro, meia mais cerebral e produtivo do que Ganso. Oscar, Paquetá e outros tantos não engraxam as chuteiras de Ganso. Manobras torpes contra Ganso humilham e ofendem a bola e desapontam torcedores exigentes.

VICENTE LIMONGI NETTO
BRASÍLIA, DF

Clube O GLOBO 100 EXCLUSIVO PARA ASSINANTES
CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM



DIVULGAÇÃO

Desconto em farmácias da região Centro-Oeste

40% desconto

Compre medicamentos de todas as categorias com até 40% de desconto na rede de drogarias Rosário, com lojas espalhadas pela região Centro-Oeste. A oferta inclui medicamentos de marca, genéricos e produtos nutracêuticos. Para aproveitar as condições, é preciso apresentar carteirinha válida do Clube (física ou digital). Em mais de 40 anos de história, a Rosário se tornou referência em atendimento de qualidade e em ações voltadas para o bem-estar de seus clientes. Hoje, o grupo tem diversas lojas no Distrito Federal e no Mato Grosso. Veja mais detalhes da oferta no site do Clube.

Brownie com sabor que fica na memória

15% desconto

Alta Brownie, parceira do Clube O GLOBO, é uma marca que desde 2016 oferece ao público do Rio brownies deliciosos, com sabor que fica na memória. Assinante degusta o cardápio com 15% OFF nas compras acima de R$ 100. Veja mais detalhes em nosso site.


DIVULGAÇÃO


DIVULGAÇÃO

Museu de Arte Moderna do Rio mais próximo de seus visitantes

30% desconto

O Museu de Arte Moderna do Rio (MAM) é um dos principais espaços culturais da capital fluminense, com um acervo amplo e imperdível. São mais de 16 mil itens na coleção, entre produções modernas e contemporâneas reunidas desde a fundação, em 1948. Ao longo dos anos, elas fizeram parte de diversas exposições que marcaram as linguagens da arte e da cultura. Assinante O GLOBO tem 30% de desconto na adesão ao programa Agente MAM, que aproxima os cidadãos do museu e garante benefícios no espaço. Confira detalhes completos no site do Clube, bem como o código promocional para aproveitar a oferta.

HÁ 50 ANOS

Geisel reafirma apoio à empresa privada
2/3/1975


Geisel reafirma meta de apoio à empresa privada
O GLOBO
Presidente envia mensagem ao Congresso abrindo a nova Legislatura

A vitalização da empresa privada e a melhoria da distribuição de renda são metas prioritárias do Governo nos campos econômico e social, afirmou o Presidente Geisel na mensagem que enviou ontem ao Congresso Nacional. Destacou o Presidente o "resultado excepcional" da expansão do PIB em 1974 — 9,6% — e afirmou que a inflação "foi colocada sob controle". A mensagem presidencial, levada ao Congresso pelo Ministro Golbery do Couto e Silva, foi lida em plenário na abertura da oitava legislatura do Parlamento. Quase todos os Ministros de Estado estavam presentes.

Esportes

NA WEB
COPA DA INGLATERRA
City toma susto, mas vira e avança
Time treinado por Pep Guardiola chegou às quartas após bater o Plymouth

MARCELO BARRETO
esportes@oglobo.com.br

Botafogo way or the highway

As semifinais do Campeonato Carioca começaram ontem sem o Botafogo — pelo terceiro ano seguido. A novidade da temporada é que o clube também não vai disputar a Taça Rio. Os torcedores, que pediam o tri do torneio de consolação em tom de brincadeira nas redes sociais, se viram diante de um nono lugar na classificação geral, a pior campanha na história da competição. Muitos não gostaram, alguns levaram faixas para o Nilton Santos na partida de volta da Recopa, reclamando também da demora para contratar um técnico. John Textor, o dono da SAF, estava presente e respondeu com o anúncio de Renato Paiva e uma frase emblemática: "Eu não sou o presidente do clube social, não preciso concorrer à reeleição."

Foi mais um interessante capítulo de um dos experimentos mais interessantes do futebol brasileiro. O que Textor chama de "Botafogo way" já foi descrito, numa canção que Paul Anka traduziu do francês para o inglês, como "My way". No papel de dono da SAF, ele pode decidir sozinho sobre a contratação de um treinador, o investimento em jogadores (que nesta janela passou dos R$ 500 milhões, contrariando a sensação de que o time não se reforçou) e sobre a importância do Estadual ou dos "torneios de marketing", como chamou a Recopa e a Supercopa. Mas também pode — se quiser — ouvir os conselheiros do clube, os torcedores, eventualmente até vocês da imprensa.

E é isso o que mais me interessa no começo da temporada do campeão brasileiro e da Libertadores. Se as decisões de Textor vão funcionar, se vão provar que contratar Artur Jorge em abril foi a regra e não a exceção, é algo que será possível avaliar a partir do desempenho do time. Mas um impacto muito maior e mais difícil de mensurar é o que o modelo SAF causa na administração dos clubes e na relação com seus torcedores. A frase sobre a reeleição me remeteu a uma pergunta recorrente, cuja resposta ainda não encontrei: um clube de futebol precisa ser democrático?

Um clube de futebol precisa ser democrático? Ou deve ser administrado como empresa?

É importante esclarecer que aqui não oponho democracia a ditadura, como na política. Mas, a partir do momento em que começamos a enxergar clubes como empresas, temos de admitir que eles possam ser geridos por uma estrutura corporativa. O dono de uma empresa não precisa prestar contas de suas decisões estratégicas, mesmo que elas o levem à falência. O presidente de um clube associativo, por sua vez, está sob constante escrutínio de sócios e torcedores. E aqui entramos no complicado terreno de dar peso à influência de uns e outros.

Clubes de futebol nascem em torno de uma comunidade — uma cidade, um bairro, até uma fábrica. Mas alguns crescem, ganham dimensão nacional e passam a representar uma variada multidão de torcedores, em vez de um pequeno grupo de sócios. A solução mais admirada para essa transição vem da Alemanha, onde surgiu a fusão dos dois grupos em sócios-torcedores, que por lei precisam ser donos de 50% mais uma das ações de um clube. Mas lá também há exceções (para empresas como a Bayer), e no resto do mundo as SAF se impuseram como uma realidade que rompe esse modelo.

John Textor está se candidatando a dizer, como Frank Sinatra cantou: "The record shows I took the blows and did it my way". Mas não são só os resultados que vão dizer se ele está no caminho certo.

Canobbio mostra valor em início no Fluminense

Contratação mais cara da história do clube, atacante uruguaio é uma das armas do tricolor para o duelo de hoje contra o Volta Redonda, no Maracanã, jogo de ida da semifinal do Campeonato Carioca

ANDRÉ ZAJDENWEBER
andre.zajdenweber@oglobo.com.br

Depois de sofrer na primeira fase do Campeonato Carioca e até flertar com a eliminação, o Fluminense inicia uma nova etapa no Estadual. Hoje, às 18h, contra o Volta Redonda, no Maracanã, o tricolor tenta dar o primeiro passo rumo à final da competição para enfrentar Flamengo ou Vasco. Para isso, o time conta com o bom momento do atacante Canobbio.

Contratação mais cara da história do clube — foi vendido pelo Athletico por 6 milhões de euros (R$ 37 milhões na atual cotação) —, o uruguaio mostra que poderá ser útil para o Fluminense nesta temporada.

Os primeiros indícios não foram dos melhores, mas Canobbio se encontrou após passar sete partidas em branco: fez gol nas últimas três e foi fundamental na classificação tricolor às semifinais do Estadual. O desempenho fez com que assumisse a titularidade, vencendo a concorrência com Keno no setor esquerdo de ataque.

Comentarista do Sportv, Marcelo Raed fez ressalvas sobre a oscilação de rendimento de Canobbio na época de Athletico, principalmente quando o calendário apertava e comprometia a questão física. Porém, ele acredita que o Fluminense foi certeiro na contratação:

— É um jogador extremamente dedicado e competitivo, ciente da faixa do campo que atua, com a qualidade de quem briga há anos pela titularidade em uma das principais seleções do continente (a uruguaia). Foi uma contratação perfeita para casar com o estilo de jogo do treinador Mano Menezes.

Além dos gols, Canobbio chegou com o reconhecimento de ser voluntarioso em campo. E vai provando do status com muita entrega neste começo de jornada no clube.

— Gosto de atuar sempre com humildade e sacrifício. Corro o tempo todo. Ficou gravado a frase com guerreiro (aqui no Fluminense). Então, acho que caiu bem a armadura em mim. Agora quero fazer mais do que 100% nos treinamentos e em campo — disse na sua apresentação no clube.

DIVULGAÇÃO FLUMINENSE/26-02-2025

Agustín Canobbio. Atacante uruguaio de 26 anos marcou nas últimas três partidas do Fluminense

A importância do uruguaio cresce ainda mais em um contexto complicado para Mano montar a escalação inicial. Lima sentiu um incômodo na panturrilha esquerda e virou desfalque. Com Ganso (miocardite) e Renato Augusto (luxação no ombro esquerdo) também no departamento médico, o treinador só tem a joia da base Isaque, de 17 anos, como jogador de origem na armação de jogadas, podendo transferir tal função para Jhon Arias. A mudança abriria espaço para Canobbio assumir o papel de dar a profundidade necessária para o time.

Após um início de primeira fase conturbado — venceu apenas um dos primeiros sete jogos e chegou a amargar a antepenúltima posição da tabela na sétima rodada — o Fluminense se recuperou. O mau momento, entretanto, ainda pode cobrar seu preço: por ter feito uma campanha inferior em relação ao Volta Redonda, o adversário terá a vantagem do empate no placar agregado do confronto.

Fluminense
Fábio, Samuel Xavier, Ignácio, Freytes e Fuentes; Hércules, Martinelli e Jhon Arias; Riquelme, Germán Cano e Canobbio. Técnico: Mano Menezes.

Volta Redonda
Jean Carlos, Wellington Silva, Lucas Souza, Fabrício e Sanchez; Bruno Barra, Pierre, Patrick (Chay), Kelvin e Marcus Vinicius; Bruno Santos. Técnico: Rogério Corrêa.

Local: Estádio Maracanã. **Horário:** 18h. **Árbitro:** Yuri Elino Ferreira da Cruz. **Transmissão:** Band, Premiere e Rádio CBN.

Volta Redonda aposta em ambiente familiar e continuidade

Clube disputa a semifinal pela segunda vez nos últimos três anos

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Semifinalista do Campeonato Carioca pela segunda vez nas últimas três edições, o Volta Redonda tem se permitido sonhar cada vez mais alto. Fundado há apenas 49 anos, o já tradicional clube estadual, que terá a vantagem de empatar os dois confrontos contra o Fluminense e de poder decidir em casa, no Raulino de Oliveira, disputará, em 2025, a Série B pela primeira vez em sua história. Foram oito temporadas na terceira divisão até o título do ano passado, o principal da história do clube — em 2016, o tricolor da Cidade do Aço conquistou a Série D de forma inédita. O clube agora quer buscar o título na Série B.

— Às vezes os torcedores me encontram na rua e falam "Presidente, vamos para a Série A". Não vamos, não (risos). Tomara que aconteça, mas seria um milagre. Normalmente, um clube como o Volta Redonda, que chega numa Série B, deve levar uns seis a sete anos para chegar na primeira divisão. Se tivermos esse privilégio, essa sorte (de conquistar o acesso), que bom. Mas é realmente muito difícil — analisa, bem humorado, Flávio Horta, mandatário do clube desde 2015.

Com uma folha salarial mensal de R$ 150 mil — a estimativa é de que seja a menor da segunda divisão —, o Volta Redonda tem custos anuais que, atualmente, giram em torno dos R$ 6 milhões. O Raulino de Oliveira, estádio decorado com as cores do Voltaço, é alugado junto à prefeitura.

Com a missão de reforçar o time na janela após o Estadual para o início da Série B, o clube tem como principais fontes de renda os patrocínios e as negociações de jogadores que acabam indo para grandes times do país, como o atacante Saulo Mineiro, que se tornou ídolo do Ceará e foi vendido recentemente para o futebol chinês.

As finanças modestas, porém, não impedem o sucesso do projeto. Internamente, os créditos vão para o técnico Rogério Corrêa, que está no clube desde 2022 — com uma breve interrupção em 2024 para uma passagem de apenas duas partidas pelo CSA —, e ao ambiente familiar. Flávio Horta Júnior, filho do mandatário, é vice-presidente e diretor de futebol do clube.

— Essa parte do clube é a mais importante de tudo. Se fossemos olhar só pela parte econômica, não estaríamos brigando por nada do que estamos tendo agora. Essa vivência de já ter o mesmo treinador há alguns anos, alguns jogadores permanecerem, e nós também acertamos contratações de bons jogadores, mas também homens de caráter, que vêm para somar. Esse bom ambiente ajuda o clube a conseguir os objetivos — cravou Rogério Corrêa.

RAPHAEL TORRES/VOLTA REDONDA/12-02-2025

Continuidade. Rogério Corrêa é técnico desde 2022, com breve saída em 2024



O GLOBO | Domingo 2.3.2025
ESPORTES
esporteglb@oglobo.com.br

A COLUNA DE MARCELO BARRETO
Botafogo way or the highway
PÁGINA 31

OUTRA SEMI: FLU X VOLTA REDONDA
Tricolor conta com boa fase de Canobbio
PÁGINA 31

DECISIVO

Bruno Henrique marca pela 10ª vez contra o Vasco e Fla sai na frente por vaga na final

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br



Solta o grito. Bruno Henrique comemora o belo gol que fez sobre o Vasco no segundo tempo do clássico no Nilton Santos

Tradicional no futebol carioca, o jogo do sábado de carnaval desta vez não emplacou. Seja pela data, pela definição por um estádio sem identificação com as duas torcidas ou pelo preço dos ingressos, o fato é que menos de 11 mil foram ao Nilton Santos ver o primeiro Flamengo x Vasco pelas semifinais do Carioca. Só o que não atravessou foi o samba rubro-negro. Embalado pela afinação de Bruno Henrique, que decidiu mais um clássico, o time venceu por 1 a 0 e ficou mais próximo da final. Foi o décimo gol do atacante sobre o cruz-maltino, e o 21º em clássicos — maior artilheiro rubro-negro contra os grandes rivais neste século 21.

O Vasco tentou compensar a diferença técnica com muita intensidade. Mas, sem fôlego no segundo tempo, viu o rival crescer. Agora, vai precisar vencer por dois gols de vantagem no sábado que vem, no Maracanã. Por ter tido melhor campanha, o Flamengo vai à final em caso de empate no placar agregado.

Disputado apenas duas semanas depois do duelo pela Taça Guanabara, que terminou com uma confusão protagonizada por Wesley e Coutinho, o clássico de ontem claramente ainda tinha resquícios daquele desentendimento. O começo da partida foi prejudicado pelo excesso de faltas com força desmedida, bate-boca entre os jogadores e muitos cartões amarelos (foram seis só na primeira etapa). A bola acabou rolando menos do que o esperado.

Quando isso ocorreu, os vascaínos foram melhores. Não por apresentarem algum domínio sobre o rival, mas por serem mais eficientes em sua proposta. Inflados pelo sentimento de revanche em relação ao jogo de duas semanas atrás, entraram em campo mais aguerridos, brigando por cada bola com uma intensidade muito alta.

Mesmo com mais posse de bola, o Flamengo não conseguiu exercer seu futebol técnico. Sentiu a marcação por pressão do Vasco, teve muita dificuldade para sair e cometeu erros que deram ao Vasco boas oportunidades de gol.

Apostando na marcação alta e nas saídas em velocidade, os cruz-maltinos tiveram sua melhor chance num contra-ataque que terminou com Rayan entrando na área pela direita e fazendo duas finalizações perigosas. A primeira foi defendida por Rossi. A segunda, no rebote, foi salva por Léo Ortiz quase em cima da linha.

OUTRO CENÁRIO

Já o Flamengo se mostrou muito pobre de ideias na frente. Arrascaeta errou demais. Bruno Henrique pareceu muito preso. Faltou a mobilidade e troca de posições com os outros atacantes. Luiz Araújo não se mostrou à vontade pela esquerda. O único a dar algum trabalho foi Plata.

A troca de lados entre Luiz Araújo e Plata e, principalmente, a queda da intensidade dos vascaínos mudaram o cenário do jogo na etapa final. Os cruz-maltinos não conseguiram mais ser perigosos com a bola nos pés. Já o Flamengo passou a ter não só maior posse como achou espaços na frente para trabalhar.

A bola na trave de Luiz Araújo, aos 11, já anunciava um Flamengo mais perigoso em campo. O que ficou confirmado com o gol de Bruno Henrique dez minutos depois. O atacante recebeu de Plata na altura da meia-lua, ganhou de Lucas Freitas no giro de corpo e, sem deixar a bola cair no chão, finalizou tirando do alcance de Léo Jardim.

O lance do gol não só mostrou a melhora do setor ofensivo rubro-negro como evidenciou como o time de Fábio Carille já não conseguia marcar do mesmo jeito. O Vasco deu muito espaço na entrada de sua área. Freitas era o único jogador por ali. Ao se desvencilhar dele, BH teve toda liberdade para fazer sua bela conclusão.

Já sem o mesmo fôlego, o Vasco caiu ainda mais de produção após o gol. As muitas mudanças nos dois times a partir daí não alteraram o desenho da partida. Melhor para o Flamengo, que aumentou sua vantagem para o segundo jogo.



Discussões. Clássico foi marcado por muitas faltas e cartões amarelos, especialmente no primeiro tempo

Vasco	Flamengo
0	1
Léo Jardim; Paulo Henrique, João Victor, Lucas Freitas e Piton; Hugo Moura, Mateus Carvalho (Loide), Jair (Sforza) e Coutinho (Payet); Rayan (Garré) e Vegetti. Técnico: Fábio Carille.	Rossi; Wesley, Léo Pereira, Léo Ortiz e Varela; Pulgar, Gerson e Arrascaeta (Matheus Gonçalves); Plata (Ayrton Lucas), Luiz Araújo (Allan) e Bruno Henrique (Wallace Yan). Técnico: Filipe Luís.

Gol: 2T: Bruno Henrique, aos 21 minutos. **Árbitro:** Bruno Arleu de Araújo (RJ). **Cartões amarelos:** João Victor, Piton, Vegetti, Mateus Carvalho, Hugo Moura, Wesley, Pulgar. **Público:** 10.966 (10.788 pagantes). **Renda:** R$ 764.864,00. **Local:** Estádio Nilton Santos.

BOTAFOGO

Textor aprova primeira janela de transferências

Agora com Renato Paiva no comando, o Botafogo gastou cerca de R$ 500 milhões em dez contratações na primeira janela de transferências de 2025, que fechou na última sexta-feira. Dono da SAF alvinegra, John Textor disse que está satisfeito com as movimentações no mercado:

— Time de agora é mais forte do que o de fevereiro de 2024.

Segundo o ge, o planejamento inicial era trazer oito atletas, mas dois nomes acabaram entrando nessa lista, como o volante Wendel, acertado com o Botafogo para chegar no meio deste ano por R$ 123 milhões. Levando em consideração a abertura de uma janela especial no Mundial de Clubes, o alvinegro tem como aposta investimentos pontuais para suprir determinadas lacunas que possam aparecer no elenco, ao mesmo tempo que um reforço de peso não é completamente descartado.

Além de Wendel, as compras mais caras foram do meia uruguaio Santiago Rodríguez (cerca de R$ 100 milhões) e o zagueiro Jair, ex Santos (R$ 71,5 milhões).

ESPANHOL

Real perde e vê rival Atlético vencer e assumir a liderança

A disputa pelo título Espanhol está eletrizante. O campeonato ganhou novo líder ontem, após a derrota do Real Madrid e a vitória do seu rival Atlético. E a ponta pode mudar de mãos novamente hoje, dependendo do resultado do Barcelona.

No início da tarde de ontem, o Real Madrid até saiu na frente, com gol de Brahim Díaz, mas levou a virada por 2 a 1 do Betis, fora de casa. Às vésperas de iniciar o duelo contra o Atlético elas oitavas da Liga dos Campeões da Europa, o Real não pôde se dar ao luxo de poupar titulares. Mas Vini Jr, Mbappé, Rodrygo & cia não foram capazes de evitar o tropeço. Ex-volante do Internacional, Johnny empatou. O meia Isco, ex-Real, marcou o da virada. Mais tarde, o Atlético bateu o Athletic de Bilbao por 1 a 0, gol de Julián Alvarez, chegando a 56 pontos, dois a mais que o Real.

O Barcelona pode voltar a se isolar na liderança. Com 54 pontos, os catalães recebem hoje, às 12h15, a Real Sociedad.



Atlético. Jogadores comemoram

NOVIDADES

International Board aprova mudanças em regras no futebol

A International Board, aprovou alterações nas regras do futebol. Uma das mudanças afeta o tempo que o goleiro pode segurar a bola na mão. Se ele ultrapassar o limite de oito segundos, o time adversário terá direito a cobrar um escanteio. O Mundial de Clubes servirá como evento-teste.

A outra medida já vinha sendo recomendada pela Fifa: somente o capitão poderá falar com o árbitro.



MERECIA UM OSCAR DE MAIOR MISTÉRIO

COM A HISTÓRICA INDICAÇÃO TRIPLA PARA O BRASIL DE 'AINDA ESTOU AQUI', ENTREGA DO PRÊMIO ACONTECE HOJE, EM LOS ANGELES, SEM FAVORITISMOS ABSOLUTOS EM CATEGORIAS COMO MELHOR FILME E ATRIZ: 'A MAIS IMPREVISÍVEL DOS ÚLTIMOS ANOS'

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

"E o Oscar vai para..." A tradicional frase que antecipa o anúncio das estatuetas da premiação mais glamourosa da sétima arte promete vir acompanhada este ano de algumas surpresas após uma temporada sem um grande favorito. Se no ano passado todo mundo sabia que "Oppenheimer" seria o grande vencedor da premiação, em 2025 o cenário é de indefinição.

A 97ª edição da premiação da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood acontece hoje, no Dolby Theater, em Los Angeles, na Califórnia, Estados Unidos. A cerimônia contará com apresentação de Conan O'Brien e terá transmissão em TV aberta no Brasil pela primeira vez em cinco anos. A Globo exibe o Oscar para todo o país, com exceção do Rio de Janeiro, que acompanha o desfile das escolas de samba. O canal por assinatura TNT e o streaming da Max também fazem a transmissão (*mais detalhes na página 3*).

Quando as indicações ao Oscar foram anunciadas, no dia 17 de janeiro, "Emilia Pérez" parecia o filme a ser batido. O musical francês recebeu nada menos que 13 indicações, uma a menos que o recorde histórico de "A malvada", "Titanic" e "La La Land — Cantando estações", indicados em 14 categorias. Mas muita coisa aconteceu nestas últimas seis semanas. Os incêndios em Hollywood ampliaram o período de votação, outras premiações agitaram o calendário e a polêmica envolvendo a revelação de posts antigos no X de Karla Sofía Gascón, que fez comentários contrários a minorias e à própria cerimônia do Oscar, caiu como uma bomba na imprensa americana.

CARTAS NA MESA

Desde então, filmes como "O brutalista", "Um completo desconhecido", "Conclave" e "Anora" vêm sendo citados como favoritos ao Oscar na categoria principal, que conta ainda com as presenças de "Emilia Pérez", "A substância", "Wicked", "Duna: Parte 2", "O reformatório Nickel" e, é claro, "Ainda estou aqui". O drama brasileiro dirigido por Walter Salles também está na disputa de melhor filme internacional e melhor atriz, com Fernanda Torres.

— Acho que essa corrida é a mais imprevisível dos últimos anos. Apesar de cobrir premiações há dez anos, não saberia em quem apostar se tivesse que colocar dinheiro — diz o jornalista Rodrigo Salem, radicado em Los Angeles. — Não sei se vai ser uma premiação de um filme levando todos os prêmios. Tenho a impressão de que será bem dividido.

Votante do Critics Choice Awards, Salem vê "Anora" com leve favoritismo na categoria principal após conquistar os prêmios dos sindicatos dos produtores (PGA), diretores (DGA) e roteiristas (WGA), mas não descarta a possibilidade de conquista de "Conclave", vencedor do Bafta e do SAG Awards de melhor elenco, e "O brutalista". Ele cita outras disputas que parecem bem abertas, especialmente melhor atriz (Demi Moore x Mikey Madison x Fernanda Torres), ator (Adrien Brody x Timothée Chalamet), direção (Sean Baker x Brady Corbet) e roteiro original ("A verdadeira dor" x "A substância" x "Anora").

Brasileira radicada em Nova York, Miriam Spritzer, repórter de entretenimento e diretora da Golden Globes Foundation, também destaca a imprevisibilidade da disputa, com exceção de algumas poucas categorias, como ator coadjuvante e atriz coadjuvante, que acredita estarem encaminhadas para Kieran Culkin ("A verdadeira dor") e Zoe Saldaña ("Emilia Pérez").

— Foi uma corrida muito intensa e conturbada. Tivemos de tudo: dramas, discussões sobre uso de inteligência artificial, escândalo envolvendo a primeira mulher trans indicada ao Oscar e muitos altos e baixos — diz a votante do Globo de Ouro. — É um ano bem difícil de prever. A Academia tem passado por uma mudança de perfil dos membros, com a entrada de muitos nomes internacionais. Isso tem dado uma maior atenção aos longas internacionais como vemos com as indicações de "Ainda estou aqui" e "Emilia Pérez" na categoria principal, e de Fernanda e Karla Sofía Gascón para melhor atriz.

PARA TORCER

Em suas previsões finais, Variety e New York Times apontam "Anora" e seu realizador, Sean Baker, como favoritos à disputa de melhor filme e direção. As publicações, no entanto, divergem sobre melhor atriz. A revista de Los Angeles acredita na vitória de Demi Moore por "A substância", enquanto que o jornal nova-iorquino aposta na conquista de Fernanda Torres.

"Nenhuma corrida me dá mais agitação do que melhor atriz. Moore fez discursos de retorno emocionantes ao ganhar os principais prêmios no SAG, no Critics Choice e no Globo de Ouro. Madison se destacou no Bafta e no Independent Spirit Awards e lidera o longa que provavelmente ganhará o prêmio de melhor filme. E há também Torres, que estrela o filme brasileiro 'Ainda estou aqui'. Vale a pena ser a última concorrente a que as pessoas assistem, e ela está recebendo muitos votos dos membros da Academia que agora estão se atualizando com seu filme. Com as coisas tão estreitas entre Moore e Madison, pergunto-me se os eleitores não ficarão tentados a escolher Torres como uma opção de terceira via", diz texto de Kyle Buchanan no NYT.

Ainda que a vitória de Fernanda esteja longe de ser impossível, a maioria dos especialistas concorda que a maior esperança para o Brasil está na corrida de melhor filme internacional. "Ainda estou aqui" foi a aposta da Variety e do NYT na categoria, que tinha "Emilia Pérez" como franco favorito há algumas semanas.

— A maior chance é na categoria de filme internacional, mas acho que temos que ficar muitos felizes com as três indicações. Independente de vitória, o Brasil já ganhou demais. Lotamos as salas de cinema e lançamos duas novas estrelas para o mercado internacional, como temos visto com Fernanda Torres e Selton Mello. Já temos muito o que comemorar — diz Spritzer.

O BRASIL, NOVA CATEGORIA, CURIOSIDADES E MAIS SOBRE O OSCAR, NAS PÁGS. 2, 3, 4 E 5

A CORRIDA ATÉ AQUI

> 25/5, Festival de Cannes. "Anora" vence a Palma de Ouro, enquanto "Emilia Pérez" leva Prêmio do Júri e o troféu de melhor atriz (dividido entre Zoe Saldaña, Selena Gomez, Karla Sofía Gascón e Adriana Paz).

> 7/9, Festival de Veneza. Brady Corbet é eleito o melhor diretor por "O brutalista" e Murilo Hauser e Heitor Lorega conquistam melhor roteiro por "Ainda estou aqui".

> 4/12, National Board of Review. "Wicked" é eleito o melhor filme do ano por tradicional organização de cinéfilos, cineastas, acadêmicos e críticos americanos.

> 5/1, Globo de Ouro. "Emilia Pérez" e "O brutalista" conquistam Globo de Ouro de melhor filme para comédia/musical e drama. Fernanda Torres é eleita a melhor atriz em drama.

> 17/1, Indicações ao Oscar. "Emilia Pérez" lidera lista com 13 indicações; brasileiro "Ainda estou aqui" surpreende ao ser indicado a melhor filme.

> 7/2, Critics Choice Awards. "Anora" leva o prêmio de melhor filme.

> 8/2, DGA e PGA Awards. "Anora" conquista sindicatos de diretores e produtores.

> 16/2, Bafta. "Conclave" leva o prêmio de melhor filme. Mikey Madison conquista melhor atriz.

> 23/2, SAG Awards. "Conclave" leva o prêmio de melhor elenco e Demi Moore recebe o de melhor atriz.



É do Brasil! Fernanda Torres com o Globo de Ouro de melhor atriz de drama, que ajudou a pôr o país em clima de Copa



Sucesso. Marcelo Rubens Paiva, Fernanda, Walter Salles e Selton Mello no Festival de Veneza



Premiados. Heitor Lorega e Murilo Hauser conquistaram o troféu de melhor roteiro em Veneza



Pop. Entrevistas da atriz, como a que deu a Jimmy Kimmel, viralizaram



'Friends'. Outro hit: interação da brasileira com celebs, como Ariana Grande



Fenômeno na web. Torcida em massa até em post da Academia



Virou fantasia. Popularidade do Oscar: consagração carnavalesca

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'TRABALHAR PARA MANTER O ESPAÇO NO OSCAR 2026'

Vencedor do Globo de Ouro de melhor atriz, do Goya de melhor filme ibero-americano e do prêmio de melhor roteiro no Festival de Veneza, indicado no Critics Choice e no Bafta, assunto em capa de revistas e entrevistas internacionais, e sucesso de bilheteria no Brasil e no mundo. A trajetória de "Ainda estou aqui" é histórica antes mesmo do resultado do Oscar na noite de hoje. E, com uma produção nacional despertando tamanho reconhecimento, a pergunta que surge é: qual o impacto do filme para o cinema brasileiro?

— A trajetória de "Ainda estou aqui" e uma possível vitória no Oscar elevam o orgulho nacional e reforçam a autoestima do público em relação ao cinema brasileiro — diz o produtor e distribuidor Bruno Wainer, da Downtown Filmes. — Ver um filme do país brilhar internacionalmente mostra que nossas histórias têm valor global, emocionam e impactam. Esse reconhecimento desperta maior interesse do público pelos filmes nacionais, ajudando a quebrar preconceitos e fortalecer a conexão com o nosso audiovisual.

Quem também valoriza a conexão com o público é Maria Carlota Bruno, que atravessa hoje o tapete vermelho do Dolby Theater, em Los Angeles, como uma das produtoras de "Ainda estou aqui". Ela subirá ao palco e levará uma estatueta para casa em caso de vitória na categoria de melhor filme.

— O desafio agora é consolidar a produção brasileira com políticas públicas que garantam um espaço qualificado para as nossas produções e permitam a continuidade da produção, distribuição e exibição — aponta a produtora, parceira de longa data de Walter Salles na VideoFilmes.

Idealizadora do podcast "Simplificando cinema", com foco em debater políticas públicas para o audiovisual, a produtora executiva Marina Rodrigues defende a necessidade de se aproveitar o momento para combater deficiências na indústria audiovisual:

— A cota de tela não pode estar sozinha como um mecanismo que assegura espaço aos filmes brasileiros nos cinemas, afinal, nós produzimos quase 200 filmes por ano e muito menos da metade consegue esta exposição ao público — diz. — Espero que o governo aproveite esse grande momento e realmente reflita sobre as deficiências que ainda passamos e precisamos superar no investimento em distribuição e comercialização das nossas obras.

PAÍS DE HONRA

E não é só de "Ainda estou aqui" que vive o cinema brasileiro. O audiovisual nacional, que passou por crises recentes com a pandemia e a falta de apoio do governo passado, vive uma espécie de nova retomada. O país teve filmes nas mostras competitivas das últimas edições de Cannes ("Motel Destino"), Veneza ("Ainda estou aqui") e Berlim ("O último azul").

Encerrada no final do mês passado, a 75ª edição do Festival de Berlim chegou ao fim com a conquista do Urso de Prata de Grande Prêmio do Júri por "O último azul", drama do diretor pernambucano Gabriel Mascaro com Denise Weinberg e Rodrigo Santoro no elenco.

— O Grande Prêmio outorgado pelo Festival de Berlim a "O último azul" é um reconhecimento do incrível talento de Gabriel e dos nossos atores e técnicos. A continuidade é fundamental para enraizar uma cinematografia, é isso que Gabriel Mascaro nos ofereceu — afirmou Walter Salles diante da premiação em Berlim.

Devolvendo o elogio, Mascaro celebra o alcance de "Ainda estou aqui" ao mesmo tempo que aponta a dificuldade de reproduzir o sucesso da obra.

— Independente do resultado do Oscar, toda a campanha linda de "Ainda estou aqui" já representa uma grande vitória para o Brasil. E, inclusive, um aprendizado valioso, pois demonstra que não basta apenas um bom filme, é fundamental uma campanha bem estruturada, com o engajamento de todo o elenco, da imprensa e da cadeia produtiva. A química desse filme vai além da tela, e isso nos inspira uma imensa paixão e torcida — diz Mascaro. — O maestro Walter Salles, a guerreira Fernanda Torres e o generoso Selton Mello deram ao Brasil a chance de ver o cinema se tornar um assunto popular, celebrado como o futebol ou carnaval. Ganhar o Oscar tem a magnitude de um gigante portal se abrindo para a produção brasileira nos EUA e no mundo. E agora, mais do que nunca, precisamos continuar trabalhando para manter esse espaço ocupado no Oscar do ano seguinte.

Na última semana, o Brasil foi anunciado como o "país de honra" na edição 2025 do Marché du Film, área de mercado do Festival de Cannes. A iniciativa faz parte da comemoração dos 200 anos de relações diplomáticas entre Brasil e França.

(*Lucas Salgado*)



PATRÍCIA KOGUT
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut

★★★★★ 'VINAGRE DE MAÇÃ', NETFLIX

UMA HISTÓRIA REAL, PESADA E MUITO BEM CONTADA

DIVULGAÇÃO



Lançada pela Netflix, "Vinagre de maçã" se baseia na história (verdadeira) de uma mentira terrível. A série narra um célebre caso de fraude ocorrido na Austrália. São seis episódios bem pesados, mas muito interessantes.

Acompanhamos a trajetória da influenciadora digital Belle Gibson. Em 2009, aos 28 anos, ela surgiu no Instagram. Alegava ter um tumor cerebral. Os médicos teriam decretado que viveria pouco. Ela foi arregimentando seguidores com a exposição de seu dia a dia de tratamentos. Até que passou a afirmar ter ficado boa seguindo uma alimentação natural e recusando a quimioterapia indicada para o seu caso pela medicina tradicional. Dona de um grande poder de persuasão e de uma inteligência acima da média, lançou um programa de "cura natural". A lorota foi muito lucrativa.

Belle convenceu a Editora Penguin a publicar um livro de receitas que se tornou um best-seller rapidamente. Criou um aplicativo que teve milhares de downloads, atraiu até a simpatia da Apple. Passou a viver numa casa de praia luxuosa, comprou uma BMW e só usava roupas de grife. Construiu um império e ficou milionária.

Até ser desmascarada em 2015.

Para retratar a golpista, o roteiro mergulha no livro publicado por Beau Donelly e Nick Toscano, "The woman who fooled the world" (em tradução livre, a mulher que enganou o mundo). Os dois, repórteres de um jornal de Melbourne, tiveram um papel fundamental: investigaram a moça até descobrirem que ela jamais teve câncer. Seus médicos nunca existiram, tampouco os exames que ela dizia ter realizado.

Protagonista da série, Kaitlyn Dever tem um desempenho magistral. Além do desafio de interpretar uma figura real e conhecida de grande parte do público, ela vence outros obstáculos. Belle Gibson é uma personalidade doentia e complexa, que não se mostra por inteiro. Embora tenha alguns momentos de sofrimento genuíno, ela é sobretudo uma enganadora. Seus planos malignos são sempre acompanhados de um sorriso angelical. A atriz consegue transmitir essa duplicidade de intenções.

BELLE CONSTRUIU UM IMPÉRIO E FICOU MILIONÁRIA. ATÉ A VERDADE SER DESCOBERTA EM 2015

A série tem também uma personagem ficcional, Lucy (Tilda Cobham-Hervey), uma moça com câncer que se encanta por Belle e segue seus conselhos. O recurso serve para reforçar contrastes morais e ajuda a estabelecer a torcida do público. Há uma terceira figura central: Milla Blake (Alycia Debnam-Carey) é inspirada em Jessica Ainscough, jornalista diagnosticada (de verdade) com sarcoma epiteloide no braço aos 22 anos. Em vez de amputar o braço, como indicado pelos médicos, ela optou por um caminho alternativo.

O papel das redes sociais como impulsionador do charlatanismo é um personagem à parte.

PS: Apesar dos inúmeros processos que sofreu, Belle continua hoje fora da cadeia (recomendo ao leitor que faça uma pesquisa na internet).



PONTO ALTO
Kaitlyn Dever foi indicada ao Emmy por "Unbelievable" (tem crítica da série no meu blog, www.patriciakogut.com) e com motivos. Aqui, de novo, ela mostra que seu talento é imenso. Ela é uma das principais forças da produção.

ÓTIMO ★★★★★ BOM ★★★★ RAZOÁVEL ★★★ RUIM ★★ MUITO RUIM ★



OSCAR 2025 - MARQUE SEUS FAVORITOS EM TODAS AS CATEGORIAS

> Melhor filme
❑ "Ainda estou aqui"
❑ "Anora"
❑ "A substância"
❑ "Conclave"
❑ "Duna: Parte 2"
❑ "Emilia Pérez"
❑ "O reformatório Nickel"
❑ "O brutalista"
❑ "Um completo desconhecido"
❑ "Wicked"

> Melhor filme internacional
❑ "A garota da agulha" (Dinamarca)
❑ "Ainda estou aqui" (Brasil)
❑ "A semente do fruto sagrado" (Alemanha)
❑ "Emilia Pérez" (França)
❑ "Flow" (Letônia)

> Melhor atriz
❑ Cynthia Erivo ("Wicked")
❑ Demi Moore ("A substância")
❑ Fernanda Torres ("Ainda estou aqui")
❑ Karla Sofía Gascón ("Emilia Pérez")
❑ Mikey Madison ("Anora")

> Melhor ator
❑ Adrien Brody ("O brutalista")
❑ Colman Domingo ("Sing Sing")
❑ Ralph Fiennes ("Conclave")
❑ Sebastian Stan ("O aprendiz")
❑ Timothée Chalamet ("Um completo desconhecido")

> Melhor atriz coadjuvante
❑ Ariana Grande ("Wicked")
❑ Felicity Jones ("O brutalista")
❑ Isabella Rossellini ("Conclave")
❑ Monica Barbaro ("Um completo desconhecido")
❑ Zoe Saldaña ("Emilia Pérez")

> Melhor ator coadjuvante
❑ Edward Norton ("Um completo desconhecido")
❑ Guy Pearce, ("O brutalista")
❑ Jeremy Strong ("O aprendiz")
❑ Kieran Culkin ("A verdadeira dor")
❑ Yura Borisov ("Anora")

> Melhor direção
❑ Brady Corbet ("O brutalista")
❑ Coralie Fargeat ("A substância")
❑ Jacques Audiard ("Emilia Pérez")
❑ James Mangold ("Um completo desconhecido")
❑ Sean Baker ("Anora")

> Melhor roteiro adaptado
❑ "Conclave"
❑ "Emilia Pérez"
❑ "O reformatório Nickel"
❑ "Sing Sing"
❑ "Um completo desconhecido"

> Melhor roteiro original
❑ "Anora"
❑ "A substância"
❑ "A verdadeira dor"
❑ "O brutalista"
❑ "Setembro 5"

> Melhor direção de fotografia
❑ "Duna: Parte 2"
❑ "Emilia Pérez"
❑ "Maria Callas"
❑ "Nosferatu"
❑ "O brutalista"

> Melhor trilha sonora
❑ "Conclave"
❑ "Emilia Pérez"
❑ "O brutalista"
❑ "Robô selvagem"
❑ "Wicked"

> Melhor canção original
❑ "El mal" ("Emilia Pérez")
❑ "Like a bird" ("Sing Sing")
❑ "Mi camino" ("Emilia Pérez")
❑ "Never too late" ("Elton John: Never too late")
❑ "The journey" ("Batalhão 6888")

> Melhor documentário
❑ "Black Box Diaries"
❑ "Porcelain War"
❑ "No other land"
❑ "Sugarcane"
❑ "Trilha sonora para um golpe de estado"

> Melhor animação
❑ "Divertida mente 2"
❑ "Flow"
❑ "Memórias de um caracol"
❑ "Robô selvagem"
❑ "Wallace & Gromit: Avengança"

> Melhor figurino
❑ "Conclave"
❑ "Gladiador 2"
❑ "Nosferatu"
❑ "Um completo desconhecido"
❑ "Wicked"

> Melhor montagem
❑ "Anora"
❑ "Conclave"
❑ "Emilia Pérez"
❑ "O brutalista"
❑ "Wicked"

> Melhores efeitos especiais
❑ "Alien: Romulus"
❑ "Better Man: A história de Robbie Williams"
❑ "Duna: Parte 2"
❑ "Planeta dos Macacos: O reinado"
❑ "Wicked"

> Melhor maquiagem e figurino
❑ "A substância"
❑ "Emilia Pérez"
❑ "Nosferatu"
❑ "Wicked"
❑ "Um homem diferente"

> Melhor trilha sonora
❑ "Conclave"
❑ "Emilia Pérez"
❑ "O brutalista"
❑ "Robô selvagem"
❑ "Wicked"

> Melhor canção original
❑ "El mal", "Emilia Pérez"
❑ "Like a bird", "Sing Sing"
❑ "Mi camino", "Emilia Pérez"
❑ "Never too late", "Elton John: Never too late"
❑ "The journey", "Batalhão 6888"

> Melhor som
❑ "Duna: Parte 2"
❑ "Emilia Pérez"
❑ "Wicked"
❑ "Robô selvagem"
❑ "Um completo desconhecido"

> Melhor curta-metragem
❑ "Alien"
❑ "Anuja"
❑ "I'm not a robot"
❑ "The last ranger"
❑ "The man who could not remain silent"

> Melhor curta de animação
❑ "Beautiful men"
❑ "In the shadow of the cypress"
❑ "Magic candies"
❑ "Wander to Wonder"
❑ "Yuck!"

> Melhor curta de documentário
❑ "A única mulher na orquestra"
❑ "Death by numbers"
❑ "I am ready, warden"
❑ "Incident"
❑ "Instruments of a beating heart"

COMO ASSISTIR

Cerimônia: começa em Los Angeles às 16h no horário local, 21h de Brasília

TV aberta: a Globo vai exibir a festa a partir das 22h. A transmissão, com comando da apresentadora Maria Beltrão, será para todo Brasil, exceto Rio de Janeiro, que acompanhará o desfile do Grupo Especial das Escolas de Samba

Internet: sites do G1 e do Gshow, a partir de 22h

TV a cabo: TNT, a partir de 19h30

Streaming: Max, a partir de 19h30

IMAGENS DE DIVULGAÇÃO



Questão de faro. Arte sobre parte do elenco de "Ainda estou aqui": diretores de casting têm papel fundamental para sucesso da produção

UM PRÊMIO PARA OS CAÇA-TALENTOS DO CINEMA

DIREÇÃO DE ELENCO PASSA A SER CATEGORIA DO OSCAR EM 2026. PROFISSIONAIS COMO LETÍCIA NAVEIRA, REPONSÁVEL PELO CASTING DE 'AINDA ESTOU AQUI', FALAM DE SEU OFÍCIO

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

Ano que vem, votantes da Academia de Hollywood, críticos de cinema e apostadores de bolões de Oscar vão ter mais uma categoria na qual se debruçar: melhor elenco ou, como dizem os americanos, *achievement in casting* (excelência em elenco, em tradução livre). Pela primeira vez em mais de 20 anos, uma nova categoria é adicionada à lista — a última foi melhor animação, introduzida em 2002 —, reconhecendo um pleito antigo dos diretores de elenco, profissionais responsáveis por escalar atores para uma produção. O trabalho, segundo o podcast do Academy Museum of Motion Pictures, que dedicou sua segunda temporada a ele, "é um dos mais cruciais, porém mais incompreendidos da indústria".

Para começar, engana-se quem pensa que a função de garimpar talentos é exercida pelos diretores de um filme. Muitos o fazem, é verdade. Sean Baker, de "Anora", por exemplo, está creditado também como responsável pelo casting do longa — e pelo roteiro, pela edição... Mas em "Conclave", de Edward Berger, a escolha do elenco tem a assinatura de Nina Gold e Martin Ware. Em "Ainda estou aqui", de Walter Salles, a diretora de elenco é Letícia Naveira, profissional há 15 anos no mercado, que já trabalhou com o cineasta Karim Aïnouz em "A vida invisível" (2019) e hoje assina o elenco da novela "Garota do momento", da TV Globo.

A existência da direção de elenco não anula a possibilidade de um diretor ou diretora fazer convites diretos para papéis de protagonismo a talentos específicos. Mas toda a concepção do tecido humano do filme vem da pesquisa feita pelos profissionais específicos.

— A gente alinha os astros para depois ter a explosão, o Big Bang — diz Letícia, que estará hoje no Dolby Theatre, na torcida pelos três Oscars que "Ainda estou aqui" está disputando.

Na última terça-feira, ela participou do jantar oficial dos indicados ao lado de todos os diretores de elenco dos longas concorrentes a melhor filme. A Academia resolveu convidá-los para "esquentar" a nova categoria. A brasileira, então, trocou figurinhas e selfies com grandes nomes da profissão, como Yesi Ramirez (de "Moonlight: sob a luz do luar", melhor filme do Oscar 2017) e Carla Hool (de "Pantera negra: Wakanda para sempre" e "Emilia Pérez"). Percebeu mais semelhanças do que diferenças entre o trabalho lá e cá.

DIVULGAÇÃO/CÉSAR DÓLORES



Raoni Seixas. De estagiário de Cacá Diegues a diretor



Gabriel Domingues. Filme premiado em Berlim este ano



Letícia Naveira. Em Los Angeles, o casting do Brasil



Cibele Santa Cruz. Pandemia provocou mudanças

— Passamos pelas mesmas coisas no mundo todo também em relação ao reconhecimento, ainda em construção — contou a sul-mato-grossense de Campo Grande, que diz ter respondido a muitas perguntas dos colegas sobre as crianças que atuam no filme de Walter Salles e não ter aproveitado nada dos pratos. — Acredita que não comi? Acho que foi (*servida*) uma massa... um nhoque.

No Brasil, o caminho de valorização da função deu um passo importante durante a pandemia, quando houve uma organização geral dos profissionais para mudar a nomenclatura de "produtor de elenco" para "diretor de elenco".

— A nossa função é técnica, tem planilha, mas também é artística, criativa — diz Raoni Seixas.

O diretor, que também é ator, começou a carreira como estagiário na produtora do cineasta Cacá Diegues, no início dos anos 2000. Hoje assina os castings das séries do Globoplay em parceria com AfroReggae Audiovisual:

— Para fazer "Arcanjo renegado", por exemplo, eu preciso ver, no mínimo, quatro opções para cada personagem. É um trabalho gigantesco. E, muitas vezes, as próprias equipes não sabem o que a gente faz.

Ainda na pandemia, em 2021, alguns profissionais brasileiros fundaram o Diretores de Elenco Associados (DEA), vinculados aos sindicatos Sindicine e Stic. Hoje são mais de 70 cadastrados, incluindo assistentes de elenco e produtores de figuração.

— Ainda aparece muito a expressão "produtor de elenco" nos créditos, mas estamos tentando unificar — diz Cibele Santa Cruz, com mais de 30 anos de profissão e uma das participantes da fundação da DEA.

Ela acrescenta que os profissionais lutam também para terem seus créditos entre os principais nomes de uma produção, como a direção de fotografia, de arte...

DESDE OS ANOS 1950

A profissão de diretor de casting começou a ser estruturada a partir dos anos 1950 nos Estados Unidos, quando o *studio system*, modelo em que os grandes estúdios controlavam todas as etapas de produção de um filme, começou seu declínio. Eles perderam contratos de exclusividade com atores e atrizes e, portanto, foram obrigados a buscar nomes no mercado. Apareceu, então, o profissional dono do faro para a escalação de talentos. Os pioneiros, pelo menos nos EUA, foram Marion Dougherty (1923-2011) e Lynn Stalmaster (1927-2021). Aqui no Brasil, os principais nomes surgiram na publicidade e na TV.

Foi Marion Dougherty, por exemplo, que insistiu para que Danny Glover estrelasse "Máquina mortífera" (1987) ao lado de Mel Gibson, ainda que o diretor, Richard Donner, estranhasse a ideia num primeiro momento. "Quando Marion sugeriu Glover, Donner falou: 'Mas ele é negro'", diz a pesquisadora Dara Jaffe, curadora do Academy Museum, no podcast do museu. "Marion respondeu: 'E daí?' Donner disse que, nesse momento, os olhos dele se abriram para algo que ele não havia considerado."

COM EASTWOOD E DE NIRO

Abre parênteses sobre a falta de reconhecimento da profissão: em 1991, os atores Clint Eastwood e Robert De Niro fizeram uma campanha pesada para que a Academia desse a Marion um Oscar honorário. Eles foram ignorados. Mas, em 2012, ela foi tema do documentário "Casting by".

"Afinar olhares", como Marion faz com Donner, é exatamente o que Gabriel Domingues acredita ser algumas das missões da profissão. O carioca assina o *casting* de "O último azul", longa de Gabriel Mascaro vencedor do Urso de Prata do Grande Prêmio do Júri no Festival de Berlim no fim de semana passado.

— A minha experiência é sempre colaborativa. Há uma troca grande. Óbvio que a palavra do diretor tem peso, mas, se estão me contratando, é porque estão interessados na minha forma de enxergar — diz Gabriel, que também assina o elogiado elenco da série "Cangaço novo", do Prime Video, cuja segunda temporada está em produção.

Gabriel conta que, em "O último azul", trabalhou numa equipe de três pessoas no total — a protagonista Denise Weinberg e Rodrigo Santoro foram convidados pelo próprio Mascaro. As equipes de casting giram em torno desse número, um pouco mais ou pouco menos, a depender do tamanho e do orçamento do projeto. O tempo de trabalho também varia. E elas são sempre as primeiras equipes a começar a labuta. Dissecam os roteiros e saem a campo procurando talentos. Publicam chamadas em redes sociais, procuram em plataformas on-line de portfólio, recebem sugestões de agentes.

A pandemia tornou os testes on-line e as *self tapes*, gravações feitas pelos próprios artistas em vez de fazerem um teste presencial, uma realidade que veio para ficar. O maior benefício, dizem, é a democratização, embora haja críticas de alguns artistas em relação à precarização.

— Já fazia antes da pandemia e agora acho que isso não vai acabar mais — diz Cibele, que assina o casting, junto com Junior Prado, do filme "Câncer com ascendente em virgem", com Suzana Pires e Marieta Severo, nos cinemas a partir do dia 27 deste mês. — Antes, os atores tinham que fazer o êxodo cultural, se deslocar para testes. Quando você tem personagens maiores, não retiro a necessidade do call back (*uma segunda audição, mais específica*) presencial, que é muito melhor. O *self tape* funciona como uma amostragem, você vê a inteligência cênica do ator com poucas informações.

TUDO PRONTO

COM NOVO APRESENTADOR, CONAN O'BRIEN, OSCAR DEVE TER CERIMÔNIA TRADICIONAL, MAS SEM OS NÚMEROS MUSICAIS COM AS CANÇÕES INDICADAS

No auge dos incêndios que devastaram o Sul da Califórnia, houve um momento em que parecia até que o Oscar de 2025 seria cancelado. Mas não foi o caso, e a cerimônia, que acontece hoje à noite em Los Angeles, deve seguir o script. A expectativa entre os veículos especializados é que seja uma transmissão tradicional, mirando em três horas e meia de duração. A não ser que o novo apresentador, Conan O'Brien, apronte alguma.

Comediante conhecido por um senso de humor considerado bem ousado e disruptivo para a TV aberta americana, Conan comandou talk shows por duas décadas. Ele, portanto, já entrevistou boa parte dos famosos que estarão presentes no Dolby Theatre na noite de hoje. Antes disso, teve uma passagem como roteirista do programa de humor "Saturday Night Live" e da série de animação "Os Simpsons".

NOEL WEST/THE NEW YORK TIMES



Olha ele. Estátua do Oscar na entrada do Dolby Theatre onde será realizada a cerimônia na noite de hoje

PATRICK T. FALLON/AFP



A postos. O'Brien, que já foi de "Os Simpsons"

Seu sucesso mais recente é o programa de viagens "Conan O'Brien must go" — um spin-off do seu podcast "Conan O'Brien needs a friend". Ao longo de sua carreira, O'Brien foi indicado a 31 prêmios Emmy, vencendo cinco.

SEM MÚSICAS INDICADAS

Em 2025, o Oscar não contará com as tradicionais apresentações das canções indicadas. Não foi apresentado um motivo oficial, mas há anos cogita-se limar esta parte da cerimônia com o objetivo de encurtar o tempo de transmissão.

A organização não detalhou como serão as apresentações, afirmando apenas que celebrarão Los Angeles e a comunidade do cinema. O Coral de Los Angeles também se apresentará na cerimônia.

A lista de artistas inclui Doja Cat, Cynthia Erivo, Ariana Grande, Lisa do Blackpink, Queen Latifah e Raye.

AS FORTES CONCORRENTES DE FERNANDA TORRES

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

COLECIONANDO PRÊMIOS NA TEMPORADA, DEMI MORRE, POR 'A SUBSTÂNCIA', E MIKEY MADISON, POR 'ANORA', SÃO FAVORITAS PARA O OSCAR DE MELHOR ATRIZ

A torcida é para Fernanda Torres, claro. Mas é preciso reconhecer que a brasileira tem duas concorrentes de peso na categoria de melhor atriz do Oscar. De um lado, temos Demi Moore, de 62 anos, que busca apagar a imagem de estrela de "filmes pipoca" com o *body horror* "A substância". Do outro, a garota do momento, Mikey Madison, de 25 anos, que tem em "Anora" seu primeiro grande papel.

Em "A substância", de Coralie Fargeat, Demi interpreta Elisabeth, uma atriz e apresentadora de programa de ginástica que recebe a notícia de que está sendo substituída por uma mulher mais jovem. Isso desencadeia nela uma crise de autoestima, que só cessa quando descobre uma droga que promete trazer de volta sua juventude e beleza de antes.

Pelo papel, Demi venceu o Globo de Ouro de melhor atriz de filme de comédia ou musical (Fernanda levou o de filme de drama) e falou justamente sobre o fato de que, agora, tem sido mais reconhecida como artista. "Tenho feito isso há muito tempo, há mais de 45 anos, e esta é a primeira vez que ganho alguma coisa como atriz", disse. "Há 30 anos, um produtor disse que eu era uma atriz *(de filme)* pipoca. E, naquela época, interpretei (...) que eu só poderia fazer filmes que fossem bem-sucedidos e gerassem muito dinheiro... Isso me corroeu por um tempo."

Ao olhar a filmografia de Demi dá para perceber do que ela estava falando. Consagrada com o drama romântico sobrenatural "Ghost" (1990) e então casada com o astro de filmes de ação Bruce Willis, ela engatou um sucesso atrás do outro. "Questão de honra" (1992), "Proposta indecente" (1993) e "Assédio sexual" (1994) foram três filmes que explodiram as bilheterias e levaram Demi Moore a ser a atriz mais bem paga de Hollywood. Em 1996, quando estrelou "Striptease", recebeu uma quantia recorde para a época: US$ 12,5 milhões. No entanto, quanto mais dinheiro ela ganhava, mais críticas negativas recebia. Estigmatizada, passou a escolher melhor os projetos, priorizando filmes e séries de TV menos comerciais e a criação das filhas.

"A substância" é o filme que lhe rendeu mais reconhecimento em toda a carreira: além do Globo de Ouro, ela levou o Critics Choice Awards e o troféu do SAG.

FRAZER HARRISON/GETTY IMAGES VIA AFP



Narrativa. Demi busca redenção com "A substância"

VALERIE MACON/AFP



Ascensão. Mikey Madison despontou com "Anora"

NASCE UMA ESTRELA

Já o Bafta e o Film Independent Spirit Awards ficaram com Mikey, sinal de força tanto para ela quanto para o filme de Sean Baker.

A protagonista de Anora começou a carreira ainda adolescente, e em 2016 entrou para o elenco da série "Better things", na qual ficou até 2022. Foi a "escola" que lhe valeu papéis em filmes como "Era uma vez em... Hollywood" (2019), de Quentin Tarantino, e na franquia "Pânico V". Em 2024, participou da série "A mulher do lago" (Apple TV+), com Natalie Portman.

"Anora" é, sem dúvida, seu trabalho mais importante. No longa, ela interpreta Ari, profissional do sexo de Nova York que atende um jovem magnata russo e acaba encantada por ele e pelas possibilidades que lhe apresenta. Quando o pai estilo mafioso do jovem aparece, ela percebe no que se meteu.

RIVAIS DE 'AINDA ESTOU AQUI'

Conheça os outros quatro longas que disputam Oscar de melhor filme internacional.

> **"A garota da agulha". (Dinamarca, de Magnus Van Horn).** Na Copenhague pós-Primeira Guerra, uma jovem grávida e desempregada é acolhida em uma agência de adoção clandestina.

> **"A semente do fruto sagrado" (Alemanha, de Mohammad Rasoulof).** Realizado no Irã com elenco local, mostra protestos no país espelhados em um lar de classe média.

> **"Emilia Pérez" (França).** Indicado a 13 Oscars, o musical em espanhol é a saga de um traficante mexicano que se torna uma mulher trans.

> **"Flow" (Letônia).** Também indicado a melhor animação, traz gato afetado por enchente que se une a outros bichos.

MESMO (AINDA) SEM OSCAR, BRASIL FAZ PARTE DA HISTÓRIA DO PRÊMIO

1945. PRIMEIRA INDICAÇÃO

"Rio de Janeiro", samba de Ary Barroso e Ned Washington (que fez a letra, em inglês), da trilha de "Brazil", foi indicado a melhor canção. Perdeu para "Swinging on a star", de "O bom pastor".

1945. ERRO HISTÓRICO

Nesse mesmo ano, Lupicinio Rodrigues também deveria ter sido indicado. Há uma versão instrumental da sua "Se acaso você chegasse" em "A dançarina loira". O musical teve a trilha indicada, mas atribuída somente ao americano Edward Kay.

1960. ORFEU FRANCÊS

"Orfeu negro" leva o Oscar de melhor filme estrangeiro. É um longa baseado em peça de Vinicius de Moraes, com trilha de Tom Jobim e Luís Bonfá, filmado no Rio, com elenco brasileiro, falado em português. É do Brasil? Não: representava a França.

CHRIS PIZZELLO/AFP



Marcado na memória. Fernanda Montenegro na cerimônia do Oscar de 1999, quando disputou o prêmio de melhor atriz por "Central do Brasil" e viu Gwyneth Paltrow levar estatueta por "Shakespeare apaixonado"

QUEM FOI OSCAR?

Por muito tempo vigorou a versão de que Margaret Herrick, presidente da Academia, teria batizado a estatueta em homenagem a seu tio Oscar. Depois, a atriz Bette Davis espalhou que criara o apelido por achar o bumbum da estátua parecido com o do seu primeiro marido, Harmon Oscar Nelson. Mais tarde, a própria desmentiu. Oficialmente, o crédito é de Eleanore Lilleberg, secretária da Academia quando o prêmio foi criado. Oscar seria um soldado norueguês que a impressionou por estar "sempre de postura ereta". *(Nelson Vasconcelos)*

1963. CANNES SIM, OSCAR NÃO

Único filme brasileiro a vencer a Palma de Ouro em Cannes, "O pagador de promessas" (1962), de Anselmo Duarte, disputou o Oscar de filme estrangeiro no ano seguinte — mas perdeu para o francês "Sempre aos domingos".

1987. SÔNIA BRAGA NO PALCO

Em evidência no ano anterior por "O beijo da Mulher Aranha", Sônia Braga tornou-se a primeira e, até hoje, única pessoa brasileira a apresentar um prêmio no Oscar. Foi o de melhor curta-metragem, acompanhada de Michael Douglas.

1999. TRAUMA NACIONAL

Hoje um clássico, "Central do Brasil", de Walter Salles, concorreu a melhor filme estrangeiro, mas quem levou foi o favorito "A vida é bela". Pelo mesmo filme, Fernanda Montenegro concorria ao prêmio de melhor atriz. Primeira latina indicada na categoria, ela viu Gwyneth Paltrow, de "Shakespeare apaixonado", levar o prêmio.

2003. CAETANO CANTA

Ele e a mexicana Lila Downs cantaram na cerimônia a música "Burn it blue", da trilha de "Frida", indicada mas derrotada na categoria de melhor canção original.

2012. ERAM 50% DE CHANCE

Matematicamente, foi a vez em que o Brasil esteve mais perto de um Oscar. Eram só dois indicados a melhor canção original: "Real in Rio", da trilha de "Rio", de Sergio Mendes e Carlinhos Brown, e "Man or muppet", de "Os muppets". Ou seja, chance de 50%! E ganharam os Muppets. *(Emiliano Urbim)*

OBRAS PARA TRADUZIR A REALIDADE BRASILEIRA

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

FOTOS DE GUITO MORETO



Na rotunda do CCBB. Obra de Randolpho Lamonier teve origem em entrevistas sobre desejos: "É duro perceber o quanto as pessoas ainda sonham com o que deveria ser o mínimo", diz o artista

COM CRIAÇÕES DE NOMES COMO PORTINARI, GERCHMAN E LYGIA CLARK, MOSTRA 'ARTE SUBDESENVOLVIDA', NO CCBB RIO, DESTACA COMO PRODUÇÃO DOS ANOS 1930 A 1980 RETRATOU TEMAS COMO A FOME E O ANALFABETISMO

Composta por Carlos Lyra em parceria com Chico de Assis em 1961, período em que o primeiro deixava de lado temporariamente a bossa nova que o revelou para se engajar nas atividades do Centro Popular de Cultura (CPC) da UNE, a "Canção do subdesenvolvido" se tornou um dos principais hinos das manifestações estudantis, com seu refrão "Era um país subdesenvolvido/ Subdesenvolvido, subdesenvolvido", até hoje permanecendo como uma das mais conhecidas das chamadas canções de protesto. Com venda e execução proibidas após o golpe militar de 1964, é a música criada para o espetáculo "Um americano em Brasília" que recebe o público na primeira sala da coletiva "Arte subdesenvolvida", recém-inaugurada no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) do Rio, após passar pela mesma instituição em São Paulo (SP) e Belo Horizonte (MG).

Com curadoria de Moacir dos Anjos, a mostra parte do conceito usado para definir a situação de países da periferia da economia mundial, dos anos 1930 até a década de 1980, quando é substituído por expressões como países "emergentes" ou "em desenvolvimento". O recorte da seleção abrange obras produzidas nestas décadas, de mais de 40 artistas como Portinari, Anna Bella Geiger, Cildo Meireles, Hélio Oiticica, Rubens Gerchman, Anna Maria Maiolino, Lygia Clark, Paulo Bruscky, Abdias Nascimento, Regina Vater e Artur Barrio, vindas de acervos institucionais e coleções particulares.

— A exposição tenta investigar como os artistas brasileiros reagiram a essa ideia de subdesenvolvimento, que foi um termo importante para se pensar a cultura, a política, a economia, aqui e em países da América Latina — ressalta Moacir, que é economista de formação. — A partir dos anos 1940 e 1950, no pós-guerra, esse debate ganha uma grande projeção, é quando surgem órgãos como a Sudene e o BNDES.



Curador. Economista de formação, Moacir dos Anjos e os parangolés de Oiticica: reação de artistas ao subdesenvolvimento

FOME ESTRUTURAL

Um dos temas que perpassam a produção de artistas de diferentes períodos e regiões é a questão da fome, abordada em trabalhos como as telas "Enterro" (1940) e "Menina ajoelhada" (1945), de Portinari; a escultura "A fome e o brado" (1947), de Abelardo da Hora; os postais "O pão nosso de cada dia" (1978), de Anna Bella Geiger; e a instalação "Monumento à fome" (1979/2012), de Anna Maria Maiolino.v

A questão também é mostrada na exposição na produção de escritores, como Rachel de Queiroz ("O quinze"), Graciliano Ramos ("Vidas secas"), Josué de Castro ("Geografia da fome") e João Cabral de Melo Neto ("Morte e vida severina"). O tema também é retratado na expografia, com as paredes pintadas de amarelo, em referência à expressão "A fome é amarela", do livro "Quarto de despejo", de Carolina Maria de Jesus, outra autora selecionada pelo curador.

— Primeiro há o registro, nas artes e na literatura, da fome rural, da seca, e depois ela passa a ser retratada como uma questão estrutural, inclusive com uma economia formada sobre a condição da fome. Ao longo das décadas, ela vai sendo mostrada como algo permanente — observa Moacir. — E aí não importa se passamos a adotar a nomenclatura de emergente ou em desenvolvimento, a fome ainda é aquela. Muitos artistas foram censurados por abordar esse caráter subversivo da fome, porque nada é mais urgente que comer.

Dividida em cinco núcleos temáticos ("Tem gente com fome", "Trabalho e luta", "Mundo em movimento", "Estética da fome" e "O Brasil é meu abismo"), a mostra também aponta para a participação de artistas em movimentos populares, com destaque para o Movimento de Cultura Popular (MPC), no Recife, e o CPC da UNE, no Rio.

— No MPC os artistas se engajam com educadores, jornalistas, religiosos, para tentar solucionar a questão do analfabetismo. Foram criados programas de rádio e cartilhas para alfabetizar adultos, ali começa a ser desenvolvido o Método Paulo Freire — pontua o curador. — No CPC também havia a relação entre artistas e realidade e transformação, com mais foco no teatro e da música. Não por acaso, logo no início do golpe de 1964 os integrantes do MPC foram perseguidos e a sede da UNE, incendiada.

INSTALAÇÃO DE SONHOS

Nascido em 1988, Randolpho Lamonier é o único artista de sua geração presente na mostra. Convidado pelo curador, ele criou a instalação "Sonhos de refrigerador — Aleluia século 2000", montada na rotunda do CCBB. Formada por estandartes de tecido, infláveis, néons, entre outros materiais, o projeto começou com entrevistas com pessoas sobre os seus sonhos.

— Como o Moacir me deu muita liberdade, fiquei com vontade de fazer algo que fosse um pouco na contramão. Em vez de seguir pelo assunto da fome, da escassez, quis saber das pessoas quais seriam seus sonhos, se dinheiro não fosse um problema — conta. — E chegaram respostas bem loucas, outras poéticas, mas também coisas básicas. Ter uma casa, um plano de saúde, pagar as dívidas. Então, ao mesmo tempo que o público se diverte com algumas respostas, também é duro perceber o quanto as pessoas ainda sonham com o que deveria ser o mínimo.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
O dia vai vai lhe aproximar de vivências enriquecedoras, trazendo encontros mais marcantes. Compartilhe instantes especiais e deixe-se levar pelo presente. Cada momento carrega significados únicos. Aproveite.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Seu esforço contínuo trará recompensas, mas a adaptação será essencial diante de desafios. Encontre o equilíbrio entre firmeza e flexibilidade para transformar contratempos em aprendizados valiosos.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Seu olhar para o mundo estará aguçado, favorecendo uma conexão profunda com seus propósitos. Atente-se aos sinais do corpo e acolha seus sonhos e desejos. A autoapreciação será seu melhor aliado agora.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Laços verdadeiros vão lhe oferecer suporte emocional, mesmo à distância. Desfrute da confiança que traz conforto e segurança. Procure aqueles que fazem bem à alma e permita-se receber esse acolhimento.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Sentimentos pedirão reflexões profundas e boas conversas trarão novas perspectivas. Trocar ideias com quem deseja seu bem ajudará a enxergar melhor no escuro da alma. Ouça com atenção e amplie o olhar.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
As suas relações serão mais enriquecedoras se houver disposição para aprender com as diferenças. Encare-as como oportunidades de crescimento. Abra-se para experiências diversas e celebre a pluralidade.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Conversas antes adiadas encontrarão espaço agora. Nem todas as palavras soarão suaves, mas você poderá manter-se focado e absorver apenas o que é bem-vindo. A comunicação verdadeira fortalece os vínculos.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Suas ideias e percepções passarão por questionamentos importantes. Permita-se refletir sobre o que antes parecia imutável e acompanhe esse processo sem resistência. A renovação traz novos horizontes.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
O seu foco agora se voltará para o que é real e aquilo que está próximo de você. Em vez de buscar respostas distantes, valorize o que já existe ao seu redor. O presente oferece mais do que você imagina.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Equilibrar a lógica da mente com os sentimentos da alma trará respostas essenciais. Observe suas ações e compreenda os significados que carregam. O universo é vasto. Explore possibilidades além do óbvio.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Certos compromissos exigirão atenção agora. A tendência à dispersão poderá comprometer seu desempenho, então dirija sua energia com objetividade. Organização será fundamental para alcançar bons resultados.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
O recolhimento será necessário neste momento. Aproveite o silêncio para ordenar pensamentos e encontrar clareza sobre questões pendentes. A serenidade será a chave para orientar suas próximas decisões.

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'DEMOLIDOR: RENASCIDO'
DISNEY+, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

COMEÇAM AS ATIVIDADES DO MCU



Primeira série do Universo Cinematográfico Marvel (MCU, na sigla em inglês) a estrear em 2025, esta produção traz de volta Charlie Cox nos papéis do advogado Matt Murdoch, o Demolidor. A identidade secreta dele está vindo à tona no mesmo momento em que colide com Wilson Fisk, o rei do crime, interpretado por Vincent D'Onofrio

'CELTICS CITY'
MAX, A PARTIR DE AMANHÃ

GIGANTES DO BASQUETE, DENTRO E FORA DA QUADRA



A trajetória nas quadras e o impacto cultural do Boston Celtics, um dos times de basquete mais bem-sucedidos da história da NBA, são temas desta série documental da HBO. São mais de 80 entrevistas, com nomes como os dos ex-jogadores Bob Cousy (na foto, aos 96 anos) e Larry Bird, e de técnicos como Joe Mazulla e Rick Pitino

'O LEOPARDO'
NETFLIX, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



TUDO DEVE MUDAR PARA QUE TUDO FIQUE IGUAL

Quase sete décadas após a publicação de "Il Gattopardo", um ano depois da morte de seu autor, o italiano Giuseppe Tomasi di Lampedusa (1896-1957), a Netflix transforma "O leopardo" numa minissérie, que estreia na próxima quarta-feira.

A história é um dos maiores clássicos da literatura italiana e se passa na Sicília, às vésperas da unificação capitaneada por Giuseppe Garibaldi na segunda metade do século XIX. O protagonista é Don Fabrizio Corbera, o príncipe de Salina. Para manter a vida de privilégios à medida que a Itália se transforma, ele percebe a necessidade de alianças e concessões. Mas se vê numa encruzilhada — se arranjar o casamento entre o sobrinho, Tancredi, com a rica Angélica para manter a importância da família, vai criar um problema com a filha, Concetta.

Em 1963, o italiano Luchino Visconti adaptou a obra de Lampedusa para um filme homônimo, que venceu a Palma de Ouro em Cannes. "O leopardo", de Visconti, era estrelado pelo americano Burt Lancaster no papel de Don Fabrizio e pelo francês Alain Deloin como Tancredi.

'DELI BOYS'
DISNEY+, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

NEGÓCIO FAMILIAR INCONVENIENTE



Depois da morte repentina de um magnata paquistanês de lojas de conveniência nos Estados Unidos, seus dois filhos ficam sem nada e precisam dar conta do que restou dos negócios da família. Eles descobrem, então, que havia uma vida secreta de seu pai na qual eles também devem tomar um lugar

'SE A VIDA TE DER TANGERINAS'
NETFLIX, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

QUATRO ESTAÇÕES POR MUITOS ANOS



Este k-drama atravessa décadas na vida do casal Ae-sun (à direita) e Gwan-sik, dos anos 1960 até hoje na ilha de Jeju, na Coreia do Sul. A moça é descrita como uma "notável rebelde", enquanto o rapaz é conhecido por sua personalidade de ferro. A produção é um dos principais lançamentos asiáticos da plataforma no ano

Passatempo

CRUZADAS

Apresentadora do reality show musical "Estrela da Casa"
Escritor paranaense cognominado Vampiro de Curitiba, falecido em 2024
Cruel; perverso
Saída de praia
Ocorrências julgadas pelo Tribunal de Haia
Cantor e compositor expoente do piseiro, um de seus sucessos é "Meu Pedaço de Pecado"
"Ainda Estou (?)", filme que hoje concorre a 3 categorias do Oscar
Carta do baralho
Alimento matinal
Carta do taró
Orlando Drummond, humorista
Que me pertence
A
S
Condição dos tuaregues do Saara
Peixe dotado de luminosidade
Norma
Semente usada na Medicina caseira, tem ação anti-inflamatória
(?) o caldo: perde uma oportunidade
O partido político de Carlos Lacerda (Hist.)
Edson (?) do Nascimento: o Pelé
Editores (abrev.)
Diálogo de Platão que trata da poesia
Cargo de Paulo Gonet (2025)
Um, em francês
Escola de samba carioca fundada em 1928 pelo compositor Cartola
Filme bíblico com Russell Crowe
Combustível de vans e táxis
(?) Patrício, goleiro da seleção de Portugal
Código da Itália em sites da internet
Seguidores da doutrina do "Mein Kampf"

BANCO 2/un. 3/ion. 4/meon. 5/ieno-grego.

VERSOGRAMA

1 F	■	2 I	3 B	4 J	5 A	6 H	■	7 C	8 G
9 F	10 E	■	11 M	12 A	13 J	14 E	15 L	16 D	17 F
18 G	19 C	20 B	21 I	■	22 H	23 F	■	24 A	25 J
26 F	27 G	28 D	29 C	30 E	31 M	■	32 G	33 L	■
34 A	35 J	36 I	37 M	38 H	39 E	40 F	■	41 D	42 B
■	43 M	44 D	45 A	46 L	47 J	48 B	49 H	50 C	51 I
52 G	■	53 E	54 D	55 H	■	56 M	57 J	58 I	59 E
60 G	61 D	62 C	■	63 M	64 C	■	65 G	66 L	67 C
68 B	■	69 I	70 L	71 E	72 C	73 J	74 B	75 F	■
76 J	77 M	78 D	79 I	80 F	81 B	82 G	83 A	84 H	■

A 34 5 24 12 83 45 = fé religiosa
B 42 68 20 81 48 3 74 = instrumento de tortura
C 72 67 7 50 64 19 29 62 = designação comum a alguns répteis como a cobra-de-vidro
D 41 54 78 16 61 28 44 = computar, calcular
E 10 71 14 59 53 39 30 1 = aquisição
F 40 17 23 80 26 9 75 = aflição
G 27 8 60 32 18 82 52 65 = desaprovam
H 84 38 6 22 49 55 = serpente sem dentes
I 2 79 51 21 69 36 58 = automóvel de passeio, fechado e muito espaçoso
J 25 73 4 76 35 47 57 13 = vários
L 33 70 46 66 15 = ajuntar em um todo (várias coisas)
M 77 11 63 43 31 56 37 = indício, sinal

POESIA: O livro, como instrumento / da educação da criança, / se transforma num momento / na mais sublime esperança!
POETA: CELSO A. CALDAS
CONCEITOS: CRENÇA - ESTAFIM - LICRANÇO - SUPUTAR - OBTENÇÃO - ARUME - CONDENAM - ANÓDOM - LEMOSIM - DIVERSOS - AUNAR - SINTOMA

SOLUÇÃO

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). Editor assistente: Eduardo Rodrigues (eorodrigues@oglobo.com.br). Diagramação: Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação 2534-5703. Publicidade: 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar, CEP 20.230-240

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

Queda na popularidade: Lula diz que pessoas não responderam pesquisa direito por falta de café

A queda na aprovação de Lula, que despencou de 35% para 24% em dois meses segundo o Datafolha, tem explicação: os entrevistados estavam sem tomar café por causa do preço. "Sem um cafezinho, ninguém pensa direito. Falaram qualquer coisa na pesquisa", justificou o presidente.

Fernando Haddad busca soluções. Uma delas é taxar quem não apoia Lula. "Se não pode contribuir com apoio, contribua com impostos", explicou. Outra ideia é atrelar a popularidade do presidente ao preço dos alimentos para ver se sobe.

Sem esperança e vendo Bolsonaro empatado nas pesquisas eleitorais, Lula considera imitar o adversário para recuperar prestígio. Entre as opções estão roubar joias da União, cortar vacinas do SUS e tentar um golpe de Estado.

CBF estuda colocar sexta estrela na camisa da seleção se Fernanda Torres ganhar o Oscar

ARTE SOBRE FOTO DE MARIA ISABEL OLIVEIRA/AGÊNCIA O GLOBO



Fernanda Torres pediu e o Brasil não aceitou. Vai ter clima de Copa do Mundo, sim! A possível vitória da atriz no Oscar é um feito tão importante que a CBF, para desespero dos patriotas, estuda colocar uma sexta estrela na camisa da Seleção caso a estatueta venha.

O clima de oba-oba é tanto que o deputado Oscar Góes (TO) apresentou um projeto de lei para que o carnaval possa ser prolongado até o fim da semana caso Fernanda seja escolhida como melhor atriz pela Academia. O sucesso do filme "Ainda estou aqui" serviu de inspiração para milhares de foliões criarem suas fantasias. Testemunhas juram que flagraram Alexandre de Moraes, todo pintado de dourado no bloco, fantasiado de estatueta do Oscar.

Bolsonaro implanta chip de testosterona para tentar falar grosso com Xandão

Jair Bolsonaro revelou ter implantado um chip hormonal para melhorar o desempenho sexual e afirmou estar "se sentindo com 40 anos". No entanto, o efeito esperado de voz firme e postura imponente diante de Alexandre de Moraes não se concretizou. O ministro do STF ignorou mais um recurso da defesa do ex-presidente.

Especialistas afirmam que o chip de testosterona pode causar rejeição em alguns organismos, e aparentemente foi o caso de Bolsonaro. Médicos acreditam que a substância identificou o corpo do ex-presidente como incompatível com a virilidade.

Nas redes sociais, apoiadores ficaram confusos. "Ele não tomou vacina porque queria evitar ser controlado por chips?" Já a entrevista a Leo Dias serviu como teste prático para o implante, mas a nova "enquadrada" levada pelo ex-presidente mostrou que, pelo menos para enfrentamentos verbais com blogueiros de fofoca, o chip não surtiu efeito.

Internet faz vaquinha para comprar vistos de US$ 5 mi de Trump para integrantes do Hamas

Após Donald Trump anunciar que vai vender ingressos VIP para entrar nos EUA por US$ 5 milhões, internautas se uniram em torno de um financiamento coletivo para comprar os chamados "Golden Cards" para membros do Hamas. "É uma forma de ajudar os palestinos a conseguir um novo lugar para morar. Quem sabe não constroem um assentamento em Mar-a-Lago?", indagou um dos ativistas responsáveis pela vaquinha. Além dos imigrantes ilegais, outro que foi proibido pelo governo americano de entrar no país foi o ministro Alexandre de Moraes. Xandão minimizou a questão e declarou que já tem residência fixa nos EUA, o triplex que ele alugou dentro da cabeça de Elon Musk.

CAIA NA FOLIA COM AS FANTASIAS DO SENSACIONALISTA



Fantasia de Lula: desapareça com a esposa e não fale mais com os amigos

Fantasia de Elon Musk: deixe o bigodinho e saia acenando para as pessoas

Fantasia de Bolsonaro: coloque uma tornozeleira e fique em casa

Fantasia de Mauro Cid: conte tudo o que seus amigos fizeram no bloco

Fantasia de Papa Francisco: meta um atestado e fique em casa

Fantasia de aquecimento global: pare na frente de um negacionista com um maçarico e peça para ele provar que você não existe

Fantasia de Alexandre de Moraes: raspe a cabeça, apareça seis da manhã na casa de alguém e o intime para sair

Fantasia de Paulo Gonet: não confirme presença no churrasco e apareça no finzinho com um engradado de cerveja e 10kg de picanha

‘EMILIA PÉREZ’ BRILHA NO ‘OSCAR FRANCÊS’

COM CERIMÔNIA MARCADA POR PRIMEIRA APARIÇÃO PÚBLICA DE KARLA SOFÍA GASCÓN APÓS POLÊMICAS, CÉSAR CONSAGRA MUSICAL DE JACQUES AUDIARD COM VITÓRIA EM SETE CATEGORIAS, INCLUINDO MELHOR FILME E DIREÇÃO

THOMAS SAMSON/AFP



Alegria, alegria. O diretor Jacques Audiard com alguns dos prêmios por "Emilia Pérez" na 50ª edição do César

O celebrado (e polêmico) musical "Emilia Pérez" foi o grande vencedor do prêmio César, considerado o Oscar do cinema francês, em cerimônia realizada no Teatro Olympia, em Paris, na noite de sexta-feira. Além da consagração do longa de Jacques Audiard, o evento ficou marcado pela primeira aparição pública de Karla Sofía Gascón desde que foram revelados posts antigos da atriz no X em que fazia ataques a muçulmanos, a George Floyd (símbolo do movimento negro e da luta contra a violência policial nos Estados Unidos) e até mesmo à diversidade na cerimônia do Oscar, dentre vários outros temas considerados problemáticos.

A polêmica envolvendo Gascón, a primeira mulher trans a conquistar uma indicação ao Oscar, não passou batida durante a premiação francesa. Apresentador da cerimônia, o ator francês Jean-Pascal Zadi, ao citar "Emilia Pérez", destacou: "Indicado nas categorias melhor direção, melhor filme, melhor atriz e melhor tuíte." O momento arrancou alguns risos nervosos da plateia, inclusive de Zoe Saldaña, favorita ao Oscar de melhor atriz coadjuvante na noite de hoje, na cerimônia do Oscar nos EUA.

AGRADECIMENTOS

"Emilia Pérez" conquistou nada menos que sete estatuetas do César: melhor filme, direção, roteiro, direção de fotografia, som, trilha sonora e efeitos especiais. Ao receber o prêmio de melhor direção das mãos de Justine Triet, de "Anatomia de uma queda" (2023), Audiard agradeceu a todo o elenco:

— Agradeço à minha equipe maravilhosa. E quando digo "minha equipe" não é no sentido de posse, mas sim de declaração de amor. O mesmo vale para as atrizes. Minha querida Zoe, minha querida Karla, minha querida Adriana (*Paz*) que não está aqui, Selena (*Gomez*) que não está aqui. Adorei trabalhar com vocês, amo vocês.

Líderes em indicações na noite, o blockbuster "O Conde de Monte Cristo" e o sucesso de crítica "L'Amour ouf", que concorriam em 14 e 13 categorias, respectivamente, tiveram que se contentar com prêmios menores.

Visto por 9,4 milhões de pessoas nos cinemas da França, "O Conde de Monte Cristo" deixou o César com os prêmios de melhor figurino e melhor design de produção. Já "L'Amour ouf" precisou se contentar com a vitória na categoria de melhor ator coadjuvante, com Alain Chabat.

Hafsia Herzi ("Borgo") superou adversárias de respeito na disputa de melhor atriz. A categoria contava ainda com Adèle Exarchopoulos ("L'Amour ouf") e a dupla de "Emilia Pérez", Gascón e Saldaña.

Karim Leklou foi eleito o melhor ator por "Le Roman de Jim", enquanto que Nina Meurisse venceu como melhor atriz coadjuvante por "A história de Souleymane".

O brasileiro "Ainda estou aqui" não concorreu ao "Oscar francês", uma vez que foi lançado na França apenas em 2025. O filme de Walter Salles estará habilitado para disputar a premiação no próximo ano. Assim, o César de melhor filme internacional ficou com o alemão "Zona de interesse", de Jonathan Glazer, que superou filmes na disputa pelo Oscar 2025, como "Anora", "A semente do fruto sagrado", "A substância" e "O aprendiz".

Fenômeno da Letônia com duas indicações ao Oscar, "Flow" foi o vencedor no César na categoria de melhor animação.

CHÃO DE ESTRELAS

Em sua 50ª edição, o César recebeu nomes importantes do cinema francês, como Catherine Deneuve, que subiu ao palco para prestar uma homenagem à Ucrânia, país em guerra desde a invasão russa em 2022.

Um dos momentos mais emocionantes da noite foi a homenagem à atriz americana Julia Roberts, que conquistou um César honorário pelo conjunto de sua obra. A atriz recebeu o prêmio das mãos do colega Clive Owen, com quem atuou em "Closer — Perto demais" (2004).

— Já são muitos anos que tenho tido a oportunidade, todos os dias, de vivenciar o meu sonho. Sou grata pelas pessoas que me permitiram viver esse sonho — disse Roberts, que fez questão de agradecer Deneuve por "ter nascido".

Eufrázio

O GLOBO - 2 DE MARÇO DE 2025

RAINHA

À FRENTE DA BATERIA DA VIRADOURO, ERIKA JANUZA APRESENTA DOCUMENTÁRIO SOBRE AS SOBERANAS DO SAMBA

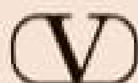




Eufrázio

VALENTINO
GARAVANI





Rio de Janeiro - Village Mall

Eufrázio



FERNANDA TORRES

FEVEREIRO 2025

Eufrázio



AREZZO
SEMPRE PRESENTE

editorial



COM QUE CORPO EU VOU?



Time Oscar ou Sapucaí? Quem será você neste domingo de bola dividida: o cinéfilo de pipoca em punho, o folião que não desgruda da Avenida ou o espectador que "zapeia" entre Mangueira e Fernanda Torres?

Aqui na ELA estamos divididos na cobertura dos eventos e no coração. Perguntei aos jornalistas da equipe onde gostariam de estar hoje à noite se não estivessem trabalhando. Metade deles é #TeamSapucaí, a outra metade só pensa nos longas (e longos!) do *red carpet*. A divisão se mantém também quando lemos o que escreveram nossos colunistas. Luana Génot mergulha nas idiossincrasias do carnaval brasileiro, Martha Medeiros elogia a presença de Fernanda Torres e Bruno Astuto destrincha a elegância de três passarelas: a do samba, a do Oscar e a das semanas de moda internacionais, que estão a todo vapor.

Confesso que as três também me fascinam. Adoro ver as rainhas de bateria levantarem a Avenida, vibro com vestidos e estatuetas do Oscar e viajo no tempo e no espaço a cada temporada de desfiles. Mas temo que o "OzempicCore" — aquela silhueta pirulito, dos corpos esquálidos com cabeças grandes — se sobressaia aos looks, sambas e prêmios. Tomara que não.

marina caruso



Ita Mazzutti clicou a top Renata Kuerten para "De olho no futuro"



Rag Dutra assina as fotos de capa com a atriz Erika Januza











SUMÁRIO







11 MARTHA MEDEIROS
28 LUANA GÉNOT
30 MODA
40 BELEZA
46 BRUNO ASTUTO

FOTO Rag Dutra
STYLING Victor Carpe
BELEZA Yago Maia
PRODUÇÃO Erika Januza veste blazer e calça Dolce & Gabbana e flores Arte Sacra







expediente

EDITORA-CHEFE Marina Caruso
EDITORA ASSISTENTE Joana Dale
REPÓRTERES Eduardo Vanini, Laís Rissato, Lara Machado, Marcia Disitzer, Patrícia Dias e Yasmin Setubal
STYLIST Lucas Magno F.
PRODUTORA EXECUTIVA Kariny Grativol
EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka
DIAGRAMAÇÃO Ana Scott e Cristina Flegner
INSTAGRAM @elaoglobo
SITE oglobo.com.br/ela
E-MAIL revistaela@oglobo.com.br

Eufrázio

front

Por EDUARDO VANINI | Fotos LEO AVERSA



SAMBA NA BECA

RENOVADA, VELHA GUARDA MUSICAL DA MANGUEIRA, QUE DESFILA HOJE NA SAPUCAÍ, SE PREPARA PARA CELEBRAR OS 70 ANOS DO GRUPO EM 2026

Da esq. para dir.: Lula, Guesinha e Paulo Ramos (em pé); Soninha da Pedra e Vanda da Paixão (sentadas)

Eufrázio

Nos versos de "A Mangueira é muito grande", Cartola exalta o quanto a verde-e-rosa "dá galhos pra todo lado". Também assegura: "E os frutos que ela dá, todos são aproveitados". Inspirado pela letra, Robson Lo Bianco não teve dúvidas do quanto a missão de recompor a Velha Guarda Musical da agremiação, da qual é produtor executivo, era tão nobre quanto urgente. "A pandemia quase dizimou o grupo. Perdemos metade dos componentes, como Nelson Sargento", relembra ele, que saiu à caça de novos nomes. "No ano que vem, completamos 70 anos de existência e estamos na terceira geração de músicos. Precisamos levar essa história adiante. Temos mais de cem sambas na nossa memória que ainda não foram gravados."

Entraram no radar do produtor nomes como Paulo Ramos. Aos 75 anos, ele tem idade para sair na Velha Guarda tradicional, mas não faz a linha "velhinho comportado", como diz. "Quero sambar e cantar", avisa o engenheiro eletrotécnico que, além da empolgação nata, é filho de Zé Ramos, um dos grandes compositores da escola.

A mesma força está no DNA de Márcia Machado, a Guesinha, de 77 anos. Ela é neta de Saturnino Gonçalves, o primeiro presidente da agremiação, e filha de Dona Neuma, outra personalidade fundamental dentro dessa história. Com a mãe, a dona de casa e baluarte da escola aprendeu lições jamais esquecidas. "Ela dizia: 'A diretoria passa, mas a Mangueira fica'. Então, temos que respeitá-la. Tanto que a gente não vê defeito. A escola pode estar caindo aos pedaços que achamos tudo lindo."

Ao ver tamanha pujança no grupo, a diretora de arte do Camarote VerdeRosa, Nara Wand Del Rey, teve a ideia de produzir um editorial de moda com os integrantes. As fotos presentes nestas páginas serão exibidas em telas de vídeo no espaço montado na Sapucaí e também fazem parte de uma estratégia de valorização do grupo. "Queremos levá-los a voos cada vez mais altos, inclusive, para fora do Brasil", ela adianta. "Esse é nosso primeiro projeto *fashion* para mostrar o quanto eles são protagonistas. A ideia é que ainda mais pessoas valorizem o samba de raiz e o sua ancestralidade."

Cartola jamais errou.

Verde, rosa e muito estilo: Lula e Vanda da Paixão

Editorial foi pensado para conquistar novos públicos. Abaixo, Lula

"ESTAMOS NA TERCEIRA GERAÇÃO DE MÚSICOS. PRECISAMOS LEVAR ESSA HISTÓRIA ADIANTE"

ROBSON LO BIANCO
PRODUTOR EXECUTIVO DO GRUPO

Novas gerações trazem legado ancestral. Na foto, Guesinha e Paulo Ramos

Eufrázio




Carolina Kasting diante de autorretrato para a mostra "Ser corpo muitos verbos"

CORPO, **objeto**

A multiartista Carolina Kasting inaugura a exposição "Ser corpo muitos verbos" no Centro Cultural Correios, no dia 19. Atriz com novelas como "Anjo mau" (1997) e "Mulheres apaixonadas" (2003) no currículo, ela investiga temas relacionados ao feminino e à memória em forma de fotografias, pinturas e vídeos. "Na abertura, farei duas performances. A mostra é uma dobra no tempo da minha trajetória de 30 anos como artista e da resistência à desconstrução do paradigma do corpo-objeto", explica ela, que em julho completa 50 anos. "São muitos verbos para esse corpo. Meu trabalho tenta trazer para o público as múltiplas subjetividades que existem em cada uma de nós."

IZA NO BAILE DE MÁSCARAS, CAROL KASTING EM EXPOSIÇÃO E FERNANDA LIMA NO MARÇO LILÁS

MELHOR PREVENIR

Fernanda Lima acaba de ser anunciada como embaixadora da farmacêutica MSD para a campanha de conscientização quanto ao Câncer de Colo do Útero, que ganha ainda mais atenção no Março Lilás. Em 99% dos casos, a doença é causada pelo vírus HPV e, por isso, a atriz chama a atenção para a importância da prevenção. "Não deve ser adiada e, muito menos, um tabu. Se conseguir despertar a reflexão de que prevenir-se é um ato de amor-próprio, vou me sentir realizada", diz a apresentadora.



DONA DE MIM

Mãe de Nala, de 4 meses, Iza será a estrela do Baile de Máscaras do Fairmont, na sexta, dia 7. "Está sendo uma loucura voltar aos palcos, pois estou em fase de reabilitação da minha voz — que descobri só agora que muda muito por conta da gravidez", conta. "Acho que estou me cobrando menos, mais despreocupada. Pretendo me divertir no baile."

MARVIN (IZA), CRISTINA GRANATO (CAROLINA)

COM OSCAR OU SEM OSCAR



MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros
@terra.com.br

Quando criança, ficava intrigada com os concursos de miss. Diante da tevê, pensava: como é que os organizadores descobriram que essas são as mulheres mais lindas do universo? Bateram de porta em porta em todas as casas do mundo? Quem as comparou com as que residem em vilas, aldeias, municípios distantes? Se uma mulher seria eleita a mais bela, eu achava imprescindível que tivessem avaliado todas — TODAS! — as outras. Meu conceito de justiça era implacável.

Até que me toquei que existia algo chamado inscrição, teste para seleção, etc, mas, ainda assim, custava a relativizar, pensava em como se sentiria a mulher que realmente fosse a mais bela de todas, esquecida atrás do balcão de um bar de estrada.

Hoje, livre desta inocência infantil, relaxo e aplaudo premiações, sabendo que são fruto de mérito + lobby, e tudo certo, isso não tira o valor do reconhecimento público. Sou mais uma a se empolgar com as conquistas de "Ainda estou aqui", filme necessário neste mundo que anda substituindo verdades verdadeiras por verdades inventadas. E por Fernanda Torres atrair todos os holofotes, como fez Rebeca Andrade na Olimpíada. O planeta está avisado, somos ricos em diversidade de talentos, não dependemos apenas de artilheiros.

Antes de ser colunista, fui publicitária, uma profissão que valoriza prêmios. Nos anos 1980, quando trabalhava como redatora, o sonho de todo profissional de criação era ganhar um Leão de Ouro em Cannes. Valorizávamos os troféus e os títulos de melhor isso, melhor aquilo. Muito ego envolvido. Não enxergávamos o que de fato éramos, apenas fazedores de anúncios.

Com o tempo, passei a concordar com Adélia Prado, que um dia escreveu que todo prêmio ultrapassa o bem que se fez. Porém, quando o premiado carrega um país inteiro junto, fica difícil se manter racional.

Antes de pisar em Los Angeles, Fernanda Torres já era o máximo, não havia brasileiro que não vibrasse a cada vez que ela surgia nas telas. Agora ela comove plateias estrangeiras atuando em português, e atuando em silêncio também, como mostra a já clássica cena da sorveteria, no filme de Walter Salles. De quebra, esbanja humor nos talk shows, não precisa de claque: está ensinando os gringos a rirem espontaneamente. É um baile. Não há como ficar indiferente. Que Fernanda molhe os pés, umedeça a nuca e se jogue neste mar de prêmios, que ela nade de frente e de costas, e quando cansar de tanta consagração, que boie de braços abertos, olhe para o céu e aceite, calmamente, que com Oscar ou sem Oscar, o mundo enxergou melhor o Brasil e descobriu do que é capaz a filha da colossal Fernanda Montenegro. O que tinha que ser já foi, agora estou curiosa apenas para ver o vestido.

> "FERNANDA ESBANJA HUMOR NOS TALK SHOWS, NÃO PRECISA DE CLAQUE: ESTÁ ENSINANDO OS GRINGOS A RIREM ESPONTANEAMENTE"

ELA TEM ESTRELA

RAINHA DE BATERIA DA VIRADOURO, ERIKA JANUZA APRESENTA SÉRIE SOBRE A VIDA DAS SOBERANAS DA SAPUCAÍ, REPASSA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E FALA DE NOIVADO COM JOSÉ JÚNIOR, DO AFROREGGAE

Por YASMIN SETUBAL | Fotos RAG DUTRA
Edição de Moda VICTOR CARPE

Eufrázio



Erika usa luvas e maiô **MeiotaMeiota**, joias **Hector Albertazzi**, headpiece **Walério Araújo** e sandálias acervo do stylist

Eufrázio



m 2020, quando recebeu o telefonema com o convite para ser rainha de bateria da Viradouro, escola de samba de Niterói e atual campeã do carnaval do Rio, Erika Januza pensou ter sido vítima de um trote. A desconfiança foi fruto de um episódio com outra agremiação, que voltou atrás da decisão de coroá-la. "Estava tudo certo para a outra escola me anunciar, mas acabaram desistindo. Quando o presidente da Viradouro me ligou para dizer que eles realmente me queriam, chorei muito", relembra a atriz, de 39 anos, que atravessará a Marquês de Sapucaí neste domingo, à frente da Furacão Vermelho e Branco, pelo quarto ano consecutivo.

Entre ensaios técnicos e outros compromissos profissionais, Erika abriu uma janela de uma hora para conceder esta entrevista, num shopping da Barra. De lá, sairia para resolver os últimos detalhes da estreia de seu primeiro projeto como apresentadora, "Rainhas além da Avenida", programa do GNT que explora a rotina das soberanas do carnaval carioca. "A intenção era humanizar essas mulheres que são muito expostas a críticas por estarem nesse lugar de destaque", comenta a atriz. "Queria mostrar que são gente como a gente, que cuidam de casa, de filho, estudam, trabalham e têm suas próprias dores e desafios na vida." O quarto e último episódio, que será exibido na próxima sexta-feira, terá imagens inéditas captadas por uma câmera instalada na fantasia que Erika vestirá no desfile de hoje.

"Ela traz o drama, a narrativa das personagens para esse posto que, antes, era só corpo e decotão"

MILTON CUNHA CARNAVALESCO

As 12 rainhas do grupo especial participaram do programa. Entre elas, Sabrina Sato, que desfila à frente da bateria da Vila Isabel há 13 anos: "Amei demais participar do projeto, ainda mais por ter sido conduzido pela Erika. Munida de toda sua sensibilidade e carisma, ela contou nossas histórias com um olhar muito autêntico".

"Rainhas além da Avenida" também procura desmistificar a figura da celebridade que ocupa o posto mais cobiçado numa agremiação de samba, em detrimento da escolha por meninas vindas da própria comunidade. Erika afirma nunca ter questionado seu mérito por ter chegado nesse lugar. "Não porque me acho boa demais, ou algo nesse sentido, mas porque honro e valorizo a oportunidade. Não estou ali para dar close", argumenta a mineira de Contagem, que, em 2010, com seu samba no pé, ganhou um tradicional concurso de carnaval em Belo Horizonte. "Mesmo sendo artista, o mais importante é como a rainha constrói o seu espaço na comunidade. Como você vai dizer, por exemplo, que a Viviane Araújo, que está há 18 anos à frente da bateria do Salgueiro, não faz parte daquele universo?"

Milton Cunha assina embaixo. O carnavalesco e pesquisador de cultura brasileira destaca Erika como uma rainha "completa", que vive a vida comunitária e que une mídia e fama em prol da escola e de seus projetos sociais. Ele ainda avalia a performance da atriz nos ensaios e desfiles como um trabalho que enobrece a essência do carnaval. "Erika tem uma importância gigantesca, porque traz o drama, a narrativa das mulheres, das personagens para esse posto que, antes, era só corpo e decotão", afirma Milton.

Embora levantem bandeiras e procurem aprofundar as histórias contadas na Avenida, as rainhas de bateria ainda não conseguem sair incólumes à sexualização de seus corpos. "De vez em quando, acontece de um cara pedir para tirar foto comigo e eu sentir a mão dele mais embaixo, ultrapassando o limite do aceitável. É algo muito incômodo. Expor o meu corpo daquela maneira no carnaval não significa que ele esteja disponível. Abraço todo mundo, sou muito livre nesse lugar, mas fico sempre de olho", conta Erika. ►

Vestido **Elias Kalleb**, brincos **Carlos Penna**, colar **Hector Albertazzi** e sandálias **Alexandre Birman**





Vestido e luvas **Israel Valentim** e brincos **Dorion Soares**

Eufrázio



Top **Chart**, saia **M.Rodarte** e acessórios **Carlos Penna**

Filha de uma empregada doméstica e de um serralheiro, Erika passou a ser criada por sua avó após a separação dos pais, aos 5 anos. "Foi uma grande companheira, cuidou de mim quando todos precisavam trabalhar. Íamos à igreja juntas e eu sempre lia a Bíblia para ela antes de dormir, porque ela não sabia ler", conta a atriz. Seu pai, que tinha problemas com alcoolismo, morreu em 2005, após um infarto fulminante. "Éramos muito ligados e parecia que eu havia pressentido no dia, porque me deu uma vontade súbita de falar com ele. Dez minutos depois, me ligaram para dar a notícia", relembra. "Me vem um gatilho sempre que vejo alguém bebendo muito, porque sei que isso foi um fator determinante para o que aconteceu. Bebo um drinque ou outro de maneira muito esporádica, e não fumo."

Ernestina Gomes, mãe de Erika, relembra a trajetória da filha e celebra seu sucesso. "Ela nunca quis ser atriz quando criança, o lance dela era assistir aos desfiles de carnaval e ao programa da Xuxa, e ficar dançando em frente à televisão. A atuação veio por acaso", comenta Ernestina. "Sinto muito orgulho da minha filha, sempre foi uma mulher do bem, nem quando era adolescente me deu trabalho."

Ao conseguir o primeiro trabalho na televisão, o papel principal na minissérie "Suburbia", da TV Globo, em 2012, Erika passou dois anos se dividindo entre Contagem e o Rio, até se mudar de vez para a capital fluminense, em 2014. "As pessoas acham que quando você faz uma protagonista, automaticamente enriquece. Mas não foi o meu caso. Não tinha condições na época, arrumei um apartamento muito simples, trouxe uma televisão de Minas, ganhei um espelho e um sofá que estava cheio de pulgas", recorda-se. A situação começou a melhorar quando passou no teste para a novela "Sol nascente", em 2016, também da emissora carioca. Desde então, a atriz coleciona personagens em sucessos de audiência, como "Arcanjo renegado", que vai para a quarta temporada no Globoplay. "É uma alegria dividir o set com ela. A ascensão da Sarah se deu muito pelo trabalho minucioso da Erika, por sua força e dedicação", elogia Lipe Binder, diretor da série.

Foi durante os testes de "Arcanjo" que a atriz conheceu o atual noivo, o produtor José Júnior, fundador da organização AfroReggae e idealizador da série. "Éramos muito amigos antes de pensarmos em nos relacionar, tanto que ela veio conversar comigo quando estava pensando em embarcar em seu último namoro com um rapaz bem mais jovem", lembra José Júnior, referindo-se à relação anterior da atriz com o artista plástico Juan Nakamura, filho da apresentadora Carol Nakamura. "Achava que estivesse bem solteiro, mas quando ficamos juntos pela primeira vez, surgiu um amor avassalador." Os dois assumiram o relacionamento em 2023, e o casamento será realizado no Mosteiro de São Bento, no Rio, ainda sem data marcada. "Estamos sem tempo para resolver questões da cerimônia, e ela faz questão de estar à frente de tudo. Mas acho que do ano que vem não passa", adianta o noivo.

Por conta do trabalho na mediação de conflitos e no fomento de oportunidades no audiovisual a ex-traficantes e jovens de comunidades, José Júnior já relatou ter recebido diversas ameaças de morte, sendo obrigado a andar com escolta para protegê-lo. Erika reconhece que o estilo de vida do parceiro já a deixou receosa mesmo antes de iniciarem o relacionamento, mas que o sentimento de preocupação se transformou em admiração. "De fato, não é uma rotina comum. Ao mesmo tempo, fico admirada com a quantidade de gente que ele conseguiu ajudar com o AfroReggae, apesar de se arriscar. Convivendo com Zé, vi diversas pessoas agradecendo a ele por terem conseguido mudar de vida. É um trabalho muito bonito", pondera a atriz.

Sobre formar uma família, Erika afirma que não há o desejo de ser mãe neste momento. Em 2023, a atriz chegou a iniciar o processo para congelar seus óvulos, mas as células coletadas não eram férteis. "Eu sabia que poderia dar errado. Se tivesse decidido fazer mais jovem, talvez fosse mais vantajoso. Acho que fiz tarde, mas há mulheres de 40 anos que resolvem fazer e dá certo", comenta a atriz, que decidiu não se submeter novamente ao procedimento. "É um negócio caro. Se for para vir naturalmente, virá. Se não, tudo bem."

O tom leve e flexível é constante nas falas de Erika, mas ela também sabe ter pulsos firmes. É assim quando o assunto é racismo, por exemplo. Em 2018, registrou ocorrência na delegacia de crimes virtuais por um episódio de injúria racial. À época, a atriz participava da "Dança dos famosos", e recebeu um comentário de um indivíduo que demonstrou não ter ficado satisfeito com seu avanço na competição. "Encontramos a pessoa por trás do perfil anônimo e ela se retratou. É importante não deixar passar esse tipo de situação, porque é crime." O processo movido por ela ainda tramita sob responsabilidade do Ministério Público do Rio de Janeiro. Uma luta que não acaba na Quarta-Feira de Cinzas.

"Erika contou a história das rainhas com um olhar muito autêntico"

SABRINA SATO APRESENTADORA

Eufrázio



Blazer de franjas Chart, colar Hector Albertazzi e esplendor e sandálias acervo do stylist

Beleza: Yago Maia. Set design: Yasmin Pu. Produção executiva: Kariny Grativol e Juliana Schiffler. Assistência de fotografia: Rafaela Meneguelli.

Eufrázio

Atriz estará no Bola Preta e no Baile Sem Rival, ambos no Centro do Rio

Bloco na rua

CORDÃO DA BOLA PRETA, BAILE SEM RIVAL E 'PULO NO CACIQUE': LEANDRA LEAL RETOMA A AGENDA DE FOLIONA APÓS DAR À LUZ DAMIÃO

Por EDUARDO VANINI | Fotos JORGE BISPO

O carnaval, diz Leandra Leal, é como um conjunto de ilhas banhadas por um mar de possibilidades. No caso da atriz, um arquipélago com três destinos sagrados: o Cordão da Bola Preta, no Centro do Rio; o desfile da Estação Primeira de Mangueira, na Sapucaí; e o já tradicional Baile Sem Rival, que rola em frente ao Teatro Rival Petrobras, administrado por sua mãe, Ângela Leal, na região da Cinelândia.

Mas ela precisou renunciar ao furdunço no ano passado, em função da gravidez de Damião. Agora que o filho com o fotógrafo Guilherme Burgos está com seis meses, Leandra pode retomar a agenda momesca (sem o menino a tiracolo, avisa, já que ele ainda é novinho). Voltou ontem ao posto de porta-estandarte no cortejo do Bola Preta, como fazia desde 2009, onde foi recebida por uma turma saudosa. "Sentimos muita falta dela no ano passado", diz o presidente do cordão, Pedro Ernesto Marinho. "Desde que assumiu a função, ela injetou juventude no Bola."

Hoje, a partir das 18h, a atriz comanda o Sem Rival, em plena noite de Oscar, com direito a transmissão ao vivo. "Vai ser incrível celebrar esse momento tão importante para o nosso cinema", ela comenta, sobre as indicações brasileiras. O compromisso só a impede de desfilar na Mangueira, que cruza a Sapucaí esta noite. "Mas, se der tempo, dou um pulo no Cacique de Ramos."

"Sentimos muita falta dela no ano passado"

PEDRO ERNESTO MARINHO
PRESIDENTE DO BOLA PRETA

Terminada a folia, ela retoma a agenda profissional. Leandra é protagonista do longa "Os enforcados", de Fernando Coimbra, com lançamento em junho. Tudo conciliado com a maternidade, outra paixão. "Se tivesse começado mais cedo, teria uns quatro filhos", diz ela, mãe também de Júlia, de 10 anos, do casamento com o gestor cultural Alexandre Youssef.

A chegada de Damião, conta, foi plenamente acolhida pela menina, que planeja ser "a irmã legal". Se a adoção de Júlia, uma criança negra, fez Leandra mergulhar na educação antirracista, com Damião, é chegada a hora de explorar novas formas de se criar um menino. "Aquele filme 'Close' (*2022, de Lukas Dhont*) me pegou profundamente sobre como a demonstração de afeto é proibida aos meninos", ilustra. "Quero dar bebês de brinquedo a ele para que brinque de papai e estimulá-lo a cuidar."

Que venham os novos tempos.



Mãe de Damião, de 6 meses, Leandra busca novas formas de educar

Eufrázio

SÓ O NECESSÁRIO

CONHEÇA O MOVIMENTO 'LOW BUY', QUE GANHOU AS REDES AO MOSTRAR COMO COMPRAR MENOS BENEFICIA A SAÚDE MENTAL, AS FINANÇAS E O MEIO AMBIENTE

Por LAÍS RISSATO

Na virada do ano, a nutricionista Thaís Surian, de 32 anos, cansou-se de olhar para o armário entulhado de roupas e sapatos. Embora tenha muitas peças — só vestidos, eram 30, e sandálias, 15 pares, alguns deles já doados —, percebeu que sempre vestia as mesmas combinações. As maquiagens e os outros itens de beleza seguiam pelo mesmo caminho, com batons e paletas de sombra e blush a perder de vista. "Estava consumindo há tempos de forma excessiva. Agora, tenho um objetivo maior, que é pagar as parcelas do meu apartamento e estou focada nisso. Quero adiantá-las o mais rápido possível", explica a paulistana.

Para tanto, Thaís adotou uma tática em alta nas redes sociais como meta de 2025: o *low buy (comprar menos, em tradução livre)*. A proposta do movimento não é parar de comprar em definitivo, mas sim, adquirir apenas o estritamente necessário. A nutricionista se propôs a ficar, ao menos, seis meses longe dos e-commerces e lojas físicas, mas as tentações surgem por todos os lados. "Outro dia, meu marido precisava comprar roupas de treino e fomos a um outlet da Adidas. Fiquei louca querendo uma camiseta, mas pensei bastante e consegui me controlar", conta. Além da rua e dos shoppings, os estímulos surgem também nas re-

des e em conteúdos comerciais produzidos por influenciadores. "Tento evitar o Instagram por causa da quantidade de anúncios. Infelizmente, não posso abandoná-lo por causa do trabalho, mas o que era para ser uma distração, tornou-se um shopping", acredita.

O cansaço com o excesso de informações e produtos oferecidos à exaustão pelas redes parece ser um dos principais agravantes para quem busca o estilo de vida *low buy*. Segundo Paula Gonçalves Sauer, economista e professora da ESPM, em São Paulo, muitas vezes compramos produtos que nada têm a ver com nosso estilo de vida ou personalidade, simplesmente para termos a sensação de pertencimento. "É uma forma de ser validado pela família, por colegas. Na internet, tudo é muito visual. Tem que ter, ou no mínimo, parecer que tem", diz. Por isso, as novas gerações buscam reprogramar o pensamento e escolhem "comprar" experiências em vez de coisas. "Os incontáveis lutos da pandemia, sentidos até hoje, transformaram os propósitos: ter menos coisas para limpar, guardar e consumir energia e dinheiro."



Bel pretende evitar compras para construir patrimônio e quitar imóvel

Assim como Thaís, a carioca especialista em recursos humanos Bel Vazquez, de 41 anos, decidiu adotar o *low buy* e o transformou no plano "30 anos em 3" para finalizar o financiamento do imóvel próprio. Mas não só. Além do interesse por um estilo de vida minimalista, o movimento também é importante, diz, para que as mulheres olhem com mais carinho e disciplina para as finanças. "Tive zero educação financeira. Dinheiro sempre foi tabu. Nem na faculdade você é ensinada a gerir sua carreira", admite. "Os homens constroem patrimônio, investem em viagens, estudo, gastam com qualidade. E nós, mulheres, somos incentivadas a consumir coisas. A renda escoa com algo que não trará retorno."



Thaís tem o low buy como meta, mas diz ser difícil fugir das tentações

Na hora de fazer o "destralhe" de seu armário, Bel levou um choque ao perceber a quantidade de lixo gerado, principalmente, com itens de beleza e skincare. Por isso, na esteira do *low buy*, ela segue outra tendência, a do "project pan", que viralizou no Tik Tok e incentiva as mulheres a finalizarem todos os seus produtos de beleza antes de comprarem um novo. "Tenho dez hidratantes corporais, dez perfumes, 30 batons... Para quê? E, com relação às roupas, mesmo ao fazer doações, você não sabe se aquilo realmente será usado ou descartado, virando lixo."

"Não depender de bens materiais para validação social fortalece a identidade pessoal"

LARISSA FONSECA PSICÓLOGA

Além de dar um tempo de roupas e outros itens de vestuário, a engenheira agrônoma Alana Galbiatti, de 28 anos, estendeu o seu *low buy* para o lazer. Ela e o marido diminuíram os jantares fora de casa aos finais de semana e priorizam restaurantes que aceitam vale-refeição. "Comecei a pensar em fazer uma reserva de emergência para a velhice. As pessoas não se planejam. Será que a minha geração vai conseguir se aposentar?", reflete.

Na opinião da psicóloga Larissa Fonseca, doutoranda pela Universidade Federal de São Paulo, à medida em que amadurecemos emocionalmente, percebemos o quanto o excesso de consumo não gera satisfação duradoura. E um dos benefícios de um estilo de vida quase sem compras é justamente a diminuição da ansiedade e a melhora na autoestima. "O uso consciente do dinheiro fortalece, no cérebro, o córtex pré-frontal, melhorando a tomada de decisões e reduzindo a impulsividade", diz. "Não depender de bens materiais para validação social fortalece a identidade pessoal com a conscientização das qualidades reais de quem somos e não do que temos."

Ficou interessado em aderir ao *low buy*? Segundo o economista Allan Couto, uma ideia é começar estabelecendo um orçamento mensal que limite os gastos de compras não essenciais. "É importante se educar sobre produtos e marcas, priorizando a qualidade em vez da quantidade. Outra meta simples é guardar uma pequena quantia por mês, por menor que seja. Aplicativos de orçamento também ajudam a rastrear receitas e despesas. Experiências, no lugar de bens materiais, também podem ser mais prazerosas", finaliza o especialista.

SHUTTERSTOCK E ARQUIVO PESSOAL

fuligás

DE VOLTA À DIREÇÃO DE ESTILO DA ANIMALE APÓS DOIS ANOS LONGE, BEL YUNES LANÇA A COLEÇÃO URBAN FLORA, EM QUE ABORDA EQUILÍBRIO E CONTRASTES

Por MARCIA DISITZER
Foto LUCIANA OLIVEIRA

Eufrázio



A carioca começou a trabalhar com moda nos anos 1990 e ingressou na Animale em 2003













A coleção Urban Flora retrata a leveza e a densidade nos looks

Eufrázio

"Sou uma observadora do mundo. Foi nesse lugar, e não no do glamour, que a moda me seduziu", diz a diretora de estilo da Animale, a carioca Bel Yunes, que, há duas décadas, trabalha na grife fundada, em 1991, pelos irmãos Jatahy. "A marca se transformou nesse tempo, assim como as mulheres", avalia Bel, de 54 anos. A etiqueta acaba de lançar a coleção de inverno 2025 Urban Flora, que tem sabor especial para a designer. "É a minha primeira depois de dois anos sabáticos. Voltei renovada, com o tanque cheio de gasolina para rodar."

A pausa necessária foi consequência de anos em que a estilista trabalhou "enlouquecidamente". "Durante a pandemia, fui muito impactada profissionalmente, quase tive um *burn out*", explica. "Como domino a engrenagem e a cadência de processos da empresa, passei a jogar nas onze. Experimentava roupas o dia inteiro, fiz de tudo um pouco para suprir os *gaps* provocados pela crise sanitária", lembra a diretora de estilo. "Quando tudo passou, também encaramos uma nova adaptação. E eu vinha, sem perceber, num trem descarrilhado. A rotina faz com que a gente não se aprofunde, fica tudo no raso. Além disso, a marca estava fazendo 30 anos e eu, 50. Precisei parar, me questionar."

Nesses dois anos, a estilista mergulhou numa jornada de autoconhecimento. "Nos primeiros seis meses, apenas desacelerei, meditei e fiz ioga. Depois, realizei vários cursos, de medicina ayurvédica a processos criativos. Não morei fora, mas viajei e fiquei perto do meu filho, que hoje está com 11 anos. Retornei com o olhar oxigenado."

Foi com esse gás que gerou a coleção Urban Flora, que fala, justamente, de equilíbrio. "Retrata a dualidade. Explora contrapontos entre a natureza e o urbano, o yin e o yang e as indumentárias dos universos masculino e feminino. Ao abraçar as diferenças, viramos potência", observa.

Na tradução fashion estão peças de estilo *boudoir* com calças utilitárias, mix de texturas, como renda e sarja, e delicados vestidos-camisola usados sob trench coats. A linha de couro também vem forte. "Um dos best-sellers é uma calça ampla, com tratamento estonado." A analista de moda Paula Acioli destaca a importância da Animale no mercado: "É sofisticação máxima da moda carioca, já internacionalmente famosa pela sensualidade e elegância na descontração." Consultor de *branding* de moda, Fábio Monnerat endossa: "Tem mais de 30 anos, algo raro neste mercado. A Animale parece com a mulher carioca: mistura um monte de referências de maneira equilibrada".



Materiais como couro e seda continuam como carro-chefe

A carioca ingressou na profissão meio por acaso. Em paralelo à faculdade de Jornalismo, virou modelo de prova da Redley. "Acabei entrando para a equipe de estilo da marca", recorda-se. Depois de passar pela Company, formar-se em Moda pelo Senai Cetiqt, fundar e encerrar a própria marca, chegou à Animale, em 2003. "O discurso de empoderamento feminino está presente desde então. Atualmente, nosso desejo é exaltar a potência de cada uma ser o que é", frisa Bel, lembrando que a Animale firmou compromisso com o Movimento Elas Lideram, da Rede Brasil do Pacto Global da ONU. "Temos muitas mulheres em cargos de liderança", orgulha-se.

"A Animale parece com a mulher carioca: mistura um monte de referências de maneira equilibrada"

FÁBIO MONNERAT ESPECIALISTA EM BRANDING DE MODA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Eufrázio



COMO EXPLICAR?

LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdade racial.com.br

Essa é a pergunta que vem à cabeça quando tentamos traduzir o que é o carnaval para quem não é daqui: como explicar a emoção ao ouvir os primeiros tambores rufando na Avenida ou em um bloco, o arrepio que sobe pelo corpo e anuncia o começo da festa? Como traduzir com grandiosidade que "A Mangueira vai passar" e a energia de quem senta nas arquibancadas do Sambódromo e só vai embora após a última escola, ao raiar do sol?

Como descrever os minutos que antecedem um desfile, quando o coração de cada componente bate no mesmo ritmo e tudo parece suspenso no ar, prestes a culminar em uma explosão de cores e sons? Como explicar quanto tempo dura o carnaval? Neste ano, teremos oficialmente três dias de desfiles. Mas e o carnaval de rua, que começa bem antes? Como explicar que o ano se divide em A.C e D.C *(antes do carnaval e depois do carnaval)*?

Carnaval não é apenas uma festa; é resistência e inteligência negra, indígena, periférica, como reforçou Milton Cunha. É uma mobilização nacional. E, mesmo para quem não gosta, a própria fuga acontece porque a festa ocupa ruas e não sabe ser discreta. Invade calendários, muda rotinas, transforma cidades e se impõe de uma maneira que ninguém pode ignorar. É estado de espírito. O Brasil inteiro se organiza para celebrar de diferentes formas, cada região com a própria tradição, mas todas conectadas pelo mesmo espírito vibrante.

Em Recife, as ruas fervem com o frevo e seus passistas desafiando a gravidade. Na Bahia, os trios elétricos arrastam multidões e fazem os corpos se moverem ao som do axé. No Rio e em São Paulo, os desfiles das escolas de samba são verdadeiros espetáculos de arte, cultura e história. Como explicar que, semanas antes da festa oficial, já vemos gente dançante e fantasiada circulando pelas ruas, com fantasias, trocadilhos e todo o humor por trás dos nomes dos blocos, para quem não fala português?

Como traduzir o Pinto da Madrugada ou ainda o Mulheres de Chico, que homenageia Chico Buarque sem perder as nuances e as multiplicidades de sentidos? Como explicar sambas-enredo que nos trazem peças de história que não aprendemos na escola e nos lembram da grandiosidade de figuras que fazem parte de nossas histórias?

Como descrever o impacto de um desfile que homenageia heroínas e heróis populares esquecidos, enaltece lutas e transforma a passarela em uma aula viva, cantada em versos marcantes e coreografias impecáveis? E como explicar o fenômeno Milton Nascimento, homenageado este ano pela Portela? Sua voz e suas composições marcaram gerações. Canções como "Travessia", "Canção da América" e "Maria, Maria" fazem parte do imaginário musical do país. Seu canto tem a força de uma oração, e vê-lo celebrado no maior espetáculo da Terra é um presente para todos nós.

Então, como explicar o carnaval? Talvez seja impossível traduzir completamente essa experiência. Só vivendo para saber. Essa impossibilidade só se compara com a dificuldade de traduzir a palavra "saudade", quando o carnaval acaba. Se é que um dia ele acaba.

> CARNAVAL NÃO É APENAS UMA FESTA: É RESISTÊNCIA E INTELIGÊNCIA NEGRA, INDÍGENA, PERIFÉRICA

Eufrázio

·PROMOÇÃO·

BEM-ESTAR sobre RODAS

A PARTIR DE R$ 350* EM COMPRAS, VOCÊ CONCORRE A 21 BIKES ELÉTRICAS.

COMPRE PELO SITE E TENHA SORTE EM DOBRO!

1 BIKE POR DIA



De 17/02 a 09/03/2025

ACESSE PROMOHORTIFRUTI.COM.BR E PARTICIPE

Lev



.com.br
Naturalmente online.

Consulte as condições de participação em promohortifruti.com.br ou promonaturaldaterra.com.br. CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO SPA/ME Nº 04.039818/2025.

moda

Por MARCIA DISITZER

A marca foi fundada em 2018 pela estilista Luciana Junqueira

UNIVERSO MARINHO

SENSAÇÃO DO BEACHWEAR, A PAULISTANA NAU CONQUISTA MERCADO COM PEÇAS 'STATEMENT' E MODELAGENS REFRESCANTES

FOTOS DE GUILHERME NABHAN (MAIÔ AZUL E VERMELHO), NICOLE DIONS (FLOR) E JAZZIE MOYSSIADIS



Sutiã de flor, biquíni tressê, maiô espiral e inspiração náutica

A paulistana Luciana Junqueira, de 37 anos, ao se formar em Design de Moda no Istituto Europeo di Design, em São Paulo, recebeu um conselho dos professores. "Diante do meu trabalho final, muito artístico, eles sugeriram que eu me dedicasse ao desenho e à pintura", conta a fundadora da Nau Bikinis. Dito e feito. Por dez anos, a estilista buscou se aperfeiçoar nessas habilidades e trabalhou com artes plásticas.

Mas, em 2017, decidiu empreender em moda. "Dois motivos me levaram para o *beachwear*: não precisaria de um capital inicial muito alto e sou louca por praia. A relação de quem mora em São Paulo é diferente da do carioca, está mais no lugar do desejo", analisa a designer, que abriu a Nau em 2018. Neste mês, a etiqueta — que conquistou nomes como Silvia Braz, Sabrina Sato e Izabel Goulart com peças *statement* e detalhes artesanais — inicia um novo ciclo: lança o *e-commerce* e parte para a internacionalização. "Estou vendendo para Espanha e Grécia", comemora Luciana.

Dois produtos fizeram a Nau avançar. "O biquíni espiral e o de sutiã em forma de flor explodiram. Tenho que tê-los sempre", comenta a designer. Para a consultora de moda praia Dani Cavalier, a marca tem propostas e modelagens "refrescantes": "A Nau não só oxigenou o setor como o corpo das mulheres." Entre as novidades do verão está o maiô espiral, em edição limitada, e, entre os hits, o meia-taça dos anos 1990. "Virou febre", diz Luciana.





"A NAU NÃO SÓ OXIGENOU O SETOR COMO O CORPO DAS MULHERES"

DANI CAVALIER
CONSULTORA DE BEACHWEAR





Vestido
Zimmermann

Eufrázio

TOP E APRESENTADORA RENATA KUERTEN FALA SOBRE NOVA TEMPORADA DE 'ESQUADRÃO DA MODA', ANALISA PADRÕES DE BELEZA E ANUNCIA CASAMENTO EM MAIO

Por LAÍS RISSATO | Fotos ITA MAZZUTTI | Styling LACERDA

DE OLHO NO FUTURO



Eufrázio



Maiô **Chanel** e lenço acervo. Na pág ao lado, camisa **Wagner Kallieno** e gorro **Ateliê Mão de Mãe**

Biquíni
Empress



Não é difícil para Renata Kuerten, de 36 anos, voltar ao passado. Ao relembrar sua trajetória como modelo e apresentadora, ela fala, de forma recorrente, sobre a infância em uma comunidade rural em Braço do Norte, cidadezinha de 30 mil habitantes em Santa Catarina. Com os pais, Lorena e Nilton, e a irmã mais velha, Tayane, de 42, trabalhou na roça, na pequena granja da família e carregou caixas pesadas de legumes de um lado para o outro. São memórias vivas da pobreza, impulso para a então menina de 10 anos tentar ganhar o mundo. "Via a Gisele Bündchen, na época, 'saindo' em todas as revistas, em desfiles. Parecia tão fácil ganhar milhões. Pensava: 'O que vou fazer se continuar a trabalhar na roça?'. Quero ganhar milhões também", brinca, em entrevista de uma hora em sua casa, em São Paulo.

Com pouco mais de duas décadas de carreira, a modelo já desfilou para marcas como Lenny, Reinaldo Lourenço e Amir Slama. Também apresenta, no SBT, o programa "Esquadrão da moda", que ganha uma nova temporada a partir deste fim de semana. Agora, ela comanda a atração ao lado do consultor e estilista Dudu Bertholini. A trajetória consolida o jeito "diferente" e expansivo da menina, que dava pivôs em uma passarela de cimento, usando lençóis como vestidos. Sua mãe recorda-se também de ter um desejo antigo atendido por Renata, assim que ela recebeu o primeiro cachê: "Pagou o meu implante dentário. Depois, comprou uma casa boa para a família e nos deu um carro, porque tínhamos um Fusca velho e furado. Sempre pensou na gente antes dela", conta Lorena.

No "Esquadrão da moda" desde 2022, a catarinense dá dicas de estilo aos participantes de forma menos engessada ou polêmica, sem ditar regras. A atração, no ar há 16 anos, vem se modernizando, e a ideia não é se ater aos looks ou apontar a "melhor" ou "pior" roupa para alguém. "Queremos valorizar a pessoa. Ninguém precisa emagrecer para ficar bonita em um look. Quando você se sente bem, tudo fica melhor e mais bonito. O mais importante é a autoaceitação."

Com o corpo naturalmente esguio e músculos torneados, Renata nunca precisou se sacrificar para atender aos padrões de magreza exigidos pela indústria. Padrões estes, garante, que nunca perderam força ou deram espaço à pluralidade "A magreza está 'bombando' de novo, mas ela nunca deixou de ser prioridade. A diversidade existe no discurso, mas não na prática", opina. "Às vezes, faço prova de roupas e muitas não me servem, e eu já sou bem magra. Em quem elas entram, então? Antigamente, havia uma pressão, mas hoje é muito pior por causa da redes e das comparações inevitáveis", acredita Renata. Emancipada aos 16 anos, quando morou oito meses em Paris — ela viveu também períodos curtos na Alemanha, em Israel e em Amsterdã —, diz não ter sofrido nenhum tipo de abuso ou assédio. Cantadas aconteciam esporadicamente, mas nada intimidador. "Defesa pessoal foi uma das primeira coisas que aprendi: praticava lutas marciais, como caratê, boxe e jiu-jítsu, e saberia como me proteger, caso necessário. Meu marido é faixa preta de jiu-jítsu", conta.

Casada há 15 anos com o executivo Beto Senna, de 44, revela que eles irão oficializar a união no dia 10 de maio, em uma cerimônia em São Miguel dos Milagres, Alagoas. A modelo e apresentadora conta que este é um sonho do parceiro, com quem tem uma filha, Lorena *(batizada em homenagem à matriarca da família)*, de 2 anos. "Ele já me pediu três vezes em casamento *(risos)*. Estarei de véu e grinalda, usando um vestido desenhado pela Lethicia Bronstein", adianta. Romântico, Beto deseja ter mais filhos e viver até "os 120 anos" com Renata. "Nosso relacionamento é baseado em cumplicidade, comunicação e transparência. A paternidade ressignificou toda a minha vida, e ela e Lorena são a razão da minha existência."

Embora a maternidade seja a maior de suas realizações, em um passado não tão distante não era sentida como um desejo latente ou compulsório. "Sempre gostei de trabalhar, e achei que a gravidez mudaria a minha vida. Congelei meus óvulos, mas aconteceu antes." Nem tudo, no entanto, correu às mil maravilhas: o leite secou, e Renata teve crises de pânico quando Lorena tinha 3 meses, mesmo período em que voltou a trabalhar. "Achava que, em casa, coisas ruins aconteceriam, ela se afogaria no banho, morreria. Ou que seria menos mãe por não ter amamentado por mais tempo." Felizmente, com medicação e terapia, a fase ruim não demorou a ficar apenas na lembrança. "Ser mãe é a melhor experiência. São descobertas únicas todos os dias. Não me vejo mais sem Lorena."

"Ela pagou meu implante dentário, nos comprou uma casa e um carro. Sempre pensou em nós antes dela mesma"

LORENA KUERTEN MÃE



Top **Ateliê Mão de Mãe** e pulseira **Nádia Gimenes**. Na pág ao lado, vestido **Zimmermann**

Beleza: Kalinka


Eufrázio

beleza

Por ISABELA CABAN

O beauty artist Marcos Costa usou sombra colorida para desenho nos olhos e glitter sem plástico nos lábios

É HOJE O DIA

ESQUEÇA O RIGOR NO DELINEADO E APROVEITE O CARNAVAL PARA INVENTAR CURVAS ASSIMÉTRICAS E MISTURAR CORES E BRILHOS

FOTO: DANILO ARDRNA; BELEZA: MARCOS COSTA; MODELO: ANA CARDOSO/BOSSA MGT; PRODUTOS: NATURA; STYLING: DAS HAUS

Eufrázio

ESTÁ TUDO JOIA



Iluminador dourado com case icônico de grife francesa é peça de colecionador

Por dentro, um iluminador dourado com acabamento perolado para rosto e corpo. Por fora, uma case luxuosa. Com status de peça de colecionador da grife Rabanne, a edição limitada 1969 Makeup Clutch é inspirada na icônica bolsa queridinha de fashionistas, já usada por nomes como Brigitte Bardot, Jane Birkin e Audrey Hepburn. O estilista espanhol radicado na França Paco Rabanne a criou no fim dos anos 1960, com discos de metal sobrepostos. A clutch com maquiagem custa R$ 1.699 e pode ser personalizada (à parte) com opção de charms, brilhantes e coloridos. À venda pelo site: rabanne.com/br/pt.

FOTOS: DIVULGAÇÃO / SHUTTERSTOCK

OPERAÇÃO limpeza



Para retirar a maquiagem pesada e grudada do carnaval, incluindo o glitter, a dica da dermatologista Flavia Haikal é começar espalhando óleo facial no rosto para deixar que ela solte um pouco. Depois, passar uma toalha macia molhada com água morna antes de usar o demaquilante. Para finalizar, lave bem a pele com o sabonete líquido habitual e siga com um hidratante leve, sem ácidos (@draflaviahaikaldermato).

INTELIGÊNCIA CAPILAR, PELE SEM GLITTER E CLUTCH COM MAQUIAGEM

PERGUNTE QUE EU RESPONDO

Recurso cada vez mais usado também no mercado de beleza, a IA é aposta da marca de produtos capilares The Therapy. Uma inteligência artificial especialista em haircare responde, por WhatsApp, perguntas sobre cuidados com os fios, além de acompanhar resultados e ajustar posologia e hábitos individuais. A linha conta com pré-xampu, sérum e leave-in veganos (a partir de R$ 119), thetherapy.com.br

Eufrázio

giro

Por JOANA DALE

DE CARONA NA PARIS FASHION WEEK, QUATRO EXPOSIÇÕES IMPERDÍVEIS PARA OS FÃS DE MODA NA CIDADE LUZ

NEW LOOK

O tailleur Bar, de 1947, está em exposição ao lado de fotos de Peter Lindbergh

É preciso agendar com antecedência para driblar a longa fila que se forma diariamente na Galerie Dior, museu da maison inaugurado em 2022. Até 4 de maio de 2025, as salas prestam uma homenagem a Peter Lindbergh (1944-2019), um dos maiores fotógrafos de todos os tempos. As imagens de modelos vestindo Dior, feitas entre 1988 e 2018, conversam com roupas icônicas da grife, como o tailleur Bar, de 1947, que deu origem ao New Look.

ADRIEN DIRAND (DIOR), LUC CASTEL/GETTY IMAGES (LOUVRE), MARK BLOWER (GRAND PALAIS) E DIEGO AMARAL CEBALLOS (OLGA DE AMARAL)

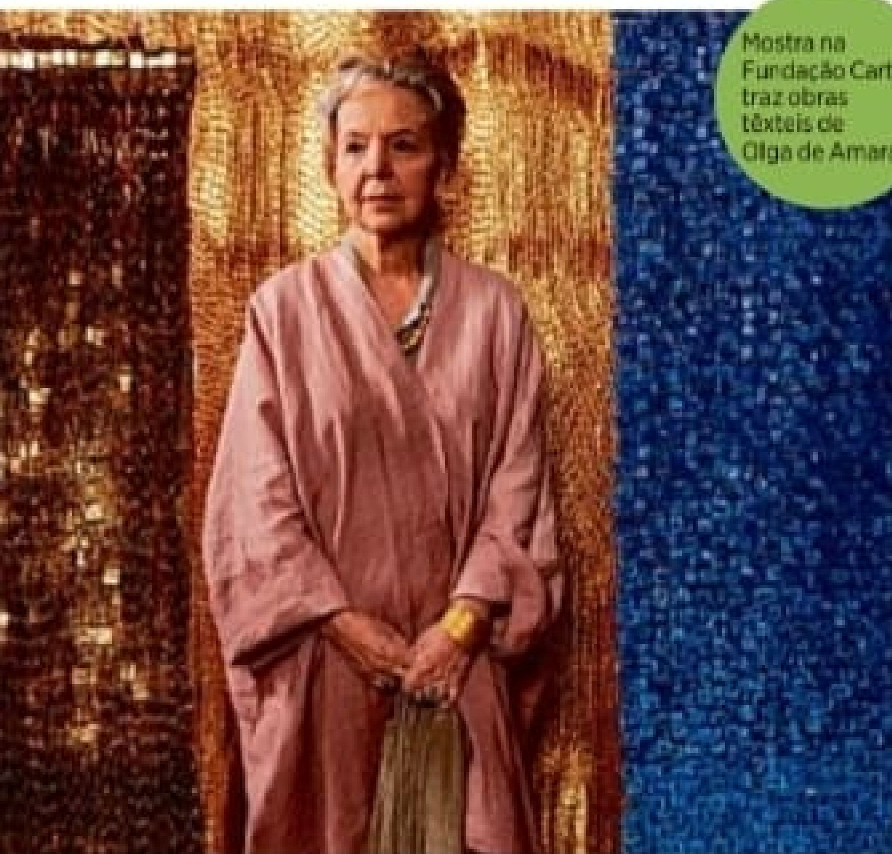
Eufrázio

ESTILO E ARTE

Esse Giambattista Valli Haute Couture, do outono-inverno 2018/2019, é uma das estrelas da exposição "Louvre Couture", a primeira inteiramente dedicada à moda no mais famoso museu parisiense. Criações de 45 estilistas estão em exibição ao lado de tesouros da arte clássica em uma área de 9 mil metros quadrados do departamento de objetos de arte. Em cartaz até 21 de julho.



ALTA-COSTURA NO LOUVRE, D&G NO GRAND PALAIS E PETER LINDBERGH NA DIOR



Mostra na Fundação Cartier traz obras têxteis de Olga de Amaral

O FIO DA MEADA

A artista colombiana Olga de Amaral, de 93 anos, é o nome por trás de uma das exposições mais elogiadas da temporada. Em cartaz na Fundação Cartier, a mostra apresenta obras têxteis de tirar o fôlego, em um elegante jogo de cores. "Conforme construo superfícies, crio espaços de meditação, contemplação e reflexão", diz a artista. Exibida até 16 de março.

LA DOLCE vita

Depois da estreia em Milão, a exposição "Du Coeur à la Main: Dolce & Gabbana" ocupa o Grand Palais até 31 de março. Cerca de 200 criações adornam 10 salas em um passeio pelo fantástico universo de Domenico Dolce e Stefano Gabbana.



ANDRÉA TINOCO ATUALIZA O PATO COM LARANJA, QUE ABRE CASA NA BARRA E UMA POP-UP EM BÚZIOS

Por LIVIA BREVES | Fotos GUITO MORETO

clássico em forma

Magret de pato com molho de laranja: hit que deu nome à rede

Eufrázio

A chef Andréa Tinoco lembra dos primeiros ensinamentos que teve sobre os preparos de pato. Foi aos 13 anos, quando morava com a família em Portugal, e a casa abrigava os sabores da cozinheira Maria dos Anjos, que sabia tudo de comida tradicional do país. Servia pastel de nata no café da manhã, preparava diversas receitas de bacalhau e ainda tantas mais com pato: assado inteiro, em arrozes, magrets. Naquele tempo, Andréa não fazia ideia de que tal ave viraria o nome do seu restaurante, o Pato com Laranja, que une gastronomia contemporânea com oriental e hoje tem pontos no Leblon (na Dias Ferreira e também no quiosque da orla), na Barra e em uma pop-up em Búzios. "Alguns amigos até me apelidaram de patinha", brinca ela, que tem como parceiro nos negócios o filho Pedro Tinoco, maior entusiasta pela atualização e ampliação da rede. "Nesse *rebranding*, incluímos a imagem do pato de óculos, jeans e charuto, que era um quadro que ficava no Pato do Centro, onde eu ia sempre depois do colégio. Trouxemos clássicos e criamos pratos novos", conta Pedro.

Em 1990, Andréa abriu a primeira casa, o Rancho Inn, que funcionou até 2018, no Centro, e já foi um sucesso servindo picadinhos, agnolotti de pato com molho de laranja e magret com molho de vinho do porto com casca da fruta. A combinação da carne de caça com o suco da laranja rendeu tantos elogios que, três anos depois, a chef abriu o primeiro "Pato", na Rua do Ouvidor. A chef Flávia Quaresma, outra mulher que faz parte da história gastronômica da cidade, lembra da importância e coragem da chef de enfrentar esse mercado: "Andréa é uma potência no cenário gastronômico carioca. Com o José Hugo Celidônio como padrinho, ela abriu, supernovinha, a casa no Centro e conquistou uma legião de clientes cariocas. Na sequência, montou seu bufê, que há três décadas faz as melhores festas da cidade. Sempre superantenada e com uma força de trabalho absurda. Agora, junto com o filho, forma uma dupla afiada", comenta Flávia.

Além do bufê — com o qual já serviu de Madonna ao presidente Lula —, Andréa cuida da gastronomia dos clubes Caiçaras, na Lagoa, e Paissandu, no Leblon. "Cada casa tem seu perfil. O Pato do Leblon tem um cardápio oriental muito forte. O quiosque tem muitos petiscos. O da Barra tem Josper (forno a carvão) e muitos cortes de carnes. O de Búzios tem um cardápio à beira-mar, com peixe na brasa. E o bufê serve muitos clássicos", define a chef. "Busco sempre fazer novidades, saber as tendências, mas mantenho a base clássica da cozinha. A técnica, assim como certas receitas, são para sempre", completa.


Combinado de sushi e sashimi: um dos pontos fortes do Pato do Leblon

"Andréa é uma potência no cenário gastronômico do Rio. Tem força absurda"

FLÁVIA QUARESMA CHEF


A chef conta com a parceria do filho, Pedro Tinoco, na expansão

crônica



PASSARELAS

BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

Neste domingo, nossos corações estarão divididos. De um lado, a passarela do samba, com sua exuberância, batuques e fantasias deslumbrantes. Do outro, uma passarela menos esperada para nós brasileiros no auge do carnaval: o tapete vermelho do Oscar. É impossível não vibrar com a presença de Fernanda Torres e de toda a equipe de "Ainda estou aqui" nessa cena. Como queremos que eles ganhem! Não vou fingir normalidade a essa altura. Tem coisa que não dá para disfarçar.

O Oscar tem, historicamente, aquele tipo de glamour e poses que são quase um teatro à parte. E aí chega Fernanda com uma elegância que não ultrapassa a personalidade, mas a realça. Neste *gran finale* de tapetes vermelhos, a que ela vem se dedicando como uma verdadeira maratonista, o que impressiona é como deixa a própria essência falar mais alto. O Brasil se revela em seu sorriso largo, na maneira descomplicada de estar ali. Ela é física, viva, não faz o "carão" ao qual tantos se habituaram nesses eventos em que, muitas vezes, a espontaneidade parece proibida.

Eu penso nisso e me lembro de uma cena que me marcou ao longo desses mais de 20 anos de cobertura de moda. Alguém, certa vez, me disse com um certo desdém: "Você é muito simpático" — como se fosse um defeito. Sorrir, cumprimentar as pessoas, se mostrar aberto... Desde quando isso se tornou um problema? Sabrina Sato é outro exemplo: entra nos lugares com uma alegria que desarma qualquer olhar atravessado. E sabe por quê? Porque nunca imaginou chegar aonde chegou. Tem aquele brilho quase infantil de quem ainda se belisca em meio à faísca. Essa naturalidade, essa leveza — que alguns tentam apagar em nome de uma falsa sofisticação — é justamente o que torna Sabrina e Fernanda inesquecíveis.

Neste exato momento, outras passarelas também dividem as atenções: as das semanas de moda. Um equívoco comum de algumas "personalidades", reais ou digitais, é acreditar que estar numa semana de moda é, por si só, uma vitória. Muitas se concentram apenas no look, mostram narcisicamente apenas a si mesmas, como se o simples fato de estar ali fosse um prêmio. Pelo contrário: se você realmente trabalha com moda, sua presença tem um propósito maior — é sobre dividir informação, relatar o que está acontecendo, explicar como aquelas tendências podem entrar no dia a dia das pessoas. Traduzir.

Estamos em um tempo em que se confundiu a ideia de visibilidade com uma espécie de hierarquia moral. Como se estar sob os holofotes garantisse um passaporte para tratar os outros com desdém ou fazer do silêncio altivo um signo de poder. Não é. E que sorte a nossa termos uma representante que entende isso. Que leva para o Oscar o que o Brasil tem de melhor: essa mistura de leveza com intensidade, sob a autoridade da arte. E, de novo, aquele sorriso que não se fecha por protocolo algum.

O novo tapete vermelho, aquele que Fernanda encarna com tanta naturalidade, é sobre isso: presença sem presunção. Glamour sem rigidez. É poder usar uma roupa linda, mas que não engole a pessoa que está dentro dela. O vestido que acompanha, que abraça, e não que se impõe. Fernanda veste a si mesma antes de vestir qualquer marca. E isso, no fim das contas, é o que fica na memória. Não é só o brilho do tecido ou a joia emprestada; é o jeito de pisar, de olhar, de se deixar ser. E por isso ela vem encantando Hollywood — que, talvez, tenha se lembrado de que, em meio à ilusão daqueles flashes e glórias, o barato é... Completar o percurso com verdade.

Que venha o Oscar. Porque a vitória, Fernanda e esse filme já nos deram. e



CONFUNDIU-SE A IDEIA DE VISIBILIDADE COM UMA ESPÉCIE DE HIERARQUIA MORAL

Eufrázio



TECHNOS

CERÂMICA. O BRILHO DA CERÂMICA SOBRE O AÇO INOXIDÁVEL E **VIDRO DE SAFIRA**.

A linha **Technos Cerâmica** apresenta modelos **sofisticados** e **elegantes**, que utilizam **materiais nobres** em sua composição, como a **cerâmica** e o **vidro de safira**. A cerâmica oferece um brilho único, que faz um belo contraste quando combinado ao aço inoxidável, e o vidro de safira oferece uma alta resistência a riscos e arranhões.

100 TECHNOS

TRADIÇÃO EM INOVAR, **DESDE 1924**



technos.com.br

Eufrázio

BAILE DE MÁSCARAS DE CARNAVAL

JARDIM TROPICAL

ENTRE FLORES E FANTASIAS, O PARAÍSO É REAL

SHOW EXCLUSIVO

IZA



07 DE MARÇO
ÀS 22H
FAIRMONT RIO

AV. ATLÂNTICA, 4240 - COPACABANA, RIO DE JANEIRO/RJ

+55 21 2525 1232

COPACABANA.RESERVATIONS@FAIRMONT.COM



Leia o qr code
e saiba mais

REALIZAÇÃO
Fairmont
RIO DE JANEIRO COPACABANA

PRODUÇÃO
CAMAROTE
ARPOADOR

Eufrázio


O GLOBO | Domingo 2.3.2025

O BARRA

oglobo.com.br

UM BRINDE AO FRESCOR

Novos drinques autorais e releituras de clássicos chegam às cartas da região





Eufrázio

Área de lazer aos domingos e feriados na Taquara

Avenida Mananciais passa a ser interditada das 8h às 17h


Fechado. Trecho interditado fica entre a Salinópolis e a Januário Barbosa

Jacarepaguá ganhou uma nova área de lazer ao ar livre. Todos os domingos e feriados, das 8h às 17h, um trecho da Avenida Mananciais, entre as ruas Salinópolis e Januário Barbosa, na Taquara, será interditado e reservado a atividades para a população. A medida, fruto de uma iniciativa da subprefeitura do bairro em parceria com comerciantes e moradores da região, passou a valer no último dia 16. Aulas de dança, sessões de fisioterapia e brinquedos para as crianças integram a programação do espaço.

— Jacarepaguá tem parques e bosques, mas precisa de áreas de lazer próximas às comunidades, para que as pessoas não precisem se deslocar — pontua o subprefeito da área, Igor Augusto. — Para destinar a Avenida Mananciais ao lazer, realizamos serviços de poda, iluminação, tapa-buraco e limpeza, a fim de que a população possa aproveitar em segurança.

A operação de trânsito fica a cargo da Guarda Municipal e da CET-Rio, com agentes e viaturas posicionados para orientar motoristas e pedestres, além de garantir a fluidez do tráfego. A subprefeitura indica rotas alternativas a serem adotadas durante o período de interdição. Motoristas que seguem em direção à Taquara podem utilizar as ruas Salinópolis e Januário Barbosa e a Estrada Meringuava. No sentido Boiúna, as duas primeiras também são opções, além da Estrada do Rio Grande.

Desde janeiro, moradores da Muzema e de Rio das Pedras também podem desfrutar de uma nova área de lazer, na Avenida Engenheiro Souza Filho, que liga as duas comunidades. A via recebeu obras de urbanização, incluindo sistema de drenagem, pavimentação e novas calçadas.

Cavalos sacrificados deixados em praça

No último dia 18, uma praça na Estrada da Capoeira Grande, em Pedra de Guaratiba, amanheceu com os corpos de cinco cavalos estirados no chão. Inicialmente, a suspeita era de envenenamento. Mas a Delegacia de Proteção ao Meio Ambiente (DPMA), acionada, constatou que eles haviam sido sacrificados após terem diagnóstico de anemia infecciosa equina (AIE), doença incurável. A Polícia Civil informa que o caso não configura crime, já que uma instrução normativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento determina a eutanásia nesse caso, para evitar a transmissão. Procurada, a Secretaria de Estado de Agricultura informou que realizou a eutanásia e que o haras ao qual os cavalos pertenciam foi interditado até que exames atestem que não há outros animais doentes no local.

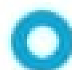
A cena dos animais mortos em praça pública, antes de serem recolhidos pela Comlurb, causou impacto em quem passava. A ONG de proteção e resgate Garra Animal condenou a ação.

"Eu estou muito revoltada. (...) Está sendo muito triste ver esses cavalos numa caçamba de lixo", lamentou Renata Prieto, presidente da entidade, em um vídeo publicado nas redes sociais.

Segundo a Secretaria de Agricultura, diferentemente do que moradores dos arredores pensaram, a eutanásia foi feita na propriedade onde viviam os animais, e os corpos foram transportados depois para a praça, com autorização da associação de moradores local, para facilitar o recolhimento pela Comlurb.

A anemia infecciosa equina é causada por vírus e acomete equídeos (cavalos, burros, jumentos, pôneis e mulas). Segundo o médico veterinário Pedro Costa, a eutanásia é necessária:

— O sacrifício deve ser feito por um médico veterinário, que será responsável pela inspeção e defesa sanitária do local, com obrigatoriedade de notificação ao órgão regente. A lei impõe um procedimento humanizado e indolor. (*Madson Gama*)



oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA
BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE
Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edições impressa e on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Ana Scott e Jacqueline Donola. **Telefones:** Redação: 2534-5000, r. 5905. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falabarra@oglobo.com.br.

Capa: Os drinques Pina Molhada (à esquerda) e Veranico novidades da Temakeria. FOTO DE DIVULGAÇÃO/ PIETRO ERTHAL

Mergulho de cabeça na folia momesca

Confira a programação na região

Se sua carne é de carnaval, a esta altura você provavelmente já tem uma agenda repleta de atividades carnavalescas para cumprir. Mas, caso haja brechas na programação ou tenha deixado para decidir na hora o que quer fazer, segue uma seleção de opções na região.

Blocos oficiais

A agenda está intensa. Na Barra, vão desfilar Buda da Barra (hoje, das 9h às 15h, com concentração na Avenida Lucio Costa 3.646), Banda do Riviera (amanhã, das 15h às 19h, na Rua Rosalina Brand 200), Me Chama (terça, das 9h às 14h, na Lucio Costa 3.360) e Bloco das Cachaças (sábado, dia 8, das 14h às 20h, na Lucio Costa 3.604). O Recreio terá Banda do Recreio (hoje, das 14h às 19h, no Posto 10 da Lucio Costa), Bloco das Divas (amanhã, das 13h às 19h, na Lucio Costa 16.360) e É Pequeno Mas Não Amolece (dia 8, das 15h às 21h, na Praça Professor Niremberg).

Em Jacarepaguá, a programação ainda tem Fregobloco (hoje, das 9h às 15h, na Estrada dos Três Rios 271, Freguesia) e Gambá Cheiroso (terça, das 16h às 22h, na Rua Bruno Giorgi), e, em Vargem Grande, Asa Temperada (hoje, do meio-dia às 18h, na Estrada no Pacuí 892) e Medeiros Folia (amanhã, das 9h ao meio-dia, na Estrada do Pacuí 911).

Feijoadas

O Lagune Barra Hotel tem evento hoje, do meio-dia às 20h, com bateria da Mangueira e show do cantor Bruno Fernandez. O ingresso, com open bar e open food de feijoada, custa R$ 360 mais taxas. Reservas: 2113-7000. No Ecco, em Vargem Grande, a feijoada será servida até terça, das 11h às 17h, ao som de repertório carnavalesco ao vivo. R$ 99, para dois.

No Bar do Zeca Pagodinho, hoje e amanhã, do meio-dia às 16h, será oferecido bufê de feijoada completa nas unidades do Vogue Square (R$ 85 por pessoa) e de ParkJacarepaguá (R$ 65 por pessoa). A da Barra está em ritmo de carnaval na segunda-feira, com shows de Mari Cruz, às 13h, Jarbinha, às 15h30, Jorgynho Chinna, às 19h30, e Emerson Dias (intérprete da escola Botafogo Samba Clube) + Clube do Samba Enredo, às 23h30. Couvert a R$ 30. A do Anil funcionará normalmente, com couvert a R$ 20.

Museu do Pontal

Além da programação habitual, hoje, das 10h às 11h, o museu de arte popular brasileira oferece bailinho de carnaval, comandado por seus arte-educadores, para crianças de 6 meses até 3 anos acompanhadas dos responsáveis. As vagas são sujeitas a lotação, e os ingressos serão distribuídos às 9h30. Às 16h, será a vez do Bailinho do Bloco dos Bichos, cujos integrantes tocam fantasiados de animais.

Bailinhos

Para as crianças, hoje e amanhã, das 10h às 13h, tem Baile do Pimentinha no Rio Design Barra, com banda de marchinhas e personagens circenses. No Uptown, hoje, das 16h às 21h, o grupo Eletrizando comanda as brincadeiras, ao som da Banda Thiago Bahia e de DJ. No ParkJacarepaguá, hoje, das 14h às 17h40, no piso L2, tem Oficina Gravata Fashion, e, amanhã, Oficina Máscara Encantada, com turmas a cada 20 minutos. Das 15h às 18h, acontece o Park Folia, no Multiplan Hall, com brincadeiras, cortejo kids, desfile de fantasias e show do projeto Grandes Músicos para Pequenos (R$ 40, na Sympla).

No Recreio Shopping, a festa é hoje e amanhã, começando às 15h com DJ. Domingo, tem o bloco Se Meu Pet For, Eu Vou às 16h30, bailinho às 17h e roda de samba às 19h. Segunda, tem bailinho às 17h e bloco às 19h. No Américas Shopping, a programação é para adultos e crianças, com DJ a partir das 15h: hoje tem bailinho com Banda da Folia às 17h e bloco Soul da Gema (axé e pop em ritmo de carnaval) às 19h. Amanhã, será a vez de Violúdico às 17h e bloco Soul Mais Brasil (axé, pop e percussão) às 19h.


Eufrázio
REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Banda do Recreio. Bloco sai hoje no Posto 10 da Praia do Recreio


DIVULGAÇÃO

Baile do Pimentinha. Atração no Rio Design Barra hoje e amanhã

Peças novas e aulas de estilo no brechó

Closet do Horto surgiu de bazar no Camorim

ANNA CLARA SANCHO
annaoliveira.rj@edglobo.com.br



FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Entrar em um brechó pode ser uma viagem no tempo. Como a moda é sempre dinâmica, de tempos em tempos elege peças imperdíveis que foram sensação décadas atrás. Para quem quer fugir de fast fashion ou de preços altos de lojas mais caras que resgatam a tendência, uma boa saída são os bazares. E foi-se o tempo em que eles eram sinônimo de um espaço repleto de roupas malcuidadas.

As versões atualizadas têm boa curadoria, tratamento mais exigente com os produtos e, muitas vezes, peças próprias e atendimento personalizado. O Closet do Horto, no Jardim Oceânico, é uma dessas.

Aberto em outubro passado por Patrícia Villar, produtora de moda e assessora de imprensa especializada no mercado de moda e beleza, o negócio oferece, além de peças garimpadas com seu olhar apurado, roupas criadas por ela com a técnica de upcycling, que consiste em reaproveitar pedaços de tecidos nobres, como algodão 100%, seda pura e musseline, de modelos que não estão em perfeito estado para venda, e usá-las na customização de outras peças. Bordados e plumas também fazem parte dos recursos.

— Recentemente, recortei um bordado de borboleta, todo em crochê, de uma camiseta de malha já velhinha da marca Checklist, e costurei em uma jaqueta jeans. Tenho outras peças já transformadas desta maneira. O próximo passo será criar bolsas com tecidos de roupas sem condições para venda, mas com matéria-prima maravilhosa — conta Patrícia.

A ideia surgiu em julho de 2024, quando Patrícia realizou, no Horto das Acácias, um bazar beneficente com 20% da renda revertidos para a Associação Cultural Quilombo do Camorim, que fomenta a execução de projetos sociais, culturais e esportivos no bairro homônimo. Nas edições do bazar, realizadas até o fim daquele ano, Patrícia percebeu que, mesmo feitas com tecidos de qualidade, algumas peças com modelagem antiga e defeitos não eram vendidas. Passou, então, a recuperá-las por meio de customização. Uma vez, chegou ao bazar uma calça sofisticada, mas com uma mancha de molho de tomate na coxa. Para não descartá-la, Patrícia escondeu a mancha com tecido nobre e obteve uma nova peça de qualidade.



Folia. Looks montados por Patrícia Villar como opções para pular o carnaval



Upcycling. Produtora de moda (acima) mostra jaqueta que criou a partir de peças usadas

A confecção das peças fica a cargo da mãe de Patrícia, costureira de mão cheia, diz a filha, orgulhosa. Agora, na loja do Jardim Oceânico, o trabalho se estende a adicionar beleza a roupas sem valor estético. Patches, bordados e plumas são aplicados em jaquetas jeans em excelente estado de conservação, porém sem apelo visual, conferindo-lhes um arremate divertido. Velho conhecido de quem gosta de moda, o estilo hi-lo (abreviatura de high-low) une peças caras e baratas em um mesmo look. A curadoria do Closet do Horto contempla esses extremos com peças de marcas fast fashion e outras de luxo, como bolsas Prada e Louis Vuitton.

— O meu objetivo é passar para as clientes a forma como eu me visto. É possível obter um resultado sofisticado sem precisar investir muito, mas somente em uma peça que fará toda a diferença no visual — observa Patrícia.

Dentro do Closet do Horto, ela mantém o Closet Vintage, que é o segmento de luxo do brechó. Além disso, se aproveita dos seus conhecimentos de moda para dar consultoria de estilo, mediante agendamento. Por uma hora, os interessados têm o seu estilo de vida, a rotina e o tipo de corpo analisados pela especialista, que lhes dá ideias de composições de looks de acordo com suas características e particularidades. O serviço custa R$ 600, que podem ser revertidos em compras.

Eufrázio

BAILE DE MÁSCARAS DE CARNAVAL

JARDIM TROPICAL

ENTRE FLORES E FANTASIAS, O PARAÍSO É REAL



SHOW EXCLUSIVO

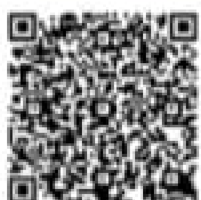
IZA

07 DE MARÇO
ÀS 22H
FAIRMONT RIO

AV. ATLÂNTICA, 4240 - COPACABANA, RIO DE JANEIRO/RJ

+55 21 2525 1232

COPACABANA.RESERVATIONS@FAIRMONT.COM



Leia o qr code
e saiba mais

REALIZAÇÃO
Fairmont
RIO DE JANEIRO COPACABANA

PRODUÇÃO
CAMAROTE
ARPOADOR

Mais motivos para brindar

Em meio ao calorão, casas apostam em novos drinques, com toques cítricos e aromas leves

MADSON GAMA madson.gama@oglobo.com.br

As cores, a textura, o aroma, o paladar, o requinte na apresentação... Toda essa combinação torna o ato de degustar um drinque uma experiência para lá de sofisticada. E, aproveitando o verão e o calor extremo, muitas casas estão investindo para que seja um programa refrescante também. Assim, novas bebidas surgem nas cartas, apostando principalmente no frescor de frutas como melancia, maracujá, limão, manga, caju, abacaxi e tangerina.

No Lounge Bar Carybé, dentro do Hotel Nacional, em São Conrado, três novos drinques (R$ 45) estão à disposição do público. Um deles é o Neroli Sour, composto por ingredientes como licor Saint-Germain de flor de sabugueiro, Aperol, suco de limão-siciliano e xarope de toranja, com aroma fresco e floral e notas de laranja e amargor. Outra opção é o Spiced Tobacco, com uísque, xarope de baunilha, suco de limão e licor de chocolate artesanal, cheiro de tabaco combinado com canela e toque cítrico. Já o Red Velvet traz a doçura no aroma e notas de frutas vermelhas e pimenta rosa no paladar, reproduzidas com gim, camomila, morango, licor de laranja e vermute artesanal de alcachofra e ameixa.

As bebidas são fruto de um desafio que o mixologista Wanderson Guedes, com dez anos de experiência, assumiu após o hotel fechar parceria com a perfumaria vegana brasileira Felisa Beauty, no fim do ano passado: criar drinques exclusivos inspirados nas essências e nos ingredientes de três fragrâncias da marca, Velvet Tobacco, Fabulous Vanilla e Radiant Neroli.

— Todo o processo foi bem desafiador, mas gratificante em função do resultado final. Comecei com uma pesquisa profunda sobre os perfumes da Felisa Beauty. O mais difícil foi encontrar os ingredientes ideais para reproduzir os aromas; experimentei diversas combinações. Porém, foi tudo muito rápido. Levei uma semana entre pesquisas e experimentos — revela Guedes, proprietário da Alquimia Consultoria de Bar. — São bebidas bem diversas, que harmonizam com diferentes pratos: o Spiced, com carnes vermelhas, queijos fortes e pães artesanais; o Neroli, com frutos do mar e saladas leves; e o Red, com sobremesas e frutas vermelhas.

No quiosque La Plage, na altura no número 1.976 da Avenida Lucio Costa, entre os postos 2 e 3, na Barra, os vinhos e espumantes brasileiros vêm ganhando protagonismo entre a clientela. Em janeiro, o estabelecimento fechou uma parceria com a Vinícola Aurora, de Bento Gonçalves, para a venda de seus produtos à beira-mar. É a primeira empreitada da marca gaúcha na orla carioca, e por tempo determinado: até 15 de março, mas com chances de prorrogação. Isso porque o diagnóstico é que o convênio tem sido um sucesso.

A expectativa é vender mais de cinco mil garrafas até o fim previsto do contra-



DIVULGAÇÃO

Lelo Forti. Mixologista é o criador do Papo Reto, novidade na carta da Temakeria



DIVULGAÇÃO

Aperol Spritz. No quiosque La Plage, o drinque é feito com espumante da Vinícola Aurora

DIVULGAÇÃO/BORTONE PRODUÇÕES



Stefany Spritz. Drinque é uma das estrelas do Camarão Del Mar, inaugurado em janeiro na Barra

DIVULGAÇÃO/RUAN VIANA/HOTEL NACIONAL



Neuroli Sauer. Bebida com notas de laranja e aroma fresco e floral inspirada no perfume Radiant Neroli, disponível no Hotel Nacional

to, resultando numa receita de mais de R$ 500 mil. Até o último dia 15, estima a vinícola, foram comercializadas quatro mil.

— As praias do Rio, o calor e a paisagem formam um ambiente perfeito para o consumo de vinhos e espumantes. Mas, à beira-mar, o carioca não tem essa cultura. E queremos oferecer essa opção diferente. É uma maneira de criar uma experiência que permaneça na memória do consumidor, numa proposta inédita da Aurora na orla da cidade — observa Rodrigo Valério, diretor de marketing da vinícola. — Fizemos uma negociação para que os valores praticados ficassem abaixo do que é cobrado em bares e restaurantes da região. Tem garrafa de vinho branco a R$ 70 e de espumante a R$ 75. São bebidas com aromas frutados, garantindo muita refrescância na boca e acidez equilibrada.

As preferidas da clientela, segundo Cláudia Cavalcante, dona do quiosque, são o vinho branco Aurora Reserva Chardonnay e os espumantes Aurora Procedências Brut Rosé e Procedência Brut Pinot Noir. O La Plage tem ainda um Aperol Spritz que utiliza o espumante Aurora Brut.

— Nunca imaginei que venderia menos cerveja do que sempre vendi. Unimos o diferencial de oferecer vinhos e espumantes na praia à experiência do espaço aconchegante e descontraído, com atrativos como sofás, ombrelones, pufes e música lounge tocada por um DJ — diz a empresária.

— As bebidas também têm feito muito sucesso entre os argentinos e os americanos que visitam o espaço.





Cortinas, Persianas & Papel de Parede

VISITE O SHOW ROOM
Méier • Rua Mario Piragibe, 43
Horário de 2ª e 6ª sexta: 08h às 17h
Sábado: 08h às 13h
Lâmiart
PISOS & REVESTIMENTOS
durafloor
www.lamiart.com.br
Méier: (21) 3145.2004 | (21) 2576.0046
(21) 96430.0089
Siga-nos nas redes sociais:

Eufrázio

Bebidas com as cores do verão

Temakeria homenageia o Rio com novidades e releituras

O Rio de Janeiro foi a inspiração para a carta de drinques lançada este mês pela Temakeria, restaurante de gastronomia oriental localizado na Avenida Olegário Maciel 373, na Barra. São 25 novas combinações (entre R$ 29,90 e R$ 34,90), assinadas pelo mixologista Lelo Forti e marcadas, por exemplo, por cores vibrantes que remetem ao brilho do mar e ao pôr do sol visto da Pedra do Arpoador. Um dos destaques é o Veranico, com vinho frisante rosé, manga com pimenta e morango. O Via de Vino une cachaça de limão, vodca, St. Pierre de gengibre e uvas verdes. Já o Tangerine Fizz é uma fusão de gim, suco de limão, xarope de tangerina e água gaseificada.

— Elementos como coco e tangerina dão a tônica de boa parte dos drinques, além de sabores cítricos. Combinações como manga com pimenta traduzem muito o Rio: a manga representa a abundância da vida na cidade; e a pimenta, o calor e a energia efervescentes marcantes aqui — explica Forti. — O Papo Reto é um convite ao frescor. Mistura gim, tangerina e espuma de gengibre, uma homenagem às ondas do mar. Harmoniza muito bem com pratos quentes e sashimis.

Além dos autorais, o especialista fez releituras de clássicos, como os icônicos Negroni, Moscow Mule e Espresso Martini. Da adaptação da Pina Colada, por exemplo, nasceu a Pina Molhada, com cachaças prata e de coco, abacaxi, suco de limão e xarope de açúcar. Para quem não consome bebidas alcoólicas, há opções como o Belo Monte, com frutas vermelhas, e o Barreto, com frutas amarelas. De segunda a quinta, a casa tem promoção de dose dupla.

No braseiro Baixo Araguaia, na Freguesia, o brinde em meio ao calorão pode ser feito com os recém-chegados Fitzgerald (R$ 38), um clássico com gim, limão-siciliano e um toque de Angostura; Amor no Araguaia (R$ 34), uma fusão de suco de melancia, molho de pimenta, páprica picante, suco de limão e refrigerante de gengibre, ao mesmo tempo doce e intenso; e Basil Tonic (R$ 32), com gim, limão e manjericão, com um toque herbal como marca.

Referência em criações de caipirinhas, drinques e batidas de frutas desde 1985, a Academia da Cachaça, que tem unidade na Avenida Armando Lombardi 800, na Barra, traz como novidade a Caipira Carioca (R$ 31,90), composta de limão, maracujá, açúcar demerara, mate da casa e cachaça Fazenda Soledade Original. Entre os destaques que já faziam

DIVULGAÇÃO/RUAN VIANA/HOTEL NACIONAL



O criador e a criatura. O mixologista Wanderson Guedes, do Hotel Nacional, com o Red Velvet, inspirado no perfume Fabulous Vanilla

DIVULGAÇÃO/BORTONE PRODUÇÕES



Frutado Sour. Combinação de vodca, redução de morango, licor de cassis e espuma de abacaxi garante a refrescância no Camarão Del Mar

Eufrázio

DIVULGAÇÃO/ARCHR



Mania de Você. Mistura de rum, xarope de morango com hibisco e pimenta rosa, hortelã e água com gás perfumada com flor de laranjeira do Jappa da Quitanda

DIVULGAÇÃO/ARCHR



Brisa de Canela. União de cachaça, manga, maracujá, canela e xarope de amêndoas do Jappa da Quitanda

DIVULGAÇÃO/CAIO RABELLO



Amor no Araguaia. Fusão de suco de melancia, molho de pimenta, páprica picante, suco de limão e refrigerante de gengibre

DIVULGAÇÃO/CAIO RABELLO



Fitzgerald. Clássico com gim, limão e Angostura lançado pelo Baixo Araguaia

parte da carta estão a caipirinha Acadêmica (limão galego, mel e cachaça Salinas, R$ 31,90) e batidas (R$ 16,90) de acerola, cupuaçu, coco e maracujá.

Especializado em culinária asiática e contemporânea, o Pato com Laranja, na Avenida do Pepê 780, lançou neste verão o Momo (pêssego, em japonês), caracterizado como intenso e herbal, numa mistura que inclui uísque e licor de pêssego. Custa R$ 47.

Na nova seleção de drinques do Jappa da Quitanda, no primeiro piso do BarraShopping, uma das estrelas é o Shissô Spritz (R$ 37), com cachaça, cordial de maçã verde, shissô e espumante. Entre as opções há ainda o Mania de Você (R$ 35), que leva rum, xarope de morango com hibisco e pimenta rosa, hortelã e água com gás perfumada com flor de laranjeira. O Brisa de Canela (R$ 38) é feito de cachaça, manga, maracujá, canela e xarope de amêndoas. Já o Erva Venenosa (R$ 36) é preparado com cevada, uva verde, açúcar e limão.

O Camarão del Mar, na Olegário Maciel 599, abriu as portas em janeiro com uma carta de drinques em que figuram o Frutado Sour, com vodca, redução de morango com cereja, licor de cassis, limão-siciliano e espuma de abacaxi (R$ 42,90); e o Stefany Spritz, com gim, jabuticaba, hibisco e prosecco (R$ 49,90).

DIVULGAÇÃO



Momo. Drinque cujo nome significa pêssego, em japonês, tem sido a atração do verão no Pato com Laranja

Clube O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.globo.com

DIVULGAÇÃO



CARNAVAL NA SERRA DO RJ

Hospede-se no Le Canton, em Teresópolis, com 20% de desconto nas diárias. Nos feriados, a oferta é de 10% OFF. O resort tem atrações e programas especiais para diversas datas comemorativas. Veja on-line.

20% desconto

DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO



SABORES DA ÁSIA

No Kitchen Asian Food, na Marina da Glória, o Clube aproveita drinque ou sobremesa grátis ao comprar prato principal. Veja mais on-line.

ESTILO RENOVADO

A Zattini oferece roupas, calçados e acessórios com 20% de desconto ao Clube em compras na loja on-line. Acesse e confira mais.

ACESSE E CONFIRA!

Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.



DIVERSÃO

CARNARILDY

DIVULGAÇÃO



Pop, samba, pagode, funk, rap, forró e piseiro têm espaço no festival que vai até a terça-feira de carnaval na Cidade das Artes, sempre das 14h às 2h, e, além de shows, tem espaços com atividades interativas e área open bar. Hoje, o lineup tem Thiaguinho (foto), BK + L7NNON e Péricles. Segunda-feira, as atrações serão Ludmilla, Sorriso Maroto e Nattan; e terça-feira, Anitta, Menos é Mais e Mc Daniele. A classificação é 18 anos. Menores a partir de 12 anos podem participar acompanhados dos responsáveis legais, mas não têm acesso ao setor com bebidas liberadas. Ingressos a partir de R$ 150 (meia-entrada), à venda pela plataforma Ingresse.

BAILINHO PARA PETS

DIVULGAÇÃO



Pela primeira vez, o Shopping Metropolitano Barra realizará o Bailinho de RessAUca de Carnaval, dedicado aos animais de estimação. Será no próximo domingo, dia 9, das 16h às 19h, com atrações como uma exposição de produtos, "cãocurso" de fantasias e um desfile de moda com as últimas tendências do segmento.

HUMOR NOS PALCOS

DIVULGAÇÃO/CAMILA PICOLO



De 15 a 30 deste mês, o Teatro Fashion Mall receberá o espetáculo "Atazanado", com o humorista Rodrigo Sant'Anna, que interpreta cinco personagens no palco, incluindo uma mãe rica que se vê obrigada a cuidar dos filhos durante as férias da babá. Aos sábados, às 21h, e domingos, às 20h. Ingresso a R$ 120, na Sympla.

40 ANOS DE NANDO REIS

BRUNO KAIUCA/15-8-2024



No dia 28, às 22h30, o cantor Nando Reis subirá ao palco da casa de shows Ribalta, na Barra, com a turnê "Nando hits", que faz um resgate de seus 40 anos de carreira. No repertório, canções como "Dois rios", "Onde você mora" e "Na estrada". Ingresso a partir de R$ 110, no site uhuu.com. A abertura da casa será às 20h30.

Eufrázio

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

ARTES E ANTIGUIDADES 13 E 14
DECORAÇÃO E ARQUITETURA 15
MEDICINA E SAÚDE 12







* GELADEIRA * FREEZER
* FRIGOBAR
* AR-CONDICIONADO
* MÁQUINA DE LAVAR
* MANUTENÇÃO PREVENTIVA DE AR SPLIT

TODOS OS SERVIÇOS EM ATÉ 3X S/JUROS


YouTube Canal: Gordinho da Refrigeração | @rc.refrigeracao2013 | Pré orçamento on-line 99667-1383 | 3646-3942 | Estrada do Itanhangá - Barra da Tijuca

CENTRO GERIÁTRICO FERNANDES LOPES

Moradia e hospedagem com atendimento de excelência para terceira idade.

Oferecemos moradia assistida, hospedagem por períodos e Centro dia.
Aqui seu familiar idoso receberá todos os cuidados e carinho que nescessita e merece.
Aproveitando o período de férias, você pode viajar e deixá-lo aos nossos cuidados com segurança e conforto.

- Confortáveis acomodações com ar-condicionado e TV.
- Assistência médica, serviço de enfermagem e de cuidados 24 horas.
- Oferecemos uma equipe de multiprofissionais voltada para o bem-estar físico e social do idoso.

Venha conhecer nossa assistência.
Ligue e aproveite os valores promocionais, poucas vagas!
Consulte-nos: Tel: (21) 98181-3190

Acesse nosso WATHSAPP Também pelo QR CODE



Av. Cesário de Melo, 232, Campo Grande : www.centrogeriatricofel.com.br
Tel.: (21) 2419-0211 – Cel.: (21) 99988-1132 : cg@centrogeriatricofernandeselopes.com



LAR SÃO JUDAS TADEU

Aqui o amor continua...

A Terceira Idade Exige Mais do que Atenção e Carinho

Quando chegamos a uma idade avançada, precisamos de cuidados especiais, da mesma forma que precisávamos de carinho e atenção especiais quando éramos pequenos e indefesos.



TEMOS PACOTE PARA FERIADOS E SISTEMA DAY CARE

Suítes c/ Varanda • Enfermagem 24 horas • Capela • Assistência Médica • Jardim • Sala de Leitura • Fisioterapia • Nutrição • T. Ocupacional

Responsável Técnico: Dr. André Santos Felix
CRM 52.62993-6 / CRM Jurídico: 52106785-0

Hospedagem para 3ª idade

Rua Samuel das Neves, 400 - Jacarepaguá - **Tels.: 3392-8292 / 2424-7843**
Visite nosso site: www.casaderepousosaojudastadeu.com.br



AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

Eufrázio

COMPRO ANTIGUIDADES

Aproveite esta oportunidade!

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos,
Marfins, Móveis, Tapetes Persas,
Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais,
Brinquedos Antigos, Moedas Antigas,
Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.



COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGN

JEFFERSON

NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

TELS.: (21) **2530-4979** • (21) **3557-4446** (21) **99930-4265**

Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo artepalmeiras@gmail.com

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Eufrázio

ARTES E ANTIGUIDADES

COMPRO ANTIGUIDADES

- Pratarias • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze
- Porcelanas • Marfins • Cristais
- Gallé • Dal Nanci • Santos
- Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes persa
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS • JOIAS ANTIGAS

Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Pago na hora em dinheiro.
Não venda sem nos consultar.
Cubro oferta da concorrência.
Ligue e marque uma visita!
Obrigado pela preferência.





Gelson Lahan

Rua Siqueira Campos, 143 – Loja 111 - Térreo - Copacabana

Tels.: 2236-4770 / 2548-9683 / 99913-5443

Atendemos aos sábados, domingos e feriados

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



DECORAÇÃO E ARQUITETURA



2MM DECORAÇÃO E ESTOFADOS

Novidades Aqui!

- Limpeza de Sofás e poltronas • Consertos Sofás e Móveis
- Hidratação em Sofá couro de boi • Impermeabilização em Sofás e Poltronas
- Lustre em móveis e Colagem em Cadeiras • Reforma de Cadeira de Palhinha
- Reforma de Sofá, Poltronas, etc • Especialização em Molas antigas/atuais
- Fabricamos e Modificamos sob medidas Sofás e Móveis
- Capa de Sofá sob medida e Colchões
- Cortinas, Persianas e Papel de Parede com Colocação.

Parcelamos em todos os cartões de crédito



2mm.decoracoes | 50 anos de experiência | Orçamento Grátis

2273-3434 | 2273-0435 | 2273-6834 2273-0741 | 99851-3599 | 99851-3596

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.





Eufrázio

MELHOR CHECK-UP OFTALMOLÓGICO DO RIO

Um novo olhar para o futuro!





- Acuidade visual
- Refração
- Tonometria
- Fundoscopia
- Biomicroscopia
- Motilidade Ocular



BARRADAY OFTALMOLOGIA

Av. Armando Lombardi, 1000
Condomínio Barralife

CHECK-UP OFTALMOLÓGICO

R$ 200,00

Tecnologia, segurança e conforto em um só lugar

EMERGÊNCIA OFTALMOLÓGICA 24H

ACEITAMOS PLANOS:

Allianz Saúde - Caberj
Integral Saúde - Intermédica
Notre Dame FAPES (BNDES)
Klini Saúde - Golden Cross
Veritas - Vale Saúde





21 98167-2354

www.barraday.com.br @barradayoftalmo



O GLOBO | Domingo 2.3.2025
O NITERÓI
oglobo.com.br

PRÉDIO DA CAIXA
Ex-moradores querem garantia de que receberão aluguel social
PÁGINA 3

CARNAVAL 2025

DESFILES
VIRADOURO CONTARÁ COM JUREMEIROS DE PERNAMBUCO

GRUPO FARÁ RITUAL para Malunguinho na concentração e tem participação exaltada pelo carnavalesco da escola. Em Niterói, a campeã Folia do Viradouro já traça planos para 2026 PÁGINAS 5 e 6

DIVULGAÇÃO/PAULO LIMA



Vencedora. A Folia do Viradouro se apresenta no Caminho Niemeyer: pela sexta vez, a escola foi a grande campeã do carnaval de Niterói

DIVULGAÇÃO/PATRICK RIQUELME SCHLUPP



Sinfônica Ambulante. Bloco vai desfilar sábado que vem na Praia de Icaraí

DIVULGAÇÃO/VINICIUS ARMENES



No barracão. Juremeiros visitam a Viradouro e acompanham palestra sobre o enredo

Aprender Italiano? Que delícia!
Embarque nesta viagem com o Istituto Italiano di Cultura
Centro
Copacabana
Niterói



Cursos presenciais e online
Para saber mais:
centro.licrio@esteri.it
+55(21)2051.0959
+55(21)3534.4344
Descontos especiais para cursos em Niterói

Pacote de propostas do Poder Executivo avança na Câmara

Alterações no salário da Guarda Municipal e crédito para subsídio da linha Charitas-Praça Quinze são aprovados



ROBERTO MOREYRA/15.05.2023

Aprovação. Apesar do aval da Câmara, oposição quer audiência pública para convênio do subsídio aquaviário

FELIPE GELANI
[illegible]@oglobo.com.br

O pacote de mensagens executivas enviado pelo prefeito Rodrigo Neves à Câmara Municipal de Niterói começou a avançar. Na última terça-feira, uma sessão extraordinária apreciou duas das medidas do Executivo. Ambas foram aprovadas. Uma delas é a alteração do Regime Adicional de Serviço (RAS) da Guarda Municipal de Niterói. Já votado em dois turnos, o texto segue agora para sanção do prefeito. O RAS permite que os guardas municipais atuem em turnos adicionais sem prejuízo da escala regular.

As principais mudanças incluem a definição do caráter indenizatório da verba, novas regras de adesão e exclusão e critérios de reajuste da indenização. O projeto prevê que os servidores possam realizar no máximo 12 turnos adicionais por mês, com intervalos mínimos entre as jornadas, e que os valores pagos variem conforme a duração do turno, podendo ir de R$ 166,55 até R$ 333,09.

A matéria foi aprovada por unanimidade pelos 21 vereadores. Mesmo assim, houve ressalvas entre a oposição. O vereador Eduardo Paiva (PL) fez uma emenda de indicação legislativa em relação aos benefícios de alimentação e transporte dos guardas, no intuito de equiparar os valores aos da Polícia Militar.

— O RAS da Polícia Militar é de R$ 368, e o do Guarda é de R$ 333 porque não dá alimentação e transporte, que precisam ser inclusos — disse.

A proposta foi negociada junto ao vereador da base Renato Cariello (PDT).

— A indicação legislativa foi para minimizar impactos decorrentes de vício de iniciativa — explicou Cariello.

Antes da negociação com Cariello, Paiva chegou a sugerir a mudança por meio de um requerimento de emenda verbal. O presidente da Câmara, Milton Cal (União), explicou ao novo vereador que o requerimento poderia incorrer em inconstitucionalidade, por configurar aumento de despesa, o que não ocorreria por meio da indicação legislativa.

A seguir, foi aprovada em primeira discussão a medida que autoriza o Executivo a abrir crédito especial no valor de R$ 20 milhões para viabilizar o programa de subsídio aquaviário da linha Charitas—Praça Quinze. A medida garante redução da passagem do catamarã de R$ 21 para R$ 7,70, graças a um convênio entre a prefeitura de Niterói e o governo do estado. O acordo prevê um subsídio mensal de R$ 900 mil a R$ 1,3 milhão por parte da prefeitura.

A oposição reclamou por não ter em mãos o convênio com detalhes da medida.

— A votação anterior (do RAS) só aconteceu porque tem unanimidade, e esta não tem. Aliás, esta tem muito mais dúvidas do que qualquer solução. Duvido que algum colega parlamentar possa esmiuçar o convênio. Ninguém consegue saber o que foi acordado — apontou Daniel Marques, líder da bancada do PL na Câmara.

A oposição pediu que, na volta dos trabalhos da Câmara, seja realizada uma audiência pública para detalhar a medida dos subsídios. De acordo com o presidente da Casa, Milton Cal, o encontro será realizado no próximo dia 10.

A primeira sessão plenária na volta do carnaval será no dia seguinte, 11 de março.

Niterói vai receber novas delegacias da Polícia Civil

Oitenta homens devem reforçar unidades no segundo semestre de 2025



FABIANO ROCHA/17.09.2021

Delegacia de Homicídios. Niterói vai receber novas unidades da Polícia Civil

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@oglobo.com.br

A Polícia Civil está realizando obras para abrir mais três unidades especializadas em Niterói. As novas delegacias de combate a roubos e furtos de carga, entorpecentes e automóveis devem entrar em operação no segundo semestre deste ano, de acordo com a corporação. O projeto faz parte da Operação Torniquete e visa a criar delegacias regionais com foco em investigações qualificadas.

Ainda de acordo com a Polícia Civil, a Operação Torniquete tem como objetivo reprimir roubos, furtos e receptação de cargas e de veículos, delitos que financiam as atividades das facções criminosas, estimulam suas disputas territoriais e ainda garantem pagamentos a familiares de seus integrantes, estejam eles detidos ou em liberdade.

Além das ações operacionais, a Torniquete atua na asfixia financeira das organizações criminosas, por meio de investigações para desmantelar esquemas de lavagem de dinheiro.

O deputado estadual Vitor Junior e o vereador Renato Cariello, presidente da Comissão Permanente de Segurança Pública da Câmara Municipal de Niterói, visitaram as instalações, em um terreno no Centro próximo à Delegacia de Homicídios de Niterói e São Gonçalo.

— Com a reforma, o prédio da Delegacia de Homicídios passará a abrigar as novas especializadas, contribuindo para intensificar o trabalho da Polícia Civil na Região Leste Fluminense, com mais estrutura de investigação e combate ao crime, principalmente na repressão a roubos, furtos e receptação de cargas e de veículos — disse o deputado, adiantando que as novas especializadas devem receber 80 novos agentes.

ÍNDICES EM ALTA

Para o vereador, os novos núcleos vão reforçar a estrutura de investigação e combate ao crime, contribuindo para a segurança da população. Cariello afirma que o fortalecimento da Polícia Civil é fundamental para aprimorar as investigações e enfrentar a criminalidade com mais eficácia, por meio de melhor infraestrutura e valorização dos profissionais.

— Com mais infraestrutura para o trabalho policial, garantimos uma atuação mais eficiente. A Operação Torniquete é um grande avanço no combate ao crime organizado. A implantação desses equipamentos em Niterói é essencial para fortalecer a segurança, desarticular esquemas criminosos e oferecer uma resposta mais ágil e qualificada às demandas da nossa cidade — destacou Cariello.

Os indicadores de criminalidade em Niterói tiveram oscilações significativas entre 2023 e 2024, segundo dados do Instituto de Segurança Pública (ISP). O número de roubos de veículos na cidade registrou um aumento expressivo de 72,9%, passando de 181 casos em 2023 para 313 em 2024. Já o furto de veículos apresentou uma leve redução, de 4,8%, caindo de 628 para 598 registros no mesmo período.

O roubo de carga, outro crime monitorado pelas autoridades, teve uma pequena queda de 11,8%, com 34 casos registrados em 2023 contra 30 em 2024.

Os números também apontam um crescimento nos crimes relacionados a drogas. O tráfico de entorpecentes teve um aumento de 25%, passando de 244 para 305 registros. A apreensão de drogas subiu 16,5%, com 430 casos em 2024, frente a 369 no ano anterior.

O Oscar na visão de uma professora de Cinema da UFF

Pesquisadora Lia Bahia diz que prêmio costuma coroar produções americanas, mas vê Fernanda Torres na disputa: 'Há chances'

O longa brasileiro "Ainda estou aqui", dirigido por Walter Salles, tem chamado a atenção mundialmente, acumulando indicações em premiações de prestígio, incluindo a vitória da protagonista Fernanda Torres no Globo de Ouro. O filme disputa três estatuetas do Oscar esta noite, em cerimônia que será transmitida pela TV Globo a partir das 21h.

Lia Bahia, professora e pesquisadora do curso de Cinema e Vídeo da UFF, analisa as chances da atriz Fernanda Torres e de "Ainda estou aqui" na cerimônia de premiação hoje em Los Angeles:

— O Oscar é um espaço para coroar produções americanas. Depende muito de lobby e investimento. Mas o fato de ela ter ganhado o Globo de Ouro certamente chama a atenção. Há chances.

Para Lia, o longa é um "ponto fora da curva", mas também um reflexo de um momento promissor.

— É um filme com um valor de produção e de campanha muito grande, distribuído por uma grande empresa internacional (Sony). Mas há também um cenário do cinema brasileiro contemporâneo muito rico, com filmes como "Estranho caminho", de Guto Parente; "O dia que te conheci", de André Novais Oliveira; e "Malu", de Pedro Freire, outros que ganharam prêmios internacionais — afirma.

Lia critica os ataques recentes a iniciativas como a Lei Rouanet e a Lei Paulo Gustavo, alvos de discursos contrários ao investimento em cultura. A pesquisadora destaca a importância de políticas públicas robustas para o setor, citando exemplos internacionais:

— Nos EUA, o apoio à produção cinematográfica é estruturante. No Brasil, precisamos de políticas de distribuição, preservação e formação de público. Não adianta só produzir; é preciso garantir que os filmes circulem.

Sobre o papel de Niterói no cenário da produção cinematográfica brasileira, Lia considera que a cidade tem ativos importantes, como pesquisadores e alunos da UFF, mas ainda carece de uma política integrada para aproveitar o potencial. A pesquisadora citou o caso de Cachoeira, na Bahia, que integrou a universidade às políticas culturais.

— Niterói tem tudo para ser um centro de produção — sentencia. — Mas falta visão estratégica. *(Felipe Gelani)*



DIVULGAÇÃO

No Oscar. Fernanda Torres no filme "Ainda estou aqui": na disputa hoje

oglobo.com.br/rio/bairros

Editor: Milton Calmon Filho ([illegible]@oglobo.com.br). Editora assistente e edição on-line: Lilian Fernandes ([illegible]@oglobo.com.br). Diagramação: Jacqueline Donato.
Redação: 2534-5000, r. 5265. Publicidade: 2534-4355. Faturamento: 2534-5484. Crédito: 2534-5860. Endereço: Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240.
E-mail: [illegible]@oglobo.com.br



Para assinar a newsletter do GLOBO-Niterói, aponte a câmera do celular para o QR Code

Prédio da Caixa: ex-moradores querem garantias

Prefeitura começa a pagar indenizações, mas grupo mais vulnerável dependerá de aluguel social. Procuradoria-Geral do Município realiza levantamento, e representante pede assinatura de novo acordo para que direito seja cumprido

FELIPE GELANI

A prefeitura de Niterói começou a pagar as indenizações para os ex-moradores do Edifício Nossa Senhora da Conceição, mais conhecido como Prédio da Caixa. O imóvel, que fica na Avenida Amaral Peixoto 327, no Centro, foi desapropriado em 2020 e continua interditado por decisão da Justiça. No entanto, ainda resta dúvida sobre a garantia de pagamento de aluguel social para a parte mais vulnerável dos ex-moradores do prédio.

De acordo com Lorena Borges Gaia, geógrafa e representante de 180 famílias despejadas do prédio da Caixa, foi estabelecido junto à Procuradoria-Geral do Município (PGM) o pagamento do aluguel social por um período de dois anos, com entrega de moradias pelo Minha Casa Minha Vida ao final do período. Porém, ainda não houve uma formalização de garantia de pagamento do aluguel durante o período, nem confirmação de onde serão estabelecidas as futuras moradias.

— Essas são as pessoas que mais me preocupam, que não tinham conta de telefone nem de luz para comprovar residência. Eram os ocupantes dos primeiros quatro andares, principalmente. Queremos um novo Termo de Ajuste de Conduta (TAC) assinado, no qual a prefeitura se comprometa formalmente. É uma maioria de idosos, famílias com crianças e pessoas com deficiência — diz Lorena.

A PGM informou que está realizando o levantamento das pessoas que alegam ser antigas moradoras do edifício que não apresentaram comprovação de residência no local para viabilizar o acordo de indenização.

"Apesar da continuidade do pagamento do aluguel social a este grupo não estar prevista expressamente no TAC firmado por conta da desocupação do prédio, a PGM vislumbra dar viabilidade jurídica a esta solução. Ainda resta pendente o número final de unidades nesta situação para uma deliberação final", informou a Procuradoria, em nota.

De acordo com a Secretaria municipal de Habitação e Regularização Fundiária, o eventual cadastro deste grupo de pessoas na lista de beneficiários para receber moradias pelo Minha Casa Minha Vida obedecerá aos critérios do programa. O planejamento está previsto para ser realizado após o levantamento final da PGM, ao término das análises dos documentos e acordos.

A prefeitura informou que paga, atualmente, benefício assistencial para 186 famílias que foram deslocadas do local.



ROBERTO MOREIRA/15-06-2023

Prédio da Caixa. Grupo de moradores ainda não tem garantias de que aluguéis sociais serão pagos, após desocupação do prédio na Avenida Amaral Peixoto



REPRODUÇÃO/INTERNET

Após despejo. Ato realizado por ex-moradores na época da remoção do prédio

— Nosso compromisso sempre foi garantir que essas famílias recebam um tratamento justo e digno. Desde a desocupação, temos trabalhado para viabilizar as indenizações e garantir que ninguém fique desamparado. Esse pagamento representa um avanço significativo nesse processo — afirmou o prefeito Rodrigo Neves.

O primeiro lote de pagamentos, que inclui 28 acordos e soma R$ 3.108.856,32, foi efetivado há duas semanas, com a liberação dos valores aos beneficiários. O segundo lote, com 68 acordos já fechados, foi assinado na semana passada. Depois disso, novos lotes serão liberados até que todos recebam, o que deve acontecer até maio de 2025, de acordo com a prefeitura.

Os pagamentos fazem parte do TAC firmado por conta da desocupação.

REVITALIZAÇÃO DO CENTRO

O prédio, que tem 11 andares e 379 unidades, faz parte dos projetos da prefeitura de revitalização do Centro e da Avenida Amaral Peixoto. O objetivo, segundo o município, é modernizar o edifício, mantendo espaços para moradia, comércio e serviços com modernização e melhoria na eficiência energética e na sustentabilidade.

A prefeitura quer a criação de um fundo de desenvolvimento para a região central, no valor de R$ 400 milhões, voltado para o financiamento de retrofit (modificação ou modernização de construções existentes) e implantação de projetos habitacionais.

Parceria com plataforma facilita acesso à vacinação

Colab realizou mais de 270 mil agendamentos em Niterói desde 2020 e permite marcação de aplicação contra Covid e Influenza

A parceria entre a prefeitura de Niterói e o Colab, govtech de gestão colaborativa, vem possibilitando o agendamento de vacinação contra a Influenza e a Covid-19 para adultos e crianças em Niterói. Desde 2020, o aplicativo disponibiliza o agendamento de vacinas, inicialmente criado para atender às demandas da pandemia. Mais de 270 mil marcações foram realizadas por meio da plataforma.

Para realizar o agendamento, o niteroiense deve acessar o aplicativo Colab, selecionar a opção de vacinação e escolher o posto de saúde e o horário desejados. De acordo com a gestão do Colab, o sistema é intuitivo e busca otimizar a distribuição de doses, reduzindo filas e garantindo maior eficiência no atendimento.

Além do agendamento de vacinas, o aplicativo Colab oferece outros serviços à população, como solicitação de manutenção urbana, participação em consultas públicas, pré-matrículas em instituições de ensino e acompanhamento de demandas enviadas à prefeitura.

— O agendamento foi fundamental durante a pandemia, garantindo organização e segurança no atendimento à população. E esse modelo continua em prática, evoluindo cada vez mais. Com o cadastro dos cidadãos na plataforma, conseguimos ampliar os serviços oferecidos, tornando o atendimento mais eficiente e acessível — explica Fernando Stern, coordenador de Governo Digital e Relacionamento com o Cidadão de Niterói.

CONSULTA PÚBLICA

Até o próximo dia 14, a Secretaria municipal de Urbanismo realizará uma consulta pública por meio do aplicativo para ampliar os estudos e informações sobre as necessidades de quem mora, estuda, trabalha ou deseja investir nos bairros da Região Central, que vem passando por um processo de revitalização.

De acordo com o prefeito Rodrigo Neves, a consulta popular oferece direcionamento preciso às políticas públicas, adequando prazos para a execução do projeto, que é um dos prioritários para a cidade.

— É preciso ouvir as necessidades das pessoas, entender o que elas enxergam em relação à região e, se for o caso, adaptar os projetos em função das demandas — declarou o prefeito.

No começo do mês, a prefeitura disponibilizou o aplicativo para foliões denunciarem possíveis focos de dengue no carnaval.

Além disso, a prefeitura realizou uma votação pública pelo aplicativo para escolha da melhor marchinha, que seria tema do bloco Não é Não!, de combate ao assédio a mulheres no carnaval. Ao todo, 36 composições foram inscritas na competição. As músicas contemplaram palavras-chave, como mulher, prevenção, assédio, respeito e importunação.

"Uma palavra basta", composta por Carolina Vergara e Nilze Benedicto, venceu a disputa em votação popular organizada pela Secretaria da Mulher, em parceria com a Fundação de Arte de Niterói (FAN).

A iniciativa da competição foi da Secretaria municipal da Mulher e da Fundação de Arte de Niterói (FAN). A marchinha campeã foi tocada no bloco Não é Não!, que saiu na última sexta-feira na Praça Araribóia, no Centro.

SOBRE O COLAB

O Colab foi fundado em 2013 por Gustavo Maia, com o objetivo de digitalizar e modernizar a gestão pública, promovendo a participação cidadã.

— Nossa meta é continuar utilizando a tecnologia para facilitar a vida dos cidadãos e tornar os serviços públicos mais acessíveis. O agendamento de vacinas é um exemplo do impacto positivo que a digitalização pode trazer para a saúde pública — pontua Maia. *(Felipe Gelani)*

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO
OURO - JOIAS ANTIGAS - PRATA - BRILHANTES - RELÓGIOS DE LUXO
PLATINA - MARFIM - MOEDAS EM GERAL
ANTIGUIDADES - QUADROS - ESCULTURAS
OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
(VENDA, CONSERTO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)
ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA COM CREDIBILIDADE - HÁ 34 ANOS NO MERCADO
* NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
* CUBRO OFERTA * PAGO NA HORA
* ATENDEMOS EM DOMICÍLIO
98059-7801 97940-2930 2235-8289 3988-3985
SHOPPING CIDADE COPACABANA - Rua Figueiredo de Magalhães, 598/ Loja 92 - Térreo - Copacabana
SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO - Avenida Atlântica, 4240/ Lojas H/117 e 234 - Copacabana
ESTACIONAMENTO NAS LOJAS
carolinajoiasoficial | www.carolinajoias.com.br

Expressões da cultura popular brasileira em show no Sesc

Sopro de Gaia apresenta jongo, samba de roda, maracatu e coco de roda no espetáculo 'Firma do tambor'

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

O Grupo Cultural Sopro de Gaia apresenta, na próxima sexta-feira, às 19h, no Sesc Niterói, o show "Firma do tambor", que reúne jongo, samba de roda, maracatu, coco de roda e outras expressões da cultura popular brasileira, em um espetáculo de música e dança.

O grupo foi fundado pelo percussionista e mestre de capoeira angola Marcus Vinícius Macul, conhecido internacionalmente como Mestre Marcus Feinho e idealizador da Casa do Saber Popular, que fica em Guaratiba, na Zona Oeste do Rio, e é considerada um dos principais espaços de vivência, valorização e preservação da cultura popular brasileira no estado.

Mestre Marcus Feinho se dedica, há mais de 20 anos, a pesquisar e a salvaguardar os saberes e as tradições de diversas manifestações da cultura popular brasileira, realizando viagens de pesquisa a espaços tradicionais, produzindo materiais audiovisuais e promovendo eventos como oficinas, rodas e apresentações. Ele conta o que o público pode esperar do show:

— Vamos apresentar ao público músicas de diferentes manifestações culturais brasileiras, com letras que soam como um grito de liberdade, de resistência, como se estivéssemos firmando nossas raízes em solo ancestral. São canções autorais minhas, presentes no nosso 15º e mais recente CD, que trazem essa força e mostram a importância da nossa identidade cultural, das nossas origens, dos saberes de povos que nos antecederam.



Projeto social. O grupo faz parte da Casa do Saber Popular, que oferece atividades e oficinas gratuitas para crianças, jovens e adultos em Guaratiba, no Rio


Tradições. Danças que acompanham ritmos serão mostradas no show

Coordenadora da Casa do Saber Popular e uma das integrantes do Sopro de Gaia, a doutora em Educação e psicopedagoga Ana Carolina Rosa conta que todas as danças que acompanham cada ritmo estarão presentes no show em São Domingos.

— O coco de roda, por exemplo, é uma tradição da nossa cultura que ultrapassa gerações e é riquíssima. Além do resgate da cultura popular brasileira, os brincantes das manifestações populares têm a possibilidade de se reconhecer nessa história, elevando sua autoestima e seu olhar mais reflexivo a respeito de si, do outro e do mundo — pondera Ana Carolina.

O ingresso para a apresentação custa R$ 15 (inteira).

SOBRE O PROJETO

Fundada em 2015, a Casa do Saber Popular oferece atividades gratuitas para crianças, jovens e adultos, como aulas de capoeira, jongo, maracatu e coco de roda, percussão, canto e confecção de instrumentos. Além disso, o espaço recebe oficinas, encontros, eventos e rodas culturais, com o objetivo de disseminar os saberes populares e proporcionar a troca de conhecimentos. De acordo com os organizadores, a iniciativa funciona sem apoios empresariais ou governamentais, apenas com a ajuda de parceiros para a manutenção das atividades.

Clube O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Consulte condições em clubeoglobo.globo.com


acesse e confira



APRENDIZADO DE IDIOMAS COM DESCONTO

15% desconto

Parceira do Clube, a Auding Idiomas soma mais de 45 anos de atuação no Rio de Janeiro e oferece treinamentos em idiomas direcionados às necessidades específicas de cada aluno. Na instituição, é possível aprender Inglês, Espanhol, Francês, Italiano, Japonês, Alemão e Mandarim (além de Português para estrangeiros) a partir de simulações de situações reais do dia a dia. A metodologia tem como base a assimilação natural dos conteúdos em vez do estudo formal da língua — é um método que estimula o estudante a lidar, desde a sala de aula, com as situações que encontrará ao exercitar a linguagem que está aprendendo. Assinante O GLOBO descobre a inovadora forma de aprendizado com 15% OFF em qualquer programa da escola (sem aplicação sobre a matrícula e o material didático). Confira mais detalhes on-line.



LUZ, CÂMERA E ECONOMIA

60% desconto

O Clube O GLOBO garante ao assinante benefícios exclusivos junto a mais de 250 parceiros diferentes, incluindo o Cinemark. A rede de cinemas é referência no setor, oferecendo experiências imersivas graças a tecnologias de ponta, sempre com muito conforto. As mais de 600 salas estão espalhadas pelo país, em 16 estados: no Rio, São Paulo, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pernambuco e Paraná. E, ainda, no Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins. Assinante aproveita até 60% de desconto em ingressos: de R$ 63,84, eles passam a custar somente R$ 25,50 (para todos os dias, em sessões 2D). Saiba mais em nosso site.



CAFÉ COM SABOR QUE NÃO TEM IGUAL

20% desconto

Assinante aproveita até 20% de desconto no site do Café Orfeu. Recém-chegada ao Clube, a marca oferece ao consumidor o café nacional mais premiado no mundo. O plantio dele tem como origem diferentes *terroirs* no alto das montanhas do sul de Minas Gerais, na icônica fazenda Sertãozinho, que faz parte do complexo de Orfeu. Confira on-line todos os detalhes do produto e da oferta.

CARNAVAL 2025

DIVULGAÇÃO/BRUNO EDUARDO ALVES



Grupo A. A Folia do Viradouro, grande campeã, apresentou o enredo "Intelékô: a encantaria na Folia"

DIVULGAÇÃO/LUCAS BENEVIDES



Giro das baianas. A escola de samba Sabiá, vencedora do Grupo B

DIVULGAÇÃO/LUCAS BENEVIDES



Grupo C. A Cacique de São José ficou em primeiro lugar entre as agremiações

Folia do Viradouro já pensa no próximo enredo

Grande campeã do carnaval de Niterói, agremiação festeja seu sexto título. Sabiá venceu no Grupo B; e a Cacique de São José, no C. Data Venia foi o destaque do Grupo de Avaliação e garantiu o direito de subir no ano que vem

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

A Folia do Viradouro festeja a vitória no desfile de Niterói, enquanto os componentes da escola mais famosa da cidade, nascida na mesma comunidade, se preparam para desfilar hoje no Rio. A agremiação foi a campeã entre as escolas do Grupo A que se apresentaram no último dia 22 no Caminho Niemeyer, seguida de perto pela Magnólia Brasil. A Sabiá venceu no Grupo B; e a Cacique de São José, no C. A Data Venia foi o destaque do Grupo de Avaliação e garantiu o direito de desfilar no Grupo C ano que vem.

A apuração, feita na noite de terça-feira no Praia Clube São Francisco, mostrou uma disputa acirrada em cada quesito. A Folia do Viradouro apresentou o enredo "Intelékô: a encantaria na Folia".

A passarela de Niterói ficou lotada nas duas noites. De acordo com a prefeitura, 60 mil pessoas estiveram no Caminho Niemeyer na sexta e no sábado dos desfiles. Muitas delas esbanjaram fôlego e desfilaram em duas ou até três escolas. A torcida da Folia, agora seis vezes campeã, marcou presença.

— Estamos com um sentimento de dever cumprido. Este ano viemos com um enredo empolgante, falando sobre o Maranhão. O intelekô é uma religião de lá. Tivemos um trabalho árduo para produzir as fantasias. Começamos em maio; fechamos a quadra para virar um ateliê e fizemos nossos eventos na rua em frente. As alegorias também foram muito elaboradas. Fizemos com calma e conseguimos ter esse êxito. Já temos um enredo para o ano que vem, mas ainda é surpresa, porque temos que conversar com as pessoas envolvidas. Podemos prometer um carnaval grandioso em 2026 — declarou o presidente da Folia do Viradouro, Marcelo Serpa.

O prefeito de Niterói, Rodrigo Neves, celebrou o crescimento do carnaval da cidade. A prefeitura investiu cerca de R$ 450 mil em patrocínio para as agremiações, além de organizar a estrutura da passarela do samba no Caminho Niemeyer:

— O carnaval de Niterói cresce a cada ano e se consolida como um dos maiores espetáculos culturais da cidade. O desfile das escolas no Caminho Niemeyer mostrou a força da nossa tradição carnavalesca, com apresentações incríveis, muita emoção e um nível técnico cada vez mais elevado. Parabenizo todas as escolas pelo belíssimo desfile, em especial a Folia do Viradouro, campeã do Grupo A, além das vencedoras dos grupos B, C e de Avaliação, que agora sobem para novas disputas. Seguiremos apoiando o carnaval e investindo na cultura popular, valorizando nossas escolas e impulsionando a indústria criativa e a economia da cidade.

Escola mirim leva ala de inclusão ao Sambódromo

Virando Esperança desfila na sexta-feira com um reforço de 20 crianças com deficiência

A Virando Esperança, escola de samba mirim da Unidos do Viradouro, vai levar este ano para a Marquês de Sapucaí uma ala da inclusão reunindo 20 crianças e jovens com deficiência, de diagnósticos variados. Com entrada franca, o desfile será apresentado no Rio na sexta-feira, a partir das 22h30. O enredo da agremiação é uma reedição de "Orfeu, o negro do carnaval", do carnavalesco Joãosinho Trinta.

A ideia da ala surgiu no final do ano passado, a partir de uma reunião em que Carol Abreu, diretora da Virando Esperança, recebeu Carol Reis, mãe atípica, e a fonoaudióloga Paola Amaral, representante da Associação Fluminense de Reabilitação (AFR).

DIVULGAÇÃO/GABRIEL UCALDE



De todos. Alana, neta de Biafra, com seu padastro, Fabiano Oliveira

— Acreditamos na inclusão como uma ferramenta potente, que abre portas para as pessoas com deficiência. E o fato de envolver a música, uma ferramenta terapêutica, torna o processo ainda melhor. Ver uma escola de samba do porte da Viradouro tendo esse olhar nos motiva muito. Afinal, o lugar de um PcD é onde ele quiser — diz Paola.

Filha do cantor Biafra, Carol Reis celebra a participação da sua filha Alana, que tem paralisia cerebral, no desfile:

— Estamos rompendo barreiras, mostrando para a sociedade que as pessoas com deficiência podem fazer o que quiserem. *(Lívia Neder)*

Sinfônica Ambulante é atração nos desfiles pós-folia

Programação vai até domingo, quando saem o Bloco Vou Zoar e o cortejo marítimo do Carnamar; veja destaques dos próximos dias

O carnaval mal começou e já tem folião de olho lá na frente, na agenda pós-folia. A Sinfônica Ambulante é um dos destaques da programação, no próximo sábado, na Praia de Icaraí. No outro domingo, Vou Zuar e o Carnamar, na Baía de Guanabara, são as atrações. Tem também blocos estreantes, bloco renascendo e o Bloquinho do Campo, reunindo as crianças de hoje a terça-feira, a partir das 9h.

Amanhã, às 11h, o Bloco do Interclubes estreia na folia com sócios e amigos dos clubes de Niterói, em frente ao Charitas Aero Clube, para desfilar pela praia em defesa do esporte, acompanhado pela banda do maestro Edinho. Na terça, o Quilombo do Grotão bota o bloco na rua, no Engenho do Mato, a partir das 14h. A programação carnavalesca da cidade inclui música em vários bairros, do Viradouro a Santa Bárbara.

No sábado, a Sinfônica chegará ao 14º ano de carnaval nas ruas de Niterói, com 350 músicos, 30 pernaltas e 40 acrobatas do Fantástico Mundo do Circo. A concentração será na praça em frente ao Cinema Icaraí, às 14h, com saída do cortejo às 16h pela praia.

— Além de ter milhares de seguidores também na internet, a Sinfônica é o maior bloco de chão com músicos tocando junto. Acho que hoje só perdemos para o Monobloco no país inteiro. Nossa oficina funciona durante todo o ano, com novas turmas sendo abertas já em março — informa Edison Matos, músico da coordenação da Sinfônica Ambulante.

Ainda no sábado tem o encontro das ritmistas e cantoras do Saias na Folia, às 8h, na Praça do Ingá; e o retorno do Bloco Filhos da Pauta ao carnaval, com roda de samba a partir das 15h, na Praça Betty Orsini, no Centro. O grupo Amanhecer vai animar o encontro da turma da imprensa e de amigos.

No que depender do Grupo Vou Zuar, os tempos de folia só acabam depois do próximo domingo, quando os amigos Carlos Viera, Thiago Paiva, Bruno Paiva, Brenno Souza e Vitor Naegele levarão para o Caminho Niemeyer o megabloco Caindo na Zueira. A festa, com início previsto para as 11h, promete se estender até as 19h, trazendo convidados como o rapper PK Freestyle e os cantores Chininha, Thiago Soares, Thiago Messer e Lara Zuzarte, entre outros.

DIVULGAÇÃO/RODRIGO CAMPANÁRIO



Cortejo. Sinfônica chega ao 14º carnaval de rua, reunindo 350 músicos

Os pagodeiros vão homenagear o saudoso Mamonas Assassinas, vestindo no dia do bloco fantasias dos integrantes do grupo.

— Enquanto tem folia rolando nas ruas, ainda é carnaval. Vamos manter a tradição de chamar amigos da música, tanto do samba e pagode como de outros gêneros. Então, teremos também rap, funk, sertanejo e muito mais, num bloco bastante eclético, com muita festa, alegria e animação. Além disso podem esperar uma organização bem maior, já que este ano haverá um limite em relação à capacidade de público, trazendo uma estrutura até mais segura para a galera curtir à vontade — conta Bruno Paiva, que toca reco-reco no Vou Zuar.

Domingo também tem Percussomos Amor, bloco inclusivo que luta contra o capacitismo no carnaval de Niterói. A concentração é às 8h, em frente ao Forte do Gragoatá.

FOLIA NO MAR

Já a festa do Carnamar está programada para começar na concentração, no Jurujuba Iate Clube, tomar conta das embarcações às 13h e continuar no desembarque. O desfile dos barcos enfeitados percorrerá a orla até a Boa Viagem, passará pela Praia do Flamengo e retornará ao Jurujuba. Há opção de comprar ingresso no clube para participar da folia em uma escuna e depois continuar no baile.

CARNAVAL 2025

Juremeiros de Pernambuco se integram à Viradouro

Grupo com 70 pessoas veio para o desfile e fará ritual da Jurema para Malunguinho antes de entrar na Marquês de Sapucaí

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/VINICIUS HIMENES



Força da Jurema. Juremeiros durante visita ao barracão da escola, na quinta, para buscar as fantasias e conhecer de perto o projeto que será levado à avenida

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

A Unidos do Viradouro entra na avenida hoje para lutar pelo bicampeonato com um reforço de peso que traz mais simbolismo ao enredo "Malunguinho: o mensageiro dos três mundos". Um grupo com 70 juremeiros de Pernambuco chegou ao Rio, na quinta-feira, para participar do desfile. Eles estiveram no barracão para pegar as fantasias e conhecer de perto o projeto da escola, que homenageia a entidade afro-indígena Malunguinho, e farão um ritual da Jurema na concentração, antes de entrarem na Marquês de Sapucaí.

O carnavalesco Tarcisio Zanon falou da importância da participação do grupo para levar a força da Jurema ao desfile. A história de Reis Malunguinho une negros e indígenas nas florestas, no culto do Catimbó-Jurema pela cura e a libertação. Ele começou a pesquisa do enredo na pandemia e disse que recebeu sinais para contar a história da entidade. O líder quilombola marcou a luta pela liberdade do povo negro e indígena do Catucá, em Pernambuco, no século XIX.

— Foi uma emoção muito grande quando os juremeiros chegaram ao barracão e viram a fé deles sendo representada no carnaval, dentro do projeto desenvolvido pela Viradouro. Eles irão fazer um desfile muito mais autêntico, porque vão trazer a autenticidade do que vivem. Antes do desfile, na concentração, farão um ritual da Jurema, com fumaça, cachimbo, dança e ilu (um tipo de tambor) — adiantou o carnavalesco.

REPARAÇÃO HISTÓRICA

Pesquisador, articulador cultural e devoto da Jurema, o professor João Bamileke Monteiro ajudou o carnavalesco na pesquisa do enredo e está liderando o cortejo dos juremeiros pernambucanos.

— Esse processo de participação na pesquisa teve início em março do ano passado, logo após o carnaval. Fiquei em pânico, inicialmente, quando fui procurado. Há quase 30 anos, eu e um grupo de pesquisadores da cultura de Pernambuco estamos trabalhando para que o governo de Pernambuco assuma essa referência negra que é nossa. Tudo isso foi documentado em trabalhos de conclusão de cursos e teses. Foi através disso que chegaram a mim. O abismo da historiografia negra no Brasil é enorme; e em Pernambuco, um pouco maior. Malunguinho é diferente de Zumbi, ele perpassa o lado científico. Enquanto a historiografia o negou, as periferias, através dos terreiros da Jurema, souberam manter seu legado por 190 anos. Todo o povo da Jurema, do Catimbó e da Zona da Mata de Pernambuco está se reconhecendo nessa história. É um ganho fabuloso — celebrou o pesquisador juremeiro.



Simbolismo de Malunguinho. Devotos da Jurema vieram de Pernambuco

Monteiro destacou, ainda, a visibilidade que o carnaval do Rio proporciona para contar a história de Malunguinho:

— Ficamos muito felizes porque o carnaval carioca nos proporciona essa reparação. O carnaval do Recife é ótimo, mas o mundo todo está voltado para o carnaval do Rio, e esse trabalho veio para coroar toda a pesquisa que fizemos ao longo desses 30 anos.

Sobre o ritual da avenida, o pesquisador não quis dar muitos detalhes:

— Para se cultuar Malunguinho, entendemos que tem que fazer um ritual. Antes de sairmos do Recife, fizemos rituais para nossa proteção e pedindo força para essa homenagem, essa força ancestral. Isso já é uma tradição nossa. Já na avenida, é tudo mistério.

Musculoso, tatuado, 1,80m: quem é o ritmista gato da atual campeã

Vídeo de Gil Cortes tocando tamborim já tem cerca de 250 mil visualizações

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

No último dia 16, quando pisou na Marquês de Sapucaí para o primeiro ensaio técnico deste ano da niteroiense Viradouro, atual campeã do carnaval do Rio, o ritmista Gil Cortes, de 36 anos, não imaginava que, horas depois, cairia no gosto do público nas redes sociais. É que um vídeo em que ele aparece tocando tamborim viralizou no Instagram e, hoje, ostenta cerca de 250 mil visualizações. O número de seguidores saltou de 600 para mais de três mil. Mas o motivo do sucesso não teria sido sua habilidade com o instrumento, e sim sua aparência, que deixou internautas em polvorosa e rendeu comentários para lá de elogiosos e bem-humorados.

"O estrago que isso aí deve fazer na vida de uma desavisada", "Uma ficada, quatro anos de terapia", "Nessas horas, a gente até quer ser um tamborim e sentir o repique do boy", "Que isso, gente? Que, que isso!", "Belíssima espécie masculina" e "Era meu sonho" foram algumas das cantadas que pipocaram em sua conta no Instagram, @gil.jr7.

Para as pessoas que ficaram ouriçadas, porém, vale um aviso: Gil é casado há oito anos com a auditora Luiza Reis, que tem encarado com leveza e bom-humor a fama do marido, garante ele, revelando ainda que tudo aconteceu de uma forma muito despretensiosa.

— Quem postou esse vídeo que viralizou nem fui eu. Foi um portal de samba que me gravou e depois compartilhou. Quando o post ganhou toda a repercussão, eles me mandaram uma mensagem pedindo para fazer um post colaborativo (quando duas contas fazem uma publicação em conjunto) — relata o ritmista. — Eu só soube de tudo no final do ensaio, quando familiares e amigos me mandaram mensagem me avisando que eu aparecia num vídeo que estava viralizando. Para ser sincero, nem sei o porquê da repercussão. O pessoal está dizendo que foi pela minha beleza, só que estou supernormal no vídeo. Assisti umas quatro vezes para entender o motivo (risos). Mas fico feliz com tudo isso e me divirto com os comentários.

Apesar da modéstia, Gil se considera um homem vaidoso. Mas nem sempre foi assim. Faz três anos que mudou seu estilo de vida e passou a se cuidar mais. Quando se casou, pesava 110 quilos. Em 2022, incomodado com o próprio corpo, procurou um nutricionista e um personal trainer. Com 1,80 de altura, hoje ele pesa 98 quilos e continua mantendo o foco. Sua rotina inclui seis idas à academia por semana, pelo menos duas horas por dia, para treinos de musculação e aeróbico. O resultado é um abdômen definido e braços musculosos.

— Eu estava bem largado, mas minha transformação nos últimos anos é visível. Hoje, eu me sinto mais jovem do que quando tinha 20 e poucos anos. E as pessoas vão notando isso. Então, é legal para a autoestima e também para servir de inspiração — observa. — A repercussão me animou a postar mais dos bastidores do carnaval. As pessoas curtem muito.

DIVULGAÇÃO/CARNAFOTO



Bonitão. Gil Cortes é tamborinista na Viradouro, mas sua escola de coração é a Unidos da Tijuca, onde aprendeu a tocar

'ESTOU CONFIANTE NO BI'

Gil vai para o segundo ano consecutivo como integrante da Viradouro, onde se estabeleceu a convite de um amigo, mas não é de Niterói. Mora na Tijuca, no Rio de Janeiro, e sua escola do coração é a Unidos da Tijuca, onde aprendeu a tocar tamborim em 2004, ainda na adolescência.

Designer e turismólogo fora da folia, o botafoguense Gil pisa na avenida desde então e já desfilou em diversas outras escolas do Grupo Especial, como Portela, Grande Rio, Beija-Flor, Salgueiro e Paraíso do Tuiuti. O amor pelo samba vem da família, que morava no Estácio e tem relação próxima com a escola Estácio de Sá.

— Dias antes de desfilar, intensifico minha rotina de treino, diminuo a ingestão de bebida alcoólica e tento dormir pelo menos sete horas por dia. Senão, não aguento — detalha. — A Viradouro tem um nível de organização que não estou muito acostumado a ver em outras escolas. Estou acompanhando o processo da agremiação desde abril do ano passado, e ela é candidata fortíssima ao título. Estou muito confiante no bicampeonato.

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE
2534-4333
classificadosdorio.com.br

Domingo 02.03.2025

1 Imóveis Compra e Venda — Páginas 1 a 3
2 Imóveis Aluguel — Página 3
3 Empregos & Negocios — Página 3
4 Veículos — Página 3
5 Casa & Você — Página 3

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

[illegible]

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

[illegible]

2 Quartos

[illegible]

Coberturas

[illegible]

Casas e Terrenos

[illegible]

MORAR BEM NUNCA FOI TÃO POSSÍVEL

Copacabana
R. Cinco de Julho
3.200.000
3 Quartos (1 suíte)
4 Banheiros
281 m²
1 Vaga

Leblon
R. Carlos Gois
6.000.000
4 Quartos (2 suítes)
4 Banheiros
192 m²
3 Vagas

Copacabana
Avenida Atlântica
3.500.000
3 Quartos
3 Banheiros
150 m²
1 Vaga

Copacabana
Av. Rainha Elizabeth
2.600.000
4 Quartos (1 suíte)
3 Banheiros
175 m²
1 Vaga

Fale com a gente:
2199•3722
98993•8603
Rua Constante Ramos, 61
Copacabana

SergioCastro IMÓVEIS
A EMPRESA QUE RESOLVE.
ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES
76 ANOS

LISA
AI BY HOMER
1ª INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA VENDA DE IMÓVEIS

1 ZONA CENTRO GAMBOA

Gamboa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

[illegible]

Casas e Terrenos

[illegible]

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

[illegible]

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

[illegible]

3 Quartos

[illegible]

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

[illegible]

Coberturas

[illegible]

Catete

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

Casas e Terrenos

[illegible]

Cosme Velho

2 Quartos

[illegible]

1 ZONA SUL 1 COSME VELHO

[illegible]

3 Quartos

[illegible]

4 ou mais Quartos

[illegible]

Flamengo

1 Quarto

[illegible]

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

[illegible]

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

[illegible]

3 Quartos

[illegible]

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

[illegible]

4 ou mais Quartos

[illegible]

Coberturas

[illegible]

1 ZONA SUL 1 HUMAITÁ

Humaitá

3 Quartos

[illegible]

4 ou mais Quartos

[illegible]

Laranjeiras

1 Quarto

[illegible]

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

[illegible]

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

[illegible]

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

[illegible]

3 Quartos

[illegible]

Eufrázio

ZONA SUL 1 — LARANJEIRAS

Sergio Castro

LARANJEIRAS R$1.2??.000 Localização nobre, amplo, p/ pessoas exigentes, salão, excelentes 3quartos, suíte, armários, cozinha, 4.serviço, garagem, portaria24hrs. www.sergiocastro.com.br c|250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12120

Sergio Castro

LARANJEIRAS R$ 1.300.000 General Glicério, amplo (140m2), sala, 3quartos, suíte, armários, cozinha/ planejada, 4.serviço, dependências, 1vaga. Portaria24hs. www.sergiocastro.com.br c|250 tels: 97010-4794 /2557-6868 Scv12276

Sergio Castro

LARANJEIRAS R$ 1.490.000 Excelente localização, reformado, elétrica/ hidráulica novas, piso porcelanato, salão, 3quartos, suíte, 4.serviço, dependências, garagem, www.sergiocastro.com.br c|250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12295

Sergio Castro

LARANJEIRAS R$2.500.000 Apartamento 295m2 ... salão, varanda, lavabo, cozinha, 3quartos, 2suítes, closet, 1vaga www.sergiocastro.com.br C|250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scsp3011

Sergio Castro

LARANJEIRAS R$ 2.700.000 Reformadíssimo, 300m2, salão, varanda, lavabo, 3suítes, 5anheiros, cozinha/ planejada, dependências, garagem, prédio fantástico, infraestrutura www.sergiocastro.com.br c|250 tels:97010-4794 /2557-6868, Scv12280

4 ou mais Quartos

Sergio Castro

Urca

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! — Sergio Castro — 2199-3722 / 99554-8622

Demais bairros da Zona Sul 1

1 Quarto

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! — Sergio Castro — 2272-4400 / 99852-7726

3 Quartos

Casas e Terrenos

ZONA SUL 1 — DEMAIS BAIRROS

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! — Sergio Castro — 2199-3722 / 99554-8622

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! — Sergio Castro — 2199-3722 / 99554-8622

ZONA SUL 2 — COPACABANA

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Coberturas

Casas e Terrenos

Gávea

1 Quarto

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! — Sergio Castro — 3205-9422 / 97048-1624

3 Quartos

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! — Sergio Castro — A EMPRESA QUE RESOLVE — 3848-9122 / 98993-1263

Anuncie aqui via WhatsApp ou Telegram — 21 2534-4333 — O GLOBO — EXTRA

ZONA SUL 2 — IPANEMA

Ipanema

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! — Sergio Castro — 3205-9422 / 97048-1624

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! — Sergio Castro — 3205-9422 / 97048-1624

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! — Sergio Castro — 2199-3722 / 99554-8622

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! — Sergio Castro — A EMPRESA QUE RESOLVE — 3848-9122 / 98993-1263

4 ou mais Quartos

Coberturas

Jardim Botânico

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! — Sergio Castro — 2557-6868 / 97010-4794

Coberturas

Casas e Terrenos

ZONA SUL 2 — LAGOA

Lagoa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! — Sergio Castro — 3205-9422 / 97048-1624

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Leblon

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! — Sergio Castro — 3205-9422 / 97048-1624

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! — Sergio Castro — 3205-9422 / 97048-1624

ZONA SUL 2 — LEBLON

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! — Sergio Castro — 3205-9422 / 97048-1624

4 ou mais Quartos

Coberturas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! — Sergio Castro — A EMPRESA QUE RESOLVE — 3848-9122 / 98993-1263

ZONA SUL 2 — LEME

Leme

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! — Sergio Castro — 2199-3722 / 99554-8622

São Conrado

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! — Sergio Castro — A EMPRESA QUE RESOLVE — 3848-9122 / 98993-1263

Casas e Terrenos

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

2 Quartos

3 Quartos

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! — Sergio Castro — A EMPRESA QUE RESOLVE — 3848-9122 / 98993-1263

BARRA E ADJACÊNCIAS — BARRA

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! — Sergio Castro — A EMPRESA QUE RESOLVE — 3848-9122 / 98993-1263

Itanhanga

Casas e Terrenos

Joá

Casas e Terrenos

Recreio

Casas e Terrenos

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Rio Comprido

2 Quartos

Tijuca

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! — Sergio Castro — 2292-0080 / 98985-1470

3 Quartos

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R$ 79,00 — Dia útil* por publicação | R$ 102,00 — Domingo*

20 palavras (corpo negrito)

R$ 98,00 — Dia útil* por publicação | R$ 126,00 — Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.

• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.

• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.

• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.

• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.

• Evite receber documentos via fax.

• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

Eufrázio

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS – TIJUCA

4 ou mais Quartos

Sergio Castro

TIJUCA R$1.099.000 Luxuoso apartamento 3pandar(226m2), salão p/3ambientes, lavabo 4quartos (2suítes), hidromassagem, copa/ cozinha planejadas, 2vagas www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels: 99179-5959 Scv12267

Sergio Castro

TIJUCA R$1.447.000 Junto Tijuca Tênis. ...

Casas e Terrenos

Sergio Castro

TIJUCA R$438.000 ...

Vila Isabel

4 ou mais Quartos

Sergio Castro

V.ISABEL R$450.000 ...

ZONA NORTE 1

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro

2292-0080
98985-1470

ZONA OESTE

Demais bairros da Zona Oeste

Casas e Terrenos

Sergio Castro

ILHA DE GUARATIBA ...

LITORAL SUL

Angra

Casas e Terrenos

Sergio Castro

ANGRA R$50.000.000 ...

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais

Sergio Castro

BARRA R$1.610.000 ...

Sergio Castro

FREGUESIA R$8.000.000 ...

1 IMÓVEIS COMERCIAIS – ZONA CENTRO

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

Sergio Castro

CENTRO R$550.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$1.140.000 ...

Salas e Andares

Sergio Castro

CENTRO R$50.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$65.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$75.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$110.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$120.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$130.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$139.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$140.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$160.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$200.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$220.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$230.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$790.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$4.010.000 ...

1 IMÓVEIS COMERCIAIS – ZONA CENTRO

Prédios Comerciais

Sergio Castro

CENTRO R$750.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$2.500.000 ...

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro

2272-4400
99852-7726

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro

2272-4400
99852-7726

Sergio Castro

GAMBOA R$530.000 ...

Sergio Castro

GAMBOA R$600.000 ...

Sergio Castro

PRAÇA Da Bandeira R$ 4.950.000 ...

Galpões

SÃO Cristóvão R$790.000 ...

Sergio Castro

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

Sergio Castro

BOTAFOGO R$1.500.000 ...

Sergio Castro

BOTAFOGO R$2.900.000 ...

Sergio Castro

COPACABANA R$995.000 ...

Sergio Castro

FLAMENGO R$2.100.000 ...

Sergio Castro

GÁVEA R$1.800.000 ...

Sergio Castro

IPANEMA R$4.950.000 ...

Salas e Andares

CATETE R$795.000 ...

1 IMÓVEIS COMERCIAIS – ZONA SUL

CATETE R$950.000 ...

Sergio Castro

COPACABANA R$290.000 ...

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro

2272-4400
99852-7726

Prédios Comerciais

LARANJEIRAS R$2.900.000 ...

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

Sergio Castro

TIJUCA R$750.000 ...

Sergio Castro

TIJUCA R$1.750.000 ...

Sergio Castro

TIJUCA R$2.400.000 ...

Sergio Castro

VILA Isabel R$510.000 ...

Prédios Comerciais

PRÉDIO PRAÇA DA BANDEIRA 3 PAVIMENTOS AMPLA GARAGEM

2.280 m², Recepção, Diversos Banheiros, Terraço, Salas com Divisórias.

R$ 4.950.000,00

Sergio Castro

99969-4806

Sergio Castro

SÃO Cristóvão R$6.000.000 ...

Galpões

Sergio Castro

SÃO Cristóvão R$2.460.000 ...

Casas

Sergio Castro

RIO Comprido R$170.000 ...

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Prédios Comerciais

Sergio Castro

NITEROI R$7.900.000 ...

1 IMÓVEIS COMERCIAIS – OUTRAS LOCALIDADES

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Prédios Comerciais

Sergio Castro

BANGU R$3.200.000 Av. Santa Cruz, Prédio centro bairro (900m2) ...

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro

2272-4422
99852-7726

ZONA SUL 1

Flamengo

1 Quarto

Sergio Castro

FLAMENGO R$4.400 ...

Demais bairros da Zona Sul

Casas e Terrenos

Sergio Castro

STA TERESA R$15.000 ...

MANSÃO SANTA TERESA ESTILO COLONIAL

R$ 15.000,00

Ref: 3788

Sergio Castro

2272-4422

ZONA SUL 2

Lagoa

2 Quartos

Sergio Castro

LAGOA R$4.300 ...

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA ...

Salas e Andares

Sergio Castro

BARRA R$4.100 ...

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

Sergio Castro

CENTRO R$1.800 ...

2 IMÓVEIS COMERCIAIS – ZONA CENTRO

Sergio Castro

CENTRO R$1.800 ...

Sergio Castro

CENTRO R$4.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$6.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$6.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$8.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$11.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$12.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$18.000 ...

Sergio Castro

CENTRO Nova Praça De ...

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro

2272-4422
99852-7726

LOJÃO COM SOBRELOJA 814 m²

SEM CONDOMÍNIO, RUA SENADOR DANTAS ESQUINA DE EVARISTO DA VEIGA, PRÓXIMO À FUTURA ESTAÇÃO DO VLT

R$ 50.000,00

Sergio Castro

2272-4422

LOJA MEZANINO, SOBRADO, SUBSOLO, 2 COZINHAS

GRANDE MOVIMENTO, TRAVESSA DO OUVIDOR

R$ 8.000,00

Sergio Castro

2272-4422

Salas e Andares

DIVERSOS ANDARES PRÉDIO LUXO 300 m² AVENIDA RIO BRANCO

EM FRENTE AO METRÔ FACHADA VIDROS FUMÊ

R$ 8.000,00

Sergio Castro

2272-4422

ANDAR 502 m² INCREDITÁVEL!

RUA DA ASSEMBLEIA ESQUINA RODRIGO SILVA PRÉDIO MODERNO, FACHADA EM VIDROS

R$ 5.000,00

Sergio Castro

2272-4422

2 IMÓVEIS COMERCIAIS – ZONA CENTRO

Sergio Castro

CENTRO R$400 ...

Sergio Castro

CENTRO R$450 ...

Sergio Castro

CENTRO R$600 ...

Sergio Castro

CENTRO R$1.100 ...

Sergio Castro

CENTRO R$1.200 ...

Sergio Castro

CENTRO R$1.300 ...

Sergio Castro

CENTRO R$1.300 ...

Sergio Castro

CENTRO R$1.500 ...

Sergio Castro

CENTRO R$1.500 ...

Sergio Castro

CENTRO R$1.900 ...

Sergio Castro

CENTRO R$1.900 ...

Sergio Castro

CENTRO R$2.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$2.265 ...

Sergio Castro

CENTRO R$2.600 ...

Sergio Castro

CENTRO R$3.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$3.300 ...

Sergio Castro

CENTRO R$4.000 ...

2 IMÓVEIS COMERCIAIS – ZONA CENTRO

Sergio Castro

CENTRO R$4.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$5.500 ...

Sergio Castro

CENTRO R$6.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$7.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$7.500 ...

Sergio Castro

CENTRO R$7.500 ...

Sergio Castro

CENTRO R$11.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$15.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$18.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$30.440 ...

Sergio Castro

CENTRO Diversos Salas ...

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro

2272-4422
99852-7726

Prédios Comerciais

Sergio Castro

CENTRO R$25.000 ...

Sergio Castro

CENTRO Prédio ...

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro

2272-4422
99852-7726

2 IMÓVEIS COMERCIAIS – ZONA CENTRO

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro

2272-4422
99852-7726

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

Sergio Castro

BOTAFOGO R$30.000 ...

LOJAS PRÉDIO LUXO MODERNÍSSIMO 2.715 m²

RUA GEN. GOIS MONTEIRO, DIVERSAS VAGAS GARAGEM

R$ 150.000,00

Sergio Castro

2272-4422

Sergio Castro

SANTA Teresa R$18.000 ...

Salas e Andares

Sergio Castro

BOTAFOGO R$65 ...

Sergio Castro

COPACABANA R$950 ...

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro

2272-4422
99852-7726

Casas

Sergio Castro

LEME R$20.000 ...

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

Sergio Castro

RIO Comprido R$25.000 ...

Sergio Castro

TIJUCA R$22.000 ...

Salas e Andares

Sergio Castro

CENTRO R$800 ...

Prédios Comerciais

Sergio Castro

BONSUCESSO R$15.000 ...

Sergio Castro

PRAÇA Da Bandeira ...

2 IMÓVEIS COMERCIAIS – ZONA NORTE

Galpões

Sergio Castro

CAJU R$35.000 ...

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

Sergio Castro

CAMPO Grande R$20.000 ...

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

MÉDICO(A) TRÁFEGO ...

Negócios

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

VEÍCULOS 4

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333
O GLOBO EXTRA

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Para Você

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

O GLOBO · Valor · EXTRA · marie claire · GLAMOUR · CASA

EDITORA GLOBO

Eufrázio

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

